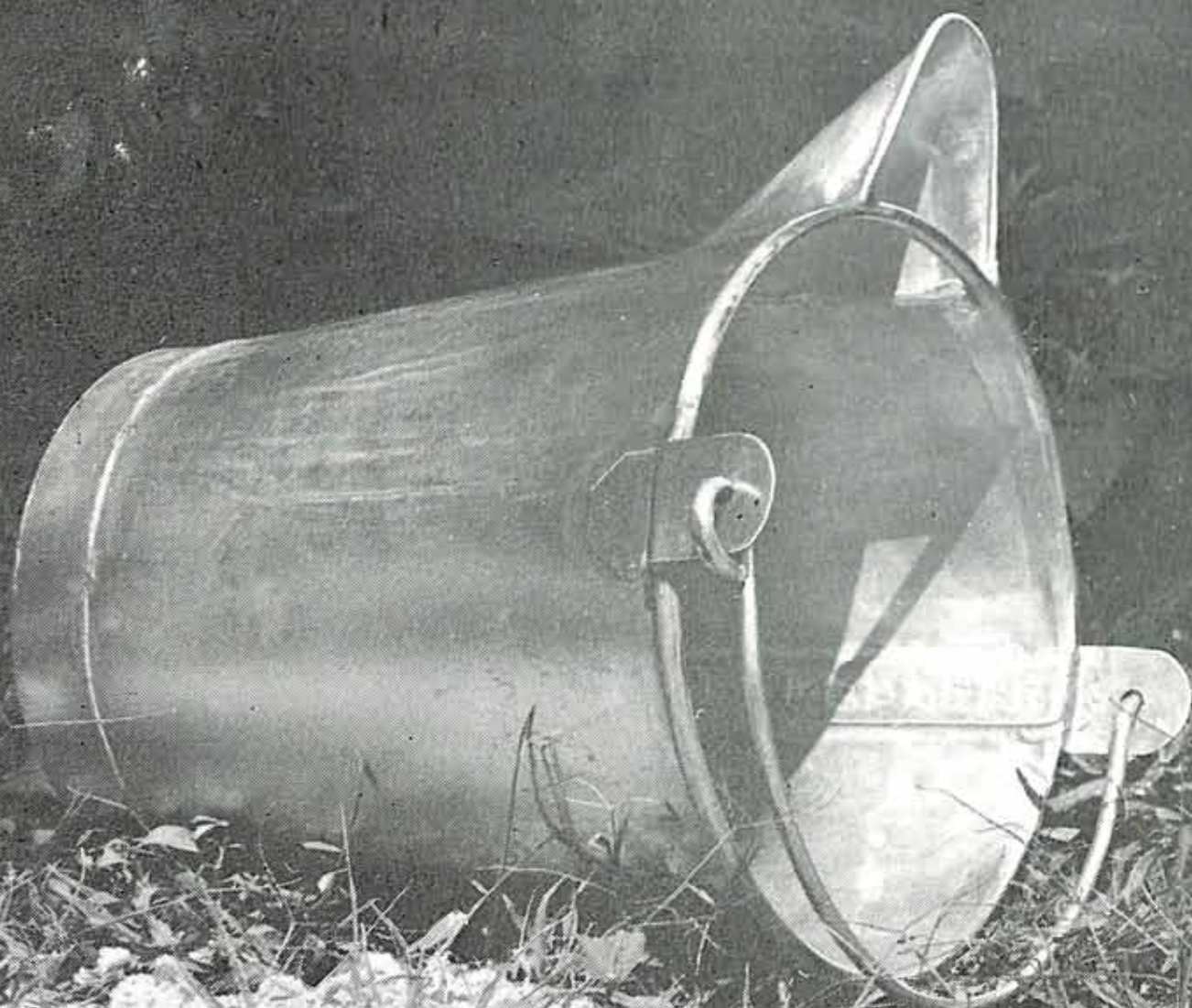


Um milhão de pessoas viram a exposição de animais de Curitiba



A produção de leite de suas vacas também cai no período da seca?



Não.

Essa é a resposta do criador que alimenta o plantel leiteiro com Proleitina. É um Nutrimento Purina cientificamente elaborado com ingredientes indispensáveis para aumentar a produção de leite. E para sustentá-la em níveis ótimos durante a seca. O uso de Proleitina também favorece a gestação. Como é bom estar tranquilo com os lucros no período da seca... (Qual seria a sua resposta?)

PURINA

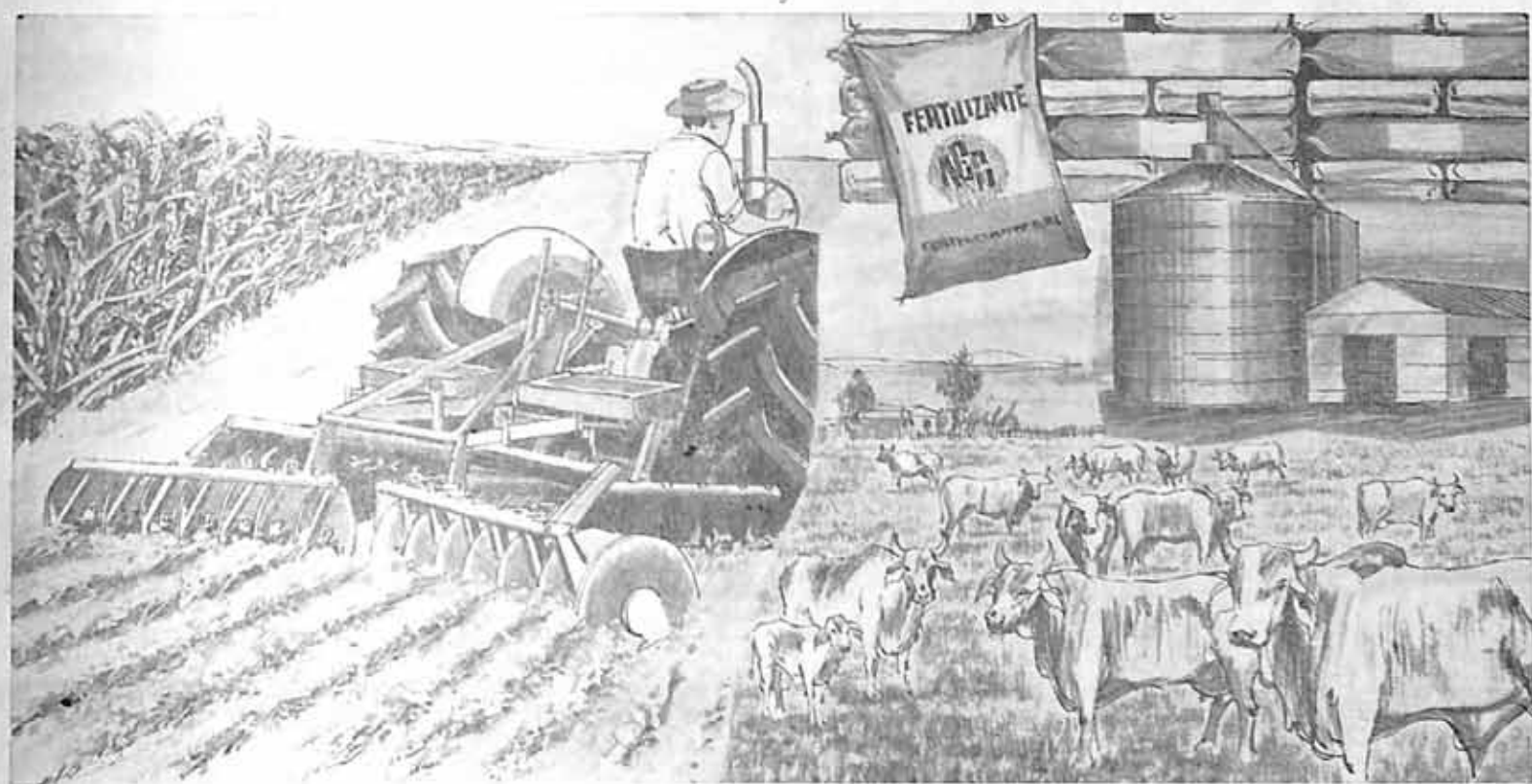


PURINA DO BRASIL ALIMENTOS LTDA.
C. P. 1590 - Campinas - SP

CHAME O SEU DISTRIBUIDOR PURINA:

São Paulo: Nutritec, Campinas — S. M. Nutrição, Itu — Nutriplan, Nova Odessa — Avícola Pecuária Ltda., Descalvado — Nutritibaia, Atibaia — Miyamoto e Yoshida, Guarulhos — Nutrijundiai, Jundiai — Nutrisan, Amparo — Distr. Agro-Pastoril, S. J. do Rio Pardo — Nutripecuária, S. B. do Campo — Nutriavícola, Suzano — Incubadora Pinheiros, São Paulo — Nutrivale, Taubaté — Paraná: Nutritiba, Curitiba — Estado do Rio: Fornecedor Agro-Pecuária, Pedro do Rio — Minas Gerais: Nutridar, Campanha — Guanabara: A.B.C. do Avicultor.

Outros Nutrimentos Purina para gado leiteiro:
TERNEIRINA - PREPARTINA - MINERALINA



estímulo direto à **AGRICULTURA E PECUÁRIA**



Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A

Fundado em 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Fichas Cadastrais atualizadas,
permitirão um atendimento mais rápido
em qualquer de nossos Departamentos
em que for iniciada a operação.

FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
AGENTE DO FUNAGRI

O financiamento a longo prazo para compra
de fertilizantes e equipamentos agrícolas.
é o ponto básico do nosso programa
de estímulo à agricultura e pecuária.

Além disso, os Postos Bancários do
"Induscômio" instalados em Feiras, Leilões e
exposições Agro-Pecuárias tornam mais fácil,
inclusive, a aquisição de reprodutores e matrizes.

**telefone
escreva
ou visite-nos**



MAS, NÃO SE PREOCUPE COM DI



DEPTO. DE NUTRIÇÃO - Às suas ordens, para responder:

Rações mais adequadas • Fórmulas de rações • Plantas para instalação de fábrica de rações • Orientação sobre arraçoamento.

DEPTO. VETERINÁRIO -

Vacina e épocas de vacinação • Assistência técnica, preventiva e curativa • Orientação zootécnica • Cirurgia especializada • Extensão Rural em Associações e Cooperativas.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES -

Diagnóstico de doenças infecto-contagiosas • Verminoses.



Doenças? Rações? Vacinação? Qualquer que seja seu problema, consulte os departamentos especializados LEPETIT. São homens, equipamentos e experiência de valor inestimável, inteiramente às suas ordens. Sem compromisso e sem nenhuma despesa. É mais uma colaboração LEPETIT ao esforço dos criadores brasileiros.

NHEIRO. A CONSULTA É GRATUITA



- Se fôr o caso, solicite a visita de um técnico ou veterinário Lepetit.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

R. Afonso Celso, 1015 - Fone: 70-5619 - S. Paulo

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGÓAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARÁ, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELEM (PARÁ, AMAPÁ) - R. Gaspar Viana, 870 - Belém • SALVADOR (BAHIA, SERGIPE) - R. Rocha Galvão, 22 - Salvador •



PARA PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NA
FAIXA INTERTROPICAL

GIR LEITEIRO

é a solução

FAZENDA BRASÍLIA - São Pedro dos Ferros - MG

REBANHO TOTALMENTE REGISTRADO NA A. B. C. Z. (EX-S. R. T. M.) E
CONTROLADO PELA A. P. C. B.

COMPARE A MÉDIA DO NOSSO PLANTEL COM A MÉDIA DO REBANHO
CONTROLADO PELA A. P. C. B., em 1966 (dr. Fidélis e out.)

Raça	Produção Leite	Produção Gordura	Dias Lactação	% de Gordura
Holandesa preta e branca	3.840	137,1	284	3,59
Holandesa vermelha e branca	3.746	139,1	286	3,71
Jersey	2.790	140,8	290	5,04
Schwyz	2.506	96,6	269	3,85
Guzerá	1.890	106,6	254	5,64
Gir	2.258	111,8	268	4,94
Sindi	1.987	102,2	251	5,14
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.966	2.998	158,5	289	5,28
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.967	3.354	178,5	303	5,28

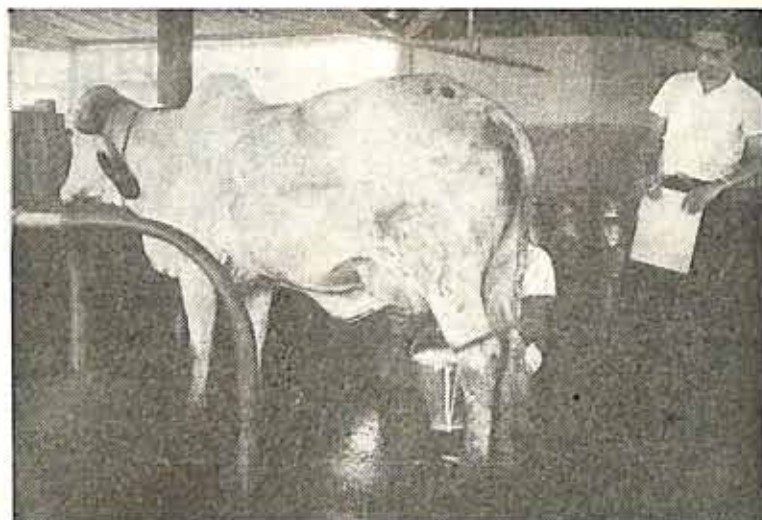
- 62 inscrições no Livro de Mérito
- 10 inscrições no Livro de Escol
- 2 inscrições na Categoria de Longevidade

Rubens Resende Peres

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais



TAINHA DE BRASÍLIA — Reg. 13.500 — Terminando sua quinta lactação com 5.320,175 quilos de leite e 284,896 quilos de gordura atingiu a soma de 19.367,419 quilos de leite e 1.085,553 quilos de gordura em 1.286 dias, sendo a primeira fêmea zebuína a alcançar inscrição na Categoria de Longevidade.

DIRETOR

Lulz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Lulz Carlos Campos

Níza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barrett

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano NCr\$ 20,00

2 anos NCr\$ 35,00

3 anos NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano NCr\$ 21,00

2 anos NCr\$ 37,00

3 anos NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano NCr\$ 29,00

2 anos NCr\$ 53,00

3 anos NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano NCr\$ 30,00

2 anos NCr\$ 55,00

3 anos NCr\$ 80,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

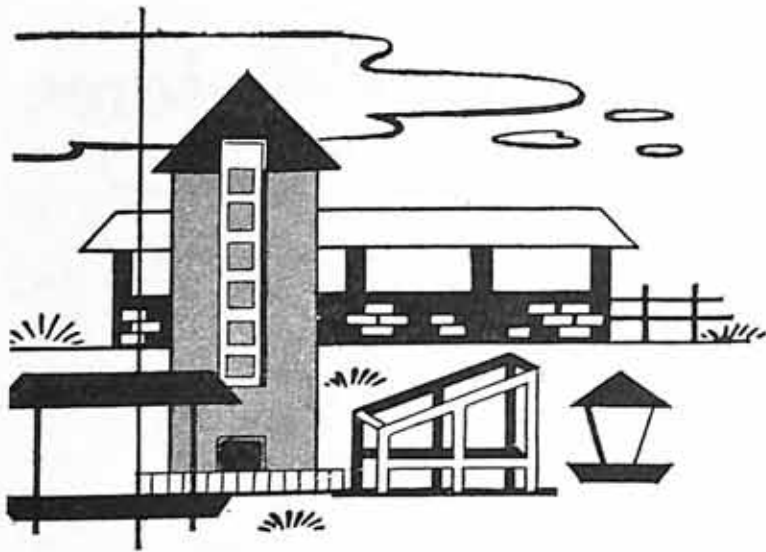
ANO XXXIX — São Paulo, Abril de 1968 — N.º 460

SUMARIO

Editorial — O Registro Genealógico do Zebu	7
RESOLUÇÕES DE UBERABA:	
Os criadores aprovaram: o registro das raças indianas deve ser prorrogado por três anos — José Barbosa Passos	8
O registro na opinião dos presidentes da A.B.C.Z. e da A.C.N.B.	11
Sua carta chegou	12
Vespa vai combater a cochonilha	13
Mercados pecuários	15
300 reprodutores espalhados pelo Brasil	18
IV EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS — CURITIBA	
Um milhão de pessoas viu o grande "show" da pecuária em Curitiba	22
Medalhas e tuças premiaram os vencedores	27
NCr\$ 500.000 oficiais para financiamento	29
Desfile técnico justificou e instruiu	30
Está sobrando queijo em Santa Catarina	31
Fundada a Associação Brasileira dos Exportadores de Zebu	43
Criação de Escola de Zootecnia em Uberaba	48
Alimentação — Esses fransinos operários	53
Notas Zootécnicas — Vacas refrigeradas produzem e reproduzem mais — L.P. Jordão	54
A pecuária na Bahia — Descoberto processo para combater cochonilha — Othello Tormin	60
Rio Grande com a primeira Faculdade de Zootecnia	61
Relatório n.º 277 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63
O que vai pelo Controle Leiteiro — M.A.S.	76
9,1 pessoas por veículo: SP-1967	95
A G.A.F.I.A. em ação	96
Curso de alimentação na roça	99
Incentivos fiscais e empreendimentos florestais	100
ATGARD, novo antihelmíntico para suínos	107

NOSSA CAPA

Na opinião das figuras mais expressivas da atividade criatória nacional, o Parque "Castelo Branco" simboliza extraordinário trabalho do governo do Estado do Paraná, no sentido da reformulação das exposições de animais no País. Por isso, o último certame ali realizado, de 16 a 24 de março, revestiu-se das características de autêntico "show" da pecuária. Aproximadamente um milhão de pessoas ocorreu durante os nove dias em que esteve mostrando 1.200 animais entre bovinos, suínos e coelhos. Nossa capa apresenta aspectos dessa grande "Festa dos Pecuáristas": ao alto, a imponente arquibancada, literalmente tomada no dia da inauguração; nos medalhões: embaixo, exemplares Guzerá; à direita, o chefe do Executivo paranaense com bovinos da representação de Charolês; à esquerda, o Grande Campeão da raça Holandesa preta e branca.



PARA QUALQUER TIPO DE **Construção Rural**

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G6/A
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cavalaria Mista — G2/2 • Cercado Movelço G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/6 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Villa Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G4/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paioi — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 • Pocilga Pequena — G8/3 • Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pôsto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL



O REGISTRO GENEALÓGICO DO ZEBU

Mais uma vez reuniu-se o Conselho Técnico do Serviço de Registro Genealógico, mantido pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Como tema central das discussões estava previsto o fechamento ou não dos Livros de Registro, marcado para agosto de 1968. Como se esperava, os debates foram acesos, empolgando a maioria dos presentes. Dominou, porém, o espírito comercial da maioria dos presentes. A preocupação primeira era saber se o fechamento dos livros de Registros afetaria o comércio de reprodutores. As vantagens a advir para o melhoramento do zebu, como produtor de carne, foram relegadas a plano secundário. (Vide noticiário a seguir, nesta edição.)

Desde o primeiro livro de registro genealógico, instituído em 1760, por Bakewell, em um rebanho de cabras, até os de nossos dias, sempre se admitiu a inscrição de animais por um período que nunca ultrapassava 10 a 15 anos; depois, o livro era fechado, somente se inscrevendo descendentes dos primeiros animais registrados. Este foi o sistema que originou os rebanhos atuais, e é de admitir que foi por ele as raças Jersey, Holandesa, Schwyz, Shorthorn, Hereford, Charolesa, etc., alcançaram adiantado estágio de seleção. Porque razão o registro genealógico de zebrinos será diferente? Creemos faltar à maioria dos que discutem o problema uma noção mais clara do que vem a ser Livro Aberto e Livro Fechado.

A alegação de que existem milhares de bons reprodutores não registrados, espalhados pelo Brasil, não procede. Duvidamos sinceramente dela. E mesmo que houvesse, em poucos meses, com uma simples ativação dos serviços de registro, esses animais seriam inscritos.

Fechados os Livros de Registro, que acontecerá? Em primeiro lugar, acreditamos que nova mentalidade surgiria, dando maior importância aos caracteres econômicos. O Zebu entraria em fase de seleção econômica. Garanti-

da sua pureza, o passo seguinte seria dar atenção ao melhoramento de suas aptidões. É o caso das raças européias hoje, quando somente se pensa em melhorar sua conformação para leite ou carne, deixando de lado as características raciais. O criador teria maior confiança nos pedigris dos animais, com várias gerações conhecidas, sem a presença de animais "elaborados". Os padrões de registro tornar-se-iam mais estáticos. Embora a seleção seja dinâmica, os padrões raciais não devem sofrer variações. O Zebu pode e deve evoluir quanto a suas funções econômicas, mas não quanto ao padrão da raça, que deve ser o mesmo, naturalmente desde que tenha sido bem elaborado inicialmente.

Ao lado do Livro Fechado, com os puros de origem, funcionaria o Livro Aberto, com os puros por cruza. Neste é que seriam inscritos os novos animais que aparecessem reunindo condições de registro.

O fato é que o fechamento dos Livros de Registro de Zebrinos vem sendo continuamente adiado. Há quem duvide mesmo de que venha a ser concretizado algum dia. E é para este ponto que chamamos a atenção dos membros do Conselho Técnico. Sua responsabilidade é grande, não devendo seus membros esquecer-se de que lhes cabe o estabelecimento das diretrizes de seleção do Zebu. Este pode e precisa ser melhorado em suas qualidades de produtor de leite e carne. Ainda continuamos abatendo animais com quatro anos de idade, enquanto outros países o fazem com 18 a 24 meses. Vamos procurar dar ao nosso Zebu maior velocidade de ganho de peso e melhor precocidade e teremos obtido o produtor ideal de carne para os trópicos. Sua resposta como produtor de leite, a simples melhora de manejo e alimentação já nos revelaram produtoras de mais de 5.000 quilos de leite em uma lactação, igualando-se às tradicionais raças européias, no que concerne ao total de matéria graxa produzida.

Criadores aprovaram: registro das raças indianas deve ser prorrogado por três anos

JOSE BARBOSA PASSOS

(Enviado especial da
"Revista dos Criadores")

Reunidos em Uberaba, os criadores de Zebu disseram "NÃO" ao fechamento do Livro de Registro Genealógico.

De acordo com a Portaria n.º 180, do Ministério da Agricultura, o diretor-geral do Departamento da Promoção Agropecuária, datada de 23 de junho de 1964, atendendo a autorização do então titular da pasta resolveu adiar por cinco anos, a partir de 30 de agosto de 1963, o fechamento do Livro de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana. Quer dizer que estava previsto para 30 de agosto vindouro o fechamento do Livro. Discorda dessa providência, pelo menos da rigidez como está posta, a própria Diretoria do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, porque, no seu entender, dada a extensão do Território Nacional, não foi ainda possível um trabalho completo de observação dos rebanhos zebuínos. Para tanto seriam necessários pelo menos, mais três anos.

Para conhecer o pensamento dos chamados zebuístas, aquela Diretoria decidiu consultar o Conselho Técnico de cada raça: Gir Nelore, Guzerá, Indubrasil e Sindi. Essa consulta se deu em reunião plenária realizada em Uberaba nos dias 15 e 16 de março último. Desejavam-se ainda, conhecer o pensamento dos referidos Conselhos sobre "padrão atual das raças", "revisão do Regulamento do S.R.G.", "instituição de registros especiais de acordo com o peso na época do registro" e "regulamentação do Registro e Controle do Nelore Mocho".

INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS

A importância da matéria que seria tratada e a significação que teriam para cada uma das classes de criadores de bovinos das raças indianas as resoluções que viessem a ser tomadas, atraíram à reunião convocada pela Diretoria do Serviço de Registro, não só os integrantes dos Conselhos, mas também grande número de outros pecuaristas. Por isso, numerosos zebuístas de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e outros Estados compareceram à sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e acompanharam com desusada atenção nos trabalhos sugerindo, opinando, debatendo cada um dos aspectos os problemas postos em foco.

Abrindo a sessão plenária, o sr. Edilson Lamar-tine Mendes, presidente da A.B.C.Z., convidou para participar da Mesa os srs. Manoel Eugênio Prata Vidal, diretor do S.R.G.R.B.O.I.; Celso Garcia Cid, Rubens Franco de Melo, Lucio Ferreira Borges e Mario de Almeida Franco, presidentes dos Conselhos Técnicos das Raças Gir, Nelore, Indubrasil e Guzerá e técnicos de serviços oficiais.

Dando início à assembléia, o presidente disse da satisfação com que devia ser registrada a presença de tantas e tão expressivas figuras da pecuária zebuína e salientou que se devia reconhecer que, apesar dos esforços, a deficiência de recursos não havia impedido

a existência de grandes falhas nos trabalhos de Registro Genealógico.

O sr. Manoel Eugênio Prata Vidal, a quem deveria caber a presidência executiva dos trabalhos, solicitou que ela continuasse a ser exercida pelo sr. Edilson Mendes e concitou todos a que envidassem o máximo de sua dedicação para que se alcançassem resultados positivos.

A seguir, e por um minuto, os trabalhos estiveram, dro Bahia Monteiro e Raymundo Acioli Borges, que faziam parte da Seção Balança do Registro Genealógico, suspensos em homenagem à memória dos srs. Evangelico.

Cumpriu-se, depois o expediente normal e a sessão plenária foi suspensa para que cada um dos Conselhos Técnicos se reunisse nas salas que lhes haviam sido reservadas. Somente os conselheiros poderiam opinar, mas todos poderiam acompanhar os trabalhos, colaborando e mesmo oferecendo sugestões.

REUNIDOS OS CONSELHOS

Os Conselhos Técnicos deram início às suas atividades, assim constituídos: **RAÇA GIR**: srs. Celso Garcia Cid, presidente; Dalor Teodoro de Andrade, relator; Luis Vicente Lunardi, Arnaldo Machado Borges e Angelo André Fernandes membros.

RAÇA NELORE: srs. Luis Rodrigues Fontes, presidente; Rubens Franco de Melo, relator; Afonso Simões Correa, Mardonio Prata dos Santos, João Humberto de Carvalho e Antonio Barbosa de Sousa membros.

RAÇA INDUBRASIL: srs. Lucio Ferreira Borges, presidente; Osvaldo Araujo Andrade, relator; Roberto Meireles Miranda, Arnaldo Rosa Prata Nivaldo Peixoto de Almeida, Moris Generoso Resende e José Zacarias Junqueira Filho, membros.

RAÇA GUZERÁ: srs. Mario de Almeida Franco, presidente; José Maria Couto Sampaio, relator; Antonio Ernesto de Salvo; Alirio Jordão de Abreu, Ediberto Batista Mendes e Paulo Pereira, membros.

RAÇA SINDI: srs. Raymundo Soares de Azevedo Junior, presidente; João Carlos Pedreira de Freitas, relator; Forentino Nico e Gastão Norberto Cunha, membros.

SUGESTÕES

A cada um dos Conselhos foi entregue um "dossier" organizado pela Diretoria do Registro, no qual se incluíam sugestões. Dentre estas, as seguintes: Revisão do Regulamento do Serviço de Registro: 1) substituir a sigla SRTM por ABCZ; incluir no art. 3.º do Capítulo 1 Kangayan e Nelore-Mocho, bem como nos artigos referentes às raças substituir Red Sind por Sindi fazer constar no regulamento as exigências sanitárias do Ministério da Agricultura, como vacinação ou exame de soro-aglutinação para brucelose, median-

te atestado passado por veterinário de acordo com o que dispõe a lei; modificações no art. 6.º "Organização da Diretoria do S.R.G." de acordo com os estatutos da A.B.C.Z.; acrescentar no Capítulo II art. 11.º, Comissões para Kangayan e Nelore-Môcho e eliminar o parágrafo único deste artigo; substituir no art. 21 as expressões: Registro Provisório; Registro de Bezerros; Registro Definitivo; por: Controle — Registro e Registro Avançado, respectivamente; modificar o art. 23, que marca data para o fechamento do livro de registro; acrescentar dois parágrafos no art. 25: 1.º que a marcação respeitará as normas estabelecidas pela legislação em vigor; 2.º reservar a face externa do membro posterior direito, exclusivamente para o registro e exclusão do controle de animais portadores de taras.

2) Constituição de uma comissão para determinação de normas de classificação dos animais controlados em "Registros Especiais", de acordo com sua produção econômica o mérito de seus ascendentes.

REGISTRO E CONTROLE DO NELORE MOCHO

Deveria ser observado apenas pela Comissão da Raça Nelore, podendo receber contribuições de outros Conselheiros. Entretanto, as normas de Registro e Controle deverão ser homologadas pela Comissão da Raça Nelore, e por ela apresentadas. A Diretoria do Serviço de Registro Genealógico lembra à Comissão da Raça Nelore, que em reunião do Conselho Técnico, realizada em 14 de outubro de 1965, foi favorável à criação do Registro do Nelore Môcho como variedade da raça Nelore, dentro do padrão já existente, com exclusão dos chifres. Para o imediato trabalho de Registro e Controle, solicitamos à Comissão que apresente as normas necessárias, como seja: aceitação ou não de "calo", rudimento de chifre, presença de nimbure etc. Outrossim, lembrava-se que deveria ser observado no momento do controle, a execução ou não do mesmo, em bezerros com rudimentos de chi-

fres porém com comunicações de cobrição e nascimento regulamentares e filhos de pais môchos registrados.

Na apreciação dos temas que lhes foram propostos, mais aqueles dos respectivos integrantes e dos sugeridos no decorrer dos seus trabalhos pelos "observadores", os Conselhos Técnicos levaram cerca de seis a oito horas. O primeiro a concluir sua tarefa foi o da Raça Sindi. As salas de reuniões chegavam em certas oportunidades, a se apresentar até com 15 criadores interessados nos pronunciamentos que seriam feitos.

LIVRO ABERTO POR MAIS TRES ANOS

Na sessão plenária para conhecer os relatórios dos Conselhos, a qual se prolongou por mais de cinco horas, todos os presentes puderam apreciar — aplaudindo ou contrariando — cada um dos itens da agenda de trabalhos. Para que não pairassem dúvidas quanto às conclusões, apelou-se para a votação. Foi o que ocorreu, especificamente, com o fechamento, ou não, do Livro de Registro e a maneira de fazê-lo. Os Conselhos Técnicos das raças Gir, Guzerá e Indubrasil opinaram ostensivamente pelo adiamento por três anos (fechamento, portanto, em agosto de 1971). O Conselho Técnico da Raça Sindi opinou pela prorrogação do regime do livro aberto para fêmeas por mais três anos e o registro de machos, após 30 de agosto vindouro, somente para animais importados quando julgados por comissão especialmente designada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. O Conselho da Raça Nelore opinou: a) pelo fechamento do Livro de Machos em 30 de agosto vindouro; b) pela prorrogação do registro de fêmeas, em regime de livro aberto, até 30 de agosto de 1971. Recomendação: 1) que o S.R.G. ative ao máximo, durante esse período, o controle e o registro das raças indianas; 2) que o S.R.G. divulgue ao máximo a decisão do fechamento dos Livros nas datas estipuladas para conhecimento de todos os criadores interessados.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.

Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.

João Laraya, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira, dr.

SUPLENTE

José Procópio Melrelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferrel-
ra, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Melrelles
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Diante da falta de unanimidade de opinião, o presidente deliberou submeter o assunto à discussão plenária. O primeiro a fazer-se ouvir foi o sr. Celso Garcia Cid, que é, aliás, o presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil. De início, realçou que "os zebuínos são os gigantes que têm e estão alimentando o Brasil". Mas ainda há muito que fazer; daí achar prematuro o fechamento do Registro. Assim pensam os "gristas" de um modo geral, pois, dessa forma, estar-se-á contribuindo para a melhor formação qualitativa pecuária. Lembrou o interesse dos nortistas e nordestinos pela pecuária, que vem ganhando novos adeptos a cada instante. Particularmente no que se refere à raça Gir, devia assinalar a adesão do esclarecido criador sr. Leoncio de Andrade. Informou haver chegado recentemente da Venezuela, onde se elabora um plano de expansão, para o qual haverá necessidade de 80 mil reprodutores. O ministro da Agricultura daquele país virá ao Brasil para tratar do assunto. "Por isso encareceu os técnicos do Ministério da Agricultura, por amor à Pátria, devem defender a permanência do Livro em aberto pelo menos por mais três anos."

Concluiu o sr. Celso Garcia Cid por um apelo ao sr. Edilson Mendes para que aceite sua reeleição à presidência da A.B.C.Z. De pé, os presentes aplaudiram demoradamente o apelo e o sr. Edilson Mendes, vivamente emocionado, agradeceu a manifestação.

PRORROGAÇÃO VENCE

Outros pronunciamentos se seguiram. Primeiro, foi o sr. Manoel Prata Vidal para lembrar que o Regulamento do Registro não especifica "machos" ou "fêmeas". Por isso, qualquer deliberação deveria ser tomada tendo em vista os dois sexos.

O sr. Roberto Meireles Miranda teceu também considerações partindo da premissa de que, no seu entender, temos muito poucos animais registrados e, portanto, não seria aconselhável o fechamento abrupto do Livro. Externou-se favoravelmente ao sistema de registro feito em poucos países, tendo em vista o criador, o seu rebanho, e não os bovinos isoladamente. Assim, nos três anos de prorrogação do Registro — uma vez aceita a medida — passar-se-ia do regime de "exceção" para o "regime normal".

OUTRAS OPINIÕES

Opinou o sr. Ruy Barbosa no sentido de que ficasse ao arbitrio de cada criador considerar ou não fechado o Livro. Se aceita a idéia, estava disposto a considerar fechado o livro para ele.

O sr. Luis Rodrigues Fontes sugeriu uma campanha de esclarecimentos para que o Livro pudesse ser fechado no prazo previsto, ou seja 30 de agosto próximo. No seu entender o controle é muito mais importante.

O sr. Rubens Franco de Melo recomendou que todos pensassem muito bem quanto à proposta do sr. Ruy Barbosa porque, uma vez fechado o livro, aquele que assim o declarasse não poderia arrepender-se.

O sr. João Pedreira de Freitas mostrou-se favorável a uma decisão de caráter geral e não de exceção.

O sr. Edilson Mendes, favorável à prorrogação por mais três anos, faz apelo ao "grupo Nelore" para que formasse com a maioria, porque muito há ainda que fazer, antes de fechar-se o Livro. Seria anti-econômico para o criador fechar a valvula através da qual poderia obter recursos, uma vez que a demanda de animais registrados e controlados é muito grande. "O Zebu para nós significa dinheiro e a forma mais real de pensar no assunto é pensar na exportação."

O sr. Afonso Simões Correa manifestou-se pela prorrogação por mais três anos, adotando-se, depois, o fechamento gradativo, de acordo aliás, com sugestões já apresentadas e outras que viessem a ser sugeridas.

Concluída a fase de discussão, o presidente submeteu o assunto a votos. Prorroga-se ou não o Registro por mais três anos, para machos e fêmeas, conforme a proposta dos Conselhos Técnicos das Raças Gir, Indubrsali e Guzerá. A votação nominal deu o seguinte resultado: a favor da prorrogação até agosto de 1971, 19 votos; a favor da prorrogação, para fêmeas, até 1971 e fechamento para machos em agosto próximo, 10 votos.

PADRÃO ATUAL DAS RAÇAS

Os Conselhos Técnicos também se pronunciaram sobre o padrão atual das raças.

O da raça Gir superiu e foi aprovado o seguinte:

Chifres-Médios de cor escura e simétricos de seção elípticas e achatada, grosso na base saindo para baixo, para trás, para fóra voltando-se ligeiramente para cima e com as pontas para trás.

Orelhas — Comprimento médio macias, pendentes, iniciando em forma cônica com sua porção exterior enrolada sobre si mesma, abrindo-se em seguida gradualmente para fóra, curvando-se para dentro e de novo estreitando-se na ponta, com extremidade quebrada e voltada para a face.

Cupim. Modificar ESTENDENDO-SE para APOIANDO-SE.

Cauda e Vassoura — CARACTERÍSTICAS PERMISSÍVEIS. — nos animais de pelagem chita, rosilho-clara, moura-escura e moura-clara, é tolerada a vassoura branca ou mesclada, desde que a pele do sa-bugo seja preta ou escura admitindo-se pequenas manchas de despigmentação nas fêmeas, de pelagem clara, desde que não apresente reflexos em outras partes do corpo.

(O resto da redação não será alterado.)

Pele — CARACTERÍSTICAS QUE DESCLASSIFICAM. — Área de despigmentação na testa, no sa-bugo da cauda para os machos em geral, com ligeira tolerância para as fêmeas, conforme item 2.10., e qualquer outra parte não sombreada.

Cor — acrescentar nas CARACTERÍSTICAS QUE DESCLASSIFICAM a pelagem preta e amarelo chitado.

A Comissão Técnica da Raça Nelore propôs e foi aprovada a alteração do Item 1.8, substituindo por "características que desclassificam" a expressão "roseo total" por "predominância de coloração clara".

Foi também aprovada a seguinte sugestão quanto ao Indubrasil:

Orelhas Ideais: Pendentes, de longas a médias, com a face interna do pavilhão tendendo para frente e com as extremidades curvando-se para dentro. Permissíveis: Extremidades sem curvatura. Desclassificadoras: Curtas ou excessivamente longas.

O Conselho da Guzerá considerou satisfatórios os termos do atual padrão da raça. O da raça Sindi também deliberou não sugerir qualquer modificação do padrão.

CONFRATERNIZAÇÃO

Os pecuaristas reunidos em Uberaba confraternizam-se num jantar oferecido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Na oportunidade, o sr. Edilson Mendes conceitou os pecuaristas a se unir para que o Zebu seja, de fato, uma grande força econômica e os zebuizeiros não sejam como o boi de carro, que não sabe a força que tem. Foram vencidas "crises terríveis" e hoje há perspectivas de melhores dias. Por seu turno, o sr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, também manifestou sua satisfação por ver "que a união da classe se consolida".

O registro na opinião dos presidentes da A.B.C.Z. e da A.C.N.B.

Ouvindo pela reportagem da "Revista dos Criadores", mesmo antes do encerramento dos trabalhos das Comissões que compõem o Conselho Técnico do Serviço de Registro Genealógico, o sr. Edilson Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, expendeu seu ponto de vista.

No seu entender, é cedo ainda para ser encerrado o Livro de Registros, por diversos motivos. Dentre eles, frisou: o assunto encerra aspectos técnicos que ainda não puderam ser perfeitamente definidos, por força de deficiente divulgação do processo, sua importância e suas vantagens. A nossa pecuária ainda se encontra em fase de franco desenvolvimento. Há já vista que, durante a reunião das Comissões, esteve sempre presente o aspecto relativo à padronização dos elementos das diferentes raças. Especificamente no caso da raça Guzará, pode ser registrada essa dificuldade quando se trata de animais desta ou daquela região. Há também a considerar o esforço desenvolvimentista que se realiza em diferentes pontos do País, em consequência dos programas traçados por certos organismos como a SUDENE e a SUDAM. O encerramento do Livro de Registro, sem que se tenha ainda atingido uma situação de "condição ideal", como se poderia chamar, resultaria na criação de obstáculos a esse mesmo programa de desenvolvimento, pois aqueles que enveredassem para a criação ver-se-iam a braços, em pouco tempo, com problemas intransponíveis quanto à qualificação dos plantéis que formassem.

Qualquer que viesse a ser, portanto, o pronunciamento do Conselho Técnico do Serviço de Registro Genealógico, e sem que sua opinião pudesse influir da maneira mais leve possível sobre esse pronunciamento, o sr. Edilson Mendes tinha ponto de vista próprio firmado: ainda não é oportuno "fechar" o Livro de Registro.

O sr. Edilson Mendes aplaude, sem restrições, a fundação da Associação Brasileira de Exportadores de Zebu, por entender haver chegado o momento de culdar da comercialização. Está provado, através de iniciativas pessoais e isoladas, que temos o que exportar e que temos para quem exportar. Logicamente, através de um organismo especializado, como a entidade que vem de ser constituída, essa tarefa pode ser simplificada e melhorada.

SITUAÇÃO ATUAL DA PECUARIA

No entender do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, estão melhorando as perspectivas para a pecuária nacional. Há uma série de problemas que têm gerado descontentamento — e com razão — entre os pecuaristas. Esses problemas têm

seu fundamento no preço e daí, na opinião dele, a necessidade de estabelecer-se um nível mínimo. Sem esse mínimo, o criador continuará a ser o grande prejudicado, pois, se o invernista não encontra preço compensador, automaticamente reduz o preço para o criador. Uma política que assegurasse um preço mínimo para o criador, resultaria em estímulo à produção da semente, que são os reprodutores e matrizes.

As distorções da política da carne têm dado, como resultado, a discrepância entre os preços e o consumo da carne bovina e dos animais de pequeno porte e também do peixe. É indiscutível que existem condições para um crescimento equitativo de consumo de carne de todas as origens.

Encerrando suas declarações à "REVISTA DOS CRIADORES", observou o sr. Edilson Mendes que o interesse despertado pela reunião do Conselho Técnico do Serviço de Registro Genealógico evidencia quanto os criadores se preocupam com os problemas da pecuária bovina. Os criadores presentes representavam quase a totalidade do rebanho registrado, no que respeita tanto à quantidade quanto à qualidade dos animais das diferentes raças indianas.

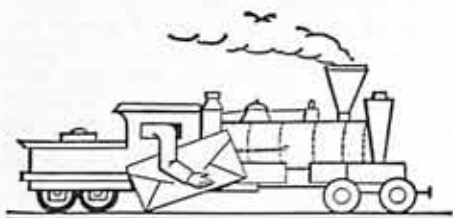
O PRESIDENTE DA NELORE JUSTIFICA

O Conselho Técnico da Raça Nelore manifestou favoravelmente ao fechamento do Livro de Registro para machos na data prevista (agosto vindouro) prorrogando-se por três anos, o prazo para fêmeas.

Ouvindo pela reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES", o sr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e relator do Conselho, justificou aquele pronunciamento assim:

a) seria o primeiro passo para o fechamento dos registros em regime de livro fechado;

- b) já existem machos controlados suficientes para o objetivo;
- c) valorizaria os machos futuros a ser registrados;
- d) evitaria a introdução de machos importados de genealogia pouco conhecida;
- e) permitiria o aproveitamento das fêmeas por mais três anos;
- f) motivaria o interesse de fazer-se o controle dos bezerras dos animais registrados, que, no momento, chegam apenas a 25 por cento dos registrados.



Sua carta chegou

ERROS ESTATÍSTICOS

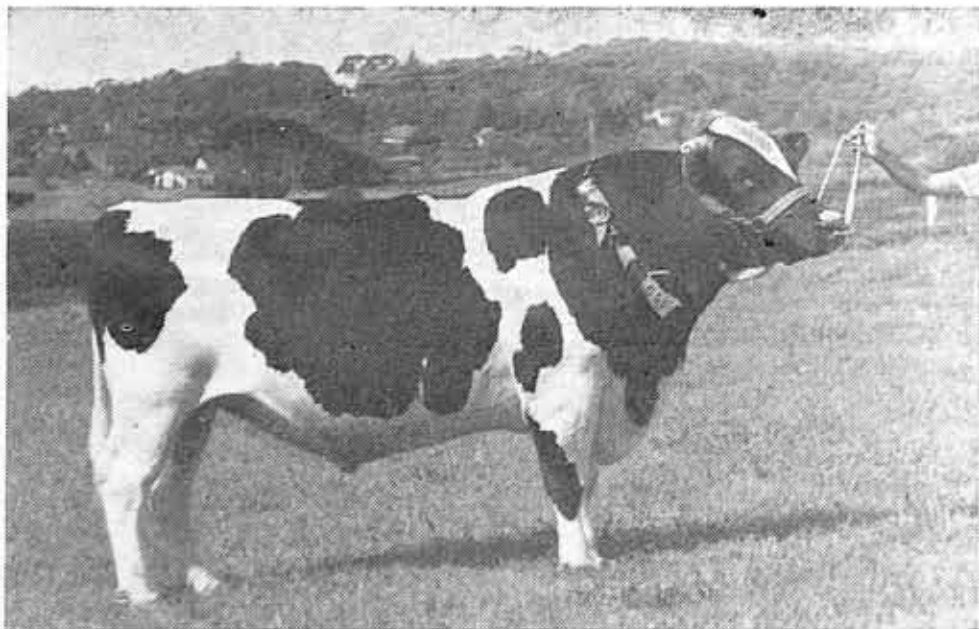
Sr. João E. Rochel — Fazenda Cofre de Ouro — COXIM — MT
Transcrevemos sua carta:

"Vendo desde há muito como pecuarista, acompanhando o mercado de carne. Observam-se oscilações descabidas, haja visto a baixa de Novembro último, mês ainda da se-

ca e o contraste da elevação dos preços em Janeiro, período já da safra. Essas constantes variações de preços creio sejam fruto de uma estatística totalmente defeituosa. Diz-nos esta que o rebanho bovino nacional é de 85.000.000 de cabeças. Naturalmente, as autoridades encarregadas do abastecimento da carne, baseiam-se nesses dados. Daí o defeito. O rebanho das raças leiteiras, que se elevam a número apreciável, inclui-se no total nacional, quando o desfrute de carne deste rebanho é irrisório. O que se pode concluir é que no Brasil não há carne suficiente nem para o consumo interno: nosso rebanho de corte não irá muito além dos 50.000.000 de rês, o que representa uma cabeça para cada duas pessoas. A própria SUNAB, diante de números mais objetivos, talvez possa encarar a questão da carne com mais realidade, dando melhor tratamento ao produtor, bem assim o Banco do Brasil que tem suas portas quase fechadas a criadores e invernistas".

FOTO DO MÊS

O Grande Campeão Holandês preto e branco em Curitiba



- **WILLYS MAGICO ERME** — Nasceu em 10.4.63. Filho de Willys Great Magic Cotty e de Willys Erme Super Reflection Olma, a qual produziu, aos 9 anos, em 365 dias e em 3x, 8.570 kg de leite, com 3,24%. Conquistou o primeiro prêmio, o Campeonato Sênior e o Grande Campeonato da raça Holandesa preta e branca na recente IV Exposição-Feira de Curitiba. Pertence ao famoso plantel da Fazenda Santa Angela, do sr. Miguel Martinez Falero, em Castro — Paraná. A propósito, cumpre realçar aqui o magnífico feito desse rebanho, que conquistou o maior número de pontos na raça: 220,5.

Achamos muito interessante suas observações a respeito do número real e aproximado de cabeças de gado de corte existente no Brasil, o qual, indiscutivelmente, não pode ser confundido com o rebanho leiteiro. Vamos proceder estudos a respeito, oportunidade em que transmitiremos a V.S. esclarecimentos solicitados.

Sr. Carlos Ventura de Cerqueira — Rua Marechal Rondon, 10 — Jardim Vera Cruz — IAPI — SALVADOR — BA.

Suas palavras desvanecem-nos e nos levam ao intepério de reproduzi-las aqui.

"Fazemos votos para a continuidade de êxito dessa importante Revista, e que, em decorrência, será a continuidade de êxito do ruralista brasileiro, tão mal aquinhoado no final da partilha.

"Que o criador e lavrador pátrio tenham sempre um porta voz do gabarito da Revista dos Criadores, pugnando pela elevação do nível produtivo da agro-pecuária nacional e defendendo-o do esbulho da minoria de aproveitadores desse País, como agora no caso do ato da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo, derogando atos do Governo Federal, tendentes a minorar a situação agonizante da maioria do homem do campo brasileiro.

Avante, pois, para melhores dias!
Muito obrigado

José Cesar Tavares — Rua São Miguel, 87 — Afogados — RECIFE — PE.

Diz sua carta: "não obstante já um pouco em atraso na renovação da assinatura, desejaria não fôsse suspensa a remessa da "Revista" de janeiro, uma vez que desde 1964 as tenho colecionado e encadernado. Tais revistas muito tem-me auxiliado na minha labuta como veterinário zootecnista".

Muito obrigado pelas boas notícias. Os informes sobre assinaturas encontram-se em outro lugar desta edição.

José Roberto Tossato — Universidade Rural do Estado de Minas Gerais — Viçosa — M. G.

Agradecemos as palavras amáveis que nos foram dirigidas. Seria do nosso desejo distribuir graciosamente a "Revista dos Criadores" entre os estudantes do País. Todavia, devido ao alto custo da edição, estamos impossibilitados de fazê-lo. Procurando, no entanto corresponder á sua expectativa oferecemos ao amigo uma assinatura anual por cada três assinaturas conseguidas por seu intermédio. Aguardamos suas novas ordens e desejamos-lhe sorte desde já em sua carreira.

VESPA VAI COMBATER A COCHONILHA

Pesquisadores do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Leste (IPEAL), órgão do Ministério da Agricultura, estão realizando estudo sobre o combate econômico a cochonilha dos pastos. Após alguns ensaios com inseticidas químicos, cujo uso em grande escala não compensa, será feita experiência de combate biológico com uma vespa que está sendo empregada com sucesso no Sul dos Estados Unidos.

Quando as pastagens estão secas e amareladas, pode ser que esteja havendo um ataque da cochonilha dos pastos (*Antonina graminis*), inseto que suga a seiva do capim. O primeiro ataque a gramíneas ocorreu em Hong-Kong, em 1897. Verificou-se, desde então, que a praga chega a atacar mais de 100 capins diferentes, nas regiões de clima quente, em todo o mundo.

No Brasil, calcula-se que a cochonilha tenha aparecido há vinte anos. No entanto, só em 1961 surgiu o primeiro relatório oficial sobre a presença do inseto, quando o prof. Cincinato Rory Gonçalves, da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, comunicou a ocorrência da cochonilha nas pastagens brasileiras, depois de examinar o capim *Panicum barbinode* procedente da região de Boca do Mato, Alagoas, atacado pela praga.

Até o presente, sabe-se que a cochonilha pode infestar 19 espécies de capins no Brasil, mas seguramente esse número é bem maior. Estudos com o Pangola revelaram que o ataque é mais acentuado quando o capim se acha em condições nobres, como no exemplo após longo período de seca. Em canteiros onde Pangola não foi pastado ou ceifado, o ataque da cochonilha é maior na variedade A-24 do que na comum.

Um inseto com tantos hospedeiros como a cochonilha não permite o combate químico em grande escala. Por essa razão os pesquisadores Jonas Machado da Costa, entomologista do IPEAL e Roger N. Williams, entomologista da USAID/IRI, iniciaram estudo sobre as possibilidades de combate biológico à cochonilha, por meio da importação de pequena vespa, que tem dado bons resultados no Sul dos Estados Unidos. A vespa é um hospedeiro específico da cochonilha dos capins: não ataca outros tipos de insetos.

Vários inseticidas sistêmicos foram testados em Cruz das Almas, na Bahia, mas poucos tiveram êxito. Ademais esse tipo de controle

qual o melhor anti-helmíntico atualmente?

Considere estes fatos:

- centenas de experiências e trabalhos técnicos e bilhões de doses administradas a ovinos e bovinos pelo mundo fora, demonstraram que THIBENZOLE* permanece inigualável na eficácia e invencível na segurança e no combate aos vermes gastrointestinais.
- THIBENZOLE mata os vermes e esteriliza os ovos dos vermes. Assim impede a reinfestação das pastagens, aumentando o intervalo entre as tomas.
- THIBENZOLE pode ser administrado a animais de todas as idades e durante a fase de prenhez das fêmeas.
- THIBENZOLE pode ser adquirido em suspensão pronta para uso ou em pó dispersível em água.
- THIBENZOLE proporciona aos animais em crescimento ganho de peso mais rápido, permitindo lucros adicionais.

THIBENZOLE

2-(4-Thiazolyl) - Benzimidazole

é o vermífugo no qual você sabe que pode confiar



MERCK SHARP & DOHME

Pesquisa constante para animais melhores

Mercados Pecuários

O boi recuou ligeiramente em março, e já surgem sinais de que no sertão o gado magro começa a baixar. O porco também recuou um pouco e talvez recue mais em abril. O leite começa a faltar, mas o preço se manteve, talvez suba em abril. O ovo fez a quaresma com a alta habitual e deveria continuar assim. Mas o frango, com tanta carne de boi e de porco nos açougues, andou parado e deverá continuar parado.

**Boi e porco
recuam**

**Leite em boa
espera**

**Ôvo tem a festa,
mas**

**O Frango está
parado**

O QUE ATRAPALHA O BOI

O preço do boi gordo no Interior paulista girou, em março, entre NCr\$ 17 e NCr\$ 18 por arroba, livre de frete e imposto, devendo ter alcançado média inferior à de fevereiro. Explica-se a tendência de baixa com a marcha da safra, as dificuldades de exportação e a ausência de programas de estocagem, quer de boi em pé, quer de boi morto. Temia-se que essa falta de armazenagem fôsse criar problemas sérios de abastecimento na próxima entre-safra.

Em abril, a fôrça da safra é maior, mas a baixa, que se prenunciava, não deveria ser acentuada, pois as reduções (ou isenções) do ICM deveriam proporcionar maiores saídas de carne, com aproveitamento sobretudo do dianteiro, que estava muito barato no mercado interno. Além disso, o nôvo salário mínimo deveria aumentar o poder de compra das classes mais pobres.

SUL COM SÊCA E EXPORTAÇÃO

No Rio Grande do Sul, começava a exportação e o preço base de NCr\$ 0,43 por kg bruto vivo para o boi de 450 kg estava sendo superado nas compras das empresas nacionais. Na fronteira, falava-se até em NCr\$ 0,50. A sêca deve ter agravado as condições de comercialização, obrigando o fazendeiro dispor de seu gado mais precipitadamente. O ICM

na exportação de carne foi reduzido a 6%.

GADO MAGRO COMEÇA A BERRAR

O gado magro começava a baixar em Goiás e Mato Grosso, fustigado afinal pela longa contenção dos preços do boi gordo e da carne. Em Mato Grosso, já se achava boiada regular a NCr\$ 175, livre de imposto, e em Goiás na base de NCr\$ 200 para boiada boa, posta lá, imposto por conta do comprador, já era corrente. Premidos em duas safras pelas dificuldades de compensar nas vendas o boi comprado, os invernistas começaram a relutar na lotação das invernadas e diminuíram a procura. A oferta aumentou, e o preço começou a arruinar. Logo, chega a vez do bezerro, e a SUNAB bate a mão sêca da pobreza no mais distante sertão.

DIANTEIRO FICA PARA TRAS

A carne bovina no atacado paulistano mostrou tendência de baixa em março, chegando o preço do traseiro especial a NCr\$ 1,75 o kg e do dianteiro a NCr\$ 1,00. Este quase emparelhou com a ponta de agulha, inferior, cotada a NCr\$ 0,90. A exportação era a saída para o dianteiro, de mercado muito reduzido e com um valor abaixo do normal, tendo em vista a cotação do TE e da PA. No varejo, a carne de primeira comum andou por volta de NCr\$ 2,80 o kg.

Milho empurra porco

O porco mostrou ligeira tendência de baixa em março, a cotação girando em torno de NCr\$ 18,50. Essa tendência deveria persistir em abril. A abundância de milho não permitiu solução de continuidade aos programas de engorda e o tempo facilitou o suprimento regular dos mercados. Em Ponta Grossa, PR, verificava-se igual tendência. No atacado paulistano, a carcaça baixou ligeiramente, para NCr\$ 1,80.

LEITE EM MARÉ DE FALTA

O leite estava começando a faltar em São Paulo, procurando as usinas avidamente o produto onde o encontrasse. Baixavam os estoques de laticínios e de leite em pó. Mas o preço ao produtor continuava o mesmo, base de NCr\$ 200,00. Todavia, em abril, entrada da entre-safra, e considerando que o mercado fica de vendedor, as deduções (excesso, cota, etc.) deveriam cair e o preço efetivo deveria melhorar, mesmo que a SUNAB insistisse em manter o mesmo nível do leite in natura no varejo.

ÔVO TEM QUARESMA

O ovo acusou, no atacado paulistano, NCr\$ 30,60 por caixa de 30 dúzias em março, e deveria subir em abril, auge da quaresma. É tempo ainda de postura pequena. Já o frango, exacerbada a concorrência da carne bovina e suína,

estáveis ou baixando, não pôde reagir, e no mesmo mercado, o quilo do frango vermelho morto ficou em NCr\$ 1,30 por kg, quase o mesmo nível do mês de fevereiro. No Interior paulista, o frango vivo manteve-se estacionário.

PECUÁRIA: PREÇOS EM MINAS GERAIS

O estudo de preços realizado pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais mostra que em fevereiro continuou em declínio a maioria dos preços das criações e seus produtos.

Somente o porco gordo e os ovos caipiras sofreram alguma reação em seu preço.

O boi e a vaca gorda, os porcos, o leite e o creme ficaram estáveis. Todos os demais itens, em número de 11, tiveram seus preços em declínio.

GADO DE CRIA

No grupo de animais de criar, a queda de preços foi geral. Os bezerros e bezerras até 1 ano passaram a ser pagos a NCr\$ 68,00; as novilhas de 2 a 3 anos

foram pagas em média a NCr\$ 132,00; a vaca solteira a NCr\$ 172,00 e a vaca com cria a NCr\$ 229,00.

O Triângulo Mineiro pagou melhor os bezerros, NCr\$ 79,00.

A Zona da Mata pagou melhor as bezerras, NCr\$ 81,00 as novilhas de 2 a 3 anos, NCr\$ 157,00 as vacas solteiras, NCr\$ 210,00, e as vacas com cria, NCr\$ 282,00.

GADO DE CORTE

Boi e vaca gordos mantiveram seu preço de janeiro. Entretanto, o bezerro de 1 a 2 anos e o boi de 2 a 3 anos tiveram menor cotação. As médias de preço pago no Estado foram de NCr\$ 96,00 para os bezerros de 1 a 2 anos; NCr\$

158,00, para os bois de 2 a 3 anos, NCr\$ 17,00 a arrôba de boi gordo e NCr\$ 16,00, a arrôba da vaca gorda.

No médio Jequitinhonha, o bezerro de 1 a 2 anos e o boi de 2 a 3 anos alcançaram os melhores preços do Estado. Foram pagos respectivamente a NCr\$ 126,00 e NCr\$ 173,00. Já o boi gordo conseguiu melhor pagamento em Itacambira e Montes Claros. Ali foi pago a NCr\$ 19,00 a arrôba. O Alto Jequitinhonha pagou melhor a vaca gorda, NCr\$ 18,50 a arrôba.

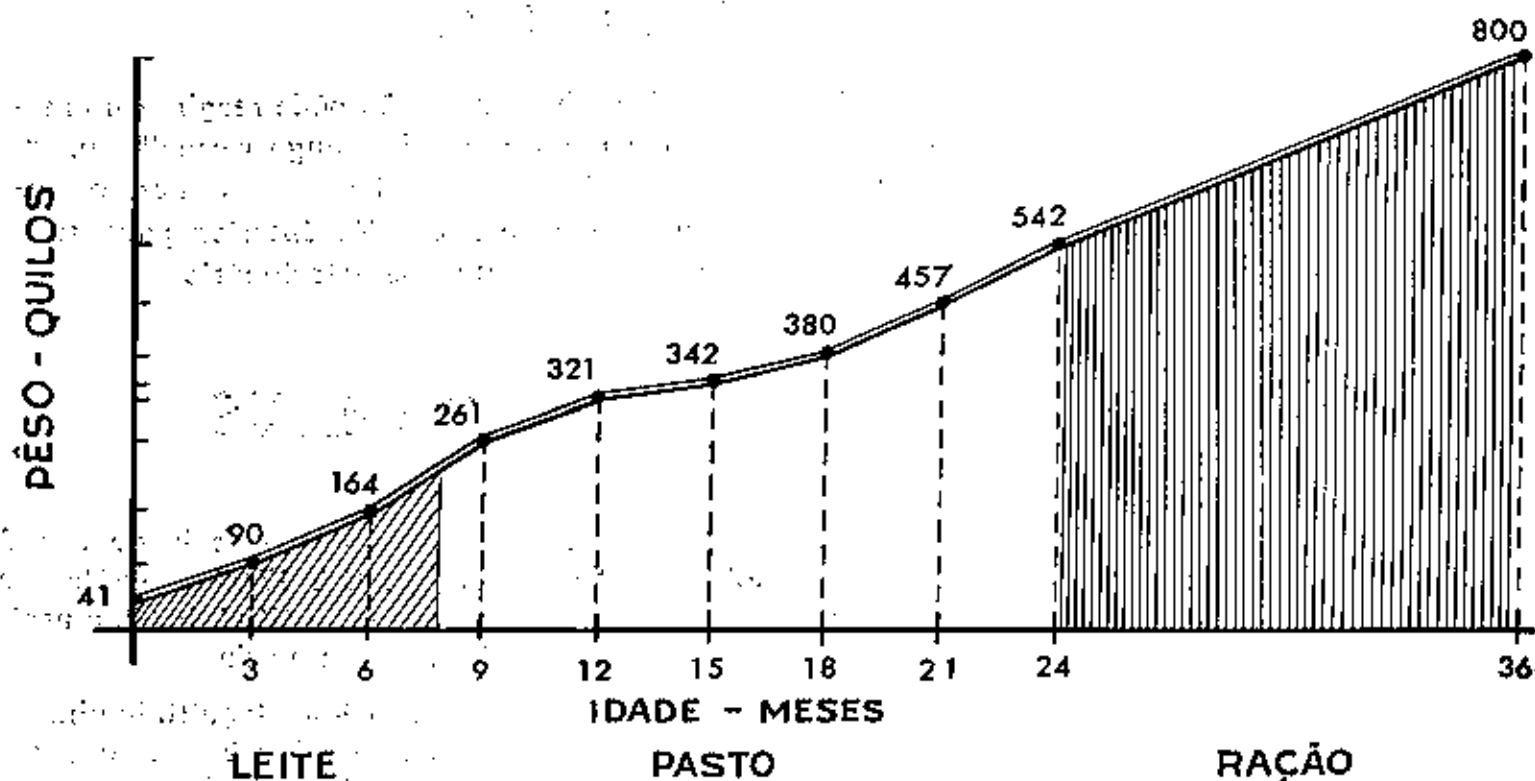
VACAS LEITEIRAS

Refletindo a crise por que passa a comercialização do lei-

(Conclui na pág. 57)

É a meta da Fazenda Bonsucesso, que realiza pioneiro trabalho de seleção genética visando obter maior velocidade de ganho de peso na raça Nelore.

Apresentamos abaixo a curva de crescimento em peso do touro MALAIO — Reg. 3097; crioulo da Fazenda Bonsucesso, Guararapes, que até os 24 meses foi mantido em regime absoluto de pasto. MALAIO é filho de Elétrico — Reg. 2605, que em "feeding-test" patrocinado pela Secretaria da Agricultura apresentou o ganho record de 182 kg em 140 dias em Araçatuba 1958.



PÊSO AO NASCER — 41 kg
 PÊSO AOS 8 meses (desmame) — 237 kg
 PÊSO AOS 24 meses — 542 kg
 PÊSO AOS 36 meses — 800 kg

Inscrito no Livro do Mérito do Serviço de Contrôlo de Carne da ACNB.

Estimando o rendimento de carcaça em 60% seu peso morto seria 325,2 kg ou 21 arrobas e 10 kg com 2 anos em regime de pasto

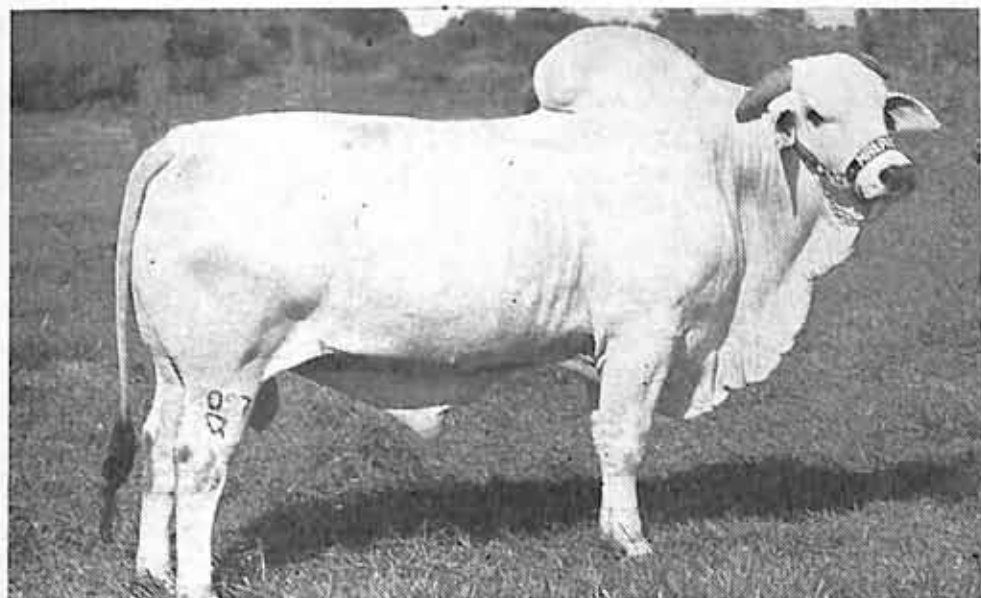
(Contrôle de peso mensai pela ACNB e APCB)

Eis o touro MALAIO, cuja curva

SZ

de crescimento ponderal

vemos na página ao lado



MALAIO

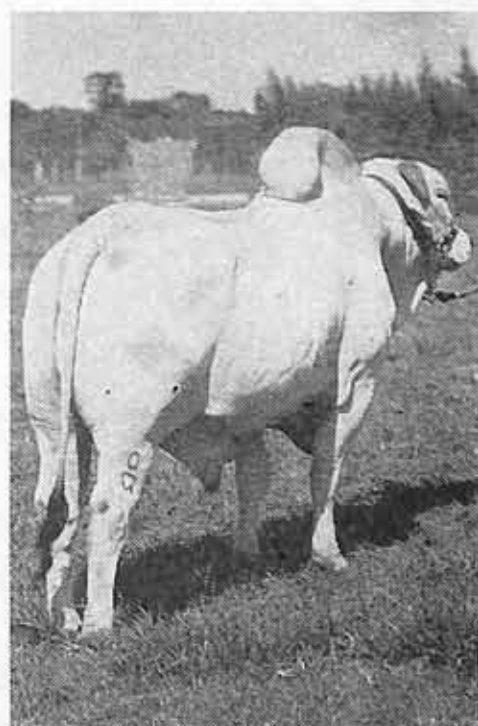
N.º FZ. 605

N.º Reg. 3097

(27-4-1964)

ELÉTRICO — Reg. 2605

COLUMBIA - Reg. A-6717



ALÉM DO PÊSO EXCEPCIONAL, MALAIO SE DESTACA
TAMBÉM PELA MORFOLOGIA TENDO GANHO O 1.º
PRÊMIO NA CATEGORIA NAS EXPOSIÇÕES DE S. JOSÉ
DO RIO PRETO (OUTUBRO, 1967) E ARAÇATUBA
(NOVEMBRO, 1967).

FAZENDA BONSUCESSO

CAIXA POSTAL 212 — GUARARAPES — S. P.

Proprietário: ARNALDO ZANCANER

SZ

300 REPRODUTORES ESPALHADOS PELO BRASIL!

IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO DA FAZENDA PARAÍSO
PARA A MELHORA DA PRODUÇÃO DE LEITE



Técnicos e criadores de vários Estados, reuniram-se na Fazenda Paraíso, em S. João da Boa Vista. A iniciativa dos proprietários da "Paraíso" teve por objetivo proporcionar ensino a que os visitantes conhecessem a região e trocassem idéias sobre as mais recentes técnicas referentes à criação de gado leiteiro. Por isso que pastagens, consorciamentos, silagem, ordenha mecânica, inseminação artificial, fertilidade bovina, adubações de pastos e outras questões foram apresentadas e apreciadas pelos técnicos, dentre os quais estavam os srs. Geraldo Leme da Rocha, José Cavalcanti Queirós e Fuad Naufel.

Pela manhã, técnicos e criadores percorreram a fazenda, que é um dos maiores centros de criação de gado Holandês preto e branco do país. Após o almoço oferecido pelo sr. Eudoro Vilela, proprietário da "Paraíso", os presentes puderam ouvir esplanações feitas pelos técnicos.

600 PURAS

O plantel atual da fazenda constitui-se de 600 cabeças, das quais 450 puras de origem e 150 puras por cruza, todas controladas e registradas pela Associação Brasileira de Gado Holandês e pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esse rebanho provém das melhores linhagens de origem norte-americana, canadense e argentina, através dos reprodutores "Pabst Roburke Senior" e "Pabst Duke Burke" (norte-americanos), "Glenafon Adonis" (canadense) e "Martindale Exótico" (argentino), além de 30 matrizes importadas, entre as quais se destacam "Martona's Rag Apple Cruzador 4", com produção de 10.919 kg de leite em 365 dias e 3 ordenhas, com a média diária de 29.325 kg.

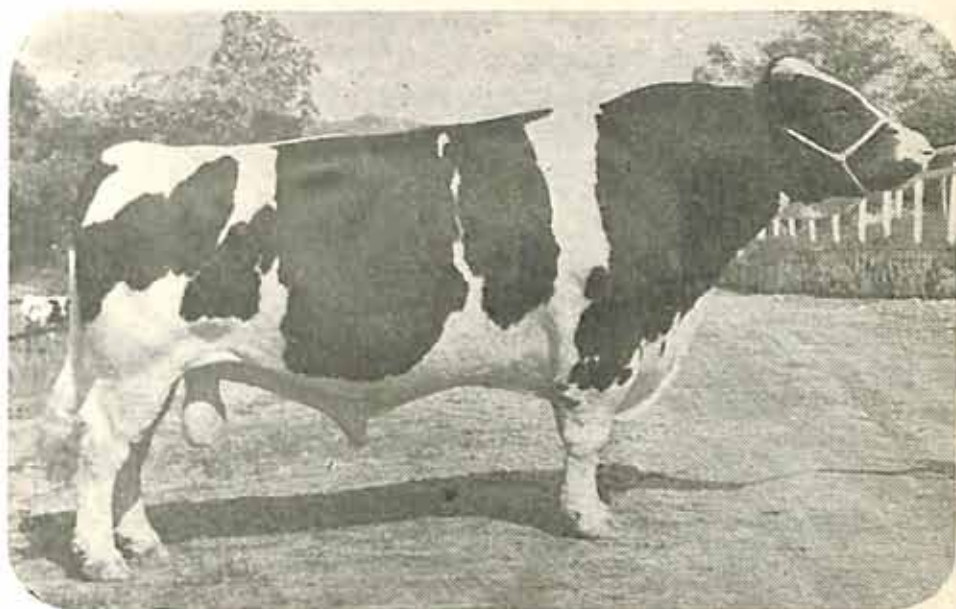
A qualidade do rebanho da "Paraíso" tem sido reconhecida nas maiores exposições do país. Tanto assim que a Medalha de Ouro "Governo de S. Paulo", que é outorgada ao melhor plantel nas exposições de gado leiteiro do nosso Estado, foi conquistada cinco vezes pela Fazenda Paraíso: anos 1961, 1962, 1963, 1965 e 1966!

GRANDES CAMPEÃS

As crioulas da fazenda "Sertão Fartura Pabst Carnation", "Sertão Duna", "Paraíso Indicada G.G. Adonis Fidalgo" e "Paraíso Iracema Cyclone Fidalgo" foram Grandes Campeãs das Exposições realizadas em S. Paulo nos anos de 1963, 1964, 1965 e 1966, respectivamente.

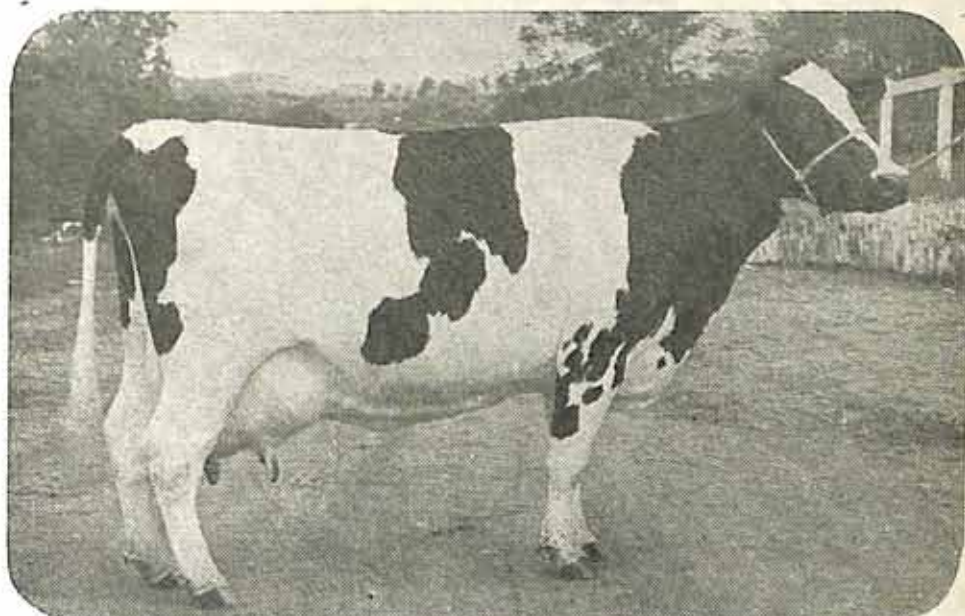
"Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke", também crioulo

PAI



SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST — Reg. HBB/A-11-4966
Nasc.: 25-06-59 — Class. 86 pts. V.G.
Campeão Júnior P.O. e Reservado de Grande Campeão — 1961 S.P.
Reservado de Grande Campeão — 1963 São Paulo
1.º Prêmio Progenie de Pai — 1965 e 1967 São Paulo
Pai: PABST DUKE BURKE Reg. HBB/E-2-630 — Imp. dos EE.UU.
Mãe: SANDRAHILL MARGARET ROBURKE LAD Reg. HBB/F-4-1861
Imp. dos EE.UU.
Produção de SANDRAHILL: 4-6 365 3x 10.704 3,40 L.M.

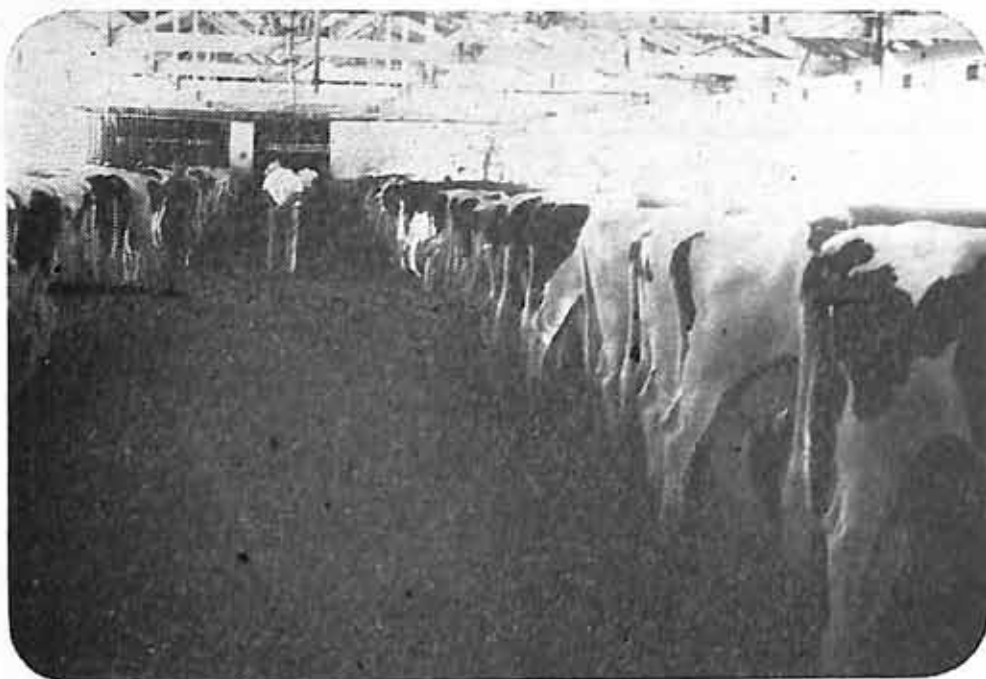
FILHA



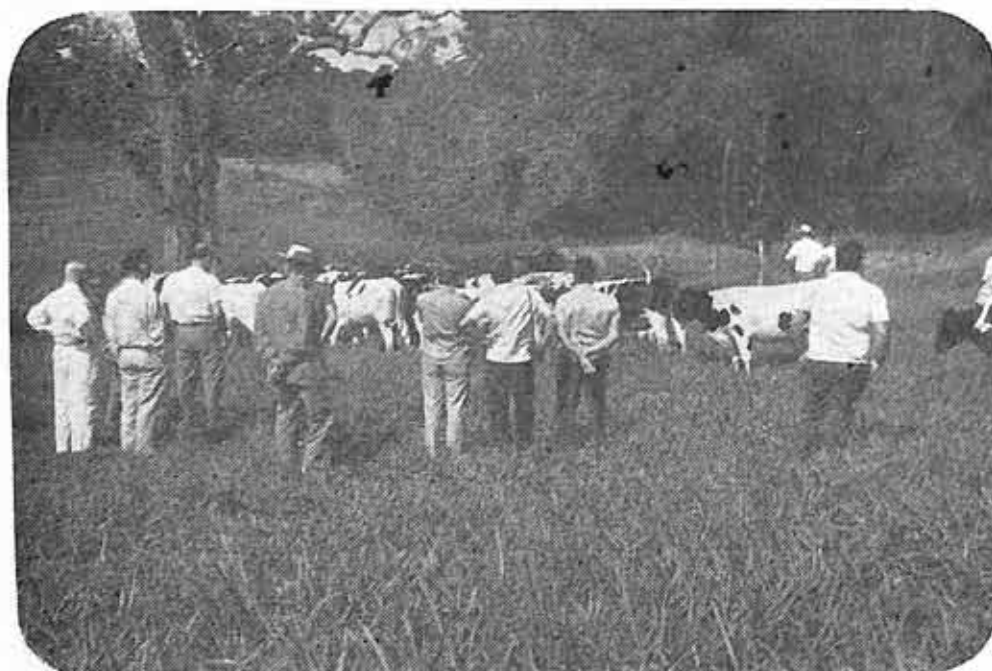
PARAÍSO INDICADA G.G. ADONIS FIDALGO - HBB/B-13.750
Nasc.: 28-02-62 — Class. 85 pts. V.G. — Grande Campeã da Raça
1965 — São Paulo
Prod.: 2-4 365 2x 7.093 3,79 L.M.
3-11 365 2x 7.005 3,62 L.M.

da fazenda, é o touro que proporcionou maior número de filhos premiados na IX Exposição de Gado Leiteiro realizada em S. Paulo em 1965 e na II

Exposição de Gado Leiteiro de 1964 em S. João da Boa Vista. É o pai das grandes Campeãs "Paraíso Indicada" e "Paraíso Iracema C. Fidalgo".



Estábulo onde se aloja um dos plantéis de mais alto nível de produção do país: média de 14 quilos. Por cinco vezes, em Exposições na Água Branca, conquistou a medalha de ouro "Governo de S. Paulo"



Criadores e técnicos examinam o gado e as pastagens para troca de impressões.

CONGELAMENTO NA "PARAISO"

A renovação de sangue no plantel é assegurado pela adoção, há cerca de cinco anos, da inseminação artificial, utilizando-se semen de grandes reprodutores provados nos Estados

Unidos e no Canadá, entre os quais "Lakefield Fond Hope", "Skokie Glamour Boy", "Gray View Crisscross" e "Rosafé Citation R". O índice de fertilização alcançado pela fazenda é de 50 a 60 por cento, bem próximo do que é obtido nos Estados Unidos, onde a média é de

70 por cento. Esse êxito justificou a visita realizada à fazenda, em junho e em novembro do ano passado, de técnicos gaúchos em inseminação artificial. Realizaram eles, com pleno êxito, o congelamento de semen de "Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke" e do "Paraíso Magnífico Fond-Hope", conservando-o em ampolas e "pellets" em nitrogênio líquido à temperatura de 196 graus abaixo de zero.

O trabalho que vem sendo realizado na "Paraíso" nesse setor, tem merecido destaque por parte dos técnicos oficiais, que o consideram "positivo".

MANEJO

Quanto à criação de bezerras, permanecem elas no bezerreiro até a idade de 12 meses; mamam no ubere materno até o terceiro dia após o nascimento, para integral aproveitamento do colostro. A partir do quarto dia, passam a receber o leite no balde, — 4 a 8 litros diários, em média — e ração na base de 1 a 1,5 quilos de balanceada e 2 quilos de silagem de milho ou cana moída em duas porções: a primeira ministrada pela manhã e a outra nas horas mais quentes do dia. Entre o 10.º e 15.º dia de idade, os bezerros vão para o pasto onde pernoitam. Voltam ao bezerreiro somente para receber arração. A desmama se realiza aos 8 meses, para fêmeas, e aos 10 para os machos. No momento, a seção está com 152 cabeças.

Cerca de 65 vacas "secas" e 164 novilhas estão no segundo setor, em regime de pasto, vindo uma vez por dia ao estábulo para receber ração. Esta, no verão, é composta de 1 quilo de ração balanceada e no inverno de 1 quilo de balanceada e 6 quilos de silagem de milho e capim napier. Entre os 18 e 24 meses, as novilhas são enxertadas.

EM LACTAÇÃO

As vacas em lactação, encon-

tram-se na terceira seção. São 175 cabeças distribuídas em dois estábulos, com produção de 2.500 quilos de leite diários, equivalentes à média de 14 quilos por cabeça. Também são mantidas em regime de pasto com ração suplementar de 1 quilo de balanceada para 2,5 quilos de leite produzido; 15 quilos de silagem de milho, 10 quilos de cana picada, 300 gramas de melaço e 30 gramas de sal mineral. A ordenha é mecânica, feita por conjunto de 4 máquinas instaladas em sala especial com baias individuais. O leite é do tipo "B".

Técnicos do Instituto Biológico controlam a sanidade do rebanho.

Produz-se na própria fazenda a ração balanceada, existindo, para esse fim, uma fábrica de ração com capacidade de 550

toneladas anuais. A base da ração é milho triturado, farelo de trigo, torta de algodão, sais minerais e farinha de osso para os animais adultos. Tudo isso acrescido de feno de alfafa moída, para os bezerros. Onze silos, de milho verde, dos quais cinco "trincheiras", com capacidade para 500 toneladas, atendem às necessidades da fazenda.

A cobertura para os silos é feita com 20 centímetros de capim gordura seco, mais 20 de terra. As pastagens são de capim gordura (290 hectares), napier (120 hectares) e pangola (70 hectares), além de pastos consorciados com capim gordura-soja perene, pangola-soja perene e napier-pangola. Esses diversos pastos estão divididos em piquetes onde os animais pastam em rodízio.

REPRODUTORES: O NEGOCIO

Um dos principais objetivos da fazenda é o fornecimento de reprodutores. Os bezerros são criteriosamente selecionados, devendo apresentar traços zootécnicos característicos e definidos, sendo que a mãe, na primeira cria, deve alcançar inscrição no Livro de Mérito. Os reprodutores à venda, segundo exigência do proprietário, devem possuir rusticidade, tipo e produção. A partir dos 12 meses de idade, são colocados à disposição dos interessados e mais de trezentos reprodutores já foram cedidos pela fazenda a criadores do Paraná, S. Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso, Bahia, Alagoas, Ceará e Maranhão.



Bezerros são observados e admirados pelos presentes.



Um milhão “show” da p

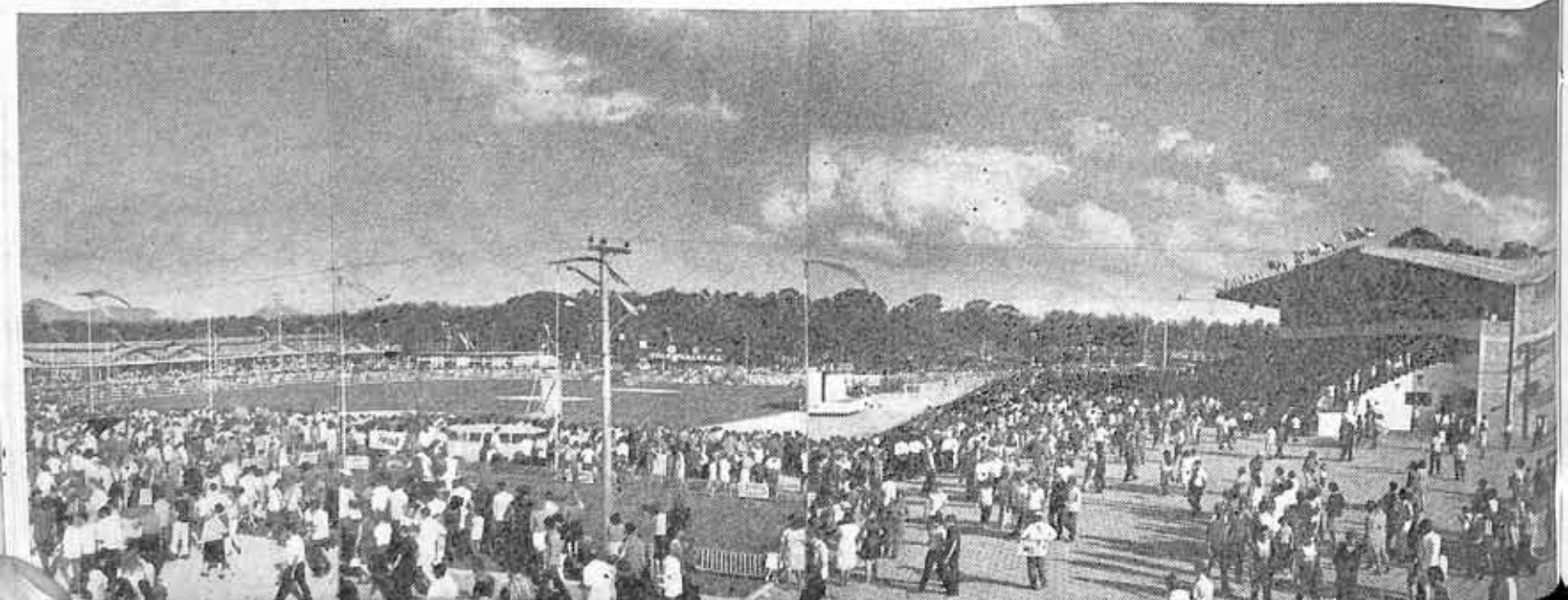
Mais de mil bovinos na
promovida pelo governo
foram apresentados —
mente foram atra



trada monumental do recinto “Castelo Branco”, a par de orna-
ção festiva e atraente, exibia na “Festa da Pecuária”, promovi-
elo governo paranaense, a bandeira de todos os Estados brasilei-
encimadas pelo pavilhão nacional. Era o civismo também pre-
à grande reunião técnica, econômica e social, cujo êxito recom-
pensou o esforço despendido pelos realizadores.

Graças a uma organização que
pode ser considerada perfeita, a
“Festa da Pecuária” promovida pe-
lo governo do Estado do Paraná
de 16 a 24 de março ultimo, reve-
stiu-se de brilho invulgar. Superan-
do as mais otimistas previsões, a
iniciativa, consubstanciada na IV
Exposição-Feira de Animais e Pro-
dutos Derivados e na II Exposição-
Feira Governador Paulo Pimentel
(nacional), realizadas simultanea-
mente no Parque Castelo Branco,
em Curitiba, alcançou repercussão
que dificilmente pode ser medida.
Oito Estados — Paraná, São Pau-
lo, Minas Gerais, Mato Grosso,
Bahia, Santa Catarina, Rio Gran-
de do Sul e Guanabara —estive-
ram efetivamente representados.
Observadores de outros Estados
também ali estiveram. A posição
geográfica do Parque, à margem
da rodovia BR-116 (antiga BR-2) a
20 quilômetros de Curitiba, facilitou

O majestoso Parque Castelo Branco, onde tudo rev ela obra planejada em seus mínimos pormenores,
construído sem distorções nem improvisações, recebeu nos nove dias do certame a visita de mais de
um milhão de pessoas. Diariamente apresentava-se literalmente tomado pelos que, dessa forma, simbo-
lizavam legítima popularização da atividade criatória.



e pessoas viu o grande pecuária em CURITIBA

Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados do Paraná — Também carneiros, suínos, aves e coelhos todos presentes — Interessados e curiosos igualmente majestoso recinto paranaense.

JOSE BARBOSA PASSOS

JAIME DONIO

FRANCISCO SCIACCA

(Enviados especiais da "REVISTA DOS CRIADORES")

a presença de visitantes estrangeiros, notadamente do Uruguai, da Argentina, do Paraguai e da Venezuela. Vindos especialmente atraídos pela "festa" ou na condição de simples itinerantes. O fato é que sempre se faziam notar. E não poucos deles se empenhavam em obter recordações. Veículos coletivos, com vistosas faixas, indicavam a estada de delegações numerosas no portentoso recinto da Fazenda Canguiri.

"Por tudo isso, nós todos nos sentimos plenamente satisfeitos. A festa com que o governo do Paraná brindou a pecuária, decorreu sem nenhum senão capaz de empanalá-la. Atingiu em cheio seus tres objetivos fundamentais: técnico, econômico e social. Justifica-se plenamente, portanto, o extravasante euforismo do governador Paulo Pimentel". Foi com essas palavras que o secretário da Agricultura do grande Estado vizinho Sr. Oscar Filipe do Amaral, registrou para a "REVISTA DOS CRIADORES" o êxito da promoção.

O PARQUE E A ORGANIZAÇÃO

O recinto de Exposições agropastoris do Paraná foi construído na Fazenda Experimental do Canguiri onde está a sede do Departamento da Produção Animal. Em área contígua, funciona a Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Obedecendo aos requisitos da mais moderna técnica, oferece as condições exigíveis para fiel cumprimento das suas finalidades. Resultante de projeto estudado em seus mínimos detalhes, o Parque Castelo Branco chega a ser suntuoso pela grandiosidade, localização, conformação física (o vasto picadeiro para apresentação dos animais tem a forma de um "P", lembrando

"Paraná"), distribuição dos galpões de animais, grande arquibancada (5 mil pessoas), pelos restaurantes e a "Avenida das Lanchonetes" (ou minichurrascarias), Parque Infantil, pavilhões que abrigam as diferentes repartições técnicas e burocráticas do Departamento da Produção Animal e onde funcionaram os serviços da Exposição, tudo, enfim, revelando que se pensou muito antes de fazer e se fez quanto de fato se pensou. Nenhum detalhe escapou àqueles que planejavam o grande Parque e a execução do projeto revela a total ausência de improvisação. Se nem tudo está pronto como foi previsto não há negar que o essencial já está em for-

Da tribuna de honra, ladeado pelo ministro Ivo Arzua, presentes outras altas personalidades da administração pública paranaense, o governador Paulo Pimentel assiste ao programa cumprido no dia da inauguração da Exposição.



A srta. Suely Ramos ostenta a faixa de Rainha e exhibe orgulhosa o escudo simbólico da 2a. Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel (nacional) e 4a. Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados do Paraná

ma. Assim, já se apresentou pavimentado com blocos de cimento, ali mesmo construídos sob a orienta-





Os bovinos — atração maior da Exposição de Curitiba — em número acima de mil, eram constantemente "passeados" no grande picadeiro para que o público melhor pudesse observá-los, como o clichê mostra. Em primeiro plano, a bandeira-símbolo das Exposições de Animais de Curitiba.

ção do diretor do D.P.A., major Vidal Idony Stockler que foi aliás o coordenador-geral da Exposição, todo o passeio central à volta de grande "p" e que dá acesso à arquibancada, aos restaurantes e aos dez galpões de animais.

"Para o próximo ano, esperamos ter todo o Parque pavimentado, inclusive a "Avenida das Lanchonetas" salientou à nossa reportagem o major Vidal. Diga-se de passagem: as lanchonetas são em número de 48 (1.900 metros quadrados de área construída) todas elas de alvenaria, com água encanada, pias, fogões e balcões apropriados. Há orgia de água, que provem de dois poços artesanais, e de luz. Um grande e bem montado Parque Infantil, todo fechado de tela de arame, permite recreação à criançada, ao mesmo tempo que libera, com tranqüilidade, seus responsáveis para que cumpram livremente seu programa maior: percorrer os galpões para ver e observar os animais.

VISITANTES: MAIS DE UM MILHÃO

Durante os nove dias em que as Exposições estiveram franqueadas ao público (não havia cobrança de entrada) calcula-se que o número de visitantes superou a casa do milhão. Diariamente, dezenas de milhares de pessoas afluíram ao local ali permanecendo durante todo o dia e até alta hora da noite, dadas as condições favoráveis que encontravam. Era a popularização da pecuária que se fazia através de numerosas outras atrações que não somente os animais. Esses programas tomavam toda a tarde e se

estendiam até meia noite, com espetáculos variados e a apresentação de figuras as mais expressivas do rádio e da televisão. Assim, puderam assistir ver e ouvir grandes cartazes como Antônio Borba, Martinha, Moacyr Franco e Guto, Chocolate, Rosemary, Jair Rodrigues, Leila Silva, Chico Anísio, Clara Nunes, Agnaldo Rayol, Roberto Carlos e outros. Também houve touradas, rodeios malabarismos, palhaços, cães amestrados e muitos outros números. Nos intervalos, animais eram feitos desfilar no grande picadeiro, para que todos pudessem admirá-los.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

No sábado, dia 16, após o desfile dos animais mais bem classificados, ocorreu a solenidade de abertura oficial. Representando o presidente da República, marechal Costa e Silva, estava o ministro Ivo Arzua, da Agricultura. O governador do Estado, sr. Paulo Pimentel, e todas as altas autoridades civis, militares e eclesásticas paranaenses lotavam a tribuna de honra, presente grande multidão. A saudação ao governador do Estado e ao representante do presidente da República, foi feita pelo secretário da agricultura paranaense, sr. Oscar Felipe do Amaral e a fita simbólica da inauguração foi desatada simultaneamente pelos srs. Paulo Pimentel e Ivo Arzua.

NOVA ETAPA HISTÓRICA

Na oportunidade, o governador Paulo Pimentel discursou começando com as seguintes palavras: "É com profunda emoção que

inauguramos e abrimos as portas desta 4.ª Exposição de Animais, lembrando neste dia, o quanto demos aqui em sacrifício em esforço, para que esta obra se concretizasse. Lembro-me ainda que antes deste parque, há 7 anos, eu e o deputado Cid Rocha, percorríamos o nosso Estado e aí verificávamos com tristeza, a precariedade dos animais e dos rebanhos bovinos paranaenses. Não tínhamos naquela época, a menor condição competitiva em matéria de pecuária com as demais unidades da Federação brasileira. Depois de algum tempo, este parque se fez necessário, e a ele nós empregamos e demos o nosso esforço. Para que esta obra se realizasse, recursos faltavam, as dificuldades eram imensas, as incompreensões eram maiores ainda, e o sr. Adeodato Volpi e Algacyr Guimarães então, um presidente da CODEPAR e outro secretário da Fazenda, não nos faltaram na hora difícil, na hora crucial, para que o Parque de Exposições Castelo Branco se tornasse realidade.

O governador Paulo Pimentel prestigiou a Exposição com constantes visitas ao Parque Castelo Branco, que se transformou num autêntico e grande "show da pecuária". Tendo ao lado o secretário da Agricultura, sr. Oscar Felipe do Amaral, o governador Pimentel deixa transparecer no sorriso o euforismo contagiante pelo êxito da promoção do seu governo.





EMPOLGANTE — Nasc. 1-7-66. Filho do Tri-Campeão nacional REDDI 22. 1.º Prêmio da Categoria 18 a 24 meses na Exposição de Curitiba, 1968. Pesou, com 20 meses, 503 kg, demonstrando grande precocidade.



FAZENDA SANTA CÂNDIDA

Propriedade de MAYA BOSS

Tel. 624 — Cx. Postal 64 — Sto. Antônio da Platina — Paraná

Criação e Seleção da raça NELORE

"Hoje, para felicidade nossa, uma nova etapa histórica continua, dentro da democracia e da liberdade que implantamos em 1964. Estamos caminhando para prestigiar as atividades agrícolas, as atividades agropastoris, deste país tumultuado de outros tempos. E para orgulho e satisfação nossa, a política agropecuária do presidente Costa e Silva, tem servido de estímulo, de extraordinário estímulo às atividades agropastoris. Ainda recentemente foi colocado no papel, a extraordinária e magistral Carta de Brasília, que mais significa um documento de alforria das atividades agrícolas. E, agora, ainda, o Ministério da Agricultura lançou o Livro Anual da Agricultura, sem precedentes na história brasileira, existindo sempre nos países mais adiantados do mundo, mas no nosso, nunca sequer cogitado.

"Para orgulho e satisfação, temos um paranaense ilustre que para lá foi, demonstrar a nossa fibra e a nossa capacidade de trabalho, a nossa pujança e as nossas grandes realizações, orgulhando o Paraná, mostrando perante o Brasil, que o Paraná é grandioso e quer dar sua experiência agrícola a toda a nação brasileira".

PAULO PIMENTEL E SUA EQUIPE

O ministro Ivo Arzua salientou o civismo e a capacidade "deste jovem que governa o Paraná. Em Brasília nos orgulhamos diariamente com as referências à atividade e o trabalho que vem sendo desenvolvidos no Paraná em prol não só do nosso Estado mas também do Brasil."

"O presidente Costa e Silva me tem constantemente feito elogiosas referências à atividade de Paulo Pimentel e de sua equipe, e pediu-me, ontem, no Hotel Nacional que transmitisse nesta ocasião os seus cumprimentos mais calorosos do Governo Federal, pelo admirável administração cujos resultados parciais aqui se encontram expostos. Disse-me ainda o presidente da República que sua ação no cargo de Primeiro Mandatário só pode vir conseguindo o sucesso que tem conquistado pela união de todos em torno da obra de soerguimento nacional. Só da mobilização e da união do Presidente, dos Governadores, Ministros e Iniciativa Privada poderá o País se lançar na arrancada para o desenvolvimento, que o colocará entre as primeiras nações do mundo".

RENOVAÇÃO PECUÁRIA DO PARANÁ

O secretário da Agricultura paranaense, sr. Oscar Felipe do Amaral, em sua saudação às autoridades, acentuou ser motivo de grande júbilo poder proclamar a consolidação da meta visada e já alcançada pelo governador Paulo Pimentel quando ainda secretário: o soerguimento das atividades da produção pecuária do Paraná, "com o restabelecimento, consequente, de nossa posição de tradição neste importante setor da economia nacional — praticamente desaparecida quando V. Exa. iniciou, em 1961, o Programa de Renovação Pecuária que vimos executando, sem solução de continuidade desde então — de modo a que, hoje, também o Paraná já se afirme e se projete como grande centro pecuário do Brasil.

Dizer da oportunidade, do acerto e da importância daquela iniciativa resolutamente posta em prática por Vossa Excelência, seria desnecessário, diante das expressivas realizações logradas pelo Paraná no campo da criação de grandes e pequenos animais, em pouco mais de um lustro — como é atestado suficien-

te a mostra que nos honramos de inaugurar.

"Com efeito, o Programa de Renovação da Pecuária do Paraná, elaborado e iniciado por Vossa Excelência, Senhor Governador, quando ainda secretário da Agricultura, e desenvolvida a partir do reaparelhamento das Estações de Criação do Estado, com a importação — do exterior — de animais de alta linhagem, para a formação inicial de seus plantéis, e em seguida, com a trazida, de reputados centros criatórios do país, de bons reprodutores, distribuídos aos milhares aos nossos pecuaristas, mediante troca por animais comuns — estes, assim, sistematicamente erradicados do rebanho com vistas à melhoria paulatina de seu então baixíssimo padrão qualitativo, — já em fins de 1967, como nos foi dado constatar,

— havia atingido plenamente os objetivos de soerguimento da pecuária paranaense.

NÃO MAIS "TUCURAS"

"Rejubilamo-nos em poder dizer, hoje, que na paisagem da pecuária bovina do Paraná já não proliferam os "tucuras" — encontrados com regular frequência quando das distribuições feitas nos primeiros anos de execução do Plano, em todas as zonas de criação do Estado, — até mesmo com predominância na generalidade dos plantéis de então.

"Permita-se-nos, nesta oportunidade por todos os títulos festiva, argumentar ainda, para corroborar as assertivas que vimos fazendo, que o progresso pecuário do Paraná já não é reconhecido e pro-

clamado apenas por nós, eis que transcendeu as fronteiras do Estado, projetando seu prestígio até o estrangeiro — do que são atestado as visitas honrosas, que prazerosamente tivemos, inclusive neste Parque, de ilustre personalidades do Governo da Venezuela, do que resultou um fato de que considero histórico na evolução que vimos tenazmente perseguindo, no particular, que é o da exportação de reprodutores criados no Paraná, recentemente verificada, para aquele país amigo".

A DIREÇÃO DO CERTAME

A testa da direção geral da Exposição estiveram as comissões de Coordenação, Auxiliares, de Serviços Especiais e um Conselho Departamental. A Coordenação esteve a cargo do próprio secretário da Agricultura, sr. Oscar Felipe do Amaral, e dos srs. Vidal Idony Stockler, diretor do D.P.A. (coordenador geral), Luimar Perly, diretor do Departamento de Expansão e Fomento; Silvio A.R. Degasperi, diretor da Estação de Criação do Canguiri; Ivan Nunes Torres, chefe da Divisão de Fomento e Defesa Animal; e Edwaldo Pensutti, chefe da Seção de Bovinotécnica. Comissões Auxiliares — Setor de administração: coordenadora, srta. Rosali Ramos. Setor de Relações Públicas: coordenador, sr. Geraldo Russi. Setor de Stands e Painéis: coordenador, sr. Léo Bruel Tyrka. Setor Agrícola: coordenador, sr. Antônio Consentino. Setor de Animais: coordenador, sr. Luimar Perly. Comissão de Serviços Especiais — Setor de Assistência Médica: coordenador, sr. Aloir Zanelato. Setor de Segurança: coordenador, cap. Djalma Melo. Setor de Comunicação: coordenador, sr. João Schobiner Filho. Setor de Atracões e Diversões: coordenador, sr. Leoremar Martins Rebellato.

O Conselho Departamental estava assim constituído: Luiz Carlos Toledo Barros — Chefe de Gabinete, Vidal Idony Stockler — Diretor do Departamento da Produção Animal; Antônio Consentino — Diretor do Departamento da Produção Vegetal; Luimar Perly — Diretor do Departamento de Extensão e Fomento; Renato Follador — Diretor do Departamento de Economia Rural; Wellington de Oliveira Vianna — Diretor do Departamento de Ensino Agrícola; Jayme de Loiola e Silva — Diretor do Instituto de Defesa do Patrimônio Natural; Assis Raphael do Valle — Diretor do Fundo de Equipamento Agropecuário, e Rosali Ramos — Diretora de Administração.

Durante todo o decorrer da grande Mostra, 170 altofalantes distribuídos por todo o Parque possibilitaram perfeito serviço de comunicações.

Balança "Açores" premia os animais de maior peso



Dentre os prêmios outorgados aos pecuaristas que expuseram animais na recente Exposição de Curitiba, figuraram duas taças oferecidas pela firma Raupp & Cia. Ltda. As taças foram atribuídas aos proprietários dos dois animais de maior peso que figuraram na grande e importante mostra paranaense. Os ganhadores foram os criadores Miguel Martínez Falero, de Castro, Paraná, e Geraldo Camargo Rangel, de S. Borja, Rio Grande do Sul. O sr. Miguel Martínez Falero fez jus a um dos prêmios com o bovino Wyllis Máximo Erme, Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Holandesa Preta e Branca, que pesou 1.014 quilos. A outra taça ofertada pela firma Raupp & Cia. Ltda. foi entregue ao sr. Geraldo Camargo Rangel, que a conquistou com o animal S.J. Imperador, Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Charolesa, com o peso 1.016 quilos. As balanças "Açores" são equipadas com dois portões de correr, com roldanas, sobre trilhos de aço, totalmente desmontáveis. São dotadas de estrutura super-reforçada, própria para o ambiente pesado dos currais e mangueiras. A fábrica "Açores" constrói balanças de todas as capacidades: para um até cem animais. Maiores informes sobre as balanças podem ser obtidas pelos pecuaristas interessados, dirigindo-se diretamente a Balanças "Açores", caixa postal, 425, Apucarana (Paraná). No clichê, o sr. Sérgio Raupp, diretor da Raupp & Cia. Ltda., quando entregava o prêmio ao sr. Miguel Martínez Falero.



Medalhas e taças premiaram os vencedores

Bovinos de 22 raças foram apresentados na IV Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados realizada em Curitiba. Pertenciam a criadores de oito Estados: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Guanabara. Vinte e dois expuseram animais da raça Nelore; 17 expuseram Gir; 6 expuseram Guzerá; 4 expuseram Indubrasil; 31 expuseram Charolês; 4 expuseram Santa Gertrudis; 20 expuseram Holandês Preto e Branco; 9 expuseram Jersey; 6 expuseram Holandês Vermelho e Branco. A Secretaria da Agricultura do Paraná apresentou 100 bovinos da raça Holandesa Preta e Branca do seu plantel.

O contingente mais numeroso era da raça Holandesa Preta e Branca, com 288 animais. Vinham a seguir: Charolês, 231 animais; Nelore, 163; Gir, 121; Jersey, 69; Guzerá, 61 e Holandes Vermelho e Branco, 47.

Aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações foram outorgados prêmios especiais de organismos oficiais e particulares, cabendo aos primeiros, medalha de ouro e aos segundos, medalha de prata. Prêmios especiais — taças e troféus — foram destinados aos expositores que obtiveram o maior número de pontos na classificação geral.

OS "DEZ MAIS"

Na classificação geral, os "Dez Mais" foram, por pontos obtidos: Mauro Conrado Mesquita, 402 pontos; Giannandrea Matarazzo, 365 pontos; Leoncio de Andrade (LANSA), 325,2 pontos; Waldemar Neme, 297 pontos; Ivo Bianchini, 240 pontos; Viuva J.F. de Assis Brasil, 222 pontos; Miguel Martinez Falero, 220,5 pontos; Brasil Agropecuária "Agrobras", 221,5 pontos; Livio Malzoni, 191,6 pontos e Alberto Ortemblad, 176,6 pontos.

As Comissões Julgadoras apontaram os melhores animais:

RAÇA NELORE

CAMPEÃO SENIOR — COMA-



Os srs. Miguel Martinez Falero à direita, e José Silveira Magalhães, acompanhados de familiares exibem os prêmios que conquistaram.

RY — Waldemar Neme — Fazenda Martinica — Guaraci — Pr.

RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR — VIJAYA NARAYANA SHAKUNI II — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama — Pr.

CAMPEÃO JUNIOR — DIPLOMATA — Mauro Conrado Mesquita

— Fazenda Santa Helena — Guapirama — Pr.

RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR — CHINÊS VR — Miklos Janos — Naday — Fazenda La Macarena — Barretos SP.

CAMPEA SENIOR — DIVINA — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

RESERVADA CAMPEA SENIOR — ALIANÇA — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

CAMPEA JUNIOR — ESSÊNCIA — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

RESERVADA CAMPEA JUNIOR — BHATGA — Waldemar Neme — Fazenda Martinica — Guaraci Pr.

PROGENIE DE PAI — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena, Guapirama Pr.

PROGENIE DE MÃE — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena, — Guapirama Pr.

RAÇA SENIOR — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

RAÇA JUNIOR — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

RAÇA GIR

CAMPEÃO SENIOR — TIRA PROSA — Adelino Lavagnoli — Fazenda N. S. do Amparo — São João do Caiuá — Pr.

CAMPEÃO JUNIOR — REDINO SAKINA II — Waldemar Neme — Fazenda Martinica — Guaraci — Pr.



Acompanhado do ministro da Agricultura, Ivo Arzua, representando o presidente da República, o governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel, chega ao Parque Castelo Branco para visitar a Exposição, vindo-se também o titular da Pasta da Produção paranaense, sr. Oscar Felipe do Amaral.



S.J. Imperador 2 HBB-3407 - Grande Campeão e Campeão Sênior da raça Charolesa, é admirado pelo major Vidal Idony Stockler, diretor-geral do D.P.A. do Paraná. O animal foi exposto pelo sr. Geraldo Camargo Rangel, do Rio Grande do Sul.

RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR — KRISHNA SAKINA DHAMAL II — Waldemar Neme — Fazenda Martinica — Guaraci Pr.

CAMPEÃO SENIOR — VIRBAY II DA CACHOEIRA — CELSO Garcia Cid & Filhos — Fazenda Cachoeira — Sertãoópolis Pr.

RESERVADA DE CAMPEÃO SENIOR — LIRILLI IV DA CACHOEIRA — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

CAMPEÃO JUNIOR — PUSHPA MOTTI IV DA SANTA HELENA — Mauro Conrado Mesquita — Fazenda Santa Helena — Guapirama Pr.

RESERVADA DE CAMPEÃO JUNIOR — PUSHPA MOTTI VI DA CACHOEIRA — Celso Garcia Cid & Filhos — Fazenda Cachoeira Sertãoópolis Pr.

RAÇA JUNIOR — Waldemar Neme — Fazenda Martinica — Guaraci Pr.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO SENIOR — PAREV MEHDI II DA CACHOEIRA — Celso Garcia Cid & Filhos — Fazenda Cachoeira, Sertãoópolis Pr.

RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR — GHALOR II — Lansa — Leônicio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

CAMPEÃO JUNIOR — ACHARI BARODHA — Lansa — Leônicio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR — KHISHNAMURTI — Lansa — Leônicio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

CAMPEÃO SENIOR — GULAB II — Lansa — Leônicio de Andrade S/A Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR — CHALALA DA CACHOEIRA — Celso Garcia Cid — Fazenda Cachoeira — Sertãoópolis.

CAMPEÃO JUNIOR — RUPVANTI I — Lansa — Leônicio de Andrade S/A — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RESERVADA DE CAMPEÃO JUNIOR — SHARODI I — Lansa —

Leônicio de Andrade SA — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RAÇA SENIOR — Lansa — Leônicio de Andrade SA — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RAÇA JUNIOR — Lansa — Leônicio de Andrade SA — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

PROGÊNIE DE PAI — Lansa — Leônicio de Andrade SA — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

PROGÊNIE DE MÃE — Lansa — Leônicio de Andrade SA — Fazenda Fortaleza — Barretos SP.

RAÇA KANGAYAN

CAMPEÃO JUNIOR — BABOO — Celso Garcia Cid & Filhos — Fazenda Cachoeira — Sertãoópolis Pr.

RAÇA TABAPUÁ

CAMPEÃO SENIOR — FAMOSO — Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá SP.

RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR — ECO — Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá — SP.

CAMPEÃO SENIOR — DEMERARA — Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá SP.

RESERVADA DE CAMPEÃO SENIOR — ENTEADA — Alberto Ortemblad — Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá SP.

RAÇA CHAROLESA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — S.J. IMPERADOR — Geraldo Camargo Rangel

(Conclui na pág. 33)



Todos os animais se submeteram ao julgamento para a outorga dos campeonatos: Holandeses preto e branco quando examinados pelo juiz riograndense dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.



NCr\$ 500.000 oficiais para financiamento

Os interessados por adquirir reprodutores e matrizes durante a Exposição de Curitiba, contaram com duas providências governamentais de fato eficientes: uma de alçada federal e outra estadual. A primeira foi a destinação da vultosa soma de 300.000 cruzeiros novos pelo Ministério da Agricultura para financiamento; a segunda, do governo do Paraná, isentando as transações do I. C. M., ou seja o Imposto de Circulação de Mercadorias.

Complementarmente, o Banco do Estado do Paraná reservou 200.000 cruzeiros novos para financiamento, assim como prestaram assistência financeira aos adquirentes o Banco do Brasil e estabelecimentos particulares de crédito.

Graças a essa facilidade creditícia, foi possível, aos pecuaristas interessados por melhorar seu plantel de bovinos, adquirir animais que foram postos à venda. Assim, somente no regime de leilão, as transações se elevaram a cerca de 270.000 cruzeiros novos, contra 108.000 em 1967. Basta essa referência para evidenciar que no Estado do Paraná, aumentou consideravelmente o interesse dos pecuaristas por melhorar seu rebanho e que a Mostra de Curitiba reunia para venda animais de características zootécnicas capazes de corresponder ao objetivo.

Tais fatos realçam o êxito da IV Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados promovida pelo governo paranaense. Entretanto, entre os expositores, houve alguns que lamentaram não ter sido utilizada para transações



O secretário da Agricultura do Paraná, sr. Oscar Felipe do Amaral, fala ao enviado especial da "REVISTA DOS CRIADORES".

ali todo o crédito aberto pelo Ministério da Agricultura. Houve quem tivesse preferido utilizar sua dotação para aquisições fora da Exposição, influenciando na cotação dos animais disponíveis no recinto.

Os criadores acompanharam com desusado interesse todo o decorrer da Exposição. Rupvanti I, Guzerá do sr. Leônicio de Andrade, visto à direita, tem ao seu lado os srs. Paulo de Tarso e Antonio Carlos de Abreu.





DESFILÉ TÉCNICO JUSTIFICOU E INSTRUIU

Mereceu francos aplausos dos pecuaristas que acorreram ao Parque Castelo Branco o desfile dos animais campeões com comentários técnicos dos jurados. O pronunciamento dos juizes teve duplo sentido: justificou a outorga dos títulos aos animais campeões e valeu como autêntica aula a quantos a assistiram.

Alguns dos juizes estenderam-se em comentários e su-



Constituiu prática que agradou plenamente a todos os expositores as preleções dos jurados no desfile dos campeões. Eis o sr. Alberto Alves Santiago transmitindo suas impressões

gestões. O sr. João Carlos Giudice, por exemplo, que funcionou no julgamento dos bovinos da raça Charolesa, traduziu sua surpresa pelo que lhe estava sendo dado ver, pois no Rio Grande do Sul não se tinha uma impressão exata do que seria a Mostra promovida pelo gover-

no paranaense. Os animais expostos permitiam avaliar com segurança a evolução da nossa pecuária e a penetração do Charolês no Paraná.

Os zootecnistas de S. Paulo, srs. Alberto Alves Santiago e Alfonso Tundisi, também fizeram amplas explicações, que foram acompanhadas com grande interesse pelos presentes. O sr. Alberto Santiago manifestou-se favorável apenas a presença de animais novos, no máximo de quatro anos. O sr. Alfonso Tundisi mostrou a necessidade da uniformização nacional do regulamento que rege os julgamentos.

Concluído o que se chamou "desfile técnico", haviam-se dissipado quaisquer dúvidas que os julgamentos pudessem ter suscitado.



Outro flagrante tomado pela reportagem da "Revista dos Criadores" durante o julgamento dos animais.



Também os búfalos figuraram com destaque na Exposição paranaense. No clichê, eles desfilam para o julgamento, oportunidade em que o técnico Alberto Alves Santiago faz explanação aos presentes.



O zootecnista do D.P.A. de S. Paulo, dr. Alfonso Tundisi, ouve esclarecimentos dados pelo sr. Ivan Nunes Torres, do D.P.A. paranaense, no julgamento dos animais.



OPINIÕES EM DESFILE

Está sobrando queijo em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina foi dos que participaram com maior expressão na IV Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados promovida pelo governo do Paraná. Dentre seus pecuaristas que apresentaram bovinos, estava o sr. Otavio Salvador José Bottini, que expos animais na raça Holandesa, variedade preta e branca. Na opinião do referido criador, a Exposição constituiu grande êxito tanto pela sua organização, como pela excelência dos animais expostos. "No conjunto-frisou-muito melhor do que nos anos anteriores. Mas pode melhorar e muito, principalmente quanto ao preparo dos animais".

Para o sr. Otavio Bottini, "é funesta a situação da pecuária no Sul, do Paraná até o Rio Grande. Não há poder aquisitivo para consumir toda a produção de carne e leite. Há muita oferta e, como não há consumo, o preço é baixo, a dano dos criadores e consequente desestímulo à atividade."

O pecuarista da Santa Catarina manifestou-se favorável à adoção, de uma política federal capaz de incrementar efetivamente a pecuária em bases sólidas. "É preciso que o governo não se esqueça de que o mais difícil é produzir. No caso da carne, por exemplo, cumpre eliminar os óbices que dificultam a exportação. Precisamos forçar as vendas, como se faz com o café. Quanto ao leite, não deixar entrar produto estrangeiro no País, qualquer que seja o pretexto; nem mesmo o leite em pó, de presente, pois não há falta. Somente uma cooperativa do seu Estado tem 80 toneladas de queijo para vender."

O sr. Otavio Bottini lamentou a deficiência de estatísticas em nosso País, ao que se deve atribuir orientações que nem sempre correspondem aos anseios gerais. "Incrementar a produção é a coisa mais fácil. Mas é indispensável que seja feita em bases reais."

Informou, ainda, que seu plantel está proporcionando produtividade média: 23 vacas de 5.700 quilos de leite, havendo animais até com 9.000.

"Podemos melhorar e atingir os níveis dos Estados Unidos" — disse por último.

REFORMULAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES NO BRASIL

— O Paraná está realizando um autêntico trabalho de implantação e, com isso, ajudando-nos a reformular as exposições de animais no Brasil. — Com essa observação, o sr. Edilson Lamartine Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de

NOVO! EFICIENTE! MISTURA DE MINERAIS

jofra

PARA BOVINOS

O MELHOR SAL MINERAL
É AQUELE QUE DÁ MELHOR
RENDIMENTO ECONÔMICO.
É POR ISSO QUE JOFRA
É O MELHOR SAL MINERAL.

Rações **jofra**

FRANKE & CIA. LTDA.

Escritório e Fábrica:

RUA JOAO BETTEGA, 777 - Fone 4-8719
CURITIBA - End. Tel.: "JOFRA" - PARANÁ

Zebu de Uberaba, sintetizou, de início, sua apreciação sobre o que lhe estava sendo dado ver em Curitiba. — Estamos vendo um gado excelente — continuou — reunido no melhor recinto que o nosso País possui hoje. Isto é um Dallas brasileiro. E os paranaenses mais do que nos ajudam, obrigam-nos mesmo a dar novas dimensões às nossas mostras de pecuária.

"Exposição é uma atividade econômica como outra qualquer; é promoção: quem cria tem o propósito de vender, como todo aquele que tem o que vender, seja qual for o ramo de atividade".

O sr. Edilson Mendes teceu elogios ao trabalho do governador Paulo Pimentel, da Secretaria da Agricultura paranaense e, à equipe do Departamento da Produção Animal. "A gente sente a eficiência desse trabalho coletivo e entrosado — concluiu — em todos os seus detalhes. Aliás, só animados por esse espírito e que se pode conseguir realizar o que esta Exposição apresenta."

ESPETÁCULO SURPREENDENTE

Para o sr. Quineu Corrêa, diretor-geral do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, que foi a Curitiba representar o secretário da Agricultura paulista, deputado Herbert Levy, na solenidade de encerramento da Exposição, o espetáculo apresentado pelo Parque Castelo Branco era de fato surpreendente.

O diretor do D.P.A. paulista ouviu do seu colega paranaense, major Vidal Idony Stockler, amplo relato sobre toda a construção do admirável recinto, bem como sobre seu funcionamento e a exposição que se realizava. Depois, percorreu-o todo e também as principais instalações da Fazenda Experimental do Can-

A Polícia Florestal do Paraná — organismo do Estado — desempenhou papel de realce na Festa da Pecuária de Curitiba. Ostentando vistosos uniformes, estiveram sempre presentes, colaborando eficientemente para o êxito social da promoção.



Recolhe o enviado especial da "REVISTA DOS CRIADORES" completa informação do major Vidal Idony Stockler, diretor-geral do D.P.A. do Paraná, sobre o plano de fomento da pecuária que vem sendo cumprido naquele Estado. Mais de seis mil bovinos já foram distribuídos entre os pecuaristas paranaenses a fim de substituir os de menor valor zootécnico.

guiuri, que é a sede do D.P.A., em companhia do sr. Edwaldo Pensutti, chefe da Seção de Bovinotecnia.

A localização do Parque, suas instalações, distribuídas por toda e extensa área, os pavilhões de animais com áreas internas amplas que permitem o trânsito de caminhões para todos os serviços, "tudo é perfeito — acentuou — mostrando que foi construído com muito critério e pensando sempre no dia de amanhã."

Para o diretor do D.P.A. de S. Paulo, existência de condições que possibilitam aos visitantes permanecer no recinto por todo o dia, constitui elemento positivo para popularização da pecuária.

Mereceu francos aplausos do sr. Quineu Corrêa o trabalho de organização da Exposição e o gado exposto, pelas suas características zootécnicas, espelhando fielmente o grau de desenvolvimento atingido pela nossa bovinocultura. Louvou ainda a construção do Parque em uma Fazenda Experimental.

SENSAÇÃO DE DESLUMBRAMENTO

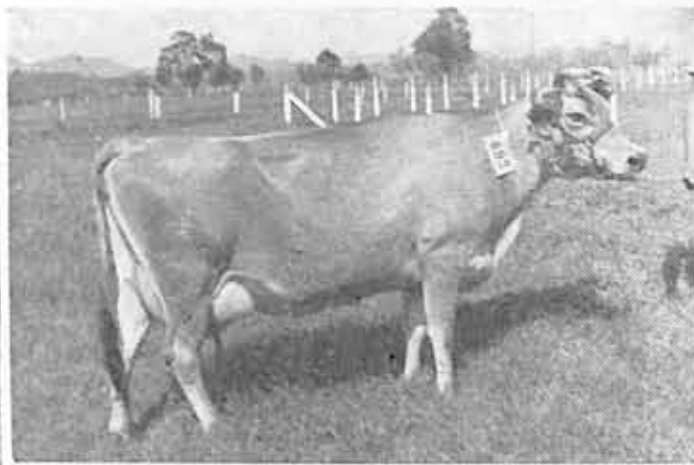
Com 15 animais da raça Holandesa Vermelha e Branca, puros por cruzar o sr. José Silvio Magalhães, criador da Guanabara, obteve 162 pontos na classificação geral. Foram-lhe outorgados os prêmios: Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem de Melhor Ubre; Campeã Novilha; Reservada de Campeã Bezerra; Progenie de Pai, Progenie de Mãe e Conjunto da Raça Junior.

"Este Parque nos dá uma sensação de deslumbramento, como nunca esperei, tanto pelas suas instalações quanto por suas dimensões, localização, os animais expostos, a fartura, o tratamento. A quantidade e a qualidade dos animais chegaram a criar dificuldades aos juizes na hora do julgamento. E tudo decorreu de maneira que se pode dizer que não houve falhas."





JAGAN SNOWMAN DA VERA, nascido em 10-5-67, que apenas com 10 meses conseguiu o 1.º prêmio, foi Campeão Bezerro e Grande Campeão da raça na 4.ª Exposição-Feira de Curitiba.



CONSTANTINA BERTOLO — Nasc. 5-6-61 — 1.º prêmio, Campeã vaca adulta, Grande Campeã, na 4.ª Exposição-Feira de Curitiba. Um dos ventres que compõe o plantel do estabelecimento que cria Jersey há mais de 10 anos, que tem melhorado seu gado com o incentivo do Projeto do Gado Leiteiro do Estado de Santa Catarina.



GRANJA VERA de WERNER HOESCHL

Br 116 Km 343 - Cx. Postal 18 - LAGES — STA. CATARINA

O Estabelecimento concorreu ao Certame com seis animais, conseguindo 13 prêmios, ratificando o resultado conseguido no Estado de Santa Catarina.

JERSEY PC e PO — Venda Permanente de Reprodutores

MEDALHAS E...

(Conclusão da pág. 28)

— Cabanha São José — São Borja — RS.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO BEZERRO — CASTELO — Floresta S/A — Agromercantil — Fazenda Floresta — Santa Barbara do Sul — RS.

RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR — SAN CY QUE RICO — Francisco de Souza Mascarenhas — Fazenda Rodeio Bonito — Julio de Castilhos — RS.

CAMPEÃO JUNIOR — CADETE MYLORD SEGREGO — Achilles Lacques Fernandes — Cabanha Segredo — Lagoa Vermelha — RS.

RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR — SAN CY KAFIRS — Francisco de Souza Mascarenhas — Fazenda Rodeio Bonito — Julio de Castilhos — RS.

CAMPEÃO DOIS ANOS — PEQ CHARRUA — Alcione J. Gonzalez Cabanha Chapada — Chapada RS.

RESERVADO DE CAMPEÃO DOIS ANOS — ALENTO — Raul Amaral Gutierrez — Fazenda Sossego — Ponta Grossa Pr.

RESERVADO DE CAMPEÃO BEZERRO — AMIGO PASTOR — Victório Gasparotto, Gaetano, e Umberto Campetti — Cabanha e Haras Pastor — Vacaria RS.

MELHOR MACHO P.C. — Francisco de Souza Mascarenhas — Fazenda Rodeio Bonito — Julio de Castilhos RS.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA — n.º 448 — FORMOSA DA ÁGUA BRANCA — Anibal Virmond Junior — Fazenda Campo Real — Guarapuava Pr.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA E CAMPEA NOVILHA — BELINDA — Floresta S/A Agromercantil — Fazenda Floresta — Santa Bárbara do Sul — RS.

RESERVADA DE CAMPEA VACA — CAR ESPERANÇA — Dirceu Martins do Nascimento — Fazenda Santa Terezinha — Palmeira Pr.

CAMPEA BEZERRA — AUTORA PASTOR Anibal Virmond Junior — Fazenda Campo Real — Guarapuava Pr.

MELHOR FÊMEA PC — Pedro Fiad Quedi — Cabanha Aparecida — Palmeira das Missões — RS.

PROGÊNIE DE PAI — Raul

Amaral Gutierrez — Fazenda Sossego — Ponta Grossa Pr.

RAÇA DEVON

CAMPEÃO JUNIOR — LEO FRIC CAPTAIN — Vva. J.F. de Assis Brasil — Granja de Pedras Altas — Pinheiro Machado — RS.

RAÇA HEREFORD

CAMPEA NOVILHA — FORMOSA ROIALTY GERVASIO — Mario Alípio Cesar — Fazenda Santa' ana — Lapa Pr.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — JULUS JULUS 61 DA LIRA — José Arruda Ramos — Cabanha Lira — Lages SC.

RES. GDE. CAMP. CAMPEÃO SENIOR — CÉSAR M.E. LAGOÃO — Dario Bit.

RAÇA PITANGUEIRAS

MELHOR MACHO — ANGLO PERIQUITO — Frigorífico Anglo — Fazenda Três Barras — Pitangueiras SP.

MELHOR FÊMEA — Angloe Co-

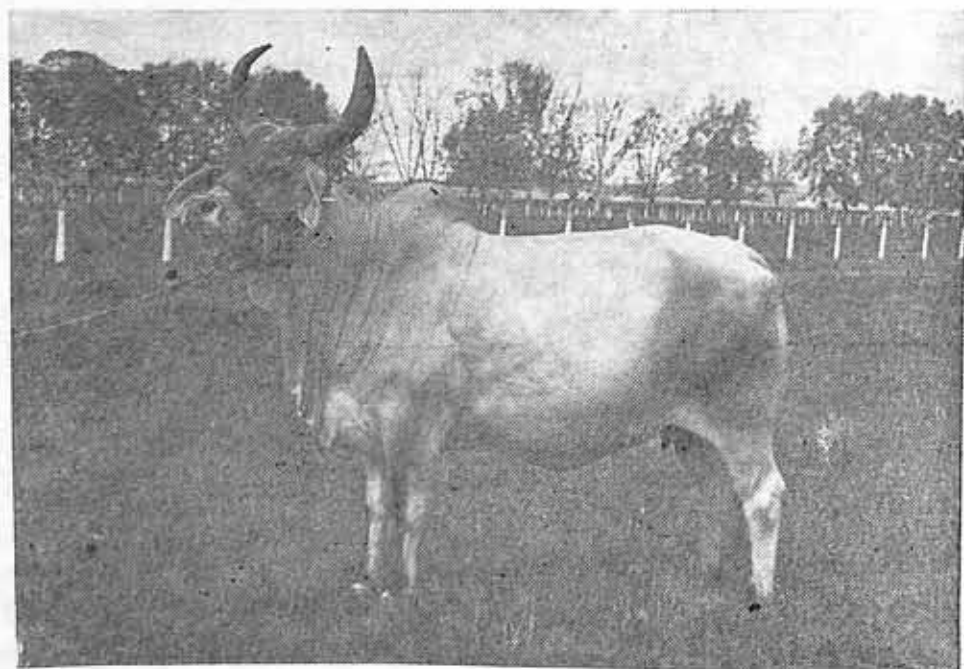
(Conclui na pág. 102)



Grupo de Guzerá na pista de julgamento.

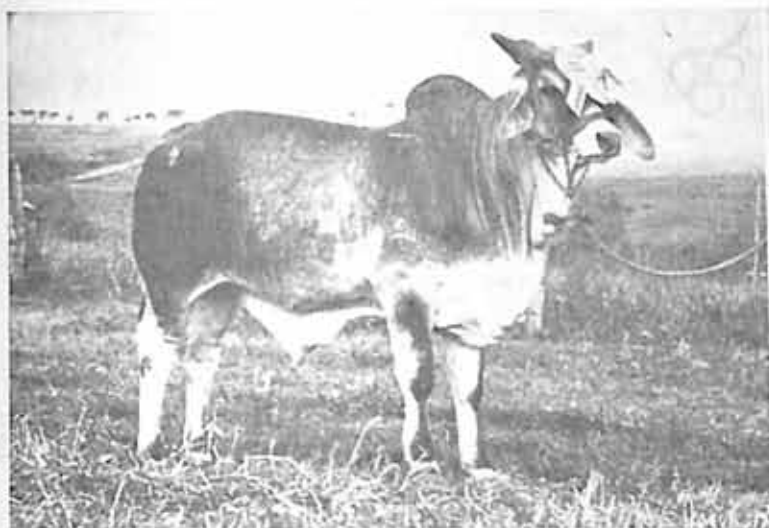


4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA



GULAB II — Campeã Sênior.

**Os Guzerá da
L A N S A
obtiveram
dez das doze
principais
classificações**



KACHARI BARODHA — Campeão Júnior.

Foram os bovinos das raças Guzerá, Charolês e Holandês que figuraram com mais destaque na Exposição de Curitiba. Dentre os Guzerá, é justo que se destaque a representação da LANSA, Fazenda Fortaleza, de Leôncio de Andrade S/A., situada no município paulista de Barretos.

Com efeito, aos seus animais couberam dez das principais classificações. Assim: Reservado de Campeão Senior, *Ghalor II*; Campeão Júnior, *Kachari Barodha*; Reservado Campeão Júnior, *Krishnamurti*; Campeã Senior, *Gulab II*; Campeã Júnior *Rupvanti I*; Reservada Campeã Júnior, *Sharodi I*; e mais os Conjuntos da Raça Senior, da Raça Júnior, de Progenie de Pai e de Progenie de Mãe.

Eram 61 os animais da raça Guzerá expostos na grande mostra promovida pelo governo do Paraná em Curitiba de 16 a 24 de março, que se constituiu em autêntico "Show da Pecuária", com seus 1.278 bovinos reunidos no majestoso Parque Castelo Branco.

A LANSA, que obteve 325,2 pontos na Classificação Geral, ou seja,

dos "Dez Mais", apenas com bovinos da raça Guzerá, somente não coube o Campeão Senior. Este título foi outorgado a *Parev Medhi II da Cachoeira*, de Celso Garcia Cid & Filhos.

Na classificação geral da Exposição, o primeiro lugar foi conquistado pelo criador Mauro Conrado Mesquita, com 402 votos obtidos com suas representações de Nelore (322 pontos, 1.º lugar) e Gir (80 pontos, 3.º lugar); o segundo coube ao criador Giannandrea Matarazzo, com 365 pontos marcados pelas suas representações da raça Chianina (276 pontos) e da Santa Gertrudis (89 pontos). Verifica-se que, dessa forma, computando-se os pontos de uma única raça, a maior contagem coube à representação da LANSA, com 325,2 pontos.

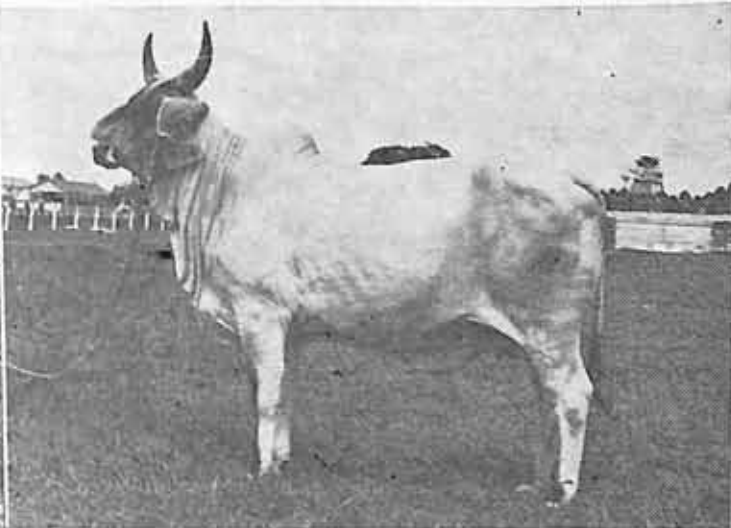
Com o resultado alcançado pelos seus GUZERÁ, o sr. Leôncio de Andrade confirmou em Curitiba o êxito alcançado na última Exposição de Gado de Corte realizada em São Paulo no mês de novembro último. O honroso título obtido na Água Branca foi, assim, mantido pela LANSA em Curitiba.

Oitenta por cento desses Guzerá

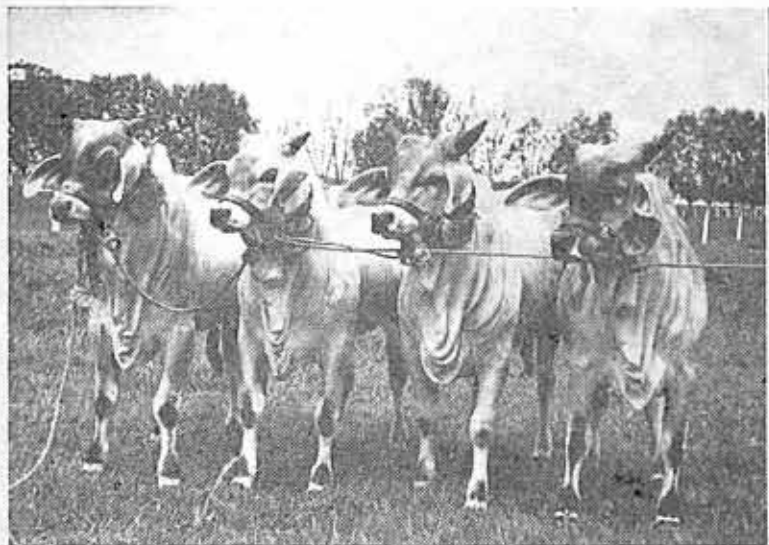
premiados nos dois últimos anos são animais filhos de meio sangue ou puro sangue importado, e sua precocidade explica o êxito que vem marcando nos campeonatos em Exposições.

O comportamento da representação da LANSA justificou, por outro lado, o grande interesse despertado entre os que estiveram em Curitiba com a finalidade de adquirir reprodutores e matrizes para melhorar seus plantéis. Daí terem sido negociados pela LANSA todos seus animais disponíveis, registrando-se, na venda de dez deles, o preço médio de três mil, e quinhentos cruzeiros novos. Um bezerro entre 13 e 15 meses foi negociado por seis mil cruzeiros novos.

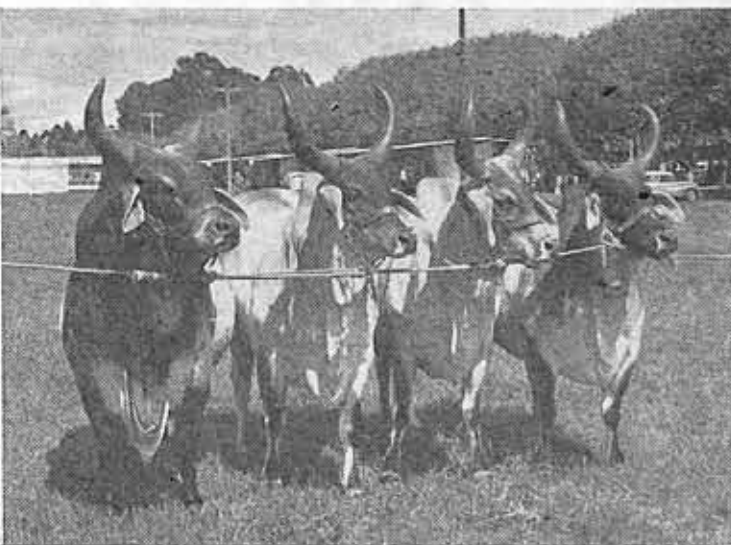
Esse interesse pelo Guzerá se justifica, também, pelo grande incremento que vem tomando a criação dessa raça em outros Estados, notadamente no Ceará e na Bahia. Segundo se sabe, a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) executa Projeto para aquisição de 500 fêmeas ao preço básico de dois mil cruzeiros novos cada. Tal fato, frise-se "quebrou o mercado" do Guzerá.



RUPVANTI I — Campeã Júnior.



Conjunto Campeão de Raça Júnior constituído de: Krishnamurti, Barchen I, Bhuri IV e Radha III.



Conjunto Campeão de Raça Sênior constituído de: Ghalor II, Bahor I, Gulab II e Rottan.



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

Mais uma grande

FAZENDA S

DE MIGUEL MARTINEZ FALERO

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS
NA RAÇA HOLANDESA (220,5)

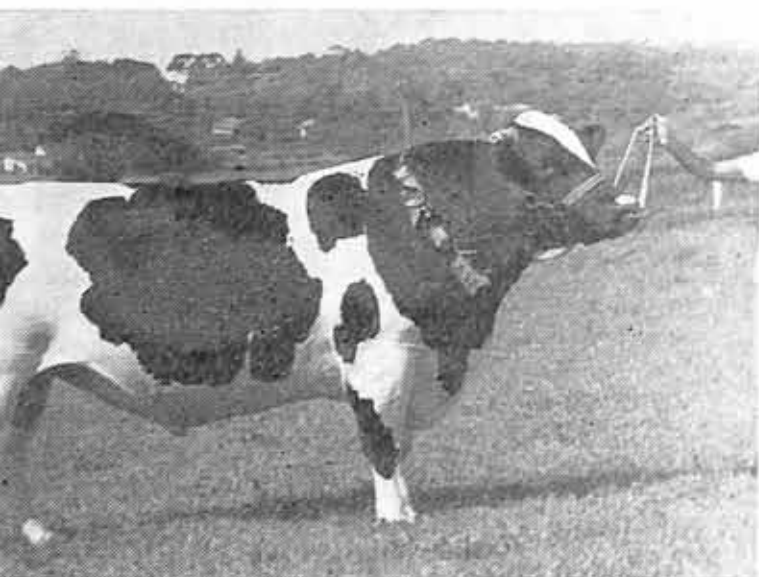
- 1 GRANDE CAMPEONATO
- 2 CAMPEONATOS
- 6 RESERVADOS
- 6 PRIMEIROS
- 2 SEGUNDOS
- 1 TERCEIRO
- CONJUNTOS SÊNIOR E JÚNIOR

MIGUEL MARTINEZ FALERO

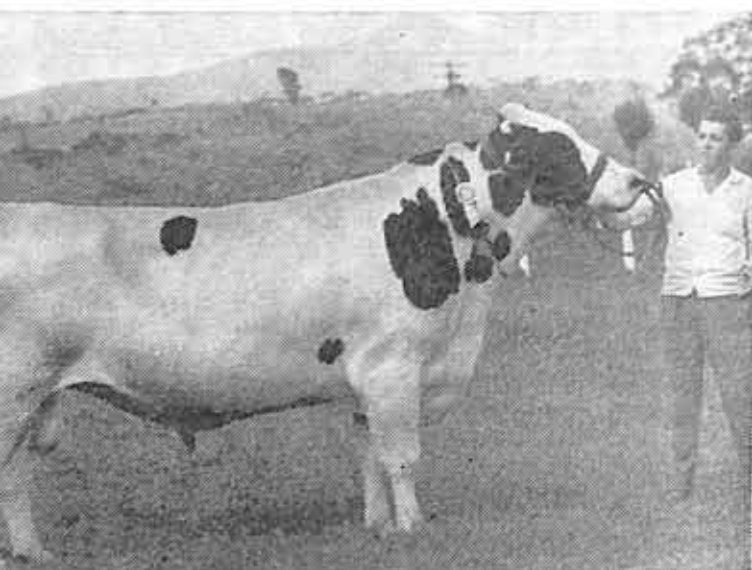
CAIXA POSTAL 44 — CASTRO — PARANÁ

Tel. PIRAI DO SUL 110

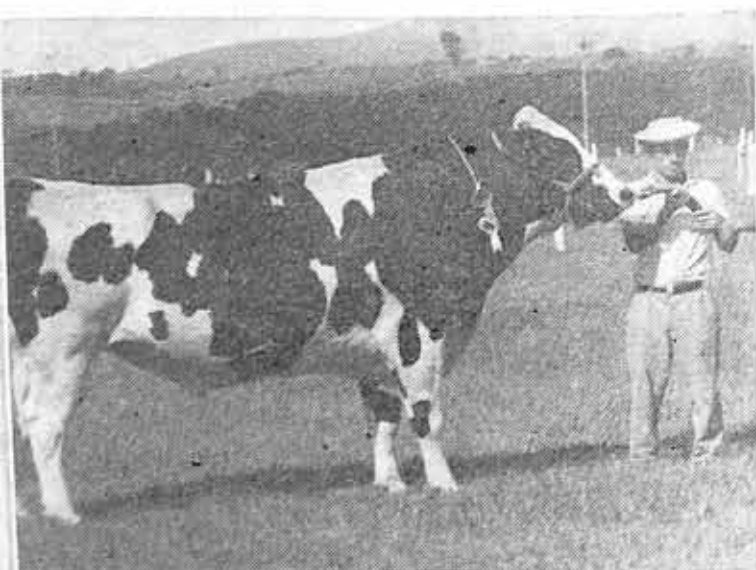
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
DA FAMOSA ESTÂNCIA E CABANHA
ORION — ARGENTINA



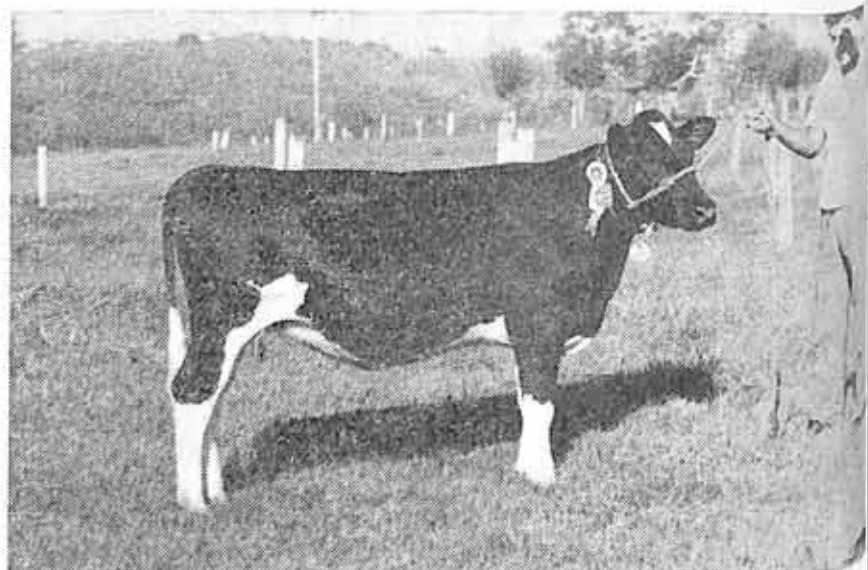
LYS MAGICO ERME — 1.º Prêmio — Campeão
Sênior — Grande Campeão, incluído no conjunto
Sênior.



JUAS SIMON NELLY GURISA — 1.º Prêmio —
Reservado Grande Campeão da raça, incluído no
conjunto Sênior.



AR 43 CESAR RAVENGLER ROCKETE - 2.º Prê-
mio — Reservado Campeão Sênior, incluído no
conjunto Sênior.



SANTA ANGELAS MYSTIVALE COCKRAN SOVE-
REIGN — 2.º Prêmio e Reservada Campeã Bezerra.

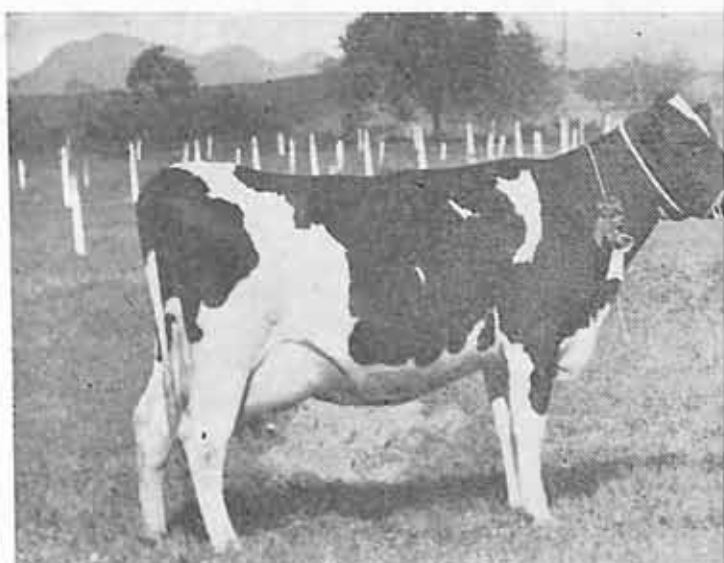
de vitória da

TA **ÂNGELA**

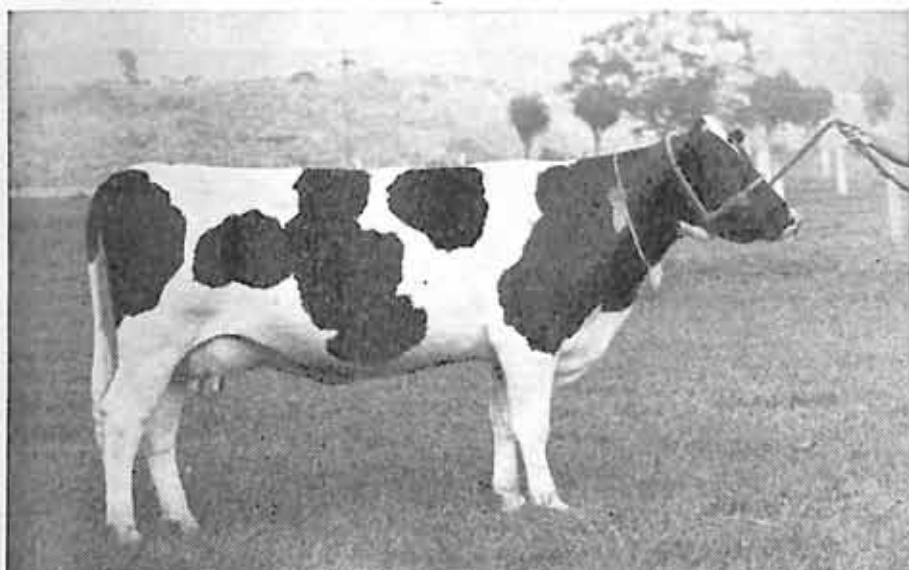
TINEZ FALERO

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
HOLANDÊS PRETO E BRANCO P. O.**

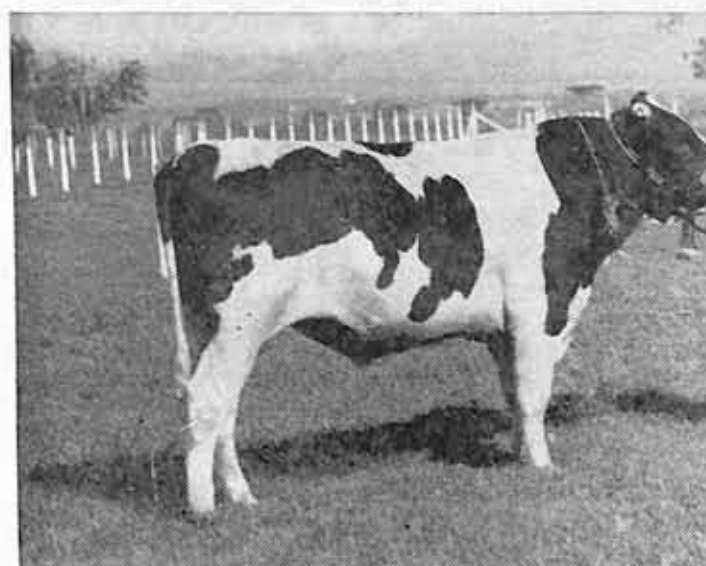
**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMEN-
TE CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE
BOVINOS**



**ARRIERO AMANCAY 3 — 1.º Prêmio — Campeã
Iha e Reservada Campeã da raça.**



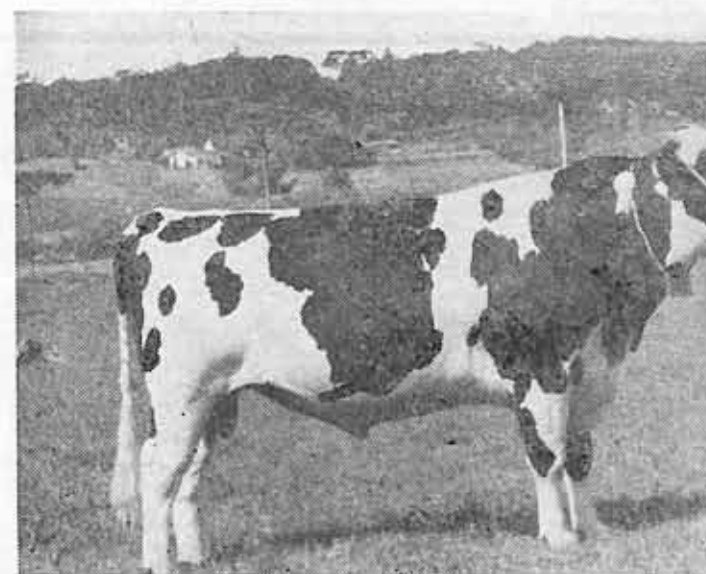
PAMPAS BONALMA 1713 — 1.º Prêmio.



BILLY ROSE TORNADO FOND HOPE — 1.º Prêmio



**SANTA ANGELA SUPREME DELLA REECHO — 1.º
Prêmio e Reservada Campeã Novilha.**



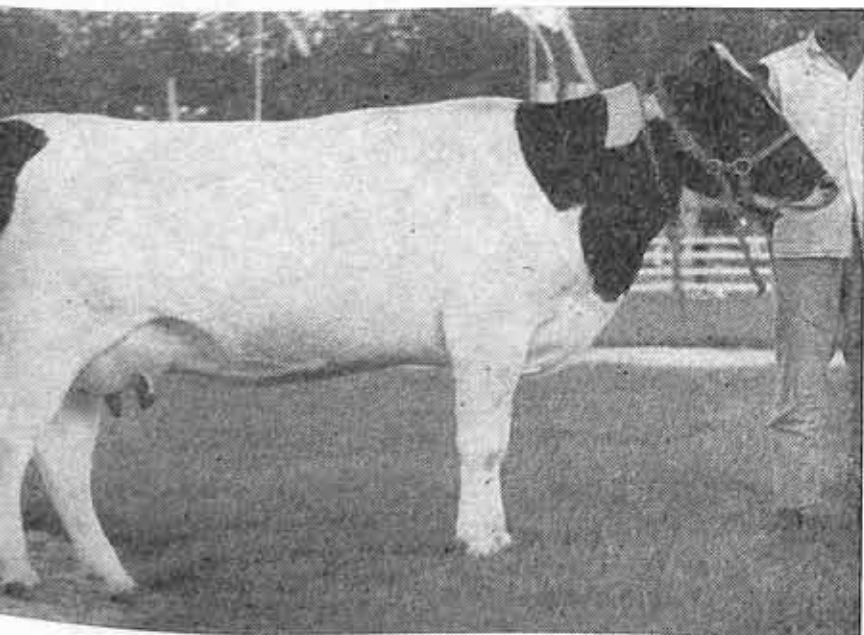
**ANAMA VERSO R. 1395 — 3.º Prêmio, incluído
Conjunto Sênior.**



GIRONDA — 1.º Prêmio, Campeã e Grande Campeã PC. Nasc. 27-2-62. C.L. animal, 4,365 d, 2x, 6.230, 3,62% L.M.

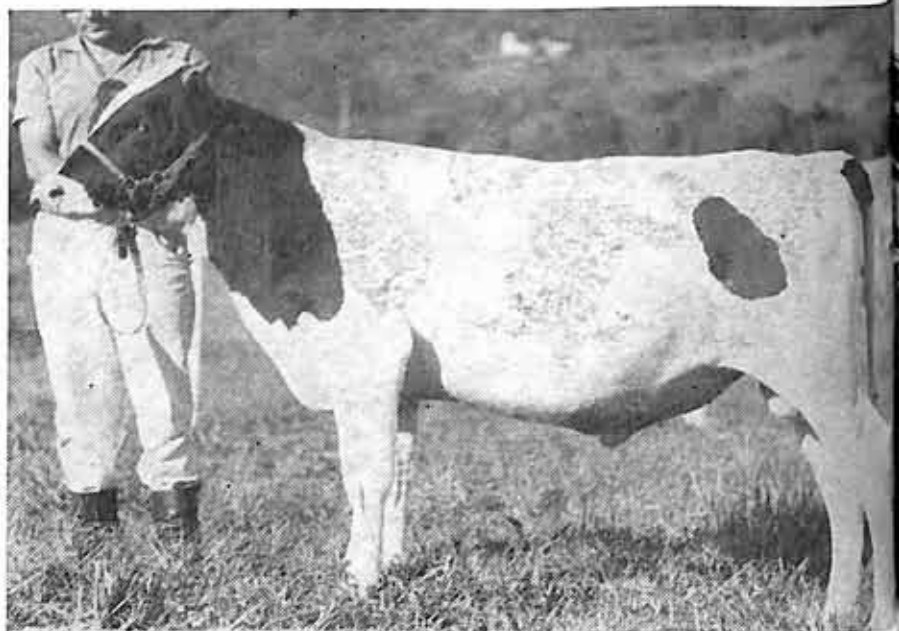
BAP DON JUAN NIJLANDAR GLENAFTON SIGNET — 1.º prêmio e Reservado Campeão Bezerro P.O. Nasc. 25-4-67, por Sertão Host Sensation Glenafton e Castrolanda Leffers Nijlander 200 C. L. mãe, 4,11, 365 d, 2x, 5542, 4,10%.

BRASILIANA GLENAFTON DO ITAQUI — 1.º Prêmio e Campeã Vaca Jovem. Nasc. 2-5-65, por S. Host Sensation Glenafton e Brasília do Itaquí.



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS
EM CURITIBA

A Fazenda Itaquí alcançou expressivo êxito na 4.ª Exposição de Curitiba, obtendo, com a apresentação de uma só raça, 211,5 pontos na classificação geral da raça Holandesa Preta e Branca.



ALTA SELEÇÃO DE H

Brasil Agropecuária
Fazenda Itaquí —

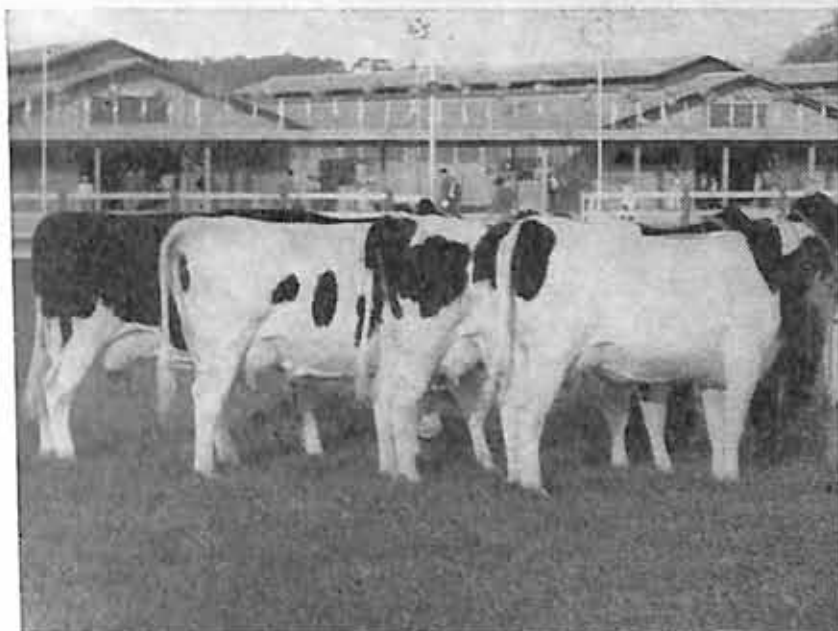
ESTRADA FEDERAL BR 277 KM 1

Correspondência para

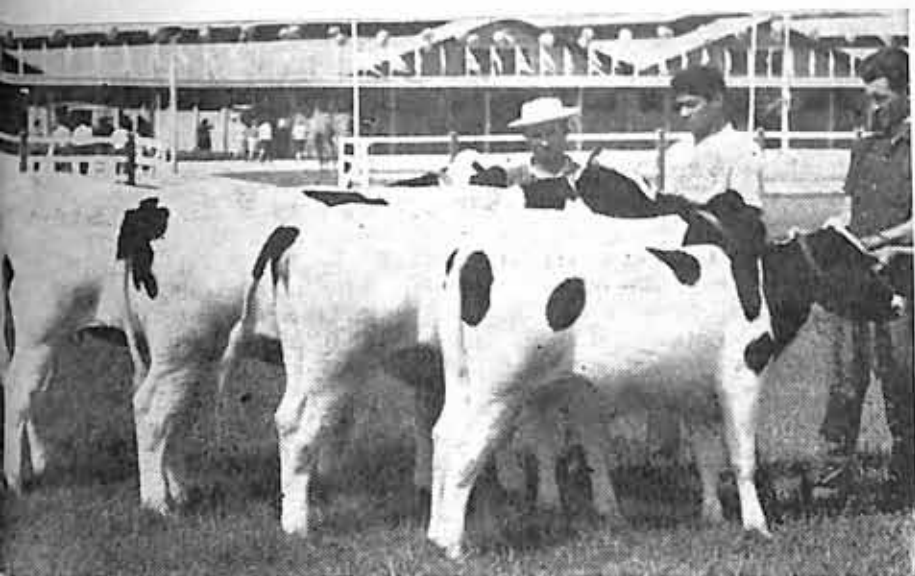
CURITIBA

23 prêmios com 15 animais

- 1 Grande Campeonato
- 2 Campeonatos
- 1 Reservado
- 5 Primeiros
- 3 Segundos
- 3 Terceiros
- 1 Quarto
- 1 Menção
- 3 Prêmios de Conjuntos



Conjunto Sênior da Raça — PC:
GIRONDA — Grande Campeã;
BRASILIANA — Campeã Vaca Jo-
vem; FABULOSA — 3.º Prêmio; e
FRANQUEZA — 4.º Prêmio.



Conjunto Progenie de Pai — 1.º
lugar. Filhos de Sertão Host Sen-
sation Glenafton.

Conjunto Progenie de Mãe: Ca-
choeira e Corvette. Filhas de Ita-
qui Catarata.

ANDO P.O. E P.C.

S. A. "AGROBRAS"

Chácara Boa Vista

— TRECHO PARANAGUÁ-CURITIBA

Caixa Postal 501

— PARANÁ





4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

Sociedade Cooperativa Castrolanda

apresentou no certame de Curitiba exemplares
rebanho Holandês Preto e Branco Friso

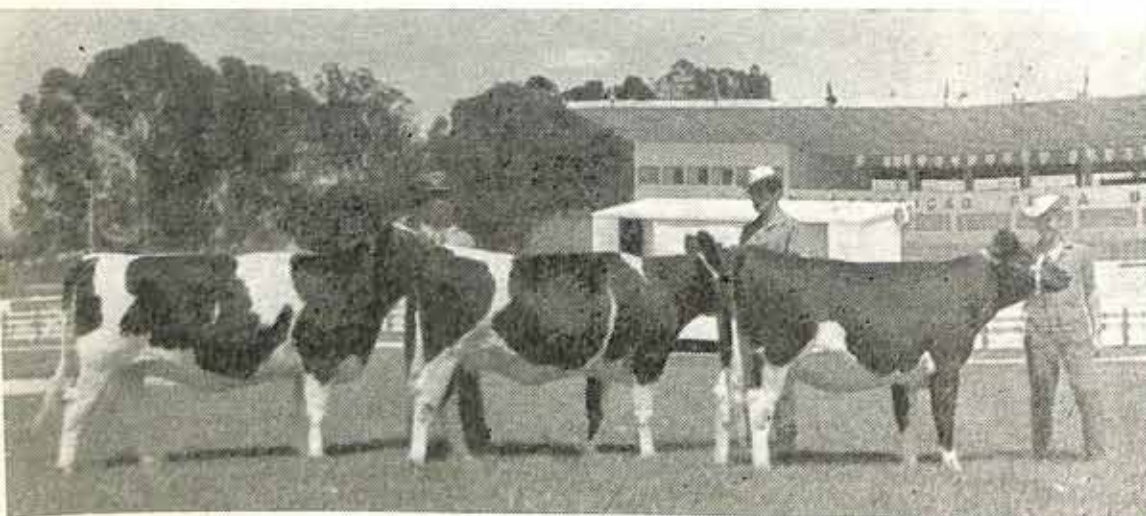
Mantemos nosso plantel em linha, o que caracteriza o seu alto padrão leiteiro, destacado pela produção média do rebanho, conforme o último levantamento da A. P. C. B.

Ano	Quantia de Lactação	Dias	Leite Kg.	Kg. Gordura	Gordura %
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57



CASTROLANDA RAUL HENDRIKA 2 — Mãe da C. Raul Hendrika 16. Uma das inúmeras vacas que ajudaram a levantar a média de produção leiteira da Castrolanda e do Brasil. Eis o seu controle em longevidade: 2484 dias, 41.632 kg de leite, 1.442,8 kg de gordura e 3,46%.

CONJUNTO DE NOVILHAS P.O. formado na Exposição de Curitiba, vendo-se, da esquerda para a direita: C. BUR WILMKJE 31. Nasc. 10-2-66, por Nelson Sikkema e C. Bur Wilmkje 21. — C.L. da mãe: 5,9, 341 d, 2x, 4190, 3,77%. C. BUR AALTJE 104. Nasc. 6-2-66, por Villeneuve 58 e C. Bur Aaltje 101. — C.L. da mãe: 4,9, 349 d, 2x, 5390, 3,60%, LM. C. RAUL HENDRIKA 16 — Nasc. 7-6-66, por Nelson Sikkema e C. Raul Hendrika 2 — C.L. da mãe: 5,7, 297 d, 2x, 6.380, 3,10, LM — LE.



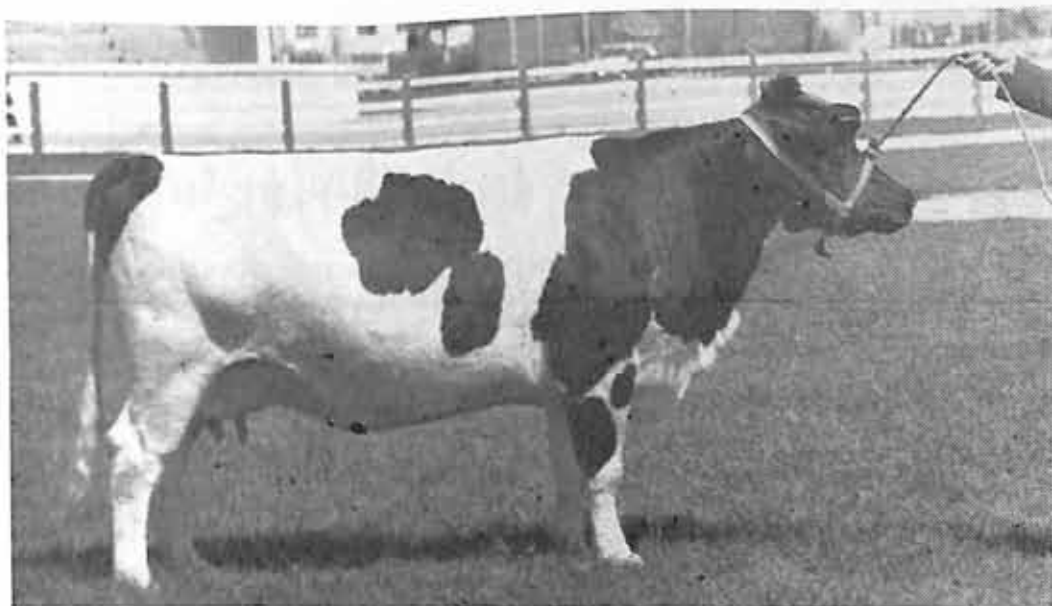
SOC. COOP

Correio Cast

C maior pl

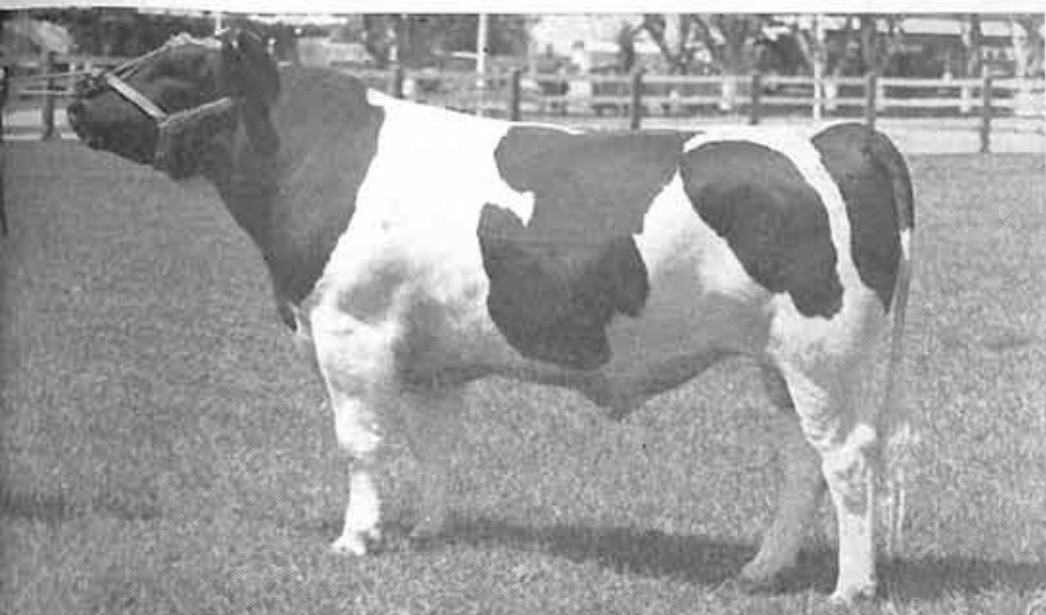
rolanda

seu famoso



CAMPEA VACA SÊCA — HOLLAND HARRY MOCHA, nasc. 10-7-60.

CASTROLANDA KIRS NELSON
12 — Um dos magníficos exemplares apresentados em Curitiba.
Nasc. 16-7-66 por Nelson Sikke-
ma Castrolanda Kirs Sjollema 66
C. L. mãe, 4,2 365 d, 2x, 6405,
3,43%.



Oferecemos à venda re-
produtores machos e fe-
meas P. O. e P. C. e acei-
tamos pedidos de impor-
tação de Gado, direta da
Holanda.

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR — CASTROLANDA HARM THEUNIS 1. Nasc. 13-3-67, por
Theunis e C. Harm Aaltje 12. C. L. da mãe: 3-3 — 355 d, 2x, 4181, 3,84%, L.M.

Visita nos será uma grande satisfação

RATIVA CASTROLANDA LTDA.

nda - End. Tel. "Castrolanda" - Telefone 371

ASTRO — PARANÁ

tel de gado Frisio no Brasil

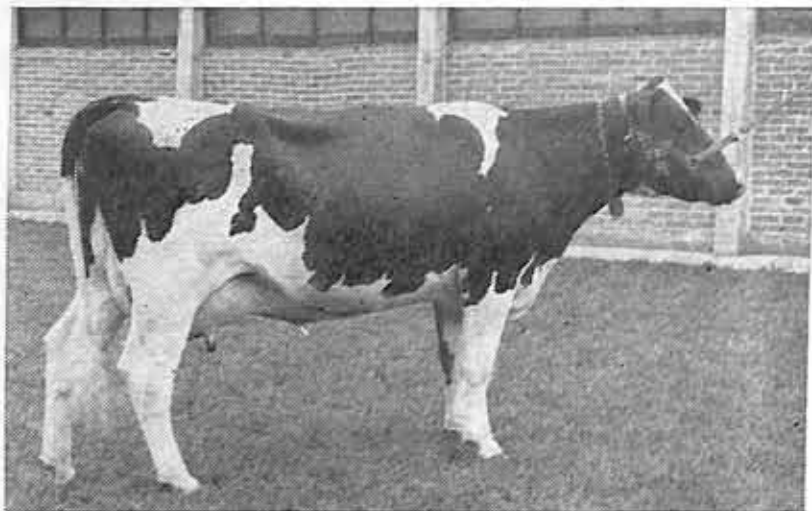
Serviço de Contrôlo Lei-
teiro pela Associação Pau-
lista de Criadores de Bo-
vinos.



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

Planejamento e trabalho árduo valeram a pena!

ASSIM DIZEMOS, PORQUE FOMOS CONTEMPLADOS COM 16 PRÊMIOS, EXIBINDO 9 ANIMAIS NA 4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA EM CURITIBA



PAMPAS KY ALMA 1883 — 1.º Prêmio e Campeã Vaca Jovem. Nasc. 20-6-65. Por Pampa Skyline (MB-88) e Pampas Star Alma 1451.

5 campeões, entre eles:

CAMPEÃ VACA JOVEM P.O.

CAMPEÃO JÚNIOR P.O.

CAMPEÃ NOVILHA P.C.

CAMPEÃ BEZERRA P.C.

RES. CAMPEÃ BEZERRA P.C.

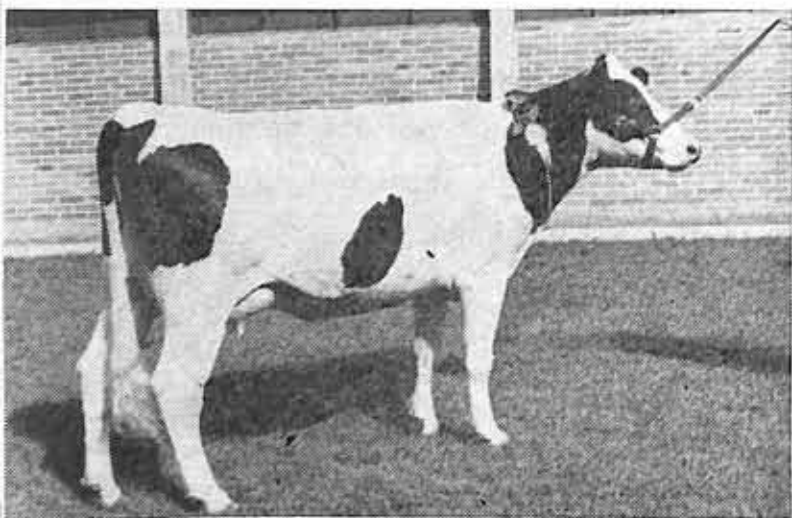
5 PRIMEIROS

3 SEGUNDOS

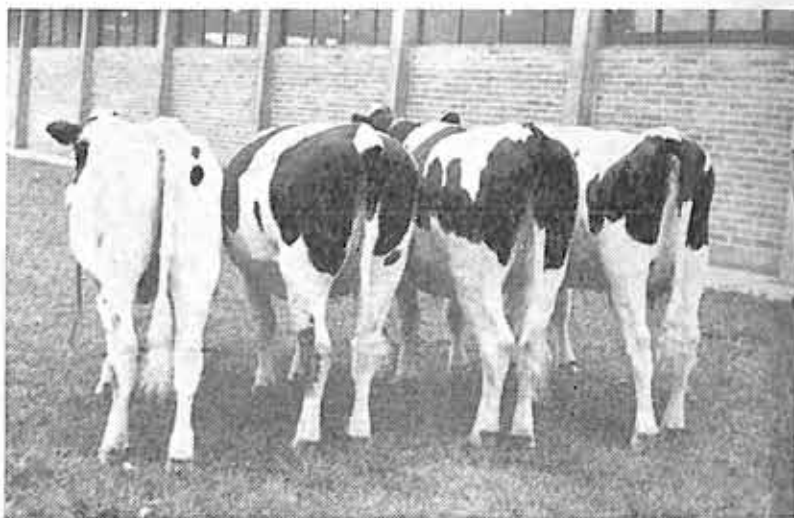
1 TERCEIRO

PRIMEIRO LUGAR CONJUNTO JÚNIOR P.C.

MELHOR ÜBERE VACA JOVEM P.C.



VERMEULEN LINDA DE CARAMBEI — 1.º Prêmio, Campeã Novilha PC e 1.º prêmio no Concurso de Übere. Nasc. 10-8-65.



Conjunto de Novilhas PC Júnior — 1.º Prêmio. Compõem-no: Vermeulen Linda de Carambei (Campeã Novilha), Vermeulen Laura de Carambei (2.º Pr.), Vermeulen Macarronada 2 de Carambei (2.º Pr.) e Vermeulen Superman's Bonita 2 de Carambei (Res. Campeã Bezerra).

Granja Johanna Christina

CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Criadores: VERMEULEN & IRMÃOS SCHMIDT

END. COLÔNIA CARAMBEI - Cx. POSTAL 62 (CARAMBEI) - CASTRO - PR

Aguardamos prazerosamente sua visita!

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES(AS) P.C. E P.O.



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

FAZENDA DO PICA-PAU AMARELO

Propriedade de JOSE SYLVIO MAGALHÃES

Reta do Guandú, 139 - Jesuitas - Santa Cruz - Tel. 31-0060 - Guanabara

Criação e Seleção de Holandês vermelho e branco
P O e P C.

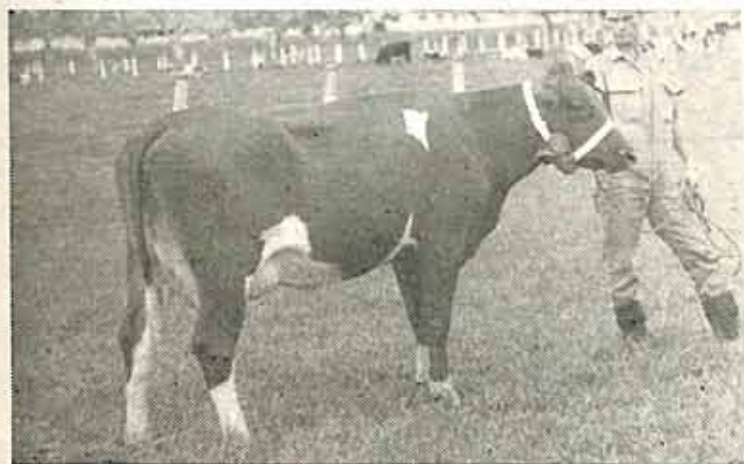
Ratificando os êxitos alcançados nas exposições nacionais de Cordeiro, de Barra do Pirai e de Juiz de Fora, a Fazenda do Pica-Pau Amarelo, teve destacada participação em Curitiba, conquistando 15 prêmios com a apresentação de 10 animais da raça Holandesa Vermelha e Branca, destacando-se:

**GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ VACA JOVEM
MELHOR ÜBERE
CAMPEÃ NOVILHA
RESERVADA CAMPEÃ
BEZERRA**

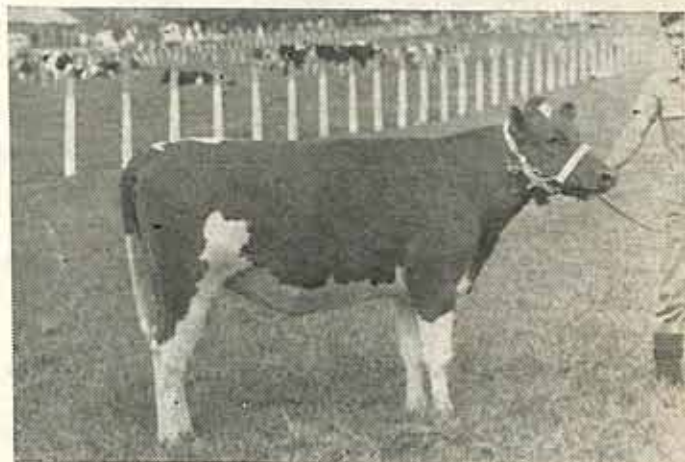
**CONJUNTOS:
PROGÊNIE DE PAI
PROGÊNIE DE MÃE
RAÇA JÚNIOR**



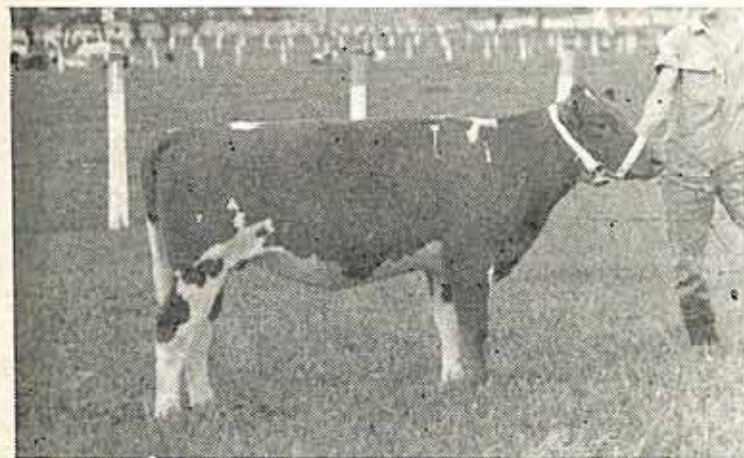
TERPHOSTER GIJSBERT — Importado. Campeão Júnior na Exposição da Frisia. Está servindo o plantel da Fazenda do Pica-Pau Amarelo.



DORITA MAG'S — Campeã de Übere — Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã — P.C. Nasc. 15-6-65, por Leme's Marcelo e Cachoeira Mag's.



EMA MAG'S — 1.º Prêmio e Campeã Novilha — P.C. Nasc. 26-4-66, por Terphuster Gijsbert e Revista Guanabara.



FRANÇOIS MAG'S — 1.º Prêmio e Reservada de Campeã Bezerra. Nasc. 28-2-67, por Terphuster Gijsbert e Leme's Mara.



1.º Prêmio em Conjuntos: **DORITA, ENOY, EMA e FRANÇOIS.**



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

Cooperativa Agro Pecuária Batavo Ltda.

COLÔNIA HOLANDÊSA DE CARAMBEÍ - CASTRO - PR

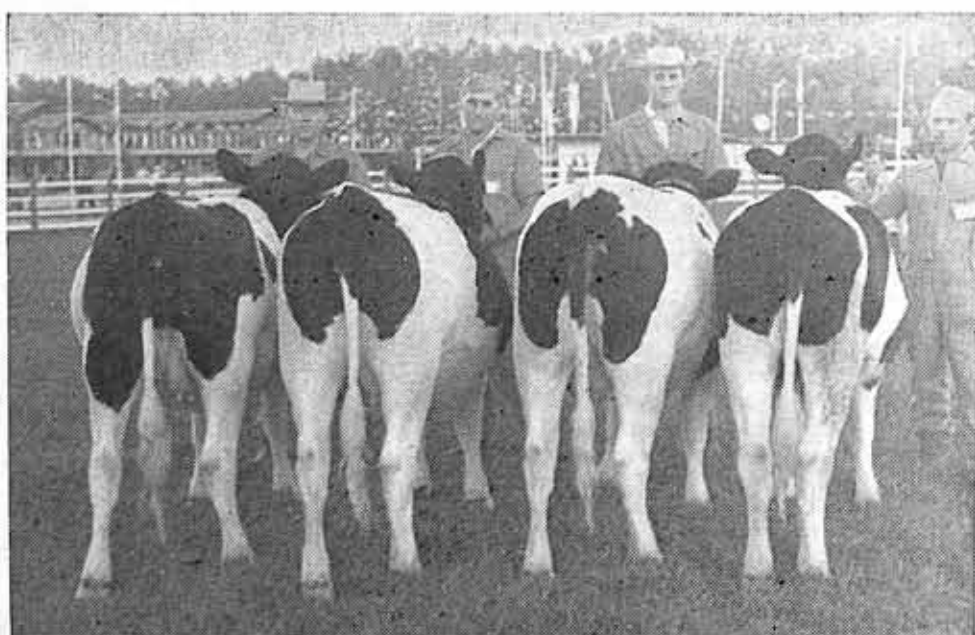
PRÊMIOS CONQUISTADOS:



FRISO JUWEEL CAPTAIN P.O. — 2.º Prêmio da Categoria. Nasc. 22-7-66, por Biribiri Saporanga Capitain e **FRISO GRIETJE 320**. Criador: Auke Dykstra. Cruza de vaca **FRISIA** com touro americano.



CAIRUPT DUQUESA YME LEADER — P.O. — 2.º prêmio e Reservada Campeã Vaca Jovem e melhor Übere P.O. Nasc. 8-6-65, por Sagaritá Yme Leader e Dinah Mirim. Criador: Mário de Geus.



CONJUNTO DE NOVILHAS P.O. premiado em Curitiba.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA
PRETA E BRANCA P. O. E P. C. DE ALTA QUALIDADE
PRODUÇÃO CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

Trabalhamos com Sêmen Congelado da Curtiss e ABS — EE.UU.



4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

A Fazenda Santa Fé em Curitiba:

com 11 produtos, 12 trofeus conquistados!

RAÇA CHIANINA

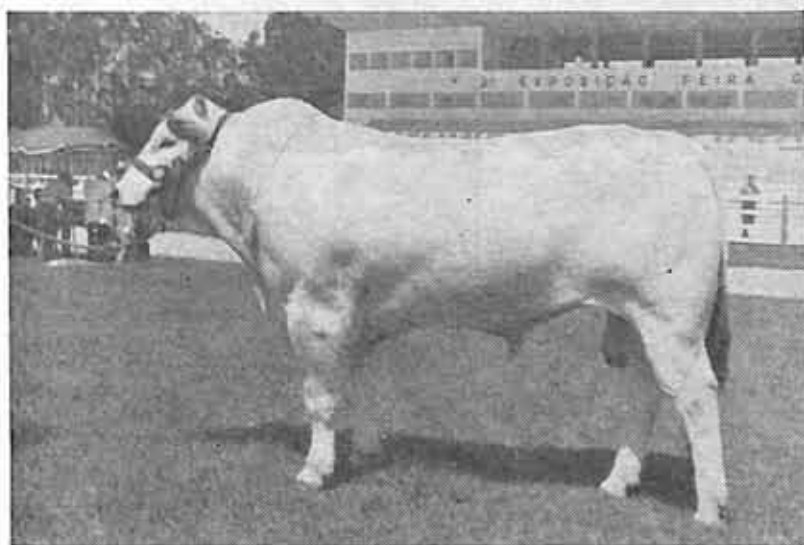
Pontos obtidos: 276

(Animais Puros de Origem)

**CICLOPE — GRANDE CAMPEÃO
E CAMPEÃO SÊNIOR**

**DÊA — GRANDE CAMPEÃ E
CAMPEÃ NOVILHA**

**CRETA — RESERVADA DE GRANDE
CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA**



**CICLOPE — 27 meses. Pêso: 1.030 kg. GRAN-
DE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR —
CURITIBA, 68.**

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Pontos obtidos: 89

TUBARÃO — CAMPEÃO SÊNIOR

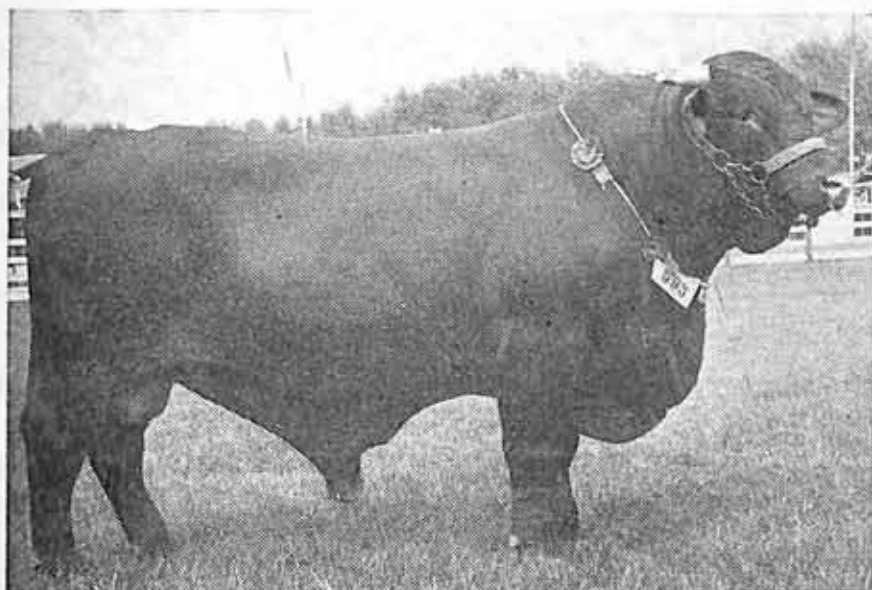
ESPERANÇA — CAMPEÃ JÚNIOR

BERTA — RES. DE CAMPEÃ JÚNIOR

Fazenda Santa Fé

ARARAS — Est. São Paulo

Prop.: Giannandrêa Matarazzo



**TUBARÃO — 31 meses. Pêso: 890 kg. CAM-
PEÃO SÊNIOR — CURITIBA, 68.**

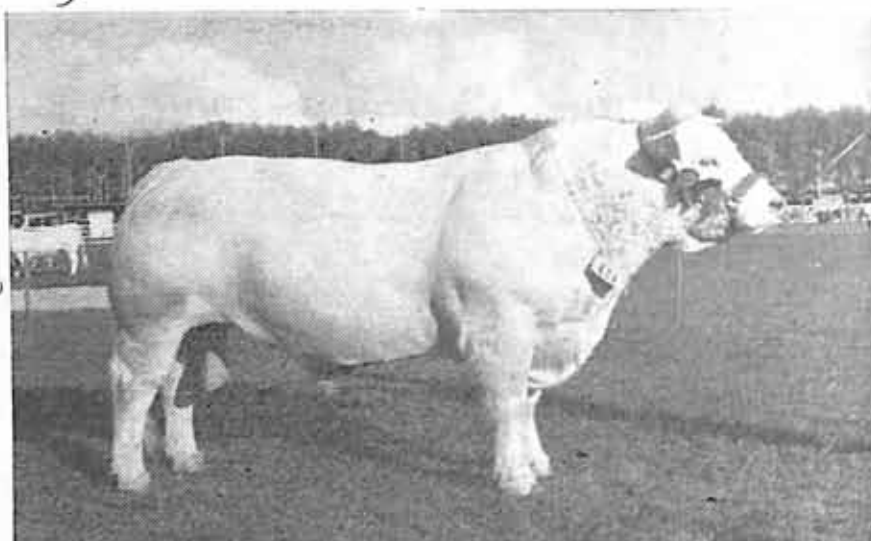


4.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS EM CURITIBA

CABANHA SÃO JOSÉ

Estação Conde de Pôrto Alegre São Borja Rio Grande do Sul

Prop.: GERALDO CAMARGO RANGEL



Grande Campeão e Campeão Sênior, S.J. IMPERADOR 2
— nasc. 7-11-64 — por Mylord HBB-1732 e Noblesse HBB-
1725. Pêso 1.078 kg em 14-3-68.

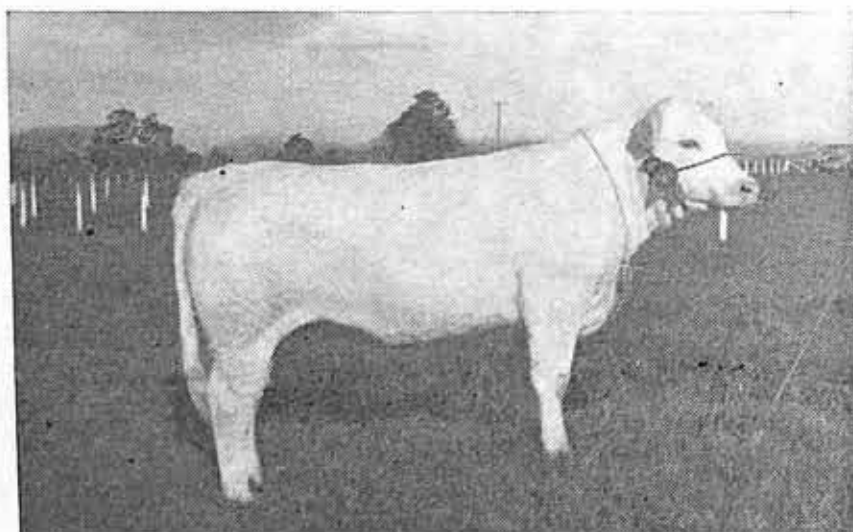
CHAROLÊS

HEREFORD

CORRIEDALE

CABANHA SANTA BÁRBARA

Prop.: UBALDO S. DA COSTA



GAUCHINHA — Campeã Terneira da 4.ª Exposição de
Curitiba. Nasc. 15-1-67, por Barão Santa Branca do Caé-
co 02 e Jeune 69.

SELEÇÃO DE CHAROLÊS

Rua Gal. Marques, 957 — Caixa postal 66 - SÃO BORJA - RS

Venda Permanente de
Reprodutores PO e PC

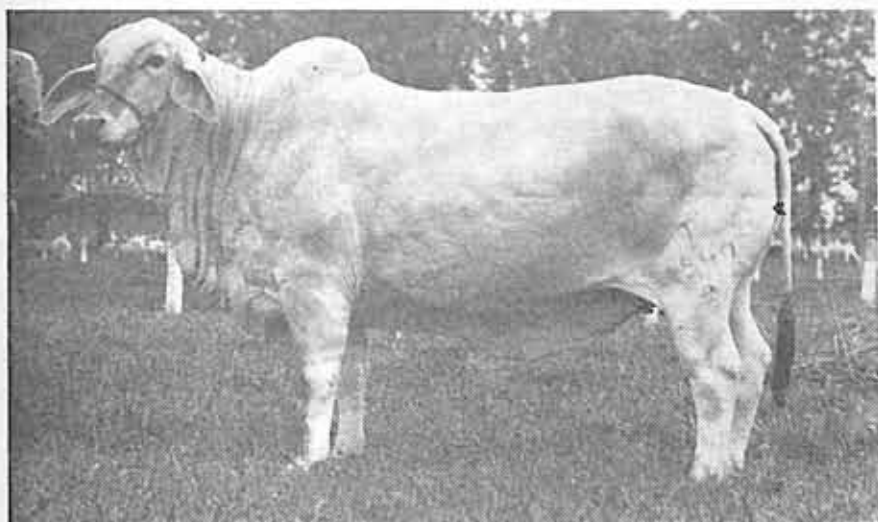


Presença do Môcho Tabapuã na IV Exposição de Curitiba

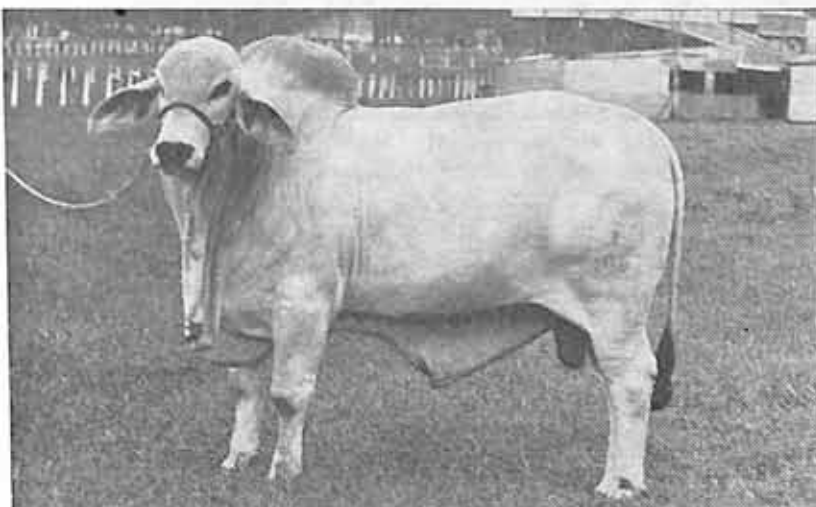
**CAMPEÃ SÊNIOR — DEMERARA
RES. CAMPEÃ SÊNIOR — ENTEADA**

O preço mais alto nesta exposição foi conseguido com a venda do garrote da raça MOCHO TABAPUÃ, ESTALO 1811, adquirido por Irmãos Araujo S. A. de St.ª Catarina, pela importância de 8 mil cruzeiros novos.

DEMERARA T 1549 — CAMPEÃ SÊNIOR. Nasc. 30-8-64, por Jubiloso T 818 e Graminha T 33.

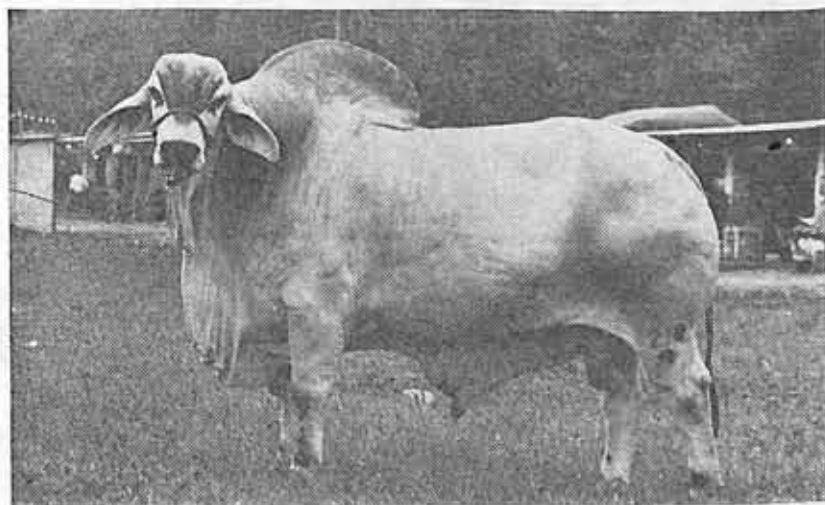


**CAMPEÃO SÊNIOR — FAMOSO
RES. CAMPEÃO SÊNIOR — ECO**



FAMOSO — CAMPEÃO SÊNIOR — Nasc. 21-2-66, por Reservado 773 e Anatomia T 1171.

BAILE T 1210 — GRANDE CAMPEÃO NACIONAL. Nasc. 15-10-62, por Estiloso T 308 e Fartura 807.



F A Z E N D A ÁGUA MILAGROSA

TABAPUÃ — SÃO PAULO — E.F.A. —
TEL. 8

Prop.: ALBERTO ORTENBLAD

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º andar — Telefones: 42-0297, 43-2518 e 27-4566
São Paulo: Rua Líbero Badaró, 152 — 16.º andar. Telefone: 35-2453.

REPRODUTORES À VENDA

Fundada a Associação Brasileira dos Exportadores de Zebu

Com a participação de pecuaristas de Minas Gerais, S. Paulo, Paraná, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Estado do Rio, foi fundada em Uberaba a Associação Brasileira dos Exportadores de Zebu, entidade que tem por fim precipuo reunir criadores de bovinos das raças zebuínas visando a exportação de animais para o exterior e coordenar a comercialização no Território Nacional.

Toda atividade da A.B.E.Z. se baseará na experiência adquirida por aqueles que já vêm exportando e na tradição que marca os trabalhos da Associação Brasileira dos Mascates. Esses comerciantes têm levado o zebu a todos os rincões, utilizando-se de sua numerosa frota de caminhões — cerca de 270 — de trem e até de avião.

Assinaram a ata de fundação da A.B.E.Z. mais de 40 criadores, que assim se integraram no movimento

que visa dar maiores proporções ao esforço que vem sendo isoladamente praticado por alguns e através do qual está sendo possível levar a interessados o "choque" de Zebus de alto padrão zootécnico aos seus plantéis. Lembra-se, a propósito, que criadores do Paraguai, Venezuela, Mexico e Estados Unidos já adquiriram em diferentes épocas exemplares zebuínos em nosso País. De Uberaba, onde a prática da exportação para o território nacional e o exterior há muito vem sendo observada, já saiu um sem numero de reprodutores e matrizes. Por isso, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu está emprestando todo seu apoio à novel entidade.

Vasta campanha promocional está sendo preparada, com vistas ao incremento da exportação.

Entre os fundadores da A.B.E.Z. estão os srs. Dr. Luis Furtado, Dr. Edilson Mendes, Dr. Ruy Barbosa de Sousa, Domingos Alves Gomes, Armando Milani, Marcondio Prata, João Humberto de Carvalho, Mario Franco, Ediberto Mendes, Arnaldo Machado Borges, Afranio M. Borges, Rivaldo Machado Borges, Roberto Gontijo, Nivaldo Peixoto, José Zacarias Junqueira Filho, Lucio F. Borges, Dr. Osvaldo Andrade, João Cid, Rubens Franco de Melo e Alyrio Jordão Abreu.

CRIAÇÃO DE ESCOLA DE ZOOTECNIA EM UBERABA

Era antiga a idéia de criar em Uberaba uma Escola de Zootecnia. Veio "amadurecendo" aos poucos, pregada que era, isoladamente, por uns e por outros. À medida que o tempo ia passando e que a nossa pecuária se desenvolvia, a necessidade da criação desse estabelecimento educacional também se fazia mais evidente. Tendo sabido esperar o momento oportuno, os zebuzeiros de Uberaba conseguiram condições para um movimento coletivo ordenado, de proporções que não deixam duvidas quanto ao êxito da iniciativa.

Bem aproveitando a ocasião, o

sr. Edilson Lamartine Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no ensejo do encerramento da assembléia de criadores realizada naquela cidade do Triangulo Mineiro para decidir sobre o Registro Genealógico dos Bovinos das Raças Indianas, pôde ver o velho projeto aplaudido entusiasmamente por todos os presentes.

— Será a maneira de dar-se amplitude aos estudos sobre as raças zebuínas, nesta Uberaba, que é o berço do Zebu — disse o presidente Edilson, depois de lembrar que a Escola será um dos alicerces da pecuária nacional.

E, num abrir e fechar de olhos, já ocorria entre os presentes uma lista de subvenções que se juntarão aos recursos reservados pelo Poder Municipal e da ordem de 50 mil cruzeiros novos. Em poucos minutos estavam subscritos cerca de 60 mil cruzeiros novo, encabeçando a lista, com 5 mil cruzeiros novos cada um, o srs. Celso Garcia Cid, Mario de Almeida Franco, José Zacarias Junqueira Filho, Arnaldo Machado Borges e outros.

Pretende-se dar à Escola de Zootecnia de Uberaba o regime de Fundação, sendo considerados "fundadores" todos aqueles que estiveram presentes à assembléia.

Os trabalhos executivos do projeto tiveram inicio no mesmo dia, orientados por uma comissão de tecnicos e pecuaristas.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

25 ANOS DE SELEÇÃO — 5 MEDALHAS DE OURO



Fazenda Paraíso

O rebanho Holandês preto e branco mais premiado do Brasil

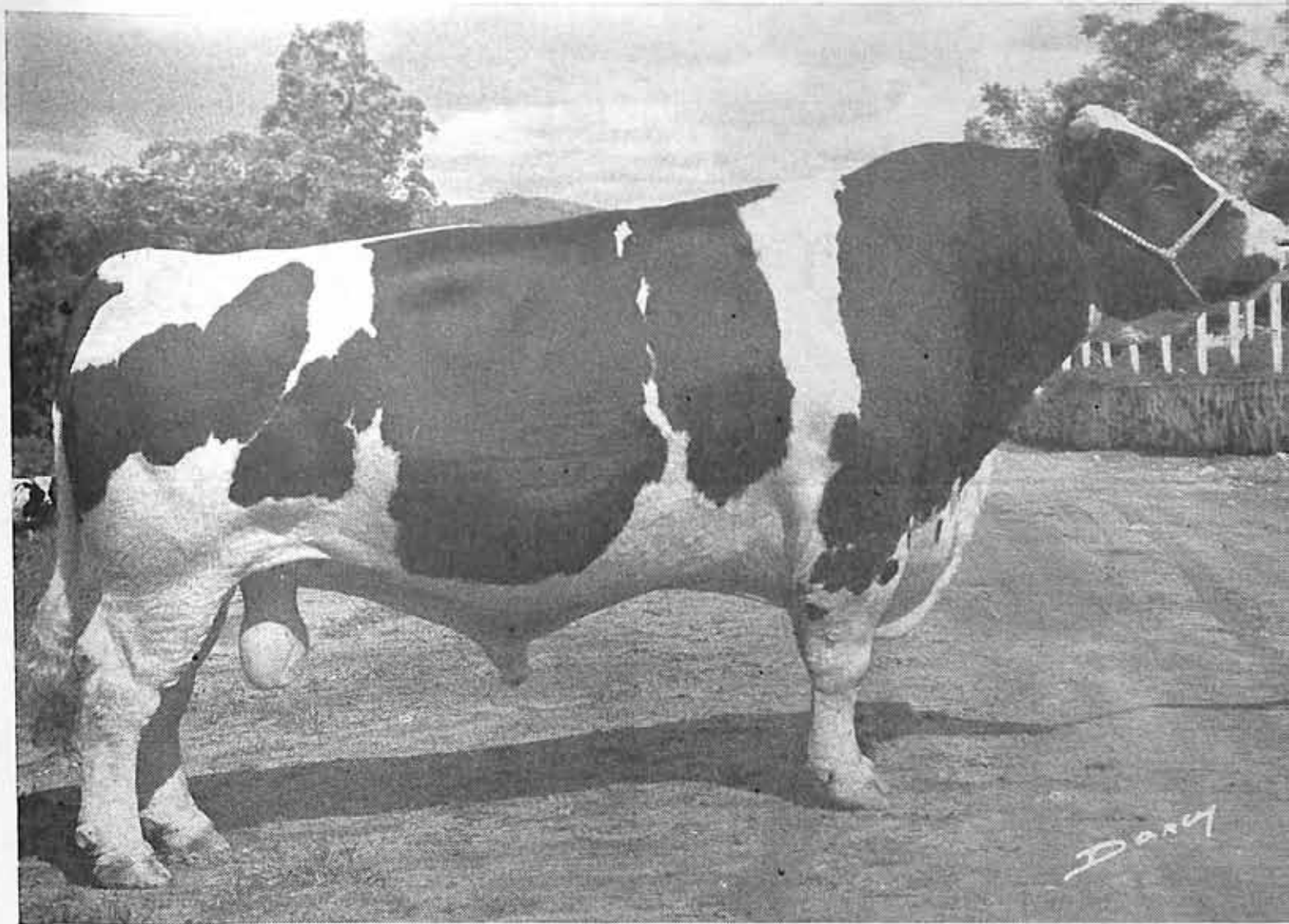
Touros Nacionais de Categoria Internacional transmitem:

TIPO

PRODUÇÃO

RUSTICIDADE

Nesta página, o incomparável SERTÃO FIDALGO, e nas páginas seguintes alguns de seus notáveis descendentes



SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE — Reg. HBB/A-11-4966 — Nasc.: 25-6-59 — Class. 86 pts. V.G. Campeão Júnior P.O. e Reservado de Grande Campeão — 1961, São Paulo; Reservado de Grande Campeão — 1963, São Paulo; 1.º Prêmio Progenie de Pai — 1965 e 1967, São Paulo. Pai: PABST DUKE BURKE — Reg. HBB/E-2-630 — Imp. dos EE.UU. Mãe: SANDRAHILL MARGARET ROBURKE LAD — Reg. HBB/F-4-1861 — Imp. dos EE.UU. Produção de SANDRAHILL: 4-6 365 3x 10.704 3,40 LM.

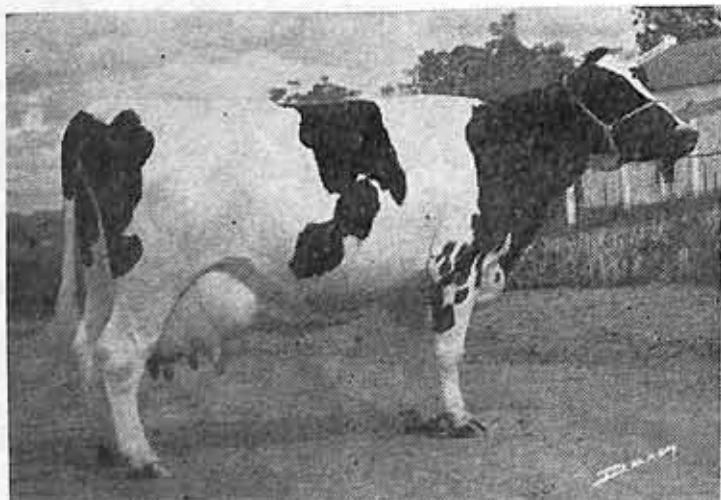


Filhas do incomparável SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE, tôdas em cont.
le oficial e com produção entre 4 a 7.000 quilos de leite.

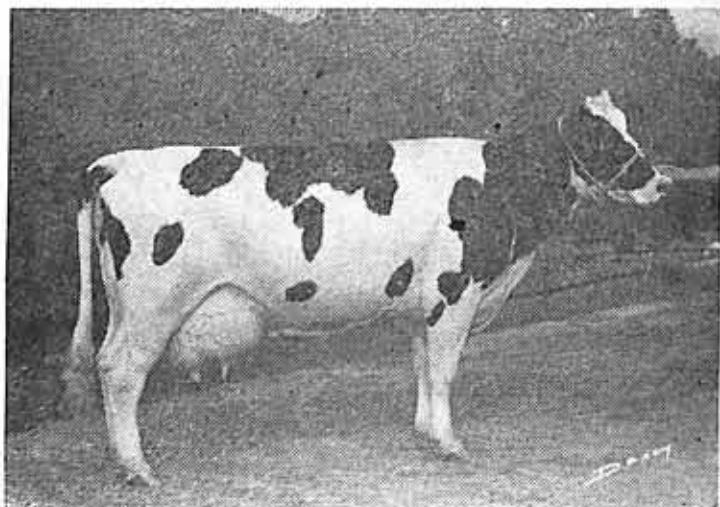
FAZENDA PARAÍSO

25 ANOS DE SELEÇÃO — 5 MEDALHAS DE OURO

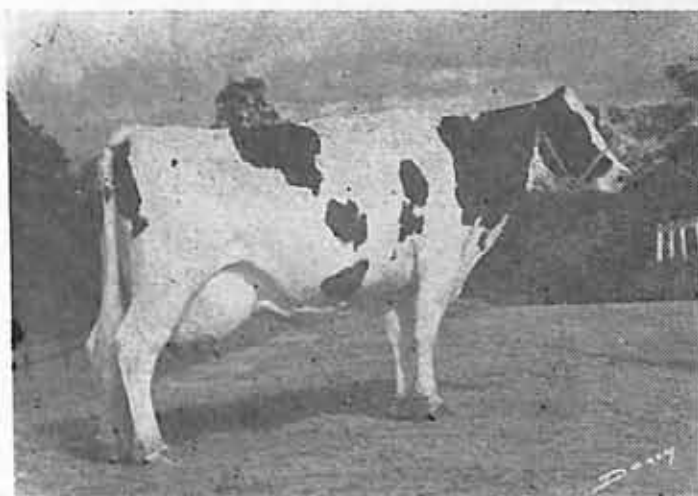
Estrada São João da Boa Vista — Andradas — Km 11
Fone 2413 — Caixa postal 78 — São João da Boa Vista — SP
Sede Social: Rua Boa Vista, 176 - 13.º andar - Tel. 32-5799
São Paulo



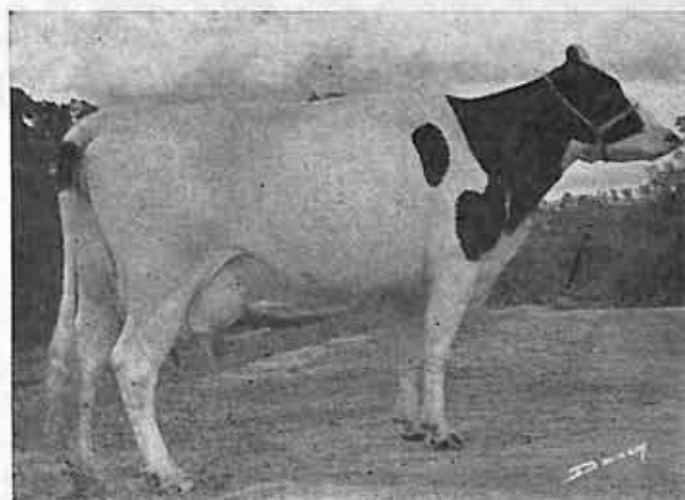
PARAISO INDICADA G.G. ADONIS FIDALGO -
HBB/B-13.750 — Nasc.: 28-2-62 — Class. 85 pts.
V.G. Grande Campeã da Raça — 1965, São Pau-
lo. Prod.: 2-4 365 2x 7.093 3,79 LM. 3-11
365 2x 7.005 3,62 LM.



PARAISO LONDRINA FARTURA FIDALGO —
Nasc.: 1-3-64 80 pts. HBB/B-15.821 — Reservada
de Campeã Júnior P.O. — 1966, São Paulo. Prod.:
2-4 365 2x 7.601 3,61 LM.



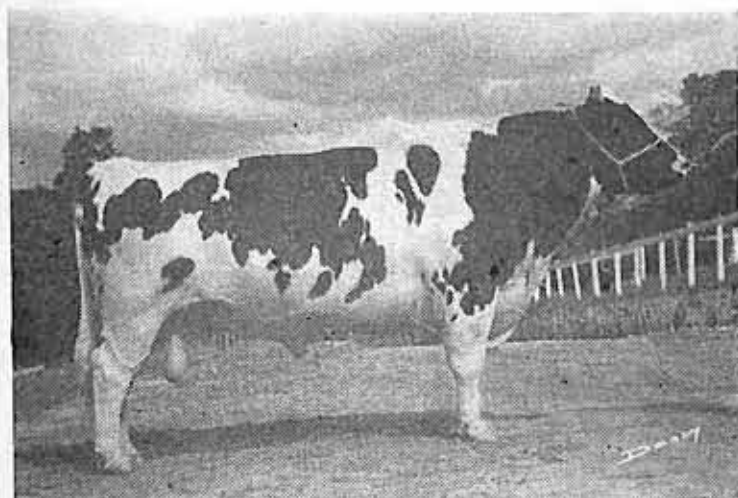
PARAISO IRACEMA CYCLONE FIDALGO —
Nasc.: 29-8-62 — Reg. 41223 — Grande Campeã
da Raça e Melhor Ubere — 1966, São Paulo e S.
João da Boa Vista. Prod.: 2-4 365 2x 4.851
3,69% LM. 3-4 365 2x 5.591 3,51 LM.



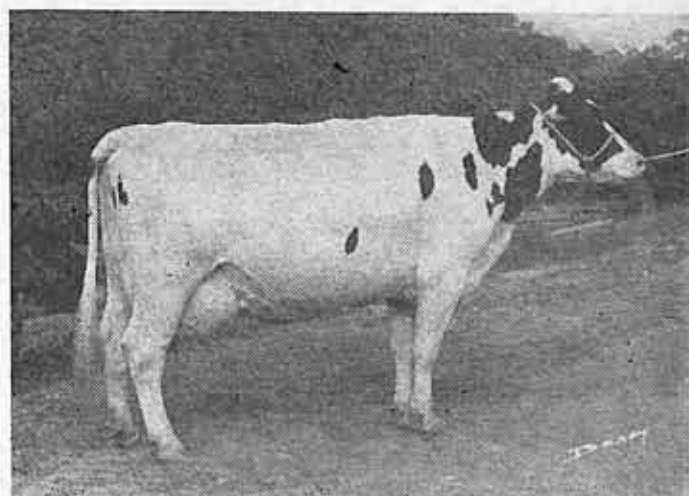
PARAISO JAMAICA ALICIA FIDALGO — HBB/
B-15.769 — Nasc.: 30-1-63. Campeã Júnior P.O.
— 1965, São Paulo. Prod.: 2-4 365 2x 4.911
4,04 LM.



A FAZENDA PARAISO, pioneira no setor de Inseminação Artificial, coloca à disposição dos senhores criadores ampolas de sêmen congelado do famoso touro SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE.



PARAISO LUEBECK FIDALGO — HBB/A-8.611
— Nasc.: 17-12-64 — Class. 87 pts. V.G. Campeão Júnior P.O. — 1967, São Paulo. Mãe: SERTÃO GUARA PABST GLENAFTON. Prod.: 4-9 325 2x 6.009 206,1 3,43 LM. 6-7 365 2x 7.736 285,9 3,69 LM.

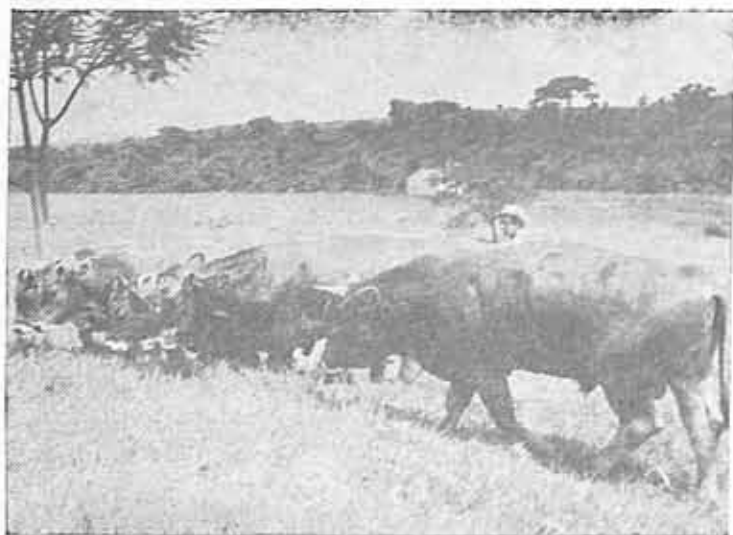


PARAISO JOCUNDA ESTIVA FIDALGO - Nasc.:
15-1-63 — Reg. 41222. Campeã Júnior P.C. —
1965, São Paulo. Prod.: 2-4 365 2x 4.723 3,78
LM.

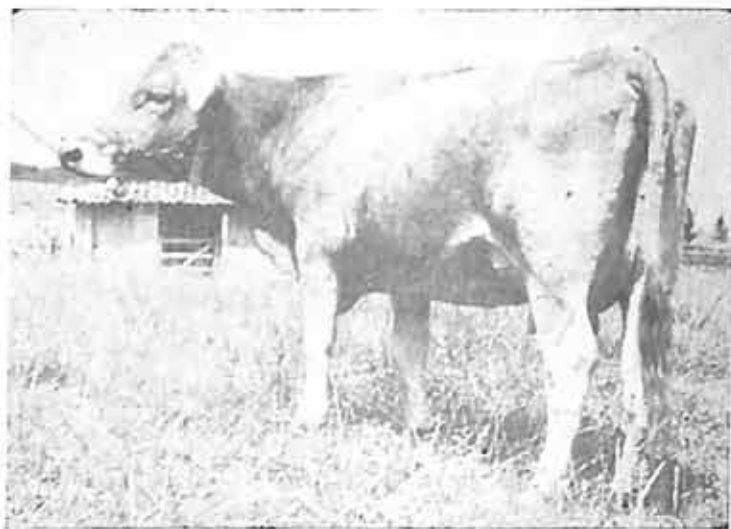
FAZENDA ALIANÇA

Proprietário: Francisco Amarante Mendes

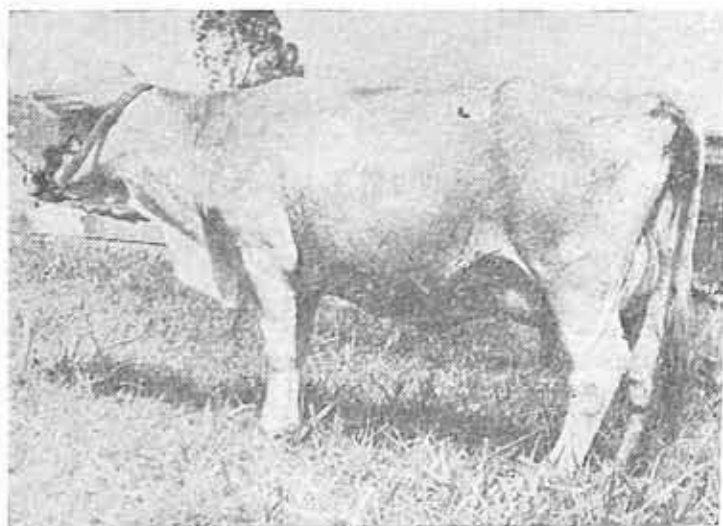
São João da Boa Vista — Estado de São Paulo
(Estrada de Águas da Prata)



5 reprodutores da Fazenda Aliança, responsáveis pela continuidade do plantel, iniciado há anos pelo saudoso criador José Procópio de Oliveira Azevedo (Zecão), um dos pioneiros na criação da raça Schwyz no Brasil.



MARINHA — Reprodutora controlada pela A.P.C.B. Vem surpreendendo pela magnífica produção, senão vejamos: até o sexto controle conseguiu média superior a 14 quilos diários, devendo fechar lactação acima de 4.000 kg e elevada porcentagem de M.G.



COPEIRA DA ALIANÇA — Assim como Marinha, faz parte da melhor cabeceira do rebanho da Fazenda Aliança, quer em produção leiteira, quer em caracterização racial. Aos 6a e 5m produziu: set. 13,000 kg de leite e 0,403 kg de gordura; out. 14,950 kg e 0,587 kg; e nov. 15,150 kg e 0,532 kg. Sua filha **LAVADEIRA** sagrou-se Campeã Júnior PC na última Exposição de São João da Boa Vista.



NEGRA — Ótima produtora, vem correspondendo nos controles oficiais da A.P.C.B., pois aos 10 anos tem média diária de 13,5 kg, o que faz antever também lactação superior a 4.000 kg. No clichê, Negra e sua última produção: Apache, neto do extraordinário Actives A. Reginald. Seu pai é Belém da Cachoeira, reprodutor de nomeada, que muito tem contribuído para a melhora da raça no País.

SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ PO E PC

Reprodutores à venda

Êsses franzinos operários

Tal qual no homem, a digestão no cavalo sofre reações químicas sob a ação de enzimas digestivas, que, bombardeando os agregados moleculares (polipeptídios neste caso) da massa bruta alimentar, acabam rompendo as cadeias moleculares, transformando-as em substâncias simples (amino-ácidos) indivisíveis, forma em que são aspirados ao nível das vilosidades intestinais para a veia aorta e daí para o fígado, distribuindo-se assim por todo o organismo. É na essência o que ocorre com os animais monogástricos, isto é de estômago sem divisões. Nos animais poligástricos (estômago de várias divisões) o alimento sofre dobramento nos seus vários compartimentos. No primeiro, o RUMEN, residem muitos microorganismos, como bactérias, protozoários, etc. com a missão de trabalhar a massa bruta engulida. Mas, êsses franzinos operários cobram em alimentos o seu trabalho. Partindo daí, podemos concluir que o arraçoamento do bovino (animal poligástrico) difere do arraçoamento do cavalo (animal de estômago único).

Esse pormenor revolucionou a prática do arraçoamento do boi. Como as tortas de oleaginosas são de alto preço, lançou-se mão da uréia técnica, rica fonte de nitrogênio, o qual é utilizado pelas bactérias do rumen. Sintetizam-se assim, as proteínas, que vêm a fazer parte do protoplasma desses micróbios, os quais são digeridos no coagulador do bovino. Como fonte de energia, utiliza-se melaço de cana de açúcar, que estimula a proliferação microbiana. Essas bactérias atacam a celulose dos alimentos grosseiros, como hastes, sabugo, palha de milho e capins secos, gerando energia.

No Brasil, esse tipo de alimentação foi introduzido pelos evoluídos fazendeiros de São Pedro dos Ferros (MG) — os Peres — possibilitando a engorda de bovinos em confinamento. Este sistema que permite engordar 1.200 bois por ano e acabar 100 bovinos por mês em 59 alqueires de terra. É um plano exposto no "Anuário dos Criadores" de 1964-65. Isso abriu esplêndidas

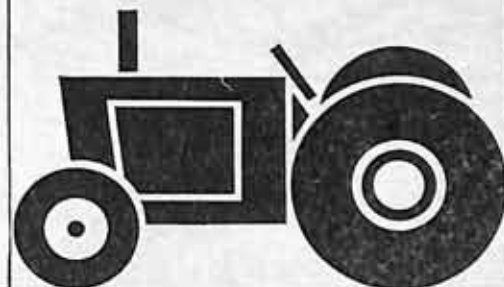
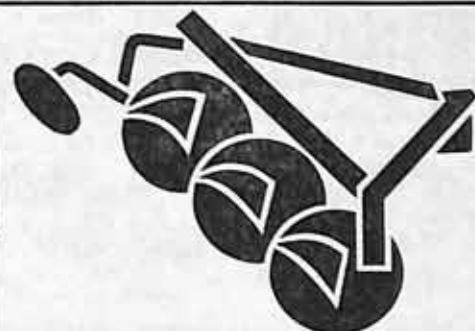
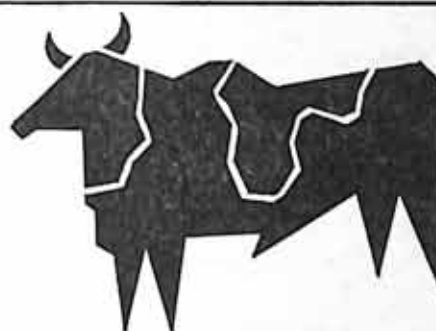
perspectivas para a nossa pecuária de corte, pelas seguintes vantagens:

- 1 — Eliminação do problema da entressafra
- 2 — Carne tenra com abate aos 24 a 30 meses
- 3 — Economia de tempo e espaço

- 4 — Aumento do desfrute
- 5 — Profilaxia de doenças infecto-contagiosas
- 6 — Mais fácil combate aos endoparasitas.

Finalmente, no rúmen dos bovinos, temos microorganismos, que, em presença do cobalto (traços), sintetizam a vitamina B12 (anti-anêmica) a qual é assimilada pelo bovino. Também as vitaminas do complexo B são sintetizadas por microorganismos do rúmen. Por isso, não precisamos ministrá-la aos ruminantes.

E por falar em pecuária de corte, não podemos nos esquecer da filosofia do grande pensador Aldous Huxley, que, em "Admirável Mundo Novo", assevera que o mais forte será aquele que possuir a carne e não a bomba.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

Vacas refrigeradas produzem e reproduzem mais

L. P. JORDAO
Médico veterinário

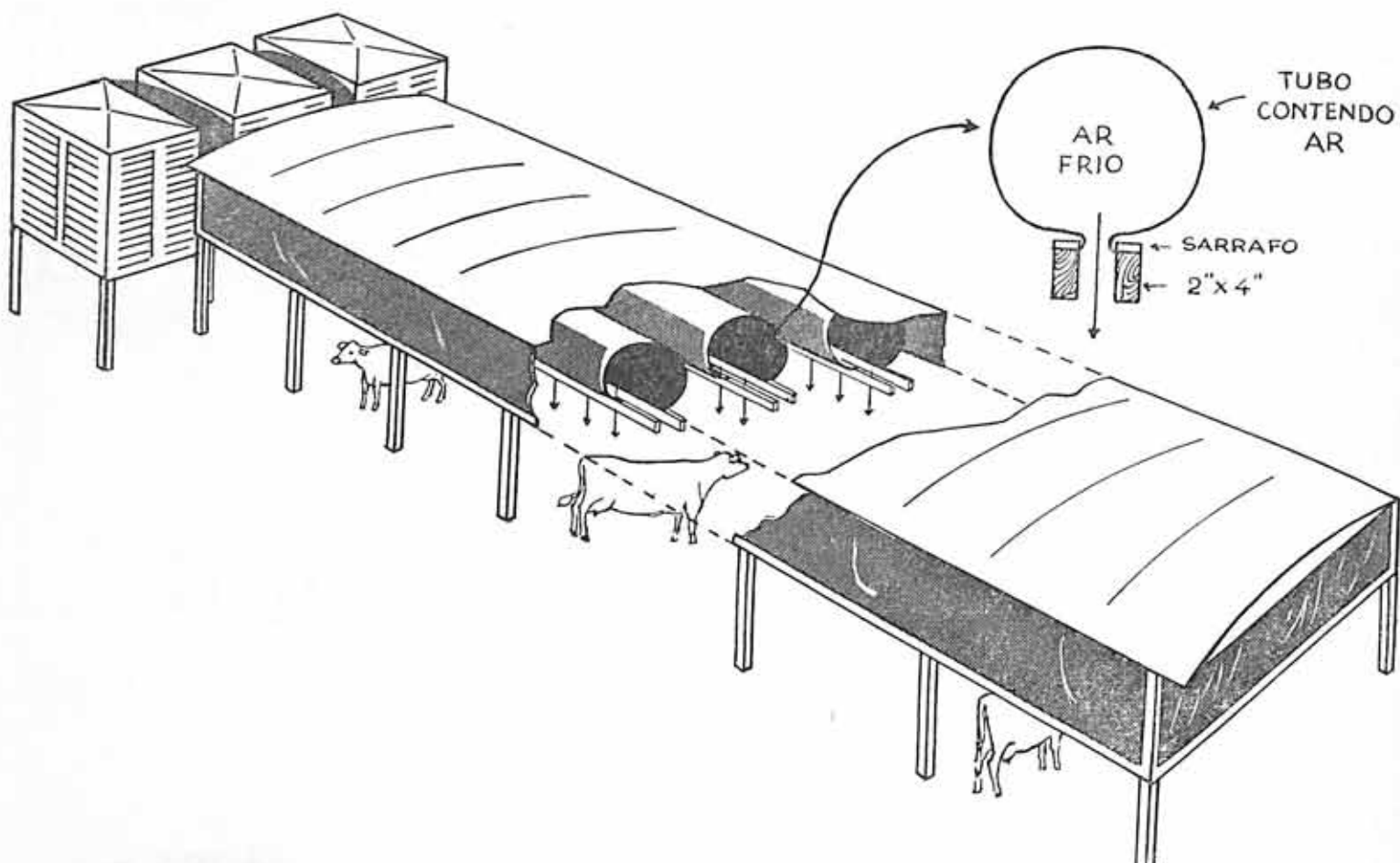
Segundo Frank Wiersma, professor de construções rurais e G. H. Stott, chefe do Departamento de Zootecnia do Gado Leiteiro da Universidade de Arizona, oferecendo-se um ambiente esfriado por evaporação ao gado produtor de leite, durante o verão, pode-se aumentar acentuadamente a eficiência reprodutiva e a produção de leite desse rebanho.

As experiências realizadas com este objetivo não abrangeram muitos animais, porém, em provas que duraram dois anos em uma granja, 43 vacas produziram mais 6,51% de leite, além de proporcionar eficiência reprodutiva quase duas vezes maior do que a de vacas semelhantes que foram mantidas na sombra convencional.

Quando a temperatura do ar se eleva a mais de 26,7° C. os bovinos europeus começam a sentir desconforto. Isto acontece especialmente com as vacas em lactação, nas quais é gerada grande quantidade de calor suplementar, pela digestão e utilização de alimentos para produção de leite.

Se o calor proveniente da digestão não for eliminado rapidamente, a temperatura do corpo eleva-se. A taxa de eliminação depende da temperatura e umidade do ambiente. A vaca utiliza seus pulmões como principal meio para esfriar-se, exalando ar quente em troca de ar seco e fresco. À medida que a umidade aumenta, a temperatura do ar se aproxima da do corpo e a permuta natural se torna muito menos eficiente.

(Conclui na pág. 59)



CROQUI de um telhado sombreador modificado e a seção transversal de um tubo. As partes laterais e os tubos são feitos de plástico de 4 mm. Quando os refrigeradores não estão em funcionamento, os tubos emurhecem. Ao operar, o ar atinge os animais através da fenda situada na parte inferior do tubo.



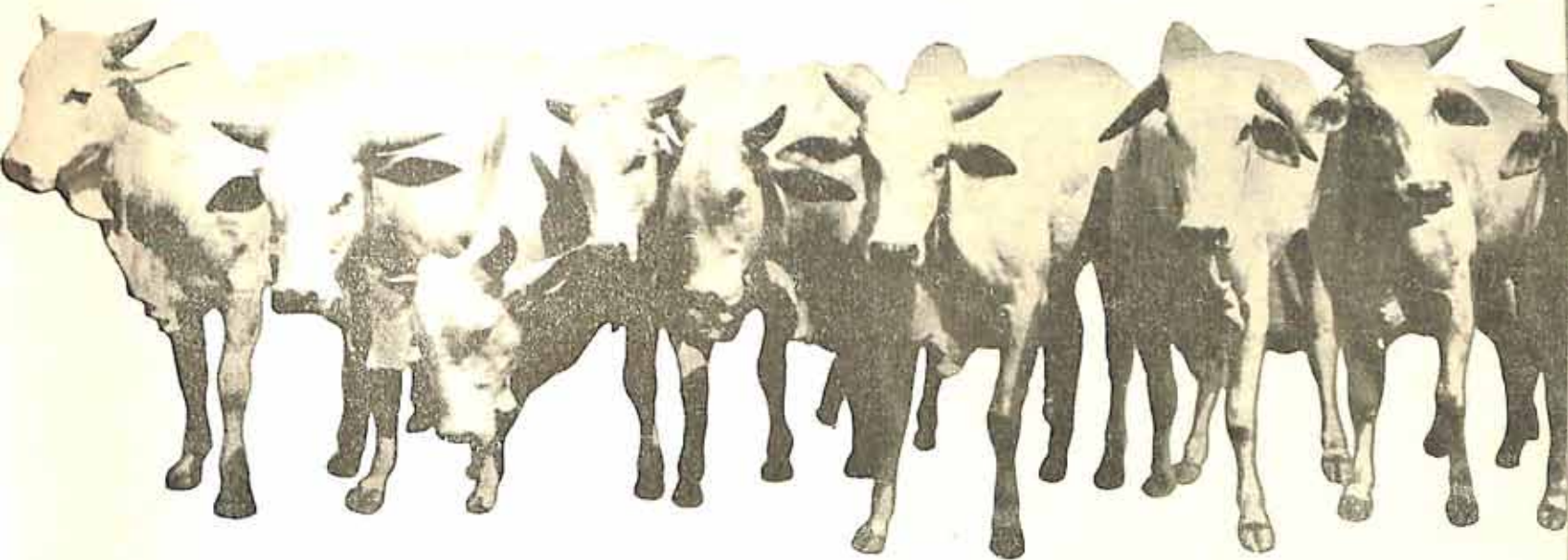
A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

PARA ENGORDA
DA RÁPIDA
DOS BOVINOS

BOVINGORDA

CONCENTRADO
PROTÉICO
MINERAL
VITAMÍNICO



12º ANO

ABRIL DE 1968

N.º 153

ENGORDA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO

DR. F. FABIANI

Estamos aproximando-nos da época indicada para a engorda confinada e, não obstante, muitos criadores continuam indecisos sobre a conveniência econômica deste sistema. Por isso, embora venhamos desde 1960 divulgando esclarecimentos sobre o problema, baseados inclusive em experiências próprias, voltamos mais uma vez a ele. Como se sabe, tecnicamente o sistema satisfaz; porém, economicamente sua conveniência está na dependência, no momento da comercialização, da situação do mercado interno da carne e da possibilidade de sua exportação.

FATORES QUE TORNAM VANTAJOSA A ENGORDA CONFINADA

As vantagens econômicas da engorda confinada avaliam-se pela consideração de vários fatores, os quais, aliás, devem ser individualmente e previamente analisados pelos criadores:

1. Maior disponibilidade de pasto — Como sabemos, na época da "sêca" a capacidade dos pastos reduz-se a menos de um terço. Quando à "sêca" junta-se a geadas, a situação agrava-se ainda mais. Então, um pasto, que nas águas suportava bem quatro cabeças por alqueire, passa a mal alimentar uma.

Com a transferência de bovinos para os galpões ou piquetes de engorda confinada, reduz-se de 50% ou mais a população dos pas-

tos ressequidos, com evidente vantagem para os animais que nêles permanecem.

2. Desfrute do preço da entressafra — A engorda confinada permite dispor-se de animais gordos na entressafra, quando o preço do boi em pé sobe de 15 a 30%. Possibilita, ainda, ao pecuarista "fazer dinheiro" na época em que não há outras fontes de recursos financeiros.

3. Maior rendimento na matança e carne de melhor qualidade — Os bovinos engordados em confinamento dão maior rendimento na matança. Devem ser vendidos pelo peso acusado após o abate. A experiência demonstrou que o rendimento destes animais na balança é da ordem de 50 a 60%, ou seja, de 4 a 6% superior ao rendimento pago na safra.

4. Valorização de resíduos e de produtos da fazenda — O confinamento para engorda possibilita utilizar resíduos sem mercado e a valorização, pela transformação em carne, de produtos de baixa cotação (pontas de cana, cana e milho).

5. Aproveitamento total do esterco — Este adubo, que se pode considerar o "rei" dos adubos orgânicos, tão preciosos às terras pobres de matéria orgânica, é totalmente aproveitado.

6. Aluguel do pasto — Considerando-se que os bovinos destinados à engorda confinada são retirados do pasto em junho ou julho

e que, no sistema tradicional, aí deverão permanecer até fevereiro, ganham-se oito meses de aluguel de pasto.

7. Juros do capital — Na engorda em confinamento, dada a mais rápida movimentação do dinheiro, economizam-se aproximadamente oito meses de juros sobre o capital-boi.

8. Produção dobrada — As fazendas organizadas para engordar em confinamento, anualmente, metade do rebanho podem manter o dobro de cabeças nos pastos durante a época das "águas", isto é, dobrar a produção para o matadouro.

ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS EM CONFINAMENTO

É possível engordar perfeitamente bem bovinos confinados com ração concentrada apenas, alcançando-se ganhos diários de mais de um quilo. Normalmente este sistema não é usado, porque os alimentos volumosos produzidos na própria fazenda diminuem sensivelmente o custo de produção. No Brasil, a ponta de cana, a cana e as silagens de milho e sorgo são volumosos ideais. Conforme já nos referimos em artigos anteriores, publicados neste NOTICIÁRIO, outros alimentos volumosos podem ser usados.

Nas condições atuais do mercado interno, é aconselhável a utilização de quantidade abundante destes alimentos, complementados com concentrados, de forma a obter-se ganhos diários de um quilo.

A engorda torna-se tanto mais econômica quanto mais curto o tempo necessário para atingir-se o peso ideal para matança.

ALIMENTOS CONCENTRADOS

Devem preencher os seguintes requisitos:

1. Possuir teor de proteína digerível suficiente para ganho diário de peso da ordem de um quilo. Isto porque as proteínas são indispensáveis ao crescimento dos novilhos e à formação das massas musculares. Portanto, de pouco adianta a eles abundância de forragens volumosas e de concentrados, se não lhes for garantido um mínimo de proteína digerível.

O quadro dá idéia das taxas de proteína exigidas pelos novilhos durante a engorda:

Taxas de proteína digerível requeridas por novilhos durante a engorda

(Ganho diário de um quilo)

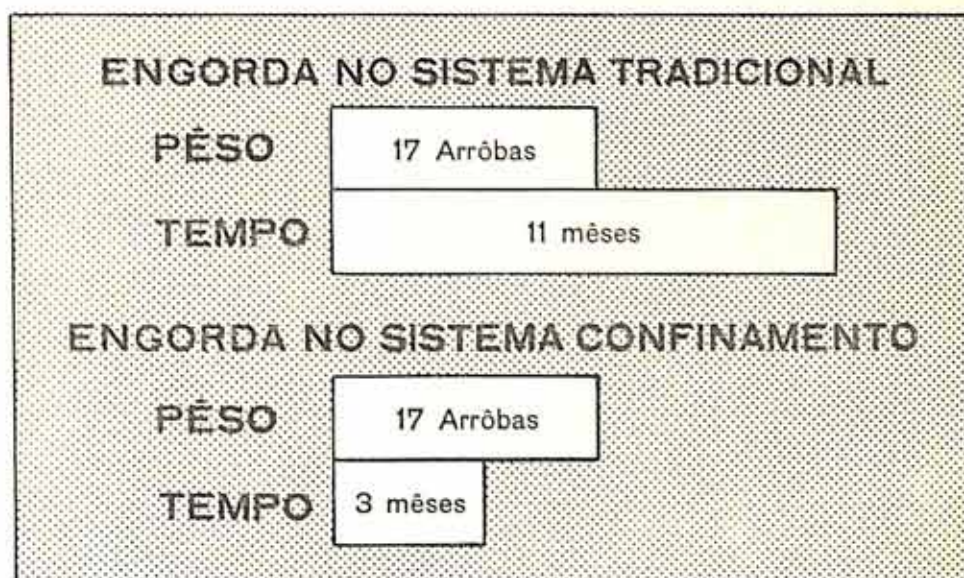
PÊSO DOS NOVILHOS	PROTEÍNA DIGERÍVEL
(kg.)	(gr.)
300	650
350	670
400	720
450	770
500	815
600	825

2. Conter elevada porcentagem de amido (milho ou mandioca). Quando as fazendas situam-se próximas de usinas de açúcar, o melão constitui alimento energético de baixo custo. Contudo, não se deve ministrá-lo em dose excessiva.

3. Encerrar, na proporção, justa os minerais e vitaminas indispensáveis, que promovem boa assimilação,

VANTAGENS DO USO DE BOVINGORDA

1. Possibilita o aproveitamento de produtos e subprodutos das fazendas, no preparo de ótimas e econômicas rações balanceadas de engorda.
2. Permite ao criador, graças à redução do período de engorda, usufruir dos melhores preços da entressafra.
3. Conduz a um rápido rodizio do capital.
4. Dobra a capacidade de produção das pastagens, possibilitando criar numa mesma área, o dobro de bovinos.
5. Torna possível aliviar os pastos na seca, pela transferência de boa parte de sua população para o confinamento, o que redonda em inegável benefício para os animais remanescentes.



lação, elevada conversão alimentar e atuam na manutenção da saúde.

Fórmula de ração farelada — Uma boa fórmula, de fácil preparo, capaz de satisfazer economicamente a todas as exigências alimentares dos bovinos confinados,

é constituída de 80% de milho desintegrado com sabugo e palha e 20% de concentrado protéico-vitâmico-mineral, com elevado teor de proteína de alto valor biológico (50 a 55%) e contendo todos os elementos minerais e as vitaminas indispensáveis.



7 VÊZES MAIS ATIVO

O COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA CONTEM FÓSFORO SETE VÊZES BIOLÓGICAMENTE MAIS ATIVO QUE O CONTIDO NA FARINHA DE OSSOS. E MAIS AINDA, O COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA NÃO É SÓ FÓSFORO E CÁLCIO, É UMA FÓRMULA COMPLETA, CIENTIFICAMENTE DOSADA, COM TODOS OS ELEMENTOS MINERAIS INDISPENSÁVEIS AO PLENO RENDIMENTO DE SUA CRIAÇÃO.

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953

Fone: 2-1617

Caixa Postal n.º 3084

End. Teleg.: "TORTUGA"

PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

VACAS REFRIGERADAS...

(Conclusão da pág. 51)

O aumento da temperatura do corpo de 2,2 a 28,3°C, acima da normal, não é incomum em vacas lactantes, à tarde, nos dias quentes do verão. Está provado que uma tensão térmica desta amplitude diminui acentuadamente a produção de leite, inibe a reprodução e seria fatal, não fora o alívio decorrente das temperaturas mais amenas da noite.

Tem-se verificado que, em muitas áreas do globo, a produção de leite quase desaparece nos meses mais quentes. A perda de eficiência reprodutiva chega a ser ainda mais grave.

Telhados próprios para proporcionar sombra, colocados a determinada altura, são utilizados para diminuir a carga de calor radiante e são tidos como necessários em muitas granjas das regiões quentes. Não obstante, durante um dia típico de verão, o ar, o solo e outras superfícies ao redor são comumente mais quentes do que a parte externa do corpo dos animais. Consequentemente, as três modalidades de transferência do calor sensível (convecção, radiação e condução) se adicionam à carga de calor do animal. Isto faz que reste para refrescar o bovino somente a parte respiratória e o refrescamento por evaporação de superfície, no mecanismo homeotérmico do animal.

Os zootécnicos de gado leiteiro vem estudando os efeitos fisiológicos da tensão térmica há anos. Parte desses estudos indica que a diminuição da reprodução, causada pela temperatura elevada, ocorre em período relativamente curto, imediatamente depois da fecundação.

A fim de testar a possibilidade de colocar vacas em ambiente ideal, durante um ou dois dias, no momento da reprodução, para evitar a perda do embrião, os técnicos da Universidade de Arizona fizeram construir um estábulo refrigerado artificialmente para simular, temporariamente, o clima ideal para seis vacas leiteiras.

Tão logo o tratador observava a ocorrência de cio, algumas vacas eram separadas ao acaso e postas temporariamente no estábulo climatizado; as outras eram deixadas conforme o processo habitual. As fêmeas do estábulo refrigerado eram cobertas quando mostravam temperatura normal retal.

Embora fossem observadas algumas melhoras durante os dois dias da prova, os benefícios não foram suficientes para justificar o custo da refrigeração e do trabalho suplementar de manejo especial do gado. Os resultados também mostraram que a tensão do calor, an-

tes do momento das vacas serem postas no estábulo com ar condicionado, afetava substancialmente a reprodução. Consequentemente, foi necessário imaginar novos artifícios para manter os animais refrigerados, pelo menos, abaixo do ponto crítico, nos meses mais quentes.

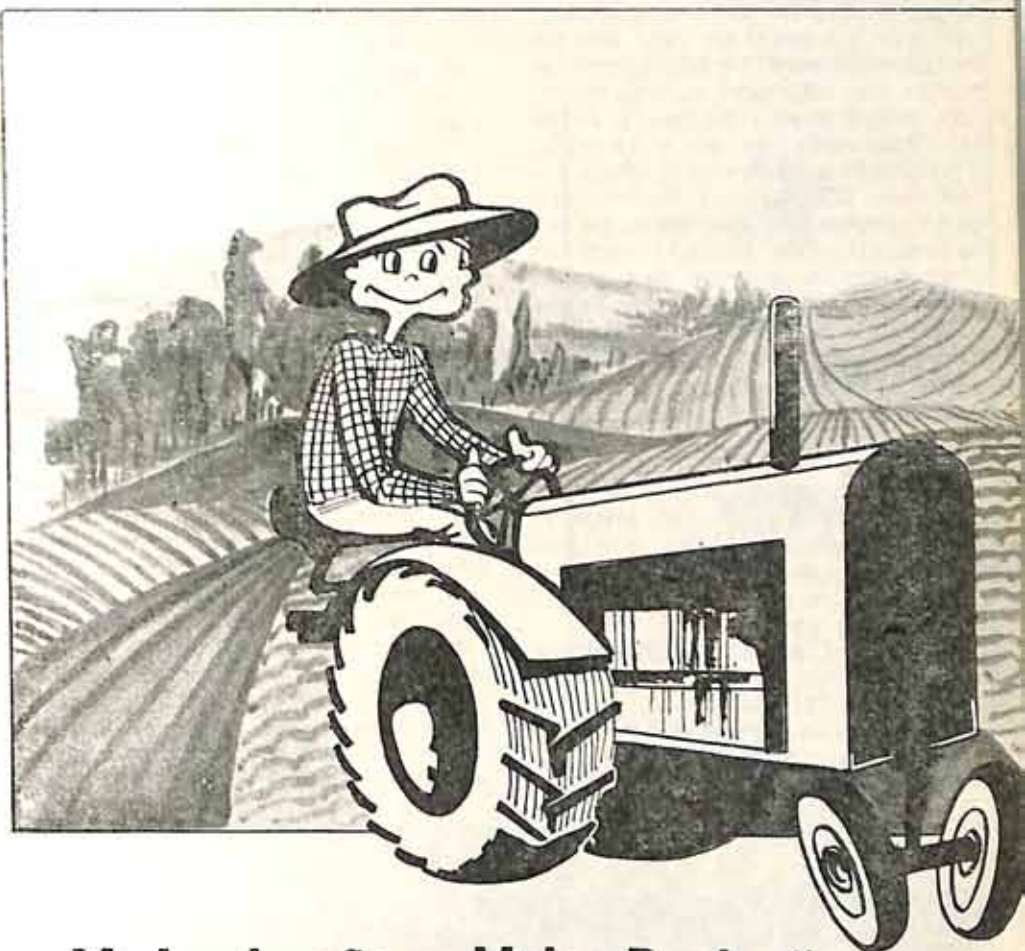
Razões econômicas sugeriram o uso da refrigeração por evaporação e as necessidades do manejo indicaram a conveniência do livre acesso dos animais a um abrigo situado no curral. Para atender a estes requisitos, o controle climático existente no estábulo foi alterado.

Um telhado para sombra convencional foi equipado com três gran-

des refrigeradores evaporativos, cada qual projetando ar em um tubo de plástico, que se estendia por todo o teto. Cada tubo apresentava uma abertura de 10 cm ao longo de sua parte inferior, através da qual o ar frio era soprado sobre o dorso dos animais. Conquanto o telhado sombreador fôsse semi-fechado o gado tinha livre acesso para dentro e para fora, de modo a facilitar todas as operações de arração, sem quebra da rotina.

As temperaturas máximas sob o teto esfriado eram 5,6 a 6,7°C mais frescas do que as temperaturas registradas em lugares correspondentes sob teto convencional. O movimento contínuo do ar a uma tempe-

Conclui na pág. 61)



Modernização = Maior Produção

Tratores para lavoura

financiamento

BRADESCO-FINAME

Informações nas nossas Agências



25 ANOS



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE VESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

- garantia de bons serviços -

Descoberto processo para combater a cochonilha

OTHELLO TORMIN

Na passagem pela Fazenda Aldeia Velha (Castro Alves), o Dr. Lauro Passos (Fazenda Vera Cruz) viu o recém-nascido *Dublin*, filho de *Prélúdio*. Em atenção ao velho amigo da família, Durval Martfeld teve que ceder o poldrinho, aos doze dias de nascido. Antes do desmame de *Dublin* (neto de Africano, campeão nacional da raça mangalarga marchador), o Dr. Lauro garantiu que não perderá vez de vê-lo. Até que se consume a entrega. Pois cada vez que o vê, acha o poldrinho milhões de melhor.

Ataide Ribeiro dos Santos criado comum em sua Fazenda Itabaiana (Itajibá, Bahia) onde as cercas servem apenas para dividir pastos. Criação alguma precisa pulá-las para o crescer e multiplicar-se pois no Criatório de Ataide o amor é livre. Cada um com seu bem, sem preconceito de raça, sem postura municipal prescrevendo a compostura individual. Na Itabaiana, o lema é a mestiçagem, para ver no que dá. Plante! formado por Indubrasil, Mochô nacional Gir, Normando e Nelore, o resultado da mistura não tem desgostado o dono, até agora.

Assisti no Convento de São Francisco, à missa de sétimo dia de Evandro Bahia Monteiro. Foi a homenagem que amigos e admiradores prestamos ao amigo e competente técnico Dr. Evandro, falecido

repentinamente em Dias D'Ávila, onde descansava em férias. Conhecidíssimo nos meios pecuários da Bahia e do Brasil, colaborador da "Revista dos Criadores" e do ANUÁRIO DOS CRIADORES Evandro era o zootecnista da Fazenda Álvaro Ramos, do Instituto de Pecuária da Bahia, em Mundo Novo. Em Salvador, era diretor técnico do Departamento de Produção do I.P. — A seus familiares nossas condolências.

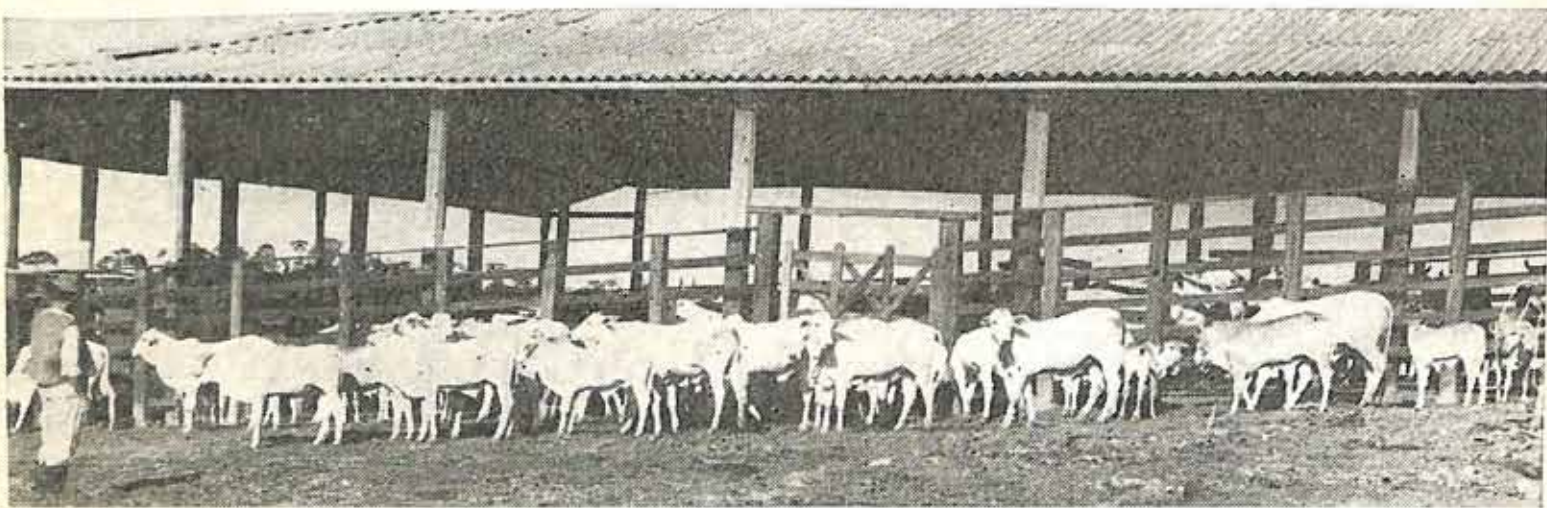
I. R. I. e IPEAL conseguiram processo fácil de multiplicação do inseto que combate biologicamente a cochonilha que ataca o pangola. — Importados alguns espécimes, I. R. I. e IPEAL já estão distribuído aos fazendeiros interessados o inseto de nome difícil, que acaba mesmo com a praga que vem dizimando pastos de pangola. — Quem encontrar na parte mais encostada ao solo, nos pés de capim pangola e outras variedades, uma nodosidade branca deve expremê-la. Expremida, dita nodosidade expelirá um líquido avermelhado (mais para marron). Encontrado isso, encontrará a cochonilha.

O jeito é detalhar a notícia com minúcias sobre cochonilha que estraga o cartaz do maior pangola e principalmente, sobre o inseto que a liquida. Antes porém, demos nomes aos bois; ou melhor nomes aos bichinhos que estragam a comi-

da dos bois e seus familiares. Com licença do Dr. Jorge Novis, que durante tempos foi o rei do pangola e ainda ostenta o título do pioneiro de sua plantação em larga escala, nas plagas baianas

O I.R.I. (International Research Institute), da Aliança para o Progresso, conseguiu importar pequena quantidade de *Neodusmética Sangwani*, que é nada mais nada menos um inseto, que não pode ver cochonilha. Dizima com ela e com a raça, numa eficiência fatal. Pois o entomologista Dr. Roger N. Williams, do I.R.I., mais o Dr. Jonas Machado Costa, entomologista do IPEAL, trabalhando em conjunto (num entrosamento que os dois departamentos quase atingem ao máximo) conseguiram processo eficaz para a rápida multiplicação do *Neodusmética Sangwani*. Não foi mole o trabalho, mas hoje é na moleza a proliferação do inseto; tanto, que já está sendo distribuído nas zonas atacadas pela cochonilha.

Antonina Graminis, belo nome para melhor indicar uma voraz e rapace destruidora do capim pangola e de outras variedades, é a pouco conhecida cochonilha. Essa dona se planta nos pés de capim, já quase se encostando ao chão, e aí forma uma nodosidade branca. Ou uma mancha esbranquiçada que, não parece, arrasa com a fabulosa



As instalações da Fazenda Paineiras, em Mundo Novo, Bahia. Feitas para durar. Inauguradas no ano passado, ao evento das bôdas de prata do criatório, o proprietário, Erwin Morgenroth, convidou-me para, daqui a 25 anos, assistir às bôdas de ouro do Nelore da Fazenda Paineiras. Por meu gosto, lá estarei. Firme. Pronto para ver outra safra como a de 1967, que a foto estampa. Note-se a calha para aproveitamento da água da chuva.

gramínea. É fácil de se a reconhecer. Reconhecida, o interessado comprime-a nos dedos. Se expelir um líquido marronzado, sua identificação é completa, com impressão digital e foto 3x4, de frente e de perfil. O jeito então é procurar o Neodusmética Sangwani e estumá-lo contra a Antonina. Se quiser não perder pasto.

Quem planta pangola então já sabe: — no rente ao solo a Antonina se cobre de uma nodosidade esbranquiçada para arrasar com o capim. Se o proprietário não se valer do Indusmética, seus pastos estão ameaçados de extermínio. — Assim resumindo a explicação ouvida, conhecido fazendeiro de Itapetinga envergou o papo para o ocorrido anos atrás, com o bezourinho preto, rajado nas asas, que estava atacando por atacado o colômbio e, houve casos, o arroz e a cana nova. O agrônomo estudou a praga e, sopesando um punhado do bichinho, afirmou: — “Dêstes vocês estão livres.” — De fato, comentou o meu informante, ficamos livres daqueles que o técnico sustentou na palma da mão. Mas até hoje a cigarrinha castiga aquilo por lá. E já era tempo de a praga ter sido exterminada.

RIO GRANDE COM A PRIMEIRA FACULDADE DE ZOOTECNIA

Inaugurou-se a primeira Faculdade de Zootecnia existente no País. Fundada no município de Uruguaiana, por iniciativa privada e incorporada à Pontifícia Universidade Católica que existe no Rio Grande do Sul, a novel faculdade é a primeira existente no País, dedicada unicamente ao ensino universitário da ciência zotécnica. A aula inaugural foi dada pelo engenheiro agrônomo Apollônio Salles, ex-ministro da Agricultura por duas vezes. Com a presença do sr. governador Walter Peracchi Barcellos, o ato inaugural representou um acontecimento festivo para o município.

Com a inauguração da faculdade uruguaiense, conta o Rio Grande atualmente com quatro escolas de agronomia: Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria e Passo Fundo, e uma de zootecnia.

**Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos**



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

LA-4-018



Dpto. de Vitaminas

**PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.**
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



sempre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, berantes, estribos.



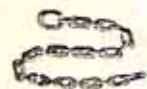
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



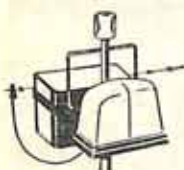
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



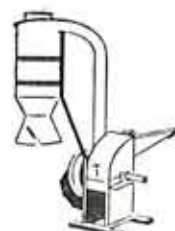
Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

FRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



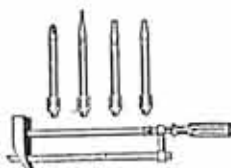
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



**4 doses
de
saúde...**



**...e
ação
rápida!**

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL, teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos" FURANTEROL, não é sulfa nem antibiótico.

FURANTEROL®

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Est. _____

FURANTEROL 87.039

VACAS REFRIGERADAS

(Conclusão da pág. 39)

ratura abaixo da existente na superfície do corpo do animal propiciava uma refrigeração por convecção forçada.

As vacas imediatamente aceitaram o dispositivo e, embora inicialmente curiosas, não mostraram perturbações aparentes com as modificações. O gado pôsto neste curral ali permaneceu durante todo o verão.

A reação das vacas ao melhor clima no verão foi promissora. Em junho, julho e agosto (meses quentes no hemisfério norte), deram cerca de 1,8 kg mais, por dia e por cabeça, do que as de um grupo comparável mantido no sistema convencional de sombra. Este aumento correspondeu ao lucro de 800 dólares por ano, para um curral de 43 animais.

As vantagens do ponto de vista da reprodução são mais difíceis de traduzir monetariamente, mas foram de igual ou maior importância. A eficiência reprodutiva no grupo refrigerado foi mantida ao nível de 60% durante os dois verões da operação. O grupo sem refrigeração suplementar deu, em média, pouco mais de que 30%.

Um aspecto negativo tornou-se evidente no sistema de telhado com sombra e refrigeração evaporativa: o solo ficou úmido e difícil de se conservar em condições aceitáveis. A construção de estábulos livres resolveu parcialmente este problema no segundo ano, mas os zootecnistas estão investigando meios menos dispendiosos para corrigi-lo.

MARCAÇÃO DE PORCOS A FRIO

Técnica de marcação a frio para identificar suínos estão produzindo bons resultados, segundo o Dr. Charles R. Cooper, do Instituto Politécnico de Virgínia.

Aliás, parece-me este o melhor processo de marcação de porcos, na exploração que mantém acurados registros da produção. Estes registros se referem ao peso da leitegada ao desmame, eficiência alimentar, datas de parição e de cobertura, eficiência alimentar da leitegada até o peso de 90,8 kg etc. Sem identificação das porcas, esses registros são difíceis ou quase impossíveis.

O sistema comumente usado, o de piques nas orelhas, não é muito prático em rebanhos comerciais, porque os entalhes podem ser pouco visíveis e não se evidenciam quando os animais se acham aglomerados. Tão pouco as chapas metálicas de orelhas são boas, pois facilmente se amassam quebram-se ou saem de seu lugar.

Os técnicos estudam métodos para estabelecer o tempo ótimo exigido pela aplicação da marca a frio.

Na nova técnica, a congelação das raízes dos pêlos produz alteração na cor das cerdas: as pretas e vermelhas se tornam brancas, ao passo que as brancas mudam para bronze ou tostado.

A marca especial é super-esfriada em gelo seco e álcool desnaturado. Estão sendo usadas marcas de cobre de 10,5 cm de altura com as partes de aplicação de 3/8 de polegada, ligeiramente convexas. Os pêlos devem ser tosados na área a ser marcada, antes da aplicação do marcador. Estuda-se a aplicação durante 20, 30 40 e 50 segundos. Segundos Cooper, 35 segundos constituem o tempo ótimo de congelação para marcar bovinos e esta informação está sendo tomada como guia para determinar o tempo ótimo da marcação dos suínos a frio. Não obstante, devido à diferença de espessura do couro e outros fatores, admite-se que o ótimo não seja o mesmo para todas as raças de porcos.



Ano XII — Relatório N.º 277 — Dezembro, 67

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Nhandú Dorinha-D3/925	PO	3-2	18755	216	2.490	80,0	3,21 Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Candida da Cachoeira-40472-LM	PC	4-8	15055	365	7.475	252,1	3,37 Nelson Elias
CLASSE D — Adultas, de mães de 5 anos.							
Arlete Galera-B14305-LM	PO	5-0	15280	365	7.455	297,1	3,98 Manoel Alves de Castro
Arlete Martha-B12691-LM	PO	6-0	19258	365	7.215	218,0	3,02 Manoel Alves de Castro
N. S. C. Boneca-B12963	PO	6-1	18739	280	3.074	99,4	3,23 João Arthur R. Vianna
Arlete Soraya-B16/6453	PO	8-5	9466	223	2.615	100,6	3,84 Niazí Rubez
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Cast. Raul Gretha 9-F6/2524-LM	PO	2-0	19440	365	5.925	142,9	2,41 Soc Coop. Castrolanda Ltda

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado Jersey, holandês
preto e branco e vermelho e branco



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Av. Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Guarda %	PROPRIETARIO
Chupa-Flor Pau D'Alho-45848-LM	PC	2-4	19372	352	5.535	149.8	2.69	Jacob Rosier Dutilh
Bacana São João-43390-LM	PC	2-5	19301	365	5.376	175.6	3.26	Nelson Elias
Hia. Conde Baarda-4-5365-LM	31/32	2-4	19817	311	5.420	187.3	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Serrinha do Cerro-45487-LM	PC	2-3	19526	331	4.845	174.4	3.59	Olimpio Garcia Dias
Colmbra Pau D'Alho-45851-LM	PC	2-4	19373	365	4.778	162.4	3.40	Jacob Rosier Dutilh
Cast. B. Trintje 22-B15824-LM	PO	2-4	19780	346	4.628	165.7	3.58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fluvial Med. C.A.B.-45806-LM	PC	2-5	19451	365	4.487	171.3	3.81	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Exc. Piebertje 200-B15992-LM	PO	2-5	18298	285	4.296	161.4	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lamy Adonis-B16669-LM	PC	2-3	18206	365	4.170	147.8	3.54	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Suzana-46309-LM	PC	2-1	20729	328	4.086	148.6	3.83	Carlos Antenor Consoni
Cast. R. Heltje 53-B18116-LM	PO	2-2	19807	348	4.062	148.0	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Pukkje 13-5367-LM	31/32	1-8	18328	228	4.055	137.4	3.38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. Marijke 11 de Car-5179-LM	63/64	2-0	19386	365	3.854	135.3	3.51	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sta. Maria Artista-RP/25586-LM	PC	2-5	19262	365	3.839	158.1	4.11	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jangada Eveline-B17068-LM	PO	2-4	19452	326	3.778	133.1	3.52	Fernando de A. Pinto S.A.
Astucia-46311	PC	2-3	20728	310	3.553	116.9	3.28	Carlos Antenor Consoni
M.A. Pijk Rieka II-5586	31/32	2-5	19751	365	2.820	110.6	3.92	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. R. Pietje 29-B19/7852	PO	2-3	18323	247	2.787	98.1	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Irene 5-B15194	PO	2-0	19790	356	2.621	102.8	3.92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Corrie 2-6108	31/32	2-5	18626	238	1.912	76.6	4.00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Siske 7-B15115	PO	2-2	18851	245	1.812	72.3	3.99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Hia. Bur Jr. Witmkje 24-6503-LM	31/32	2-10	19181	359	6.149	207.0	3.36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Trintje 36-1673-LM	PC	2-11	15522	290	5.269	168.2	3.19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Irene 2-B15978-LM	PO	2-9	19944	365	4.889	189.0	3.86	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Chilena Pau D'Alho-45839-LM	PC	2-9	19371	365	4.781	169.1	3.53	Jacob Rosier Dutilh
P. Linda Fidaigo-49302-LM	PC	2-10	19501	366	4.636	163.8	3.53	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Formatura-49071-LM	PC	2-7	19348	365	4.575	155.6	3.40	Cla. Paulista de Adubos
Verm. Beppie 2 Car.-4744-LM	31/32	2-8	19777	365	4.504	178.8	3.96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pir. Imperatriz S. Starlinght-B14431	PO	2-9	19256	354	4.265	126.2	2.95	José Peres de Oliveira
Cast. M. Roeloffe 4-B15973-LM	PO	2-11	19791	365	4.249	181.4	4.26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Aleida 5-B16863-LM	PO	2-6	19797	365	4.247	159.1	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escocla M.D'Este-45446-LM	PC	2-9	19217	319	4.217	157.9	3.74	Ruy Vieira Barreto
Baleia São João-43377-LM	PC	2-7	19302	365	4.163	149.9	3.60	Nelson Elias
Hia. Arragon Hinke 2-3680-LM	31/32	2-11	19825	312	4.150	145.4	3.50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. M. Dallas Burke-42736-LM	PC	2-10	18085	295	4.036	158.9	3.93	José Peres de Oliveira
Amaz. Mr. Falsca-49070-LM	PC	2-9	19443	365	4.030	148.6	3.68	Cla. Paulista de Adubos
Cast. Bur Jr. Uilkje 71-B16815-LM	PO	2-9	19823	306	3.984	143.9	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Citronella Pau D'Alho-45845-LM	PC	2-8	19570	314	3.928	146.5	3.72	Jacob Rosier Dutilh
Cast. R. Sipkje 11-B12577	PO	2-6	19806	329	3.916	127.3	3.25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fronteira-8707-LM	PC	2-10	18480	295	3.874	167.9	4.33	João Figueiredo Frota
Amaz. Mr. Filipina-49068-LM	PC	2-10	19445	365	3.823	144.9	3.78	Cla. Paulista de Adubos
Lixia-43044-LM	PC	2-7	19523	365	3.736	144.3	3.86	Lello de T. Piza e Almeida
Sta. M. Aventura-RP/25597-LM	PC	2-6	19447	347	3.626	144.7	3.99	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Amaz. Mr. Franqueza-49072	PC	2-9	19446	331	3.282	129.9	3.96	Cla. Paulista de Adubos
Hia. Pais Pietje III	15/16	2-9	19827	312	3.039	116.5	3.83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaquelra de Paraíba-RP/25159	PC	2-10	19487	365	2.899	115.2	3.97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. L. Rollentje 40-3759	PC	2-7	18289	224	2.545	91.0	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Hia. Lucas Lammie-3834-LM	15/16	3-3	18140	365	6.352	202.3	3.18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Espora-47396-LM	PC	3-4	19492	337	5.148	185.5	3.60	Agrindus S. A.
Videsa 521 R. Otonabee-LM	PO	3-5	19517	365	5.055	172.8	3.41	Amacio Mazzaroppi
De Jong Sjoukje 4 Car.-4243-LM	31/32	3-2	19384	350	4.978	193.3	3.96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CAB. Secreta Medalist-43716-LM	PC	3-0	19232	348	4.693	155.8	3.32	Agrindus S. A.
P. Jordania G. Fidaigo-B15789-LM	PO	3-0	19205	365	4.448	157.0	3.52	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. H. Tine 23-B15959-LM	PO	3-0	19789	340	4.186	152.7	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Slingerland Macara 7 Car.-4324	3/4	3-4	19813	318	3.936	145.2	3.68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Fokje 5-A-3752-LM	15/16	3-0	15459	256	3.799	106.4	4.23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Keegstra Fette-3658	15/16	3-1	14334	230	3.755	134.5	3.58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dancy-B15617	PO	3-3	16555	314	3.686	144.9	3.92	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. S. Flora 11-935	PO	3-2	19670	365	3.589	128.1	3.56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gaivota de Paraíba-RP/24725	PC	3-4	19486	365	2.798	109.0	3.89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Odiseia de Paraíba-42336	PC	3-4	18152	252	2.780	116.0	4.17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Esperança III J.B.	NR	3-1	18509	265	2.452	79.7	3.25	Urbano Junqueira
Verm. Karin Car.-7940(1)	31/32	3-4	20084	208	2.419	90.9	3.76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Alabama P.G. Viana-42731	PC	3-2	18087	150	2.253	84.4	3.74	José Peres de Oliveira
Pir. Herança V. Marcel	PO	3-0	18103	176	2.154	70.5	3.27	Luiz H. de Mello/T. Jordan
A. Koopman Koningin III	31/32	3-2	16010	146	2.010	64.0	3.18	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cambuquira-43433	PC	3-4	18071	117	1.048	34.8	3.30	Helo Moreira Salles

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Festa Medalist C.A.C.-42465-LM	PC	3-10	15564	365	7.164	237.8	3.31	
Cast. Raul Gelske 45-B15/5780-LM	PO	3-11	14702	346	6.023	229.1	3.80	
Banda Pau D'Alho-42777-LM	PC	3-9	19578	344	5.831	262.5	4.50	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Raul Dina 134-B15259-LM	PO	3-9	15420	317	5.769	203.4	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bandeira Pau D'Alho-42763-LM	PC	3-7	19574	332	5.661	177.9	3.14	
R. 1348 Supre 1149 Buenita-B1487-LM	PO	3-7	18325	365	4.978	189.0	3.74	Fernando A. Pinto S. A.
Roland 1034 ABC P.-33315-LM	PO	3-7	20030	323	4.861	194.7	4.00	Jamil Nicolau Aun
A. Kok Felfusa 2-6096-LM	PC	3-8	19405	348	4.593	175.6	3.82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Froukje 4-B15841-LM	PO	3-6	15748	353	4.566	169.3	3.70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Animada - LM	NR	3-7	18404	287	4.340	185.1	4.26	Gabriel D. de Andrade
Arenosa Pau D'Alho-42773	PC	3-10	18089	297	3.975	151.0	3.79	Jacob Rosier Dutilh
Cast. J. Tine 24-B15865	PO	3-7	16430	309	3.913	140.6	3.59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Primavera-6173	15/16	3-7	18829	259	3.819	156.8	4.10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Sjollem 68-B15211	PO	3-7	14265	289	3.810	144.1	3.78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Rika 74-B12565	PO	3-8	14979	270	3.773	141.5	3.73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Gerje 3-6174	31/32	3-9	15517	262	3.179	126.4	3.97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Diana-B14759	PO	3-11	16706	317	3.059	134.8	4.40	Fernando de A. Pinto S.A.
Delma de Sta. Helena	NR	3-11	18421	239	2.523	84.7	3.35	Cla. Adm. Tec. Agr. Atagui

NOME DO ANIMAL.

Grav
do
sangue

Idade
anos
meses

Nº
SCL

Dias
de
lactação

Produção
Latic
kg

Gordura
kg

PROPRIETÁRIO

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

A. de Jonge Antje-2931-LM	31/32	4-0	16364	334	5.622	210,7	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Loman Roosje-3761-LM	15/16	4-3	15129	365	5.502	187,0	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's.R. Alpha 30-B15601-LM	PO	4-2	14758	364	5.480	196,0	3,57	Fernando de A. Pinto S. A.
Amaz. Mr. Devedora 1-45479-LM	PC	4-1	15316	314	5.458	179,9	3,29	Olimpio Garcia Dias
Hia. Lucas Jantje 2-3823-LM	7/9	4-2	16133	365	4.822	170,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Fond Hope Elector-B15606-LM	PO	4-1	19316	338	4.408	193,5	4,38	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. Borg Nylander 84-B14657	PO	4-3	13793	276	4.394	149,2	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flora do Cérvio-45472	PC	4-2	18459	282	4.368	144,4	3,30	Olimpio Garcia Dias
W. Juvetije de Car-1305-LM	31/32	4-3	16506	333	4.343	178,7	4,11	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Erica Clara 2-1755	15/16	4-1	16145	314	4.085	194,7	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Bigorna-13728	PC	4-3	15677	288	3.794	144,5	3,80	Agrindus S. A.
S.R. Finalista II-44083	PC	4-1	19288	365	3.503	130,5	3,72	Artur C. Ayres Dianda
M's. Rag Apple Alpha 39-B15602	PO	4-2	16748	363	3.496	138,8	3,92	Fernando de A. Pinto S. A.
Rainha	NR	4-0	19710	305	3.333	110,4	3,31	Reynaldo Foresti
El Falzan Guria-42707	PC	4-4	18494	268	3.262	101,6	3,11	Lauro Miguel Saker
S.Q. Jolosa Chica 12-B15349	PO	4-4	15412	309	3.209	109,8	3,42	Cla. Agrícola São Quirino
A. Boelman Eppie-6164	31/32	4-1	18376	276	3.008	111,8	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M.A. Ven Gonda 4-5768	31/32	4-1	18599	291	2.980	107,9	3,69	Coop. Lact. Montelegre Ltda.
Agrindus Rainha-13729	PC	4-3	15678	132	1.633	66,4	4,06	Agrindus S. A.

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

M's. Fond H.S. Reflection-B1475-LM	PO	4-7	14107	360	6.040	227,4	3,76	Fernando de A. Pinto S. A.
Barraca do Cérvio-55482-LM	PC	4-8	16032	323	5.536	193,7	3,49	Olimpio Garcia Dias
Aleida Clara II Car-4195-LM	31/32	4-6	19764	365	5.441	181,5	3,33	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bur Jr. Slep 38-B15113-LM	PO	4-7	14997	365	5.279	207,0	3,92	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Franka Kaola Car-4292-LM	31/32	4-9	19391	356	4.916	206,1	4,19	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. Anna 5-B14007	PO	4-10	13221	285	4.821	167,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Java-41988	PC	4-6	19503	325	4.696	134,4	3,28	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Harm Elisabeth 21-3184	PC	4-7	19542	228	4.613	146,4	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gabriel Collina-6610-LM	15/16	4-6	16370	365	4.403	182,4	4,14	Milton Pannain
Fortuna-44000	PC	4-8	15071	296	4.225	94,8	2,24	Brasil Agropecuária S. A.
Esquafista-43470	PC	4-8	19245	353	4.201	148,4	3,53	Helo Moreira Salles
Felina-44007	PC	4-8	14763	301	4.132	132,9	3,21	Brasil Agropecuária S. A.
W. Rosa 4 de Carambel-2633	31/32	4-10	16152	326	4.008	147,4	3,67	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Bur Fel Jantje 29-B14090	PO	4-9	15768	360	3.890	148,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Macatuba da Prata-41217	PC	4-11	16077	348	3.696	134,6	3,65	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Garrucha-42676	PC	4-6	14029	261	3.666	123,3	3,36	Brasil Agropecuária S. A.
Balana-7266	31/32	4-6	18111	297	3.659	134,9	3,68	Reynaldo Foresti
Los Caba de Carambel-7907	31/32	4-6	19849	310	3.447	104,6	3,03	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Araçatuba da Cachoeira-40473	PC	4-8	15546	294	3.405	122,7	3,60	Nelson Elias
Galena-43997	PC	4-8	18131	276	3.267	108,2	3,31	Lauro Miguel Saker
Cast. J. Juliana 34-B14082	PO	4-7	15532	196	2.430	83,7	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Hiltje 77-B15133	PO	4-6	14442	136	2.184	81,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Arapoti Trix Johanna-3010-LM	31/32	5-7	13615	339	7.812	242,2	3,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Fini Lucy-LM	NR	—	19428	365	7.510	302,8	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Gisela D. Bastilha-B118/7461-LM	PO	7-8	10666	365	7.437	245,8	3,80	Niazi Ruben
Cast. Conde Paula-B15094-LM	PO	5-7	12531	333	7.411	276,6	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Gertrudes P. 14 M. B12107-LM	PO	7-10	10597	365	6.674	212,4	3,18	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. R. Riekie-1553-LM	15/16	5-5	19431	355	6.324	212,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Broca-38654-LM	PC	6-5	15660	365	6.277	233,0	3,71	Cla. Adm. Tec. Agr. Atagri
Copacabana-35228-LM	PC	6-7	13638	344	6.177	204,7	3,31	Guilherme Sleutjes
S.Q. Gameleira-35228-LM	PC	7-4	10720	357	6.128	198,7	3,24	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Cassis Hertha 24-1824-LM	15/16	5-6	12706	365	6.092	240,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bleque Castrense-4668-LM	15/16	5-4	15534	294	6.083	226,7	3,72	Guilherme Sleutjes
Saito Antje I Car-4304-LM	3/4	5-7	16771	365	6.012	215,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Juliana Mina 1-985-LM	31/32	11-7	9600	365	5.841	192,9	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Helice Suerte 7-B12105-LM	PO	6-8	12059	365	5.802	199,4	3,43	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Harm Hilda 1-902-LM	PC	7-6	10489	255	5.608	192,7	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faina Medalist CAB-39672-LM	PC	5-4	13427	339	5.599	185,6	3,31	Colégio Adv. Brasileiro
Heroína-RP/22844-LM	PC	5-1	13808	365	5.484	185,9	3,56	Diomedio de Carvalho
Bia Medalist CAB-35860-LM	PC	7-4	11497	365	5.363	187,9	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Lindosa Santhel II-18301-LM	PC	14-5	3686	365	5.307	181,0	3,40	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. G.M. Chinez-41606-LM	PC	5-0	13550	365	5.264	199,8	3,79	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Hia. Loman Fokje 4-1790-LM	15/16	10-10	10829	365	5.207	202,6	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. Marijke 5 de Car-2535-LM	31/32	7-5	19387	365	5.205	190,6	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
India-38717-LM	PC	6-7	15686	365	5.157	186,2	3,61	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S. Luz R. Apple Ajax-F7/3400-LM	PO	10-10	8582	365	5.061	210,2	4,15	Diomedio de Carvalho
S.Q. Escora-90420	PC	9-3	8975	365	5.031	142,6	2,83	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Keegstra Jantje-3662	15/16	5-3	14533	205	4.967	149,9	3,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Dora de Carambel-2714	31/32	7-4	14502	365	4.864	174,3	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Colombia-88693	PC	6-6	15681	365	4.840	153,8	3,17	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Beleza Sta. Angela-45244-LM	PC	5-9	17042	308	4.809	177,8	3,69	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guara Cobiçada-37043	PC	5-6	14736	365	4.771	169,5	3,55	Antônio C. Guimarães
M.A. Jans Elza II-3644	31/32	5-3	19399	365	4.702	171,7	3,65	Coop. Lact. Montelegre Ltda.
Cast. B. Corrie 30-B12542-LM	PO	6-5	11193	244	4.701	178,9	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Anna 12	NR	—	19802	365	4.679	160,0	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Balalaica Sta. Angela-6612-LM	31/32	5-7	19857	319	4.662	175,3	3,75	Soc. Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. H. Jentje 2-3845-LM	7/8	6-7	19788	318	4.635	175,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. Maria Atalaia-RP/25588	PC	9-8	19263	365	4.599	163,0	3,54	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Garatuza EEP-1322-B12177-LM	PO	6-8	12184	331	4.554	175,5	3,85	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. C. Z. Aukje 85-B13942	PO	5-4	15533	365	4.510	164,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gabriel Carabina-3538	125/128	—	19339	365	4.487	163,4	3,64	Reynaldo Foresti
S.Q. Incolta Ciranda-B13969	PO	5-8	13193	359	4.421	166,2	3,76	Cla. Agrícola São Quirino
Priso Grietje 317-B15/5914-LM	PO	9-11	16169	310	4.403	179,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fantastica Medalist CAB-39659	PC	5-10	13069	363	4.401	149,1	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Abelha-4327	31/32	10-1	15789	250	4.387	134,6	3,06	João Figueiredo Frota
Amaz. Mr. Castelhana-41617	PC	5-8	13631	330	4.362	168,5	3,86	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Orin's 2706 S Estrada-40217	PC	6-6	13458	338	4.355	165,6	3,50	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Hia. Keegstra Riemke-1599	15/18	9-7	10581	189	4.344	133,2	3,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Falcona-32641	PC	8-1	9562	284	4.332	138,2	3,18	Cla. Agrícola São Quirino
Hia. Barca Anje	NR	—	18859	238	4.324	153,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	PROPRIETARIO
Nogales Ormsby-B17269	PO	7-3	20727	336	4.317	138,7	Carlos Antenor Consoni
Amar. Mr. Campeona-41615	PC	5-2	13632	365	4.285	173,3	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Jardim Betanha	PC	6-0	18352	303	4.276	155,2	Cia. Baptista Scarpa I Com.
Hia. S. Elizabeth-3997	15/16	6-4	19408	364	4.272	172,4	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Louca de Burke 9-4105-LM	PC	—	19393	357	4.264	178,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Faxina Aynes II-B16/6281	PO	9-4	19965	316	4.250	145,8	Margarida Polak Lara
Cascata Sta. Helena-35783	PC	5-4	16300	318	4.212	160,0	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jardim Olimpica-B16/6285	PO	8-5	11299	300	4.207	147,2	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
M.A. Glas Gerda 3-5733	31/32	5-8	18372	300	4.195	171,1	Coop. Lact. Montealegre Ltda.
Cast. C. Agatha 63-B12657	PO	5-11	11477	256	4.168	145,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Inédita D. Bastilha-B13593	PO	5-3	13648	365	4.174	134,0	Cia. Agrícola São Quirino
Gramma EEPA 1267-B19/8173	PO	7-9	12669	365	4.133	171,8	Fernando de A. Pinto S. A.
Hia. Keegstra Hinke 6	NR	—	18309	219	4.112	126,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Joaninha	NR	—	19247	365	4.092	161,3	Claudio Paiva
A. Bronkhorst Teuntje-5924	31/32	5-8	14724	260	4.084	131,9	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Ibirá-39465	PC	5-11	13420	320	4.076	127,8	Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Glas Lua 10-5738	31/32	8-3	19401	360	4.051	155,5	Coop. Lact. Montealegre Ltda.
Arapoti Kool Lja II	NR	—	18816	270	4.012	161,1	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Los Negrinha de Car.-4219	1/2	7-4	14804	365	4.005	146,7	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Glas Geertje 3-5729	31/32	6-1	18374	296	3.992	146,4	Coop. Lact. Montealegre Ltda.
Hia. Sbraatsma Emma-1520	7/8	6-6	18287	270	3.981	147,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Pijk Mary-5582	31/32	7-0	18367	230	3.936	124,4	Coop. Lact. Montealegre Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 80-B19/7982	PO	6-11	10356	236	3.928	130,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Rag Apple Senator 47-B16688	PO	6-8	19300	365	3.911	137,7	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Lembrança-41056	PC	11-0	14847	302	3.894	132,5	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Galvota de Rooy-5234	31/32	5-3	19767	311	3.891	126,8	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Gracinha-32619	PC	7-7	10544	304	3.881	140,5	Cia. Agrícola São Quirino
Dramatica-32367	PC	9-0	10715	353	3.879	160,2	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Keegstra Anna	NR	—	18308	263	3.870	127,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Biblioteca Med. II CAB-39665	PC	5-9	12248	345	3.807	147,9	Colégio Adv. Brasileiro
S. Fitness M. Carnation-B12050	PO	7-4	10626	349	3.755	142,5	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Else-33403	PC	7-9	9580	226	3.754	143,2	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alcachofra EEPA 930-B12/4538	PO	12-9	11903	263	3.748	147,5	Amacio Mazzaroppi
S. Q. Hortencia-36610	PC	6-1	13651	321	3.733	128,2	Cia. Agrícola São Quirino
Reitsma 131	NR	—	19928	307	3.704	144,4	Milton Pannain
Amaz. G.M. Camarada-41621	PC	5-2	16295	365	3.646	150,4	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Smidt Mocha de Car.-4390	31/32	8-8	16161	365	3.589	117,3	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Balalaica-A/2166	PC	7-0	18487	217	3.270	133,8	João Figueiredo Frota
Amaz. Mr. Belhota-39175	PC	5-11	13621	329	3.471	110,9	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Hia. Stoffer Verwachting III-1887	15/16	7-3	9318	261	3.433	134,7	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Paca de Sta. Angela-45212	PC	5-4	16504	330	3.432	116,2	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arapoti Kok Dina 8-1133	PC	5-5	12290	230	3.345	137,5	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S.Q. Heulalia-36585	PC	6-2	14616	319	3.323	116,2	Cia. Agrícola São Quirino
Nata Ormsby Abby Lass-B16391	PO	7-1	13451	313	3.277	118,8	Dario Freire Meirelles
Cast. Exc. Sikkema 90-B16/6654	PO	8-5	9314	224	3.223	111,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Idalla-37251	PC	5-6	13007	261	3.199	124,8	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Dautzen 77	NR	—	19421	360	3.192	119,2	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Stoffer Tietje-7893	PC	5-8	19879	308	3.176	103,7	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Holambra Caba V-B12936	PO	5-5	12853	276	3.171	112,6	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. M. Sietske 7-B13039	PO	5-5	13614	270	3.167	119,6	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cachoeira-8793	31/32	7-0	18482	248	3.159	109,1	Reynaldo Foresti
Hia. Loman Marietje 6	NR	—	18869	268	3.142	116,1	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Pietje	NR	—	18300	240	3.081	101,3	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ada Sta. Helena-38761	PC	6-8	15320	185	3.035	95,6	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Maruja Sta. Inês-6704	31/32	5-7	18059	257	3.035	100,1	Junqueira Dias
Doli-8746	PC	5-5	15793	207	2.973	103,9	João Figueiredo Frota
Firmada	NR	—	19244	365	2.949	102,6	Helo Moreira Salles
Bala de Sta. Inês-6705	63/64	5-3	19737	313	2.948	107,8	Junqueira Dias
A. Groenveld Gertje 2-6153	31/32	8-6	13748	264	2.919	107,2	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nogales S.A. Abadessa	NR	—	15613	352	2.993	105,5	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Vizinha J.B.-2235	PC	12-4	6324	234	2.868	95,8	Urbano Junqueira
Paulista	PC	5-2	13274	262	2.865	103,3	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Biga S. A.	NR	—	19481	365	2.856	111,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. L. Marietje 2-1795	15/16	7-4	10363	211	2.844	105,5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Holandês de Car.-2499	31/32	8-1	15506	187	2.790	87,1	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Brisa de Guarapiranga-35856	PC	6-0	11765	247	2.738	101,1	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cafetal Dirce-B14820	PO	5-1	15059	301	2.690	112,3	Dario Freire Meirelles
Cotinha de Paraíba	NR	—	19488	363	2.670	96,9	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. Atje XII-B13282	PO	5-1	12855	145	2.826	115,6	Coop. Agro-Pec. Holambra
M. A. Fem. Gerda	31/32	7-1	18364	235	2.703	105,6	Coop. Lact. Montealegre Ltda.
Dosaina de Paraíba	NR	—	19638	309	2.616	94,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. M. Natercia H. Pontiac-589	PO	—	19449	365	2.578	112,1	Dario Freire Meirelles
A. Groenveld Meta II	NR	—	18624	270	2.529	96,5	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cigana de Guarapiranga-35858	PC	5-7	13695	230	2.518	98,1	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Platina-41050	PC	11-0	16119	324	2.510	91,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Recruta-40263	PC	5-9	15249	219	2.472	87,2	Nelson Elias
Arapoti Trix Dora-5598 (2)	31/32	5-8	17108	172	2.451	110,3	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Bronkhorst Martha-3158	15/16	7-0	13282	233	2.362	97,5	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Espanja de Paraíba-36247	PC	5-9	12982	241	2.330	90,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg Antje 13-B19/7864	PO	7-6	11169	268	2.325	93,6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas M. R. Boa-39173	PC	5-11	13481	258	2.267	90,9	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Batalha Paraíba-36252	PC	5-3	15464	228	2.215	87,0	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Floribela de Paraíba-33698	PC	7-5	18341	240	2.185	92,3	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Coblecada J. B.	NR	5-6	13881	200	2.156	67,7	Urbano Junqueira
Julietta de Paraíba	NR	—	19634	319	2.072	69,6	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. K. Dirkje-6686 (1)	PC	—	20528	151	2.019	57,6	Guilherme Sleutjes
Colombia de Paraíba-28697	PC	10-11	7097	243	1.982	66,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tormenta de Paraíba-42289	PC	6-10	13384	261	1.979	86,4	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Redenção	NR	—	19636	365	1.930	78,6	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Raul Mientje-3515	PC	—	21136	111	1.924	59,5	Guilherme Sleutjes
Opera J. B.	NR	6-9	10475	199	1.728	54,3	Urbano Junqueira
S. Capuchina R.A. Ajax-F7/3396	PO	10-11	8686	120	1.707	58,8	Lelio de T. Piza e Almeida
Hia. Bur Schmel 6	NR	—	18305	76	1.644	42,8	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Sietske 9-B1552	PO	—	18310	75	1.447	61,4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL.	Gráu do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Cordura %	PROPRIETÁRIO
RACA HOLANDESA Variedade vermelha e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2X)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
E.S. Dançarina-19542-LM	PC	2-0	18530	365	3.487	140,2	4,02	Pedro Lunardelli
E.S. Dininha-BB-1559	PO	2-1	18501	285	2.460	98,8	4,01	Pedro Lunardelli
G. Duvidosa Ebano-46401	PC	2-5	18159	215	1.755	62,2	3,71	Joaquim P. de Araújo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Aquarela-47202-LM	PC	2-6	19527	335	4.816	182,1	3,78	Pedro Conde
Cristal Portela-43134	PC	2-6	18088	277	3.403	128,0	3,76	José Pires Castanho Filho
G. Desalibrada Lema-16394	PC	2-8	19349	365	2.327	94,5	4,06	Joaquim P. de Araújo
Sta. C. Eliana Paul-BB-1440	PO	2-11	18520	211	1.353	39,1	2,58	Fernando José Santos
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.								
Bandeira Mag's-2360	31/32	3-5	18206	278	2.868	109,0	3,80	José Sílvia Magalhães
Sta. F. Fina Duco-LBB-3-567	PO	3-2	16668	326	2.787	106,9	3,83	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Lema's Palm Biente-1492/1455	PO	3-0	18157	282	2.751	99,9	3,62	Jayme da Silveira Leme
Estigmatina-33377 (2)	PC	3-0	20620	149	2.466	88,5	3,58	Antônio Josino Meirelles
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Whilys's Vetrina-44469-LM	PC	3-10	19289	359	5.247	196,8	3,75	Antônio Josino Meirelles
S. Maris R. Mauris-4491-LM	PC	3-6	20619	356	4.931	205,9	4,17	Antônio Josino Meirelles
Sta. F. Ema Sjouke-41908	PC	3-9	16379	326	3.365	119,3	3,54	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
G. Brejeira Nabiana-11348	PC	3-9	14243	210	2.638	99,6	3,77	Joaquim P. de Araújo
Carina Mag's-2589 (1)	31/32	3-7	18255	83	1.029	31,1	3,02	José Sílvia Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Londrina Mag's-2059-LM	31/32	4-3	18202	302	6.176	254,6	4,12	José Sílvia Magalhães
Mr. N. Jangadeira-BB2/1262-LM	PO	4-4	15251	365	4.742	180,7	4,02	Luciano V. de Carvalho
Ma. Nigeria D. Royal-BB2-1364	PO	4-2	16634	329	3.373	131,6	3,90	Luciano V. de Carvalho
Lema's Ottawa-41864	PC	4-1	19345	365	2.824	110,6	3,91	Jayme da Silveira Leme
Allada do Condado-44726 (1)	PC	4-4	16804	239	1.985	80,6	4,05	Cia. Agr. e Imob. Brasil
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Amaral Nacão-BB-2-1274	PO	4-8	19360	365	4.159	168,2	4,05	José Procópio do Amaral
Mar. Nana T. Jequet-464-39595	PC	4-10	14390	312	3.955	140,3	3,54	Luciano V. de Carvalho
Lema's Odele-BB2/1257	PO	4-11	14098	365	3.390	140,5	4,14	Jayme da Silveira Leme
Aula da Roselira-41353	7/8	4-11	19356	357	3.255	181,9	4,05	Roberto F. Cantuário
Lema's Olívia-BB2/1262	PO	4-6	18156	284	3.088	123,4	3,99	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Mangueira-44485-LM	PC	7-4	15339	365	6.188	218,2	3,44	Antônio Josino Meirelles
Chic Grethys-1621-LM	7/8	5-7	19341	365	4.769	210,1	4,40	Flavio C. B. Gutierrez
Mar. Julietta T. Heintziana-BB2/685	PO	7-6	10904	317	4.751	173,3	3,64	Luciano V. de Carvalho
Calçara-40605-LM	PC	5-7	12819	365	4.610	196,4	4,25	Pedro Lunardelli
Mar. Iara T. Diamantina-31550-LM	PC	8-9	9655	365	4.595	180,9	3,93	Luciano V. de Carvalho
Valvula Guanabara-2087	31/32	6-4	18204	296	4.451	158,3	3,55	José Sílvia Magalhães
Lema's Matilde-BB2/1185-LM	PO	6-2	12781	333	4.349	185,7	4,26	Pedro Lunardelli
Meiguice-42163	PC	5-2	16076	332	4.215	156,1	3,70	Pedro Conte
Mar. Mussa D. Joquel-BB2/1275	PO	5-6	13526	331	4.158	160,2	3,85	Luciano V. de Carvalho
Mar. Marita T. Heintziana-37727	PC	5-9	12803	329	3.589	135,4	3,77	Luciano V. de Carvalho
Lema's Nefertiti-BB2/1253	PO	5-4	19344	365	3.466	130,5	3,76	Jayme da Silveira Leme
Caneta	NR	—	19343	365	3.450	129,2	3,74	Flavio C. B. Gutierrez
Libra São Geraldo-40271	PC	5-6	17970	261	3.386	117,5	3,47	José Procópio do Amaral
Mar. Ingrid A. Diamantina-31543	PC	8-2	9789	290	3.326	132,5	3,98	Joaquim P. de Araújo
Jardineira III J.B.	NR	5-2	18508	365	3.188	106,1	3,32	Urbano Junqueira
Esperança-46509 (1)	PC	7-3	17304	289	3.037	98,3	3,28	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Lema's Ida-BB-2-511	PO	9-7	10914	243	2.852	103,3	3,62	Jayme da Silveira Leme
Lema's Izabel-30038	PC	9-8	8773	365	2.848	121,7	4,27	Jayme da Silveira Leme
Sta. Cruz Aranha-43734	3/4	5-10	13210	265	2.772	83,6	3,01	Fernando José dos Santos
Nelly 3-FB1325	PO	11-5	10023	257	2.629	100,9	3,83	Jayme da Silveira Leme
Mar. Indala Diamantina-31547	PC	7-0	9483	332	2.515	102,2	4,06	Luciano V. de Carvalho
Hol. v.d. Groes Anna XV-BB2/1238	PO	5-2	14142	365	2.442	99,4	4,07	Joaquim P. de Araújo
G.P. Rollina S. Negra-45984	PC	6-6	18190	188	2.302	89,1	3,86	Ruy Pereira Leite
Mucuem Bandeirala II-35151	PC	11-1	12279	186	2.108	69,4	3,29	Fernando José Santos
Ovelha (1)	NR	—	18580	84	1.350	64,4	4,77	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Serrana-29449 (1)	PC	8-5	18177	84	1.232	46,2	3,75	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Querida (1)	NR	—	19362	120	1.227	53,7	4,37	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Joana (1)	NR	—	18579	86	1.081	40,7	3,76	Cia. Agr. e Imob. Brasil

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2X)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

F. Folia Luniker-5706-C-LM	PO	2-3	18390	262	3.228	173,6	5,37	Alain Boud'hors
Oliveira Sta. Hilda-A-8191	PO	2-5	20013	310	2.506	105,9	4,22	Alain Boud'hors
S.A. Aielula Oceano-A/7976	PO	2-0	18148	222	1.996	106,3	5,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Honrosa Luzitano-A/7795	PO	2-3	18146	276	1.649	86,4	5,24	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Nave de Sta. Hilda-5594-C	PO	2-9	15333	165	1.036	50,3	4,85	João Laraya
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Nirvana Lilac-A/6988	PO	3-5	15838	338	2.387	125.1	5.21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Neve Paxford Sta. Hilda-5597-C	PO	3-2	14597	288	2.178	108.2	4.96	João Laraya
S.A. Isa Zanalua-A/7016	PO	3-5	16561	307	2.040	105.3	5.16	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ivana Oasis-A/7506	PO	3-1	16565	313	1.677	84.8	5.05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Nella Barão-A/6747	PO	3-9	16280	350	2.400	119.4	4.97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Bedulina Castelo-A/6884	PO	3-6	16281	365	2.272	101.1	4.44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ninfa J. Sta. Hilda-5596-C	PO	3-8	16057	365	2.263	117.7	5.19	João Laraya
S.A. Nice Zanalua-A/6883	PO	3-7	16279	309	1.966	92.1	4.68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Bambina Oceano-A/6669	PO	3-10	15849	319	1.730	91.3	5.27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S. A. Ninon Oasis-A/6081	PO	4-5	15244	327	2.829	126.1	4.45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Balseira Zanalua-4450-C	PO	4-1	13757	338	2.104	107.7	5.11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. J. Princesa C. Prince-A/5846	PO	4-9	15842	365	2.056	103.3	5.02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. J. Bartira M. Dedfern-1601-C-LM	PO	12-6	5134	365	3.718	196.3	5.27	João Laraya
Rainha Comary-3437-C-LM	PO	9-0	8837	295	3.440	190.3	5.53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dora 218-3339-C-LM	PO	12-0	5802	365	3.058	162.2	5.30	João Laraya
S.A. Xmas 3.a K. Count-4036-C	PO	7-2	10053	211	3.041	146.7	4.85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Conquista Zanalua-3276	PO	8-2	9804	338	2.772	136.9	4.93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Havana aPutician-1658-C	PO	12-8	5688	240	2.616	122.6	4.68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Grace do Empíreo-3213-C	PO	10-8	9464	306	2.389	110.7	4.63	Alain Boud'hors
Carica de Sta. Hilda-206663	PC	13-4	5341	252	2.247	103.0	4.58	João Laraya
S.A. Guanabara Zanalua-4010-C	PO	6-9	11209	307	1.794	89.5	5.00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maria B. de Canela-1489-C	PO	15-2	2624	308	1.586	73.8	4.65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Esfinge Hicso-4162-C	PO	6-5	11887	316	1.508	70.0	4.64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hulha P. Sta. Hilda-3298-C	PO	8-2	9255	287	1.037	53.2	5.12	João Laraya
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Gana Sta. Marina-42579	PC	2-11	19553	358	3.499	135.1	3.86	Silvio Lara Campos
Mantilha Bom Café-3491	PO	2-6	19699	306	2.573	95.1	3.69	Sylvio Lima Marinho
Maca Bam Café-3424	PO	2-8	18562	215	2.234	79.3	3.55	Sylvio Lima Marinho
Faceira Sta. Marina-42575	PC	2-8	18468	173	1.967	76.5	3.89	Silvio Lara Campos
Esquecida-3505	PO	2-11	18502	154	1.028	37.3	3.62	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Jangada São Bento-44048	PC	3-10	19591	365	2.378	92.9	3.90	Luiz Antônio S. Barros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Iris Boa Esperança-46938	PC	4-2	19552	345	3.436	135.2	3.93	Silvio Lara Campos
Marília do Camandocaia-3281	PO	4-1	19507	365	2.594	91.7	3.53	Edgard Jafet
Carlota	NR	4-0	19660	318	1.960	77.2	3.93	Edgard Jafet
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Mola de Pinheiro-3228-LM	PO	4-6	15619	365	5.143	177.8	3.45	Ministério da Agricultura
Valsa de Ressaca-3169	PO	4-9	16054	365	2.433	94.8	3.89	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lança de Pinheiro-3059	PO	5-7	13229	365	3.981	147.3	3.70	Ministério da Agricultura
Harpa Boa Esperança-39364	PC	5-5	19306	362	3.629	156.0	4.29	Silvio Lara Campos
Uganda-2735	PO	7-8	15723	361	3.419	177.7	3.44	Joaquína C. de Camargo
Cop. Dakota-3100	PO	5-3	15144	365	3.130	145.0	4.63	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Sofia-2766	PO	7-6	15925	327	3.032	98.4	3.24	Joaquína Cardoso Camargo
Limpeza	NR	—	14576	171	2.153	65.9	3.06	Sylvio Lima Marinho
Harmonia-43886	7/8	7-4	14575	177	1.755	49.6	2.82	Sylvio Lima Marinho
Bolívia-31778	1/2	11-2	14791	149	1.341	65.7	4.90	Sylvio Lima Marinho
Fomenta de Pinheiro-2391	PO	9-8	8165	257	1.292	46.6	3.60	Ministério da Agricultura
RACA GIR								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cocaina de Brasília-D/5570-LM	RE	9-0	16203	365	4.901	222.6	4.54	Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cambra'a-335	NR	3-1	19473	327	2.164	103.2	4.76	Francisco F. Barretto
Alvorada	NR	3-4	18099	272	1.853	86.3	4.65	João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Arara-319	NR	3-6	19565	365	2.406	108,4	4,50	Nelson F. Barreto
Cabrita-35	NR	3-10	19476	365	2.350	122,3	5,20	Francisco F. Barretto
Aracua	NR	3-7	19441	329	1.817	93,3	5,13	João Batista F. Costa
Astucia-F-250	RE	3-9	1805	289	1.344	77,1	5,74	Santana Agro-Pastoril S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Garcinha B-1268	RE	4-1	18429	301	2.271	111,4	4,90	Alzimar N. Villela e Irmãos
Musa-166	NR	4-1	15596	260	2.021	85,1	4,21	Nelson F. Barreto
Estiva-8333	RE	4-4	18486	254	1.725	102,9	5,96	João B. Oliveira Castro
Bondade	NR	4-0	18334	199	1.344	72,0	5,35	José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Bandeira-215	NR	4-7	15582	365	3.005	139,1	4,62	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Joia T. de Brasília-C-5094-LM	RE	—	13684	365	4.504	233,2	5,17	Rubens Resende Peres
Mela Lua-158	NR	11-0	14422	332	3.306	152,6	4,61	Nelson F. Barretto
Roxona-44295-LM	RE	11-5	14174	274	3.284	166,2	5,06	Santana Agro-Pastoril S. A.
Platela-213	NR	6-5	16694	347	3.224	153,0	4,74	Francisco F. Barretto
Tampinha	NR	9-0	15592	365	3.221	162,3	5,04	Francisco F. Barretto
Balonesa de Brasília	NR	—	15363	243	3.138	142,5	4,54	Rubens Resende Peres
Juranda de Brasília-14365	RE	—	14754	314	3.110	150,8	4,85	Rubens Resende Peres
Bruta-172	NR	7-6	16351	365	3.098	134,1	4,32	Francisco F. Barretto
Calunia-333	NR	—	19224	364	2.963	148,8	5,02	Francisco F. Barretto
C. A. Fogueira-43665	NR	7-8	13361	282	2.944	142,3	4,83	João Batista F. Costa
Platela-2325-LM	RE	9-5	18063	296	2.939	187,6	6,38	João Batista O. Castro
Leoa-187	NR	8-6	19475	365	2.912	140,9	4,83	Francisco F. Barretto
Favorita-31	NR	—	18189	292	2.898	137,3	4,73	Gabriel D. Andrade
Champanha-57	NR	10-7	11036	365	2.876	135,3	4,70	Francisco F. Barretto
Pindorama	NR	14-0	16355	365	2.858	138,7	4,85	Francisco F. Barretto
Italia-283	NR	—	19216	365	2.544	123,4	4,85	Nelson F. Barreto
Jandala-121	NR	12-0	11240	365	2.523	126,1	5,00	Felismino F. Barreto
Veneza-30	NR	10-6	16680	308	2.490	119,1	4,78	Alzimar N. Villela e Irmãos
C. A. Mococa-44353	NR	18-4	13977	304	2.482	116,2	4,67	João Batista F. Costa
Cabreuva-34	NR	—	19223	358	2.398	120,1	5,00	Francisco F. Barretto
Antilha-88	NR	13-0	12071	365	2.350	113,6	4,83	Francisco F. Barretto
Brasília	NR	8-4	19233	365	2.339	117,1	5,00	Alzimar N. Villela e Irmãos
Caratinga de Brasília-B-5282	RE	6-0	15364	265	2.337	107,0	4,57	Rubens Resende Peres
Areia	NR	11-0	15586	338	2.292	107,6	4,69	Francisco F. Barretto
Tupan-255	NR	11-6	14628	365	2.286	108,8	4,75	Francisco F. Barretto
Labareda II (40)-A/8712	RE	—	19543	365	2.236	123,9	5,54	Alzimar N. Villela e Irmãos
Primavera-29	NR	9-1	18413	270	2.234	110,6	4,95	Santana Agro-Pastoril S.A.
Cachaça	NR	—	19091	313	2.110	103,1	4,88	Nelson F. Barretto
Ladeira (2)	NR	12-1	11033	135	2.101	116,2	5,52	Francisco F. Barretto
Cafelra	NR	—	19219	365	2.073	101,3	4,88	Felismino F. Barretto
Turfa	NR	—	18185	204	2.029	106,0	5,22	Santana Agro-Pastoril S. A.
Palmeira	NR	—	12848	244	1.970	86,2	4,37	Felismino F. Barretto
Tosca-B-8909	RE	7-3	19540	365	1.936	91,9	4,74	Alzimar N. Villela e Irmãos
Ganbeva-207	NR	—	18170	283	1.883	83,8	4,44	Nelson F. Barretto
Nobreza de Brasília	NR	—	18534	225	1.854	93,1	5,02	Rubens Resende Peres
Bananinha Chita-C-6988	RE	—	18405	281	1.816	89,9	4,95	Gabriel Donato Andrade
Coblecada-2314	RE	9-4	18064	296	1.784	81,8	4,54	João Batista O. Castro
Carica-8854	RE	—	19234	365	1.751	83,8	4,78	Alzimar N. Villela e Irmãos
B-2109	RE	—	18399	235	1.670	75,2	4,50	Gabriel D. de Andrade
Jurema	NR	—	18403	233	1.632	79,1	4,84	Gabriel D. de Andrade
Nebolina-206	NR	8-0	15351	253	1.626	81,2	4,99	Nelson F. Barretto
Milhonária-A-6500	RE	—	18720	223	1.620	72,2	4,45	Gabriel D. de Andrade
Amorosa I-44279	NR	10-5	14206	262	1.615	82,1	5,08	Santana Agro-Pastoril S.A.
Esfrega-II9	NR	12-0	14412	264	1.464	64,8	4,42	Nelson F. Barretto
Rosca-4444	RE	7-1	18 65	216	1.463	65,1	4,45	João Batista O. Castro
N.º 9	NR	—	18801	291	1.408	53,5	3,80	Brenno F. Camargo Filho
França	NR	—	18472	253	1.406	57,0	4,05	Brenno F. Camargo Filho
Burla-239	NR	—	18169	285	1.352	61,0	4,51	Nelson F. Barretto
Sibéria	NR	—	18471	241	1.350	62,2	4,60	Brenno F. Camargo Filho
Bartira	NR	—	18541	218	1.221	50,8	4,16	Roberto Antônio Jocinho
Marreca-246	NR	8-1	14930	208	1.152	54,0	4,68	Nelson F. Barretto

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Aduana J.A.-A/5542-LM	RE	3-4	19253	365	2.942	160,7	5,46	Allyrio Jordão de Abreu
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Droga-A/2464	RE	3-9	19318	365	2.484	147,6	5,94	Roberto Martins Franco
--------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Sentinelas-7942	RE	4-11	19317	365	1.703	77,8	4,56	Roberto Martins Franco
Nativa-7378	RE	4-10	15884	206	1.217	66,5	5,46	Roberto Martins Franco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Genuína S 176	RE	5-8	19319	365	2.505	132,0	5,27	Roberto Martins Franco
Novidade-A/4903	RE	5-3	18521	261	1.215	54,1	4,45	Roberto Martins Franco

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	N. Sci.	Dias de lactação	Produção leite kg	Gordura kg	PROPRIETÁRIO
SINDI							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Cartola-203/SRTM-LM	RE	7-2	11349	255	3.390	301,0	6,01 João Carlos P. de Freitas
ZEBU MÓCHO							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Dália Sta. Cecília-1285	RE	3-2	19613	365	1.518	86,2	5,37 Rodolpho Ortenblad e outros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Brasileira Sta. Cecília-1463	RE	4-3	18524	365	1.803	107,1	5,93 Rodolpho Ortenblad e outros
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Traíçoira Sta. Cecília-1449	RE	4-6	19609	322	1.545	76,0	4,91 Rodolpho Ortenblad e outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Atibala Sta. Cecília-22	RE	5-0	18196	365	2.185	128,3	5,87 Rodolpho Ortenblad e outros
Indiana Sta. Cecília-963	RE	6-0	18527	365	2.137	162,7	7,61 Rodolpho Ortenblad e outros
Goiania Sta. Cecília	NR	—	19567	338	1.636	95,0	5,80 Rodolpho Ortenblad e outros
Uberlândia Sta. Cecília	NR	—	19055	331	1.571	101,2	6,44 Rodolpho Ortenblad e outros
Esperança Sta. Cecília	NR	—	18529	256	1.322	71,6	5,41 Rodolpho Ortenblad e outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Patrícia (F-284)		2-3	19959	190	1.182	48,0	4,06 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Camponesa (H-166)		2-8	19139	293	2.544	98,3	3,86 S. A. Frigorífico Anglo
Cartola-K079		2-11	18679	196	1.989	80,2	4,33 S. A. Frigorífico Anglo
Coreia-3181		2-11	18682	301	1.956	81,8	4,17 S. A. Frigorífico Anglo
Camurça-L-012		2-8	19140	227	1.949	68,1	3,49 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Dadá-F-157		3-11	18685	298	2.748	122,3	4,46 S. A. Frigorífico Anglo
Mambuca (8190)		3-8	18688	242	2.747	109,3	3,97 S. A. Frigorífico Anglo
Escriturinha (2143)		3-10	18687	270	2.041	78,2	3,88 S. A. Frigorífico Anglo
Oliguinha (B-200)		3-11	18680	207	1.985	73,9	3,72 S. A. Frigorífico Anglo
Oxigenia (2146)		3-9	19144	257	1.851	78,9	4,26 S. A. Frigorífico Anglo
Oura (2133)		3-11	19142	213	1.839	72,7	3,95 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Barrinha (K-014)		4-0	15954	274	3.316	125,7	3,78 S. A. Frigorífico Anglo
Constantina (K-012)		4-0	15854	257	2.835	129,4	4,58 S. A. Frigorífico Anglo
Ovelhinha (B-184)		4-0	18674	300	2.191	92,1	4,20 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Gavea (B-135)		4-10	15287	265	2.807	116,9	4,16 S. A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		4-10	15737	226	2.682	108,1	4,03 S. A. Frigorífico Anglo
Orizonte (8115)		4-9	15134	223	2.311	100,4	4,34 S. A. Frigorífico Anglo
Colina (2071)		4-9	19143	265	2.224	87,2	3,92 S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Coruja (0169)-LM		8-4	10261	351	4.412	177,9	4,03 S. A. Frigorífico Anglo
Atibala (A-428)		6-9	11507	296	3.968	155,8	3,92 S. A. Frigorífico Anglo
Rebeca (0116)		9-10	9970	290	3.883	158,4	4,07 S. A. Frigorífico Anglo
Flor Silvestre (F-021)		5-11	13391	282	4.396	132,5	3,90 S. A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		5-10	13991	274	3.147	117,5	3,72 S. A. Frigorífico Anglo
Pulseira (4686)		8-6	9873	254	2.942	128,9	4,31 S. A. Frigorífico Anglo
Flor Serrana (6048)		5-10	15730	243	2.809	116,2	4,13 S. A. Frigorífico Anglo
Ituitaba (B-084)		5-11	14116	264	2.696	108,9	3,96 S. A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		5-11	12889	228	2.605	100,7	3,86 S. A. Frigorífico Anglo
Olandesa (8066)		5-0	15134	221	2.438	101,4	4,16 S. A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)		5-7	13855	221	2.434	98,5	4,04 S. A. Frigorífico Anglo
Ordina		7-1	12585	221	1.855	77,2	4,15 S. A. Frigorífico Anglo
Cambrala (A-330)		8-2	10265	87	1.058	36,0	3,40 S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade do após meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Novo Pa. Gordura %g	Novo Pa. Proteína %g	Dias de lactação preste	PROPRIETÁRIO
RACA HOLANDESA - Nacionalidade branca e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - Até 212 dias.									
Hia. Lucas Margriet 2-6390-LM	31/32	2-3	19435	280	3.710	136,0	3,66	360	195 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Sjouk 56 Carambel-4735-LM	31/32	2-5	19165	305	3.700	152,8	4,13	405	175 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Lucas Willy 20-4391	31/32	2-3	19193	305	3.661	125,2	3,41	397	183 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Borboleta Castrense-1681	31/32	2-3	18131	241	3.626	118,5	3,26	346	178 Guilherme Eleutjes
Hia. Flini Mina 15-6145	31/32	2-5	18795	297	3.511	131,3	3,73	327	245 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Educada Diamond-B16365	PO	2-4	18791	305	3.450	128,1	3,71	399	181 Fernando de A. Pinto S. A.
Jang. Eureka D. Mark-B16367	PO	2-4	18714	305	3.360	118,3	3,25	345	235 Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. Bentum Jantje 5-416879	PO	2-3	19174	303	3.250	129,7	3,88	369	189 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Artista-17511	PC	2-4	19444	274	2.844	113,8	3,86	323	223 Cla. Paulista de Aducos
CAB. Floribela Med. 11-1317172	PO	2-4	19288	305	2.890	108,5	3,69	372	208 Olinto Marques de Paulo
Smidt Morena de Car-5243	31/32	2-5	19769	280	2.673	103,1	3,85	349	206 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS - De 212 a 3 anos.									
Salto Dolfje Carambel-6950-LM	31/32	2-7	19396	305	4.748	193,1	4,06	370	210 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sta. A. Happy G. Creation-LM	PO	2-10	19761	275	4.268	151,9	3,56	350	200 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S.A. Alteza 25528-LM	PO	2-7	20730	303	4.221	156,7	3,71	307	271 Carlos Antenor Consoni
Paraiso Laureada Kenjo-48295	PC	2-8	19239	297	3.714	124,1	3,34	351	321 Olinto Marques de Paulo
P. Liturgica Adonis-RP/25215	PC	2-7	18915	305	3.462	125,6	3,62	372	208 S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Calatrã Pau D'Alho-45842	PC	2-6	18572	295	3.386	125,9	3,71	425	145 Jacob Rosier Dutilh
Arapoti Kok Mina V-4067	31/32	2-7	19837	281	3.255	136,5	4,19	329	230 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. C. Tina 28-B15957	PO	2-10	19434	305	3.210	112,1	3,49	368	212 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Macaca 8 de Car-4280	31/32	2-8	19166	285	3.179	110,7	3,46	382	178 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Quirino K 132-47088	PC	2-8	18141	305	3.133	110,2	3,51	301	179 Cla. Agrícola São Quirino
Cast. M. Siske 6-B15995	PO	2-8	19425	305	2.964	109,7	3,69	365	215 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.J.T. Invicta Susover-46740	PC	2-7	19428	302	2.732	91,8	3,35	375	202 Luiz H. de Mello/T. Jordan
Ch. P. Margarida 361 de Car-4353	31/32	2-10	17046	255	2.692	95,0	3,52	316	214 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. C. Clarineta 21-5331	31/32	2-7	19800	292	2.206	77,9	3,53	329	238 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.									
Ch. P. Tina 348 Carambel-4342-LM	31/32	3-4	15485	305	4.384	161,2	3,67	412	163 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fabulosa-6719-LM	PC	3-3	19489	293	4.287	161,3	3,76	347	221 João Figueiredo Frota
Cast. M. Wibrig 8-B15862	PO	3-3	19087	305	4.161	147,6	3,54	400	180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dengosa-B15611	PO	3-5	18787	306	3.633	137,6	3,82	427	153 Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. B. Jatke 6-B15921	PO	3-2	19419	305	2.897	110,3	3,80	379	201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Betty Castrense-4666	31/32	3-0	16136	204	2.812	88,7	3,15	389	91 Guilherme Eleutjes
Cast. C. Tine 26-B15906	PO	3-2	19432	305	2.448	100,1	4,09	383	197 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Cnos Rozemarijntje-5597	31/32	3-5	13755	222	2.403	83,5	3,34	299	198 Coop. Lact. Montealegre Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.									
Amaz. Mr. Delta-45028	PC	3-9	15922	266	3.851	148,5	3,85	318	223 Agrindus S. A.
Cast. F. Klauna 5-B15201	PO	3-11	15770	302	3.844	153,0	3,97	376	201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Divina-B15613	PO	3-7	15907	299	3.684	129,4	3,51	340	234 Fernando de A. Pinto S. A.
Hia. C. Aukje 6-3772	31/32	3-10	16005	252	2.969	102,0	3,43	365	162 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Judith de Paraiso-42342	PC	3-6	19485	186	1.542	52,0	3,37	357	104 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. Harm Wiersma 1-B15176-LM	PO	4-3	14327	265	4.331	167,2	3,88	340	200 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Friso Anna 33-B15419	PO	4-2	16493	305	4.012	141,0	3,51	355	225 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Nolva-44073	PC	4-0	15992	289	3.611	134,3	3,71	373	191 Lair Antônio de Souza
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.									
Jangada Cascavel-B14161	PO	4-6	13664	305	3.381	125,8	3,72	402	178 Fernando de A. Pinto S. A.
Andarilho-B14828	PO	4-7	15837	284	3.313	117,0	3,52	332	227 Antônio Luiz do R. Netto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Hia. Erica Clara-2010-LM	51/60	6-10	11395	305	7.057	266,8	3,78	405	175 Milton Pannain
Verm. Cabrita de Car-2712-LM	31/32	7-1	14506	305	5.537	210,8	3,80	365	215 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pieter Rika de Car-4391	31/32	6-8	15496	278	5.499	205,1	3,72	332	221 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. L. Engeltje 10-B12675-LM	PO	5-10	12089	305	5.315	218,5	4,11	428	154 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Gella 5-3541-LM	3/4	8-8	12225	305	5.172	209,2	4,04	396	185 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Tjitske 1-3741-LM	15/16	6-2	15993	280	4.566	178,1	3,90	384	171 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Hiltje 5-B13006	PO	5-10	13260	305	4.383	150,2	3,46	401	179 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Geertje-B-19/7973	PO	7-5	11285	260	4.560	174,3	3,82	321	214 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Impetuosa EEPa 1438-B13581-LM	PO	5-2	13762	305	4.534	176,4	3,88	382	198 Fernando de A. Pinto S. A.
Martona-39899	PC	10-10	18929	296	4.293	124,8	2,90	373	199 José Peres de Oliveira
Ordalia R. Iza-40565	PC	5-5	15551	305	4.259	168,3	3,95	271	206 Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. S. Folkertje 50-B19/7974	PO	7-1	10252	305	4.107	146,0	3,55	422	158 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Fetske 16-B13061	PO	5-7	12312	305	3.925	152,5	3,88	403	177 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Alba Teresa	NR	—	19422	259	3.803	138,7	3,84	351	183 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Franses 10	NR	—	19437	305	3.633	136,5	3,75	357	223 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Estatu-B18/7405	PO	8-0	10029	294	3.495	139,7	3,99	413	156 S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast Vos Lucie-B13954	PO	5-6	14438	230	3.470	137,8	3,96	320	185 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Chimblea-37430	PC	12-0	10870	218	3.314	120,1	3,82	373	120 Empr. Bandeirantes de Adm. S.A.
Cast. S. Wetske 9-RP-B13/5122	PO	14-6	15540	375	3.077	114,1	3,70	417	163 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2672 S Elca-40222	PC	6-5	12857	305	3.032	116,3	3,83	399	181 Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cocada-41063	PC	10-5	19484	269	2.548	90,8	3,56	363	180 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Gama-42652	PC	5-3	16682	123	1.155	40,7	3,52	313	85 José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL		Grão do	Idade anos	Nº sangue	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa. rção aos lac. kg	Dias (dias) prenhe	PROPRIETARIO
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Alvorada de Jurumirim-45515	PC	3-3	16481	265	3.383	133,3	3,94	353	187	Donimar S.A. Adm. de Bens
Castro Aafje 24-BB-1527	PO	3-0	19412	305	3.211	113,0	3,52	330	256	Adrianus Sleutjes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Oliveira Heiniana-BB-2-1369	PC	3-7	15834	305	3.481	133,9	3,84	359	221	Luciano V. de Carvalho
Mar. Orquidea Heiniana-BB-2-1369	PO	3-10	18946	299	3.259	122,3	3,75	370	204	Luciano V. de Carvalho
Contenda Gorgea-44736	PC	3-8	16409	262	2.645	101,8	3,85	337	200	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
E.S. Brigitte-40599	PC	4-0	16079	299	3.731	136,0	3,66	318	226	Pedro Lunardelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Castro Aafje X-BB2/1384-LM	PO	8-4	13403	305	6.125	224,6	3,66	365	215	Doher Barbosa Nicolau
Sta. Lucia Jussara-37128	PC	7-7	13075	260	3.599	150,2	4,17	348	187	Donimar S.A. Adm. de Bens
Leme's Neta-BB2/1190	PO	5-10	13887	284	3.103	127,6	4,11	368	191	Jayme da Silveira Leme
Mudança de Pinheiro	NR	—	16233	249	1.861	65,6	3,52	352	172	Ministério da Agricultura
R.V. Deca Aukeana-BB2/719	PO	7-1	10953	198	1.557	61,8	3,96	350	123	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Girafa de Pinheiro-BB2/650	PO	9-4	8909	215	1.499	47,9	3,19	367	123	Ministério da Agricultura
RACA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Pola-46823	PO	2-5	19003	305	3.214	128,9	4,00	352	198	Helio Moreira Salles
RACA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S. A. Onda Castelo-A/7973	PO	2-3	18899	299	1.750	91,1	5,20	400	174	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Pinheirinho Emoção Sybil-5579-C	PO	3-4	15555	253	2.702	123,9	4,53	Alain Boud'hors		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Macã de Sta. Hilda-5587-C	PO	3-11	15084	289	2.213	119,2	5,38	João Laraya		
S.A. Eleitora Barão-A6786	PO	3-6	18500	305	1.543	81,2	5,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. A. Nelde Centenario-A/6197	PO	4-4	13943	283	1.631	75,4	4,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jaca Festeira-4358-C	PO	4-8	13288	293	2.319	129,8	5,59	José de M. Altenfelder Silva		
S. A. Nova Hípia-A/5947	PO	4-6	14004	263	1.777	90,8	5,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
India J. Sta. Hilda-4060-C-LM	PO	7-0	10067	299	3.186	152,7	4,79	João de Laraya		
Paciência Comary-1790-C-LM	PO	11-8	12281	273	2.777	141,6	5,09	José de M. Altenfelder Silva		
Jornada S. Sta. Hilda-4187-C	PO	6-1	12162	303	2.609	128,4	4,92	João de Laraya		
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	8-6	9119	305	2.363	112,0	4,73	João de Laraya		
S.A. Predileta Zanalua-4164-C	PO	6-2	12242	271	1.996	93,8	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
S.A. Nora S.A. K. Count-3317-C	PO	7-10	9360	288	1.813	92,2	5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
S. A. Cordilheira Zanalua-3390-C	PO	9-2	8735	279	1.493	72,9	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
S.J. Balada C. Prince-4291-C	PO	5-8	13472	256	1.426	75,4	5,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
S. A. Luciola S.	—	—	18905	199	1.325	71,6	5,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo		
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Badger R. Ruby-3701	PO	2-2	19589	301	2.208	96,4	4,36	Luiz Antônio de S. Barros		
Rosalie's Mary Sue-3711	PO	2-3	19590	289	1.650	82,0	4,97	Luiz Antônio de S. Barros		

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	N.º de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa-rição aos lac. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Jackies Jarime-3704	PO	2-9	18997	305	2.790	109,6	3,92	Luiz Antônio de S. Barros	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Alice S. Bento-3392	PO	3-2	18995	256	1.235	59,6	4,82	Luiz Antônio de S. Barros	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Copacabana Feiticeira-43260	PC	3-11	19494	202	1.933	71,7	3,71	D. Pires Agro-Pecuária S.A.	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Brejo Adivinha-3236	PO	4-3	19335	305	3.573	134,7	3,77	Luiz Antônio de S. Barros	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Lisura de Pinheiro-3056	PO	5-6	15386	305	3.395	121,4	3,57	Ministério da Agricultura	
Colaba da Cachoeira-13199	PO	6-8	13657	297	3.280	115,4	3,51	D. Pires-Agro-Pecuária S.A.	
Cantella da Cachoeira-34916	PC	6-10	13902	305	3.260	137,2	4,20	D. Pires-Agro-Pecuária S.A.	
Granfina do Oriente-3108	PO	5-2	15362	282	3.234	124,2	3,84	Adalpra S.A. Agr. e Comercial	
Infusão de Pinheiro-2796	PO	7-1	12113	266	2.447	82,1	3,35	Ministério da Agricultura	
Elizabeth do Oriente-2787	PO	7-2	12392	204	2.037	79,6	3,85	Adalpra S.A. Agr. e Comercial	
Moreninha do Camandocala-2984	PO	6-2	12177	283	1.947	74,0	3,80	Edgard Jafet	
Sutlleza D. R. Claro-41436	PC	5-8	19333	127	696	36,3	3,74	Luiz Antônio de S. Barros	

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

Baderna-200	NR	4-6	15913	244	2.025	98,5	4,86	Roberto Antônio Jacintho
-------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

C. A. Surpresa-43662-LM	NR	9-8	13365	262	3.591	174,0	4,84	João Batista F. Costa
Pranfina-43673	NR	9-6	11040	304	3.274	164,9	5,03	Francisco F. Barretto
C. A. Andorinha-43670	NR	7-4	13364	289	3.114	136,9	4,39	João Batista F. Costa
C. A. Lugana-E/87	RE	10-5	16287	236	2.174	99,4	4,57	João Batista F. Costa
Paquinha-257	NR	6-	15360	299	2.122	98,0	4,61	Francisco F. Barretto
Branquinha da Conquista	NR	—	19246	305	1.763	81,3	4,61	Brenno F. de Camargo Filho
Fortuna-226	NR	8-4	16575	290	1.748	86,3	4,93	Francisco F. Barretto
Vadla	NR	—	19220	230	1.534	74,9	4,88	Felismino F. Barretto
Andorinha	NR	-2	16475	143	1.467	72,0	4,90	José Fernandes de Carvalho
Librina	NR	—	18805	276	1.455	67,9	4,66	Brenno F. de Camargo Filho
Ferreirinha II	NR	—	18803	241	1.427	71,0	4,97	Brenno F. de Camargo Filho
Baroneza	NR	—	19005	237	1.350	63,8	4,72	Brenno F. de Camargo Filho

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Guarita (6288)	2-6	19382	196	1.550	63,3	4,08	S. A. Frigorífico Anglo
----------------	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Omenzi (6255)	3-3	19378	185	1.669	73,8	4,42	S. A. Frigorífico Anglo
---------------	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Geografia (8192)	3-11	19376	246	2.897	0120,3	4,15	S. A. Frigorífico Anglo
Omlida (6192)	3-11	16184	248	2.576	114,4	4,44	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Orizontina (F-135)	4-2	14120	249	2.717	107,1	3,94	S. A. Frigorífico Anglo
--------------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Faisca (4744)	6-10	12595	230	2.739	106,1	3,87	S. A. Frigorífico Anglo
Guariba (4717)	7-7	11243	229	2.738	108,4	3,95	S. A. Frigorífico Anglo
Dorinha (F-002)	6-2	13154	262	2.593	108,4	4,18	S. A. Frigorífico Anglo
Orvalhada (G-011)	5-1	13988	242	2.394	98,9	4,13	S. A. Frigorífico Anglo
Joia (A-348)	11-11	10973	222	2.331	99,9	4,28	S. A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)	—	15944	231	2.322	104,2	4,48	384 122 S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

M.A.S.

Passando uma ligeira leitura pelo relatório n.º 276 do Serviço de Contrôlo Leiteiro, observa-se que grande número de animais se destacam por alta produção de leite e gordura, superando o mínimo necessário para ser distinguido com o título de L.M. (Livro de Mérito). Receberam este título 52 vacas da raça Holandesa preta e branca, cujas lactações findaram no mês de novembro, perfazendo 35% do total.

Na raça Holandesa vermelha e branca, 25% do total foram contemplados com o mesmo título.

Na raça Schwyz, 3 lactações se

salientaram entre as 25 do mês, o que corresponde a 12% das vacas premiadas com o L. M.

A raça Jersey teve boas lactações conforme demonstra o relatório.

O Gir leiteiro foi premiado três vezes neste relatório, em que constam 51 animais controlados.

A raça Guzerá se fez presente com 17 cabeças sendo duas premiadas com o L.M.

As outras raças, a Sindi, Red Polled x Guzerá e o Zebú Mocha também apresentaram lactações excelentes.

fabuloso controle de 6.725 kg de leite com 245,3 kg de gordura. Qual não será sua produção aos 5 anos de idade, aplicado o sistema de três ordenhas?

Parabéns à fazenda Paraíso.

DESTACA-SE A SÃO QUIRINO

Neste controle findo, a S.Q. Formosa C. Xeura B. 18/7.456 recebeu, com justiça e louvor, o título de L.M.

Vaca em plena idade, no sistema de três ordenhas, não tendo tido nova parição dentro dos 427 dias, alcançou a mais alta produção constante deste relatório: em 365 dias, deu no balde 8.321 kg de leite e 288 kg de gordura, o que corresponde a cerca de 20 vezes o peso do próprio corpo.

Que máquina fabulosa! Nascida aos 16 de Novembro de 1958, filha de São Quirino Diablon Rossana e S.Q. Caxangá Xeura, já tem 6 lactações em L.M. com uma produção total de 40.195,53 kg, seguindo o exemplo da avó Willy's Rossana Milady Alegria.

A BELA VISTA LEVA MENOS TEMPO

A Rabicó da Bela Vista, propriedade do sr. João Sleutjes, em Castro, apenas em 274 dias produziu nada menos que 7.053 kg de leite e 203,5 kg de gordura num regime de duas ordenhas.

Uma lactação mais prolongada e três ordenhas coloca-la-iam em destaque maior ainda.

DE VENTO EM POPA A GRANJA VIANNA

Num regime de três ordenhas, em 365 dias, a vaca, pura de origem, N.S.C. Cristalina B. 12.993, com 5 anos e três meses de idade,

FAZENDA PARAISO

Uma lactação extraordinária surge na Fazenda Paraíso com a vaca B. Lancolada Adonis B. 16.659, pura de origem, filha de

Glenafton Adonis e Sertão Duna, que, aos 2 anos e 5 meses de idade, começou sua primeira lactação, que culminou aos 365 dias no



CRISTALINA — HBB/B 12.993 — Nasc. 13-6-61. Da raça Holandesa preta e branca. Aos 5 anos e 3 meses, em 365 dias, produziu 7.914 kg de leite e 280 kg de gordura, com 3,54%, inscrevendo-se no Livro de Mérito da A.P.C.B. Primeira filha controlada do reprodutor S.M. Burke Varsup Marksdekol I, crioulo do sr. Dario Freire Meireles e empregado no rebanho da Granja Vianna, do sr. João Arthur R. Vianna — Cotia — São Paulo.

propriedade do sr. João Arthur Ribas Vianna, teve a esplêndida produção de 7.914 kg de leite e 280,8 kg de gordura. Cristalina é nascida em 13 de

Junho de 1961, filha de São Martinho Burke Vassup Marks Dekol I HBB/B10/4.679 e de N.S.C. Odalissa Paulus. Animal em pleno vigor da idade, ainda promete mul-

A CASTROLANDA BRILHA

Da Sociedade Cooperativa Castrolanda, sobressaíram dois controles e numerosos L.M.

A Hia Diyk Eke 5, NR alcançou em 305 dias com 2x, a quantidade de 7.004 kg de leite e 262,7 kg de gordura.

Extraordinária foi, no entanto,

a produção da Castrol. L. Mariete 3, mestiça 15/16, em regime de duas ordenhas, com nova cria dentro de 427 dias, obteve em 305 dias, 7.431 kg de leite e 265,4 kg de gordura. É uma excelente amostra desse grande centro criatório da raça Holandesa preta e branca.

A ENCIUMADA DA AGRINUS S. A.

A Amaz. Mr. Enciumada 47404, pura por cruz, apresenta boas perspectivas, quando, aos dois anos e 11 meses, em 1.ª lactação,

aos 305 dias, apresenta 5426 kg de leite e 198 kg de gordura. É promissora para uma futura cota.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE ARAPOTI

A. H. Sietske 2-1619, com 4 anos e 11 meses de idade, vem-se destacando: produziu, em 311 dias, 6734 kg de leite e 263, 5 kg

de gordura. Salienta-se porque a grande quantidade de leite é acompanhada de alta porcentagem de gordura.

OUTRAS PRODUÇÕES

Muitas outras produções poderiam ser destacadas aqui. Contudo, serão limitadas. É digna de apreço a produção de Arlete Lourdinha B 14.307 com 6.548 kg de leite e 254 kg de gordura, pertencente ao Dr. Manoel Alves de Castro.

Hia C. Belesa da Castrolanda é extraordinária, com seus 6119 kg em 363 dias de lactação, assim como a Helícula Eepa, de Fernando de A. Pinto S.A. e Copaua Bela Cruz, do sr. Niaz Rubenz, ambas com lactações aproximadas de ... 6.420 kg de leite.

CINCO DESTAQUES NA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Entre as premiadas da variedade vermelha e branca da raça Holandesa, duas são pertencentes à

primeira divisão, com intervalo de parto em menos de 427 dias.

PEDRO CONDE COM DUAS CITAÇÕES

Dançarina, com 9 anos de idade, produziu 5.814 kg de leite e 220,1 kg de gordura. Boa produção. No entanto, mais destaque se vê em Alabama 47198, também da propriedade do sr. Pedro Conde.

Alabama é pura por cruz. Aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, deu um controle de 4.134 kg de leite e 173,9 kg de gordura. É promissora.

ADRIANUS SLEUTJES VAI FIRME NO PARANÁ

Novamente se destaca a descendente do famoso reprodutor HOLAMBRA JOOP, a Castro Lena VII, filha de Castro K. Joop III e Lena, vaca importada da Holanda. Castro Lena VII, aos sete anos e um mês, em 305 dias de lactação, marcou um controle excelente de 6.027 kg de leite e 200,6 kg de gordura. Em cinco lactações, quatro vezes foi distinguida com o Livro de Mérito.

PICA-PAU AMARELO PRODUZ LEITE

Leme's Filigrana BB1/363, pura de origem, aos dois anos de idade, alcançou o Livro de Mérito com uma produção de 4.736 kg de leite e 179,9 kg de gordura. O sr. José Sílvia Magalhães possui nela um futuro promissor.

ANTÔNIO JOSINO MEIRELES NÃO PARA

Willy's Diana 44.451, pura por cruz, produziu, em 296 dias, ... 5.047 kg de leite e 176,6 kg de gordura. Boa produção.

Destaca-se ainda Alvorada 32488 da Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena, alcançando 5592 kg. de leite em 364 dias com 186,4 kg. de gordura.

A RAÇA SCHWYZ TEVE BONS RESULTADOS

Destacou-se, com uma produção admirável, a vaca Favorita, propriedade do sr. Sílvia Lara Campos. Com três anos e dez meses, alcançou 4.718 kg de leite e ... 173,2 kg de gordura em 365 dias, num regime de duas ordenhas.

Outro destaque surge com a vaca Câmara da Cachoeira, pura por cruz, que, aos seis anos e 11 meses de idade, conseguiu o controle de 4.491 kg de leite sendo distinguida com o título de Livro de Mérito. Pertence a D. Pires Agro-Pec. S.A.

Na RAÇA JERSEY, encontram-se boas lactações, distinguindo-se a Imigração B. Sta. Hilda do sr. João Laraya.

O GIR LEITEIRO E SEUS DESTAQUES

Entre outras lactações boas, duas sobressaem, sendo uma vaca do sr. João Batista F. Costa, AL-
(Conclui na pág. 107)

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

RESULTADO PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Niazi Rubez. Cruzeiro, Est. de São Paulo
Controle em 27/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas							
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	2 o	43	40,040	0,855 2,15
3 ordenhas							
11.214	Ariete Danka Blok Max	PO	9-9	5 o	146	18,300	0,652 3,56
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9	3 o	99	18,900	0,650 3,44
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	4 o	137	20,100	0,630 3,38
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	10 o	263	15,900	0,611 3,84
20.343	Copauba Otima	PCOD	7-3	9 o	296	13,400	0,543 4,05
20.500	Trochada	PCOD	3-5	8 o	263	15,510	0,584 3,77
20.711	Vera Cruz Flôr II	PCOD	8-5	7 o	220	20,500	0,724 3,53
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2	5 o	155	18,400	0,627 3,41
21.125	Vera Cruz Sunga III	PCOD	8-10	4 o	129	21,000	0,648 3,03
21.126	Copauba Manaus II	PCOD	3-4	4 o	129	14,100	0,462 3,23
21.600	Copauba Querida	PCOD	6-2	2 o	46	27,600	0,826 2,01
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	2 o	46	20,990	0,647 3,08
21.844	Faceira	PCOD	3-3	1 o	39	25,200	0,712 2,82
21.845	Copauba Fama	7/8	2-1	1 o	32	20,010	0,528 2,64
21.846	Copauba Delgada	PCOD	2-8	1 o	1	18,900	0,479 2,54

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 13/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

16.682	Gama	PCOD	6-2	2 o	35	19,600	0,599 3,05
17.400	Limeira	PCOD	8-6	5 o	124	18,210	0,502 2,75
17.408	Paula	PCOD	5-4	8 o	210	13,940	0,426 3,03
17.409	Itupeva	PCOD	6-1	3 o	221	17,380	0,609 3,57
17.543	Negrinha	PCOD	13-0	6 o	216	14,120	0,463 3,25
17.546	Dorada	15/16	4-11	7 o	182	15,740	0,472 3,09
17.959	Rainha	PCOD	8-4	5 o	160	16,410	0,431 2,63
17.960	Crina	PCOC	4-10	5 o	127	13,950	0,427 3,06
17.962	Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	4-1	6 o	149	14,150	0,435 3,08
17.964	Galvota	PCOD	5-7	6 o	171	15,900	0,508 3,15
18.928	Silvana	PCOC	5-3	4 o	105	19,330	0,557 2,88
18.929	Martona	PCOD	11-10	2 o	61	15,000	0,447 2,98
21.203	Pucu Bontje II P. 94	PO	2-7	4 o	107	14,420	0,501 2,48
21.707	Minin Estagira R. 351	NR	—	3 o	89	15,570	0,498 3,20
21.841	Dalma	NR	—	1 o	—	24,650	0,637 2,55

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 13/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.682	Gama	PCOD	6-2	3 o	35	18,270	0,448 2,45
17.400	Limeira	PCOD	9-6	6 o	124	17,700	0,578 3,26
17.406	Soberana	PCOD	7-3	7 o	216	16,280	0,607 4,10
17.408	Paula	PCOD	5-4	9 o	219	13,330	0,386 2,90
17.409	Itupeva	PCOD	6-1	9 o	221	17,130	0,599 3,50
17.543	Negrinha	PCOD	13-0	7 o	216	13,650	0,420 3,03
17.546	Dorada	15/16	4-11	8 o	182	15,870	0,500 3,15
17.959	Rainha	PCOD	8-4	6 o	160	16,180	0,474 2,93
17.960	Crina	PCOC	4-10	6 o	127	13,470	0,423 3,14
17.962	Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	4-1	7 o	149	13,100	0,422 3,22
17.964	Galvota	PCOD	5-7	7 o	171	13,200	0,431 3,26
18.083	Sta. Marta Darling Curtiss	PCOC	4-5	2 o	41	24,900	0,662 2,65
18.511	Maroca	PCOD	6-0	1 o	3	24,960	0,863 3,46
18.705	Gererepe	PCOD	8-7	1 o	6	22,250	0,643 2,89
18.928	Silvana	PCOC	5-3	5 o	105	17,830	0,567 3,18
18.929	Martona	PCOD	11-10	3 o	61	14,350	0,369 2,57
19.254	Holambra Tietje XIX	PO	3-2	1 o	20	14,110	0,454 3,21
20.419	Alegria	PCOD	12-11	8 o	230	13,000	0,367 2,82
21.707	Minin Estagira R. 351	NR	—	4 o	89	13,500	0,493 3,65
21.839	Viena Zorala Eureka Advancer	PO	2-6	1 o	1	17,620	0,517 2,93

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de São Paulo.

Controle em 31/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.185	Nueva Era (252)	PO	3-7	4 o	115	17,740	0,664 3,74
21.186	Nueva Era (256)	PO	5-4	4 o	124	19,520	0,647 3,31
21.188	Roland 1211 R. Ormsby	PO	2-3	4 o	107	17,960	0,645 3,50
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	3 o	71	13,610	0,500 3,67
21.375	Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	4-9	3 o	66	27,220	0,677 3,47
21.376	Roland 983 Pradera Madcap	PO	4-11	3 o	64	19,490	0,677 3,47
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	2 o	33	26,450	0,850 3,21
21.604	Roland 890 Gerard Diana	PO	5-9	2 o	57	19,540	0,586 3,00
21.858	Roland 924 Madcap Pabst	PO	5-6	1 o	8	24,650	0,714 2,50
21.859	Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	4-0	1 o	4	20,780	0,711 3,42

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de São Paulo. Controle em 29/1/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.715	Dramatica	PCOC	10-9	1.0	38	16,550	0,661	3,90
10.145	Primavera Espoleta	PO	9-4	2.0	68	18,550	0,646	3,42
10.719	Primavera Frida	PO	8-4	4.0	108	14,650	0,528	3,61
10.995	Primavera Geia	PO	7-1	7.0	106	13,000	0,491	3,77
11.294	Primavera Flora	PO	7-8	5.0	160	17,400	0,709	4,07
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4	5.0	132	17,350	0,660	3,80
18.913	Jacutinga	PCOC	4-1	3.0	74	19,050	0,701	3,65
21.058	Primavera Siberia	PO	3-2	5.0	162	15,160	0,559	3,68

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Controle em 24/1/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas

11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	1.0	32	24,400	0,773	3,16
11.994	Extrema E.E.P.A. 1146	PO	10-8	1.0	10	19,300	0,678	3,51
14.107	Martona's F.H.S. Reflection 12	PO	5-8	1.0	19	33,700	0,976	2,89
15.005	13 de Abril Reina 7 V. Boy	PO	2-4	1.0	6	22,350	0,789	3,57
16.555	Jangada Dancy	PO	4-3	1.0	4	22,300	0,795	3,56
16.706	Jangada Diana	PO	4-11	1.0	18	29,220	1,076	3,68
18.434	Jangada Esperança	PO	3-8	1.0	23	24,050	0,721	3,90
19.315	Jangada Diadema	PO	4-10	1.0	27	27,000	0,914	3,33
19.453	Jangada Enleida	PO	3-4	1.0	25	23,700	0,719	3,03
21.849	Jangada Fantasia Three	PO	2-4	1.0	6	15,040	0,491	3,26

2 ordenhas

12.184	Garatuza E.E.P.A. 1267	PO	7-8	5.0	152	18,800	0,786	4,18
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-0	9.0	250	16,400	0,740	4,51
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6-1	7.0	201	13,120	0,477	3,63
13.664	Jangada Cascavel	PO	5-5	2.0	49	20,100	0,408	2,03
13.762	E.E.P.A. Impetuosa 1433	PO	6-3	3.0	73	21,000	0,824	3,92
13.763	Jangada Caucaia	PO	5-3	7.0	214	16,000	0,762	4,76
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5-11	4.0	74	20,650	0,907	4,39
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	9.0	286	15,020	0,546	3,63
14.359	M's. Golden Prilly Milkmaster 7	PO	5-4	3.0	66	19,700	0,535	2,71
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10	7.0	217	18,920	0,690	3,64
14.757	Jangada Cristais	PO	4-7	8.0	249	16,000	0,646	4,09
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	4-11	4.0	114	13,500	0,552	4,08
15.003	M's. Neil Sensation 15	PO	5-0	8.0	229	14,000	0,511	3,65
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	4-10	7.0	191	19,300	0,804	4,16
15.163	Jangada Caridade	PO	5-11	1.0	16	18,100	0,585	3,22
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	4-10	4.0	121	18,900	0,695	3,57
15.906	Jangada Duquesa	PO	4-9	2.0	45	23,900	0,747	3,12
15.907	Jangada Divina	PO	4-6	1.0	66	20,500	0,671	3,27
18.433	Jangada Esfera	PO	3-2	5.0	151	17,400	0,638	3,56
18.787	Jangada Dengosa	PO	4-7	3.0	66	17,800	0,509	2,86
18.790	Jangada Diamantina	PO	4-1	3.0	103	17,000	0,578	3,40
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	3-5	3.0	69	18,440	0,691	3,74
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3-3	4.0	87	17,500	0,714	4,06
19.027	Jangada Esperia Duke Mark	PO	3-4	2.0	58	14,800	0,651	4,40
19.314	Jangada Eureka Duke Mark	PO	3-4	5.0	81	16,500	0,631	3,82
20.827	Jangada Faceira Bonny Brook	PO	2-7	6.0	170	17,500	0,630	3,60
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2-5	4.0	144	14,960	0,601	4,02
21.357	Jangada Fazendeira A. Prince	PO	2-4	3.0	91	13,550	0,477	3,52
21.358	Jangada Florença Prince	PO	2-2	3.0	95	15,400	0,615	3,90
21.576	Jangada Floresta Prince	PO	2-5	2.0	72	14,460	0,533	3,69
21.578	Jangada Fronteira Prince	PO	2-3	2.0	69	14,220	0,518	3,64
21.848	Jangada Fartura	PO	—	1.0	16	22,500	0,687	3,65

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais.
Controle em 5/1/68.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.915	Damieta Boa Vista	V	PCOD	7-2	6.0	174	17,760	0,598	3,36
20.916	Cora Boa Vista		PCOD	8-0	6.0	158	20,960	0,704	3,35
21.210	Bonança Boa Vista		PCOC	5-0	5.0	281	23,430	0,727	3,10
21.211	Esta Sim Boa Vista		NR	7-9	5.0	110	24,350	0,776	3,10
21.212	Lira Boa Vista		NR	8-3	5.0	105	21,840	0,765	3,59
21.213	Paraguaita Boa Vista		NR	6-7	5.0	95	23,350	0,842	3,50
21.379	Dança Boa Vista		NR	7-3	4.0	62	23,950	0,669	2,79

2 ordenhas

20.909	Lagôa		NR	4-0	8.0	101	14,300	0,644	4,50
20.910	Memoria		NR	17-4	7.0	187	15,890	0,590	3,71
20.911	Codorna		NR	5-0	8.0	185	15,350	0,644	4,19
20.912	Faceira II		NR	14-9	8.0	187	13,650	0,563	4,12
20.918	Marciana Boa Vista		NR	5-0	6.0	159	17,250	0,653	3,78
21.207	Cintada Boa Vista		NR	7-8	5.0	96	18,000	0,679	3,77
21.209	Bela Boa Vista		NR	7-0	5.0	91	17,250	0,603	3,50
21.825	Araponga Boa Vista		PCOD	8-0	1.0	4	18,550	0,683	3,65



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
CX. POSTAL 2795 - ZC-8
TELS. 23-4780 e 43-8125

RIO DE JANEIRO - GB

**MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS**

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

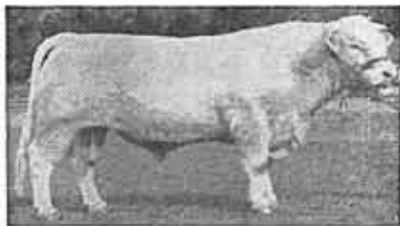
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.



**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança.
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos Controle de leite Dias de lactação Gordura %

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova Est. de Minas Gerais.
Controle em 15/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	12.9	11.0	238	16,750	0,613	3,89
12.397	Jardim Robusta	PC	7.11	6.0	156	14,880	0,495	3,33
15.118	Mantiqueira	7/8	—	10.0	223	14,200	0,510	3,59
15.745	Belgica de M. Nova	15/16	5.0	4.0	96	19,550	0,712	3,64
15.789	Abelha	PCOD	11.1	6.0	156	13,380	0,332	2,48
15.794	Intimidade	PCOD	10.0	4.0	141	13,340	0,353	2,69
17.354	Fuzarca S. Sebastião	PC	4.4	5.0	130	13,830	0,396	2,87
17.387	Cidinha	NR	—	7.0	206	17,160	0,620	3,61
18.577	Biboca de M. Nova	31/32	5.4	4.0	94	13,030	0,434	3,33

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova Est. de Minas Gerais.
Controle em 31/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.745	Belgica de Morada Nova	15/16	5.0	5.0	112	13,650	0,454	3,32
20.127	Carolina de Morada Nova	31/32	—	1.0	1	17,450	0,503	2,58
21.789	Americana de Morada Nova	NR	—	1.0	10	13,220	0,522	3,98

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de S. Paulo.
Controle em 18/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.758	Holambra Besty XXXV	PO	3.3	8.0	124	16,200	0,599	3,69
20.371	Holambra Tietje XX	PO	2.1	8.0	276	13,500	0,519	3,85
20.473	Holambra Besty XXXV	PO	2.2	7.0	232	16,150	0,631	3,91
20.474	Rocha	7/8	6.3	7.0	241	13,150	0,538	4,09
20.844	Holambra Wietske XX	PO	3.7	5.0	171	14,200	0,510	3,59
20.908	Holambra Ali XXV	PO	3.3	5.0	157	14,900	0,620	4,16
21.106	Wietske XX	PO	3.2	3.0	95	22,020	0,820	3,76
21.108	Holambra Emma XXV	PO	3.2	3.0	94	16,850	0,580	3,44
21.109	Willie X	NR	1.11	3.0	87	18,020	0,628	3,48

Hello Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 19/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.990	Aleeria I	PCOD	6.4	5.0	189	13,120	0,394	3,09
21.005	Dallia	PCOD	11.10	5.0	143	14,120	0,400	2,93
21.006	Rio Verdinho Babilônia	PCOC	4.2	5.0	149	13,940	0,411	2,95
21.007	Vitrola	PCOD	4.0	5.0	149	13,380	0,524	3,91
21.240	Malberty 601 R. Pabst	PO	2.6	4.0	107	14,180	0,512	3,61
21.241	Malberty 616 B. Pabst	PO	2.2	4.0	107	14,130	0,464	3,28
21.243	Videsa 673 Man Madcap	PO	3.0	4.0	99	15,610	0,526	3,37
21.248	Malberty 564 S. Bumbi	PO	2.10	4.0	107	15,000	0,482	3,21
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	2.11	2.0	43	14,750	0,483	3,27
21.751	Pucu Altanera 45 R 1325	PO	2.4	2.0	62	13,240	0,445	3,32
21.752	13 de A. 317 Alli Carnation 244	PO	2.8	2.0	41	16,350	0,484	2,96

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Controle em 13/2/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.728	Laranjeira de Paraíba	PCOD	10.5	2.0	23	16,500	0,606	3,67
9.803	Arena de Paraíba	PCOC	9.9	2.0	36	13,060	0,435	3,33
11.682	Julipa de Paraíba	PCOD	8.1	1.0	13	16,310	0,693	4,30
13.208	Crioula de Paraíba	PCOD	8.5	1.0	14	16,200	0,550	3,39
14.605	Rocampo Existência	PCOD	6.4	1.0	19	14,420	0,424	2,94
14.845	Borboleta de Paraíba	PCOD	9.10	4.0	60	13,950	0,464	3,22
15.131	Rocampo Guaracai	PCOD	6.7	2.0	30	18,060	0,513	2,84
16.419	Esplanada de Paraíba	PCOC	6.10	1.0	25	16,650	0,475	2,86
17.857	Anete de Paraíba	PCOD	5.6	1.0	19	13,600	0,483	3,55
18.639	Angelica de Paraíba	PCOD	7.8	1.0	16	13,130	0,349	2,65
19.484	Cocada	PCOD	11.5	2.0	34	18,650	0,435	2,33
19.485	Judith de Paraíba	PCOD	4.6	2.0	39	15,500	0,487	3,14
21.741	Espada de Paraíba	PCOC	5.10	2.0	30	15,350	0,517	3,36
21.742	Calabreza	PCOD	5.11	2.0	35	15,700	0,600	3,82
21.894	Faveira de Paraíba	PCOC	7.7	1.0	21	13,180	0,394	2,99
21.895	Alavanca de Paraíba	3/4	7.5	1.0	18	17,750	0,490	2,76
21.896	Evita de Paraíba	PCOD	5.5	1.0	15	14,840	0,502	3,38

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.
Controle em 16/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	7.0	5.0	122	14,510	0,500	3,54
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	5.0	5.0	99	14,510	0,533	3,67
17.162	Nhandú Diacui	PO	3.9	6.0	145	13,900	0,547	3,91
21.602	Nhandú Diamantina	PO	4.3	2.0	42	14,080	0,357	2,53

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.
Controle em 31/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10.6	8.0	234	16,950	0,769	4,54
15.182	Jeanga	PCOD	7.4	6.0	144	19,600	0,758	3,36

N.º	SCL	Gran- do sangue	Idade anos meses	Dias Contrô- de lactação	Leite	Gordura	%
15.184	Bigorna	PCOD	7.3	6.0	155	15,500	0,046 4,16
15.186	Indiana	PCOD	7.3	7.0	190	17,500	0,023 4,13
15.190	Balada	PCOD	7.3	7.0	184	15,700	0,017 3,92
15.321	Alagôas	PCOD	7.3	7.0	193	17,200	0,032 3,67
15.325	Seleta	PCOD	7.1	9.0	249	13,100	0,015 3,93
16.619	Braza	PCOD	7.2	9.0	249	13,200	0,075 4,36
16.622	Suissa	PCOD	6.11	11.0	302	16,650	0,094 3,57
17.152	Serra	PCOD	7.1	9.0	250	16,820	0,089 4,09
17.840	Borba	PCOD	7.3	8.0	207	13,800	0,032 4,58
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4.8	8.0	269	13,040	0,094 3,79
21.042	Taquaral's Marele 73	PO	3.10	5.0	184	15,000	0,015 4,09
21.784	Malusto 94	PCOD	3.2	1.0	37	17,100	0,097 3,49

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 9/1/668.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.322	Billy Rose Maple Vay	PO	2.10	9.0	291	13,170	0,015 3,16
21.205	P.S. Madona 34	PO	5.6	4.0	86	19,770	0,002 3,55

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.

Controle em 25.1.1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

20.322	Billy Rose Maple Vay	PO	2.10	10.0	307	13,210	0,009 3,16
21.205	P.S. Madona 314	PO	5.6	5.0	102	17,100	0,075 3,95

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.

Controle em 9/1/668.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11.7	13.0	367	16,060	0,064 2,89
13.429	Avelã	PCOD	10.5	4.0	92	15,980	0,019 2,62
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	4.10	11.0	344	13,370	0,063 3,46
15.607	Pirassununga Itauna	PCOD	5.7	1.0	44	20,500	0,018 3,31
15.837	Pirassununga Andarilha	PO	5.6	2.0	46	17,870	0,018 2,90
18.435	Pirassununga Tanga	PCOD	4.9	4.0	96	14,770	0,058 3,78
21.224	Pirassununga Oferenda	PCOC	2.4	4.0	93	15,270	0,043 3,55

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 27/1/668.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.395	Erica Clara Holandia	15/16	7.11	2.0	45	16,500	0,025 2,57
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	6.0	1.0	16	16,800	0,025 3,12
13.261	Cast. Raul Wiepkje 55	PO	5.10	1.0	16	14,000	0,013 3,67
13.597	Cast. Tina Mauke	PO	6.6	3.0	76	15,000	0,017 3,44
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6.5	5.0	149	15,200	0,089 4,52
15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO	4.9	1.0	16	15,400	0,043 3,52
15.722	Correntinha Paquequer	NR	—	1.0	16	21,000	0,048 3,08
16.371	Baé Etiopia	15/16	8.6	1.0	16	17,300	0,058 3,23
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	5.1	6.0	192	14,700	0,000 4,08
17.314	Querida Paquequer	NR	—	7.0	218	15,000	0,060 3,73
18.183	Nobreza Paquequer	NR	—	1.0	16	20,700	0,047 3,50
21.215	Marciana São Gabriel	NR	—	4.0	107	14,000	0,095 3,54
21.431	Imelius Colanta S. Ajax 69	NR	—	3.0	107	15,300	0,022 4,97
21.432	Mariã II Paquequer	NR	—	3.0	76	16,000	0,022 3,88

Cassio de Toledo Leite, Pinhal, Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/668.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	7.8	10.0	273	13,170	0,045 4,13
--------	---------------------	------	-----	------	-----	--------	------------

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 22/1/663.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Probst	PO	5.5	13.0	319	19,940	0,041 2,71
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4.10	5.0	122	26,500	0,015 2,32
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5.0	3.0	72	20,700	0,041 2,08
20.834	G. V. Baukje Burke	PO	3.1	6.0	171	13,800	0,073 3,43
20.835	Videsa 644 Royal Esther	PO	3.0	6.0	167	18,780	0,072 2,51
21.024	Sylvia Itauna M. Man-O-War	PO	12.3	5.0	118	26,490	0,083 2,57
21.886	Tereca America S.D. Senator	PO	—	1.0	62	17,320	0,049 3,16

2 ordenhas

14.955	Pir. Gilde S. Supreme	PO	4.10	2.0	88	13,370	0,045 3,40
21.599	Sylvia Arany R. Burke	PO	2.7	2.0	52	13,440	0,063 2,70

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.

Controle em 13/1/668.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.707	Arlene Dengosa II	PO	7.7	7.0	169	34,170	1,028 3,01
--------	-------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

UNGÜENTO PROCAMPO

REPELENTE LARVICIDA CICATRIZANTE



INDICAÇÕES: O Unguento Procampo repele as moscas e elimina as larvas, produzindo a assepsia necessária para a rápida cicatrização das lesões. Curativo ideal para as feridas, chagas, cortes rasos e profundos, mioses (bicheiras) nos umbigos dos animais recém-nascidos, nas castrações, amputações de cauda, corte de orelhas, pisaduras, etc.



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.329	Arlete Meg Blok Max	PO	7 1	9 0	210	19,450	0,755	3,85
18.055	Arlete Belgica	PO	5 1	4 0	83	24,730	0,742	3,06
18.056	Arlete Carla	PO	6 3	4 0	71	37,260	1,287	3,45
19.730	Arlete Safira	PO	7 2	4 0	326	13,370	0,454	3,31
20.177	Arlete Paloma II	PO	5 0	11 0	295	16,540	0,575	3,48
20.376	Arlete Mocinha	PO	6 9	10 0	265	13,680	0,511	3,79
20.377	Arlete Linda Silvia	PO	6 4	10 0	253	14,250	0,545	3,83
20.378	Arlete Tania	PO	4 9	10 0	249	15,520	0,510	3,29
20.379	Arlete Balada	PO	5 6	10 0	249	20,360	0,686	3,37
20.569	Arlete Paula	PO	4 10	9 0	219	18,500	0,591	3,19
21.642	Arlete Jovanka	PO	4 2	2 0	51	21,400	0,722	3,37
21.643	Arlete Hanna	PO	5 1	2 0	47	30,240	0,800	2,63
21.826	Arlete Negrinha	PO	4 9	1 0	28	28,440	0,727	2,55

Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de S. Paulo.
Controle em 8/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	6 5	5 0	140	17,050	0,490	2,87
19.075	Riqueza	NR	—	3 0	74	24,000	0,643	2,57
20.730	S.A. Alteza	PCOC	3 5	2 0	38	23,000	0,750	3,25
20.732	Orion's Agatha	PO	5 5	8 0	202	22,900	0,672	2,93
20.733	Megda Paula	PCOD	8 2	7 0	173	21,250	0,599	2,81
20.734	Mocha	PCOD	2 6	7 0	151	15,400	0,549	3,55
21.003	Chumbada	PCOD	4 8	5 0	126	17,150	0,639	3,73
21.102	Muis 4	15/16	5 2	4 0	99	20,200	0,671	3,32
21.103	Coração	NR	2 3	4 0	103	14,000	0,526	3,75
21.438	Mimosa	NR	2 1	3 0	92	14,650	0,475	3,24
21.439	Morena	NR	2 2	3 0	89	14,800	0,607	4,10

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 28/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.070	M's Front Row Lochinvar 35	PO	7 6	9 0	249	16,920	0,579	3,42
19.249	Garota	PCOD	5 0	4 0	92	22,800	0,791	3,47
21.653	Anna de Carambei	15/16	1 3	2 0	69	18,220	0,528	2,90

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Controle em 22/1/968.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	9 10	2 0	36	25,300	0,752	2,97
9.516	Predileta Medcap C.A.B.	PCOC	9 3	6 0	162	17,420	0,574	3,29
11.060	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7 5	4 0	103	24,000	0,791	3,29
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8 2	4 0	108	20,600	0,751	3,64
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	7 1	8 0	205	16,000	0,657	4,11
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6 2	10 0	240	13,000	0,452	3,47
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6 1	6 0	177	19,100	0,719	3,75
13.069	Fantástica Medalist C.A.B.	PCOC	6 1	1 0	16	27,350	0,749	2,74
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5 11	6 0	148	19,200	0,634	3,30
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5 6	8 0	191	24,600	0,807	3,28
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4 8	10 0	247	13,100	0,388	2,96
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6 9	10 0	221	13,050	0,483	3,70
14.234	C.A.B. Secretaria Med. II	PO	5 8	1 0	16	23,300	0,705	3,02
14.633	Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	4 5	3 0	69	23,400	0,859	3,67
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5 0	8 0	198	17,700	0,657	3,71
17.566	Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	3 2	7 0	210	16,500	0,543	3,29
17.872	C.A.B. Cantina Medalist II	PO	5 0	4 0	113	17,700	0,664	3,75
18.139	Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	3 11	3 0	70	19,800	0,722	3,64
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2 11	9 0	253	13,600	0,519	3,81
20.616	C.A.B. Safrá Medalist	PO	2 8	7 0	235	13,020	0,492	3,78
21.015	C.A.B. Sebida Medalist	PO	2 9	4 0	138	13,800	0,509	3,69
21.341	Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	2 6	3 0	61	14,000	0,462	3,30
21.627	Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	2 4	2 0	36	15,900	0,587	3,69
21.803	Corrista Medalist II C.A.B.	PCOC	2 6	1 0	14	13,500	0,480	3,55
21.804	C.A.B. Flower I Medalist	PO	2 5	1 0	1	13,980	0,531	3,30

Sebastião de Barros Martins, Itú, Est. de São Paulo.
Controle em 13/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.163	Anama Preciada Mistério	PO	—	4 0	94	13,050	0,451	3,45
21.809	Roland 730 Pontiac Madcap	PO	—	1 0	36	17,000	0,613	3,60

Sebastião de Barros Martins, Itú, Est. de São Paulo.
Controle em 23/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

21.809	Roland 730 Pontiac Madcap	PO	—	2 0	46	17,010	0,515	3,62
--------	---------------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

S.A. Fazenda Paraíba Agro Pastoral, São João do Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 21/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.885	Anca	PCOD	3-2	2.0	47	30,400	1,016	3.34
7.284	Balinha	PCOD	11-6	8.0	237	19,550	0,732	3.74
9.218	Santabri Rag Apple Anca	PO	10-10	4.0	87	26,850	0,879	3.27
9.388	La Gleba 305 Clava N. 100	PO	11-6	4.0	108	14,500	0,482	3.32
9.794	Sertão Eritreu	PO	9-4	2.0	60	20,300	0,772	3.80
10.029	Sertão Estima	PO	9-1	2.0	71	14,650	0,470	3.27
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	8-4	2.0	59	23,250	0,894	3.54
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	6-7	12.0	320	14,350	0,527	3.57
11.308	Sertão Grego H. Carnation	PO	7-7	4.0	109	24,900	0,829	3.33
11.438	Sertão Grantham Pabst	PCOC	7-10	2.0	82	20,200	0,736	3.27
11.607	Sertão Galea M. Pabst	PO	7-4	4.0	98	20,850	0,750	3.60
11.611	Sertão Galea C. 109 Pabst	PCOC	7-4	8.0	243	16,400	0,524	3.20
11.697	Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	6-10	7.0	216	17,550	0,644	3.67
11.699	Sertão Guassabara E. 177 M	PO	7-3	4.0	98	15,900	0,641	4.03
11.700	Sertão Gabele P. Glenaffon	PO	7-5	1.0	15	18,500	0,609	3.28
11.772	Sertão Gademur Z. I. Martindale	PO	7-1	1.0	22	18,750	0,635	3.38
11.774	Sertão Guapira P. 295 Pabst	PO	7-1	8.0	238	15,100	0,594	3.54
11.889	Sertão Guariba L. Pabst	PO	7-8	3.0	69	15,350	0,396	3.98
12.082	Sertão Gray Pride S. Pabst	PO	6-10	6.0	190	14,800	0,497	3.35
12.584	Sertão Chite Glenaffon	PCOC	6-10	5.0	148	15,400	0,875	4.38
12.585	Sertão Harden Rud M. Pabst	PCOC	6-1	8.0	238	19,850	0,671	3.41
12.588	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	6-2	9.0	248	18,100	0,808	4.48
13.015	Sertão Hartog S. Moorme	PO	6-2	0.0	163	17,100	0,655	3.83
13.117	Sertão Hania H. Pabst	PO	6-8	2.0	62	19,350	0,616	3.15
13.173	Sertão Grietje C. 87 Carnation	PO	7-4	4.0	98	19,050	0,616	3.29
13.290	Sertão Hegira T. Carnation	PCOC	6-4	6.0	155	19,100	0,501	3.83
13.407	P. Indicado G.C.A. Fidalgo	PO	5-10	1.0	20	30,900	1,161	3.75
13.523	P. Inah Rag Apple Pabst	PO	5-5	6.0	158	13,500	0,447	3.31
13.705	Sertão Glasgow E. 96 Carnation	PO	7-1	1.0	3	18,100	0,393	3.27
13.884	Paraíso Itapiuna Glenaffon	PCOC	5-1	7.0	214	18,450	0,671	3.34
14.405	Sertão Esterlina	PCOD	8-4	9.0	272	13,350	0,438	3.20
14.484	Paraíso Ivelo M.M. Pabst	PO	5-5	6.0	158	13,300	0,412	3.15
14.495	Paraíso Iracema C. Fidalgo	PCOD	4-3	4.0	90	24,700	0,791	3.20
14.610	Paraíso Iritinga Esthonia	PCOD	5-4	5.0	132	24,600	0,943	3.63
14.803	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	4-8	4.0	113	19,450	0,641	3.20
15.161	Sertão Garça Pabst	PCOC	7-7	4.0	103	14,500	0,668	4.70
15.367	Paraíso Irma Gazela Gollas	PO	5-0	3.0	95	17,600	0,501	2.86
15.370	Paraíso Joia Mariana Hoarue	PCOD	4-6	4.0	122	14,300	0,472	3.30
16.341	Paraíso Jaboti D. Baroni	PO	4-8	1.0	3	17,850	0,582	3.24
16.701	Paraíso Inedita E. Fidalgo	PO	4-7	7.0	201	14,100	0,568	4.03
17.217	Paraíso J. Mar-Dell R. Baroni	PO	4-8	2.0	68	15,500	0,519	3.34
17.578	P. Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	4-2	5.0	143	16,700	0,562	3.58
17.577	Paraíso Jaula F. Duke Mark	PO	4-4	5.0	143	20,800	0,759	3.68
17.874	P. Londrina Fartura	PO	3-6	4.0	117	25,500	0,828	3.23
18.015	Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	3-8	2.0	58	16,200	0,525	3.24
19.213	P. Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	4-5	1.0	22	17,950	0,559	3.11
20.327	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3-6	9.0	271	15,900	0,578	3.63
20.606	Paraíso Limeira Fidalgo	PO	2-9	7.0	192	17,200	0,551	3.25
20.608	Paraíso Jorna Host	PO	3-6	7.0	215	15,200	0,475	3.53
20.881	Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	2-8	6.0	168	16,350	0,604	3.70
20.882	Paraíso Lisboa Pabst	PO	2-10	6.0	173	15,600	0,507	3.27
20.870	Paraíso Lenda Emperor Kenjo	PO	3-6	6.0	170	13,800	0,493	3.54
20.898	Paraíso Maracá Adonis	PO	2-7	5.0	132	14,000	0,506	3.51
20.899	Paraíso Lettuce Fidalgo	PO	2-8	5.0	136	16,900	0,819	3.93
21.078	Paraíso Lancelra Adonis	PCOC	2-8	5.0	140	17,900	0,583	3.92
21.136	Paraíso Leviana Exotico	PO	3-1	4.0	106	14,820	0,456	3.20
21.137	Paraíso Janice Kenjo	PO	3-8	4.0	112	14,550	0,428	2.94
21.323	Paraíso Lolde Pabst	PCOC	2-10	3.0	76	13,900	0,492	3.54
21.535	Paraíso Memoria Adonis	PO	2-6	2.0	47	17,000	0,565	3.33
21.536	Paraíso Liderança Fidalgo	PO	3-2	2.0	50	21,700	0,805	3.71
21.538	Paraíso Lucelia Royter	PO	3-3	2.0	75	13,550	0,496	3.66
21.539	Paraíso Longarina Pabst	PO	3-1	2.0	77	14,550	0,480	3.40
21.847	Paraíso Janita Pabst Senor	PO	4-2	1.0	8	14,850	0,643	3.64

Reynaldo Foresti, Varalunga, Est. de Minas Gerais.
Controle em 19/1/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	8-4	7.0	214	14,320	0,539	3.76
17.317	Cerveja	NR	7-0	9.0	238	13,340	0,437	3.27
17.877	Boemia	NR	5-0	4.0	102	14,020	0,448	3.18
17.978	Pinga	PCOD	7-0	9.0	236	14,400	0,548	3.79
17.820	Tosca	NR	4-0	4.0	99	16,620	0,526	3.18
17.821	Luna	NR	4-0	3.0	68	16,920	0,584	3.45
20.919	Italia	NR	2-6	6.0	139	13,650	0,475	3.18
21.628	França	NR	7-0	2.0	29	17,310	0,589	3.40
21.778	California	NR	5-0	1.0	14	19,650	0,679	3.46

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de S. Paulo.
Controle em 23/1/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.877	Agrindus Bigorna	PCOD	5-2	7.0	181	15,000	0,515	3.42
15.880	Amazonas Mr. Direita	PCOD	4-11	8.0	160	17,000	0,528	3.09
15.982	Amazonas Mr. Delta	PCOD	4-8	2.0	50	17,400	0,524	3.01
15.924	Amazonas Mr. Dinora	PCOD	4-7	1.0	18	19,200	0,899	3.54
15.925	Amazonas Mr. Dourada	PCOC	4-6	2.0	61	18,000	0,769	4.29
15.928	Amazonas Mr. Dancalla	PCOC	4-7	9.0	227	17,700	0,688	3.31

Texas*

a grande
seringa
veterinária



AS SERINGAS TEXAS são elaboradas com resistência de alta qualidade, seguras em suas funções, especificações de precisão e durabilidade, permitindo largas e precisas aplicações de produtos.

VANTAGENS:

- NOVA TRAVA DA BASTA PARA REGULAÇÃO DE PRESSÃO COM UMA SO MÃO
- Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- Tubo de vidro extra-grosso
- Três janelas para visibilidade perfeita
- Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador "HERJOS" — Canula Mamárias "TEXAS" (ondas p/tetas) — Estetoscópio "HERJOS" para veterinária — Trans-Lum "HERJOS"

FABRICADO POR:



Herman Josias S.A.

Indústria e comércio

Caixa Postal, 2493 2C - 00 - Rio de Janeiro

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

Não compre APARÊNCIA...

Compre carga genética comprovada

adquirindo tourinhos nas fazendas cujos controles oficiais lideram em cada raça!



PACATA, uma das reprodutoras da Estância Kankrej, RG, LM, 3.740 kg em 350 dias, 2x, 5,5% de gordura. Vice-campeã mundial da raça Guzerá em uma lactação oficialmente controlada.

ESTÂNCIA KANKREJ

José Resende Peres

São Pedro dos Ferros — MG

Detentora do recorde mundial na raça Guzerá em produção máxima diária, com **BOLA JP**, que atingiu 23 kg!

Estamos a 60 minutos de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia, a 3,30 horas de Belo Horizonte.

No Rio: Av. Churchill, 94 — s/ 1.110 — Telefone: 52-5529

N.º SCL		Grav. do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
6.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	4	10	111	17,600	0,453 2,74
16.646	Agrindus Balisa	PCOC	4	10	16	17,800	0,735 4,13
17.077	Amazonas Mr. Deda	PCOC	5,3	10	16	15,600	0,570 3,65
17.175	Amazonas Mr. Deda	PCOC	5,2	10	16	20,800	0,841 4,04
17.178	Agrindus Cely	PCOC	4,9	10	16	16,700	0,558 3,34
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOC	3,4	70	185	13,200	0,446 3,87
17.627	Amazonas Mr. Elisa	PCOC	4,0	30	94	13,500	0,464 2,43
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	4,1	80	198	17,000	0,563 2,31
18.444	Amaz. B. 2478 M.Z.J. Emilia	PCOC	3,5	30	85	21,300	0,740 3,47
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOC	3,10	60	140	16,500	0,577 3,49
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	3,11	30	140	16,700	0,524 3,13
18.455	Amazonas Mr. Extradordinaria	PCOC	4,0	40	95	15,600	0,480 2,95
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOC	4,1	30	72	17,200	0,683 3,97
18.711	Amaz. B. 2491 A. J. Eldorada	PCOC	3,5	10	16	15,100	0,484 3,21
18.715	Amazonas Mr. Enseada	PCOC	4,0	10	33	25,200	0,800 3,17
18.717	Amazonas Mr. Dalia	PCOC	5,1	20	42	21,600	0,725 3,35
18.934	Amazonas Mr. Estudante	PCOC	4,0	40	101	13,200	0,479 3,62
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOC	3,6	130	364	14,600	0,554 2,80
19.591	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOC	3,5	120	328	17,000	0,607 3,57
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3,8	90	247	14,300	0,449 3,14
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOC	2,7	80	187	13,100	0,441 3,26
20.999	Amaz. B. 2487 C.C.P. Estrada	PCOC	3,2	60	138	14,800	0,582 2,93
21.152	Amazonas Mr. Gostosa	PCOC	3,1	40	90	15,000	0,461 3,07
21.852	Amazonas Mr. Graciosa	PCOC	2,9	10	30	15,600	0,592 3,90

Domingos Fazanella, Angatuba, Est. de São Paulo.
Controle em 15/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.111	13 de Abril 053 Dolly C.I.S.	PO	1,11	40	131	13,100	0,540 4,12
21.449	Cumbia	PCOC	2,9	30	232	13,030	0,442 3,38
21.450	Malberty 529 Manona	PO	3,2	30	107	15,300	— —
21.451	Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	2,9	30	220	14,450	0,476 3,29
21.452	Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	2,6	30	220	13,040	0,475 3,64
21.455	13 de Abril Myetita	PO	2,11	30	76	14,650	0,624 4,26

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 27/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 x 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	11,7	80	223	20,310	0,447 2,20
-------	--------------------	------	------	----	-----	--------	------------

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	16,1	20	47	15,780	0,500 3,17
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	14,3	10	12	16,380	0,424 2,59
7.681	Cierva 9 Baradero 1516	PO	11,0	40	122	16,500	0,439 2,66
8.609	São Q. Svita Bocaina Quinta	PO	10,5	40	111	22,350	0,756 3,38
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	10,0	50	152	17,400	0,700 4,02
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	11,4	40	125	18,710	0,671 3,58
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	9,4	30	74	19,840	0,749 3,77
10.595	São Quirino Eloá Confusa	PO	10,2	10	13	26,600	0,778 2,92
10.855	São Quirino Gabola	7/8	8,2	50	140	20,630	0,708 3,43
10.926	São Quirino Graduada	PCOC	7,10	50	141	15,450	0,505 3,28
11.443	São Quirino Hesplendida	PCOC	7,5	40	111	23,230	0,832 3,58
11.810	São Quirino Favela	PCOC	7,8	10	11	26,180	0,900 3,44
12.273	São Quirino Honesta Delfina	PO	6,8	110	292	16,800	0,494 2,94
12.475	São Quirino Hortela	PCOC	7,9	10	14	25,650	0,638 2,46
13.009	São Quirino Heve	PCOC	7,3	30	92	17,470	0,530 3,03
13.190	S. Q. Ilesa Bastilha Africana	PO	6,8	10	34	21,680	0,557 2,57
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	6,5	50	143	16,080	0,401 2,49
13.313	São Quirino Inventada	7/8	6,10	10	25	18,280	0,466 2,55
13.320	São Quirino Ilda Pilla 19	PO	6,2	60	178	15,900	0,547 3,44
13.424	São Quirino Imbauba	PCOC	6,11	10	25	21,790	0,635 2,91
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	6,6	40	104	19,130	0,643 3,26
13.960	M's. Nell Rag Apple 20	PO	5,4	60	179	16,750	0,561 3,25
13.967	São Quirino Hestonia	PCOC	7,7	50	134	16,700	0,840 2,87
14.384	M's. Nell Alpha 13	PO	5,7	30	69	15,130	0,436 2,28
14.770	M's. Nell Rag Apple 27	PO	5,3	30	73	18,220	0,499 2,73
17.134	São Quirino K 23	PCOC	4,6	40	127	15,550	0,495 3,18
17.591	São Quirino K 70	PCOC	4,2	50	149	16,200	0,571 3,52
17.799	São Quirino K 65	PCOC	4,1	60	182	15,840	0,491 3,10
17.803	São Quirino K 103	PCOC	4,2	20	74	19,910	0,505 2,53
18.144	São Quirino K 79	PCOC	4,2	30	89	16,880	0,489 2,90
21.832	São Quirino M 35	PCOC	2,10	10	16	17,120	0,470 2,74
21.833	São Quirino M 17	PCOC	2,11	10	16	21,590	0,651 3,01
21.834	S. Q. Maitaca H. Prairie	PO	2,10	10	25	19,440	0,572 2,94
21.835	São Quirino K 47	PCOC	4,8	10	9	20,070	0,521 2,60

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 11/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvaiade do Pau D'Alho	PCOC	4,5	90	239	13,980	0,507 3,52
16.994	Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4,2	50	141	15,800	0,509 3,22
16.995	Bregança do Pau D'Alho	PCOC	3,9	100	284	13,790	0,527 2,82
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4,8	80	220	17,550	0,601 3,42
17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4,8	40	90	23,870	0,767 2,21
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4,9	60	140	20,680	0,667 3,25
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	4,2	40	102	21,250	0,691 3,25
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3,4	80	221	13,680	0,479 3,50

No SCL

Grão do Idade Dias
sangue anos Controle de
meses lactação

17.850	Cachoiera do Pau D'Alho	PCOC	3.8	3.0	70	21,620	0,684	3,16
17.851	Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3.4	7.0	190	13,590	0,468	3,41
17.852	Boava do Pau D'Alho	PCOC	4.9	3.0	61	15,900	0,491	3,08
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	4.4	7.0	182	20,430	0,411	2,01
18.567	Alegria do Pau D'Alho	PCOD	5.4	1.0	17	26,150	0,784	2,09
18.570	Bondade do Pau D'Alho	PCOC	4.7	5.0	130	19,730	0,642	3,25
18.571	Amalia do Pau D'Alho	PCOC	4.9	5.0	141	15,430	0,546	3,54
18.572	Calebria do Pau D'Alho	PCOD	3.8	2.0	53	18,550	0,587	3,16
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3.2	3.0	58	22,430	0,779	3,47
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOD	2.4	10.0	304	13,000	0,542	4,17
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5.0	10.0	281	15,550	0,755	4,85
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2.5	8.0	224	13,700	0,476	3,47
20.611	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2.4	7.0	187	16,280	0,507	3,67
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	2.5	6.0	156	13,100	0,538	4,11
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3.6	4.0	86	17,800	0,601	3,77
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	3.0	3.0	86	14,640	0,552	3,77
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	2.8	3.0	87	16,830	0,548	3,25
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2.6	3.0	85	21,500	0,671	3,12
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2.6	3.0	70	15,960	0,548	3,45
21.330	Divisa do Pau D'Alho	PCOC	2.4	3.0	62	14,100	0,503	3,57
21.564	Davida do Pau D'Alho	PCOC	2.7	2.0	37	19,850	0,645	3,25
21.565	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	2.6	2.0	43	16,790	0,610	3,63
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2.8	2.0	37	16,530	0,595	3,50
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2.8	2.0	42	23,320	0,781	3,35
21.568	Distancia do Pau D'Alho	PCOC	2.6	2.0	25	17,000	0,492	2,89
21.569	Diamantina do Pau D'Alho	PCOC	2.8	2.0	50	15,670	0,489	3,12
21.760	Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	2.6	1.0	18	20,270	0,826	4,08

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 17/1/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

17.300	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4.8	5.0	96	25,510	0,946	3,71
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4.9	7.0	155	19,740	0,678	3,43
17.302	Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	4.2	5.0	108	21,090	0,693	3,28
17.850	Cachoiera do Pau D'Alho	PCOC	3.8	4.0	76	22,790	0,653	2,86
18.567	Alegria do Pau D'Alho	PCOD	5.4	2.0	23	28,380	1,068	3,76
18.572	Calabria do Pau D'Alho	PCOD	3.8	3.0	58	21,130	0,697	3,20
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3.2	4.0	63	20,820	0,666	3,19
21.184	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3.6	5.0	92	17,700	0,590	3,33
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	2.8	4.0	93	16,000	0,579	3,62
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2.6	4.0	91	19,500	0,637	3,27
21.564	Davida do Pau D'Alho	PCOC	2.7	3.0	43	20,300	0,610	3,00
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2.8	3.0	43	17,560	0,586	3,34
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2.8	3.0	48	22,220	0,736	3,31
21.568	Distancia do Pau D'Alho	PCOC	2.6	3.0	31	18,480	0,578	3,13

Arnaldo Borba do Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo.
Controle em 7/1/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.707	Reliquia	PCOC	3.4	5.0	148	13,690	0,458	3,34
9.831	Conquistista	PCOC	9.2	5.0	139	15,100	0,651	4,31
11.694	Garbosa	PCOC	7.10	1.0	23	19,180	0,414	2,15
20.680	Gazosa	PCOC	6.1	7.0	213	16,230	0,574	3,53
20.923	Corinthiana	PCOC	7.1	6.0	175	13,940	0,555	3,98
20.924	São Luiz Rika Harm	PCOC	4.6	6.0	164	15,430	0,617	2,95
20.925	Fagulha	PCOC	5.4	6.0	168	14,390	0,596	4,14
20.926	Bandeira	PCOC	5.5	6.0	160	18,380	0,664	3,61
21.117	Caravela	PCOC	7.3	5.0	154	14,960	0,550	3,75
21.342	São Luiz Boa Vista Harm	PCOC	3.7	3.0	86	13,010	0,445	3,42
21.344	São Luiz Nina Harm	PCOC	4.11	3.0	91	13,410	0,507	3,78
21.346	Camurça São Luiz	PCOC	5.4	3.0	72	13,100	0,509	3,89
21.584	Partura	PCOC	6.4	2.0	48	14,440	0,461	3,19
21.585	Manobra	PCOC	6.6	2.0	30	15,020	0,347	2,31
21.783	Camponeza	PCOC	6.7	1.0	16	13,520	0,270	2,00

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 13/1/1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.136	Nara	PCOD	10-11	8.0	192	14,500	0,524	3,61
13.137	Nega	PCOD	10-9	7.0	182	16,700	0,607	3,63
13.140	Porvenir San. Pedrito Segis 333	PCOC	12-7	6.0	135	15,650	0,466	2,97
13.151	S. B. Eva	PCOD	11-7	3.0	87	15,800	0,597	3,75
13.334	S. B. Lina	PCOC	7-3	2.0	59	29,800	1,108	3,71
13.346	S. B. Suzana	PCOD	8-0	1.0	28	19,000	0,604	3,17
13.480	S. A. Açainara	PCOD	6-2	7.0	196	16,400	0,630	3,81
13.564	S. B. Querida	PCOD	8-7	4.0	105	19,100	0,824	3,61
13.565	S. B. Dolores	PCOD	8-4	4.0	143	25,750	0,893	3,47
13.567	Oferenda	PCOD	10-3	8.0	197	14,700	0,484	3,29
14.136	S. A. Campeona	PCOD	7-8	1.0	16	21,300	0,816	3,83
14.140	S. B. Margarida	PCOD	8-4	3.0	94	15,350	0,457	2,97
14.305	S4 A. Eva	7/8	10-2	2.0	44	18,150	0,602	3,31
19.979	S. A. Acitara	PCOD	4-11	12.0	313	13,200	0,508	3,85
19.081	S. A. Abezana	PCOD	5-2	1.0	11	26,100	0,869	3,32
20.465	Guitarra de M. D'Este	PCOD	8-2	9.0	222	16,500	0,538	3,26
20.694	S. A. Aleli	PCOD	3-6	8.0	204	14,400	0,489	3,39
20.853	S. A. Acetona	PCOD	5-2	7.0	181	14,750	0,512	3,47
20.854	S. A. Aeromante	PCOD	4-6	7.0	183	15,550	0,488	3,14



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco va-
cas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 5,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e pêso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.855	S. A. Aeronauta	PCOD	4.9	7.0	164	19,500	0,644	3,39
20.856	S. A. Araguaia	PCOD	2.7	7.0	171	19,500	0,627	3,21
21.075	S. A. Abauna	PCOD	5.5	6.0	134	21,350	0,673	3,15
21.195	S. A. Açucena	PCOD	4.10	4.0	94	15,150	0,547	3,61
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	2.8	4.0	124	14,850	0,481	3,21
21.616	S. A. Afetuosa	PCOD	4.10	2.0	62	18,550	0,768	4,14
21.617	S. A. Abita	PCOD	5.6	2.0	56	17,900	0,644	3,69
21.618	S. A. Afonia	PCOD	4.10	2.0	55	22,050	0,723	3,27
21.619	S. B. Perola	PCOD	8.10	2.0	65	18,900	0,625	3,30
21.620	S. A. Araçolaba	PCOD	2.11	2.0	49	17,050	0,542	3,18
21.806	S. A. Albina	PCOD	3.3	1.0	10	26,400	0,921	3,49
21.807	S. A. Aparente	PCOD	3.9	1.0	2	25,250	0,839	3,32

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.
Controle em 30/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.302	Boa Vista	PCOC	9.3	4.0	53	15,580	0,422	2,71
--------	-----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Antônio Coelho Guimarães, Guaratingueta, Est. de S. Paulo.
Controle em 24/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Guará Manolita	PCOC	10.6	13.0	393	16,030	0,584	3,24
10.057	Guará Abastada	PCOC	9.1	5.0	143	16,750	0,554	3,30
10.280	Guará Açucena	PCOC	8.10	4.0	110	17,760	0,573	3,23
10.713	Cast. Excelsior Nijlander 71	PO	8.9	2.0	50	18,570	0,520	2,69
12.386	Guará Catalunha	PCOC	2.11	4.0	100	19,370	0,763	3,54
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6.7	3.0	85	21,500	0,782	3,63
13.150	Guará Cabana	PCOC	7.6	5.0	146	13,140	0,525	4,00
13.570	Guará Bilontra	PCOC	8.7	5.0	152	17,260	0,613	3,55
15.516	Guará Dançarina	PCOC	5.6	2.0	71	16,890	0,362	2,14
18.517	Guará Diadema	PCOC	5.8	4.0	115	16,850	0,569	3,38
18.961	Guará Distinguida	PCOC	5.6	1.0	4	19,920	0,444	2,23
18.964	Guará Disputada	PCOD	4.8	1.0	12	21,240	0,540	2,82
18.965	Guará Dança	PCOD	4.9	1.0	31	21,250	0,478	2,25
18.966	Guará Doninha	PCOC	5.1	1.0	15	20,010	0,522	2,61
18.969	Guará Dadinha	PCOD	4.7	1.0	8	20,850	0,451	2,16
20.615	Guará Derretida	PCOD	3.3	7.0	208	13,750	0,468	3,40
20.816	Guará Camareira	PCOC	6.1	6.0	173	13,600	0,603	4,44
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4.8	6.0	198	15,500	0,610	3,93
21.183	Guará Duvida	PCOD	5.0	4.0	121	13,600	0,467	2,43
21.352	Guará Dinâmica	PCOD	4.10	3.0	93	15,630	0,509	3,23
21.743	Guará Escelada	PCOD	2.10	2.0	56	13,070	0,374	2,86
21.809	Guará Distraída	PO	3.8	1.0	40	16,100	0,444	2,76
21.810	Guará Dalla	PCOC	5.2	1.0	24	19,150	0,552	2,88

Dr. José Eduardo Kuntgen, Jundiaí, Est. de São Paulo.
Controle em 16/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

21.651	Malberty 585 Disparate Pabst	PO	2.9	2.0	49	24,280	0,813	3,35
21.652	Malberty 562 Piccola Tallador	PO	3.0	2.0	53	26,260	0,917	3,49

2 ordenhas

21.419	Rest's Son Susy S. Mendocino	PO	2.9	3.0	87	23,100	1,086	4,70
21.420	13 de Abril 105 Fundadora CTS	PO	3.1	3.0	61	18,160	0,591	3,21

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.
Controle em 2/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.890	Tartaruga	PCOD	9.10	8.0	227	15,430	0,478	3,10
15.089	Amada	PCOD	5.5	7.0	227	17,550	0,487	2,78
15.268	Alvorada	PCOD	7.4	8.0	321	16,170	0,491	3,61
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PO	6.6	2.0	75	20,080	0,551	2,71
15.814	Colna	PCOD	10.11	1.0	8	18,750	0,673	3,53
17.843	São Rafael Concordia	PCOD	4.3	5.0	146	17,750	0,619	3,45
18.645	São Rafael Colombina	PCOD	3.6	5.0	146	14,150	0,494	3,49
18.952	Finalista	PCOD	9.11	1.0	24	26,150	0,772	2,95
19.516	(162)	NR	—	1.0	8	15,250	0,549	3,60
20.443	São Rafael Bahia	PCOD	4.3	8.0	199	13,300	0,575	4,31
20.435	Alfa	PCOD	8.1	8.0	230	13,730	0,518	3,77
21.746	São Rafael 18 Baturia	PCOC	2.8	1.0	1	13,220	0,437	3,30
21.747	São Rafael 12 Bauxita	PCOC	2.9	2.0	54	14,330	0,423	2,95
21.748	São Rafael 16 Bastilha	PCOC	2.8	2.0	50	13,100	0,372	2,84

Comercial Agrícola e Industrial Helionar S.A. Campinas, Est. de S. Paulo.
Controle em 15/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

8.809	Justa	PCOD	10.1	9.0	246	13,630	0,371	2,72
14.281	Amazonas Mr. Briga	PCOC	6.8	2.0	36	14,770	0,480	3,25
16.882	M.D'Este L. Ensign Madcap	PO	4.3	7.0	182	14,450	0,461	2,77
17.362	Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	3.10	3.0	57	15,650	0,464	2,77
17.559	Guarap. Medalist Estrangeira	PO	4.5	2.0	32	16,620	0,583	3,50

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
Comercial Agrícola e Industrial Heblomar, S.A. Campinas, Est. de S. Paulo.							
Controle em 23/1/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.809	Justa	PCOD	10.1	10.0	254	14,250	0,441 3,10
13.945	Guarap. Dançarina Medalist	PO	—	1.0	16	20,250	0,562 2,77
14.228	Guarap. Medalist Donou	PO	4.11	7.0	204	13,200	0,418 3,17
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	6.8	3.0	44	17,620	0,539 3,06
14.383	Diadema Med. de Guarap.	PCOC	5.0	6.0	169	15,150	0,546 3,03
15.138	Guarap. Medalist Dativa	PO	4.4	9.0	262	14,100	0,531 3,76
16.682	M.D'Este L. Ensign Madrap	PO	4.3	8.0	190	14,800	0,420 2,83
17.362	Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	3.10	4.0	65	16,620	0,549 3,30
17.363	Ditosa Med. de Guarapiranga	PO	—	1.0	16	17,430	0,588 3,37
17.559	Guarap. Med. Estrangeira	PO	4.5	3.0	40	18,030	0,495 2,74
17.614	Guarap. Medalist Eletrica	PO	—	1.0	16	17,080	0,594 3,47
20.358	Baroneza	PCOD	5.4	9.0	256	13,650	0,404 2,96
20.700	Apurada	PCOD	4.8	6.0	201	14,640	0,454 3,10

Dr. Luiz Horácio de Melo e T. Jordan Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 24/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orion's 2732 S Estatua	PCOC	6.11	7.0	189	15,830	0,515 3,25
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	8.10	3.0	87	18,150	0,713 3,92
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9.4	3.0	77	18,400	0,573 3,10
12.856	Orion's 2730 S Economia	PCOC	6.11	7.0	194	13,010	0,434 3,34
12.857	Orion's 2672 S Eloá	PCOC	7.7	2.0	55	18,580	0,640 3,44
13.017	Nog. Skyrocket Lochinvar	PO	8.0	2.0	53	17,640	0,556 3,15
13.460	Orion's Dina 11	PO	7.7	6.0	159	16,700	0,517 3,10
14.372	Supreme Leader Bessie	PO	5.2	5.0	140	13,920	0,457 3,28
17.608	Pir. Hileia Verbena Marcel	PO	4.3	4.0	94	15,370	0,498 3,24
17.609	Nogales Tiddy Abbekerk	PO	7.10	7.0	211	13,060	0,490 3,75
21.560	Videsa 523 Man Of T. Monoceran	PO	4.5	2.0	49	15,010	0,404 2,69
21.562	Nogales Skyrocket Pet	PO	5.2	2.0	43	18,660	0,567 3,04

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo.
Controle em 11/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Malhada	PCOD	5.9	4.0	93	16,930	0,546 3,22
18.272	Marracangalha	PCOD	5.10	1.0	14	17,490	0,570 3,31
18.728	Medalha	PCOD	5.9	1.0	15	14,510	0,454 3,13
18.461	Macleira	PCOD	5.9	5.0	123	17,010	0,629 3,70
18.890	Mantiqueira	PCOD	5.10	2.0	41	14,890	0,528 3,54
18.891	Morena	PCOD	5.8	6.0	168	13,840	0,468 3,38
19.559	Maravilha	PCOD	5.9	3.0	63	15,080	0,292 1,93
19.706	Mogiana	PCOD	6.1	1.0	7	19,650	0,613 3,12
21.214	Malagueta	PCOD	5.7	4.0	113	16,900	0,551 3,26
21.882	Andradina	NR	—	1.0	3	13,420	0,447 3,23

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.
Controle em 15/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	7.4	4.0	98	17,400	0,543 3,12
11.830	Mococa Brigitt	PO	6.9	4.0	105	22,950	0,915 3,98
12.263	Amazonas Mr. Ballarina	PCOD	6.10	4.0	92	14,100	0,544 3,86
12.383	Amazonas Mr. Atriz	PCOD	6.9	4.0	109	23,600	1,034 4,38
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	7.0	1.0	20	18,750	0,668 3,56
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	6.8	5.0	145	19,700	0,721 3,66
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	5.3	2.0	32	23,050	0,316 3,97
14.912	Mococa Cadillac	PO	4.11	7.0	190	14,700	0,678 4,61
16.842	Mococa Dora	PCOC	4.5	1.0	21	16,150	0,613 3,80
17.540	Nhandu Elite	PO	—	6.0	167	14,450	0,573 3,96
19.555	Mococa Dalila	PCOC	4.3	1.0	12	18,900	0,673 3,54
21.120	Mococa Espanha	PCOC	2.9	5.0	137	14,000	0,540 3,86

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.
Controle em 18/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	6.1	3.0	70	15,720	0,529 3,36
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	6.6	1.0	16	19,100	0,674 3,53
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	5.11	5.0	139	17,420	0,635 3,65
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6.0	4.0	105	16,100	0,491 3,04
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	5.9	3.0	78	15,530	0,507 3,90
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	6.5	3.0	82	19,070	0,590 3,09
16.077	Macatuba da Prata	PCOD	6.0	1.0	7	15,460	0,525 3,40
21.583	Brisa	PCOC	2.5	2.0	45	14,100	0,565 3,98
21.843	Balada	PCOC	2.5	1.0	35	15,740	0,602 3,83

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de S. Paulo.
Controle em 4/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.213	Feinha	PCOD	5.6	1.0	1	23,890	1,111 4,65
16.214	Querida	PCOD	8.3	3.0	79	15,210	0,585 3,85
18.990	Paulistinha	PCOD	4.0	3.0	88	13,680	0,511 3,73
18.992	Noiva	PCOD	5.0	2.0	48	20,110	0,749 3,72
19.266	Linda II	PCOD	5.2	1.0	24	22,020	0,773 3,53

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:

Tel. 2889

TODO PLANTEL REGISTRADO E CONTROLADO NA S. R. T. M.

Produção leiteira e peso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.



FORTALEZA J.A. — 3748 kg de leite com 6,3% de gordura e 237 kg de matéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior peso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERÁ da

★

Fazenda Canaã

CANTAGALO — EST. DO RIO

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÔCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CANAA DA SANTA CECÍLIA — Campeã Sênior em São Paulo. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 1ª colocada com o ganho de 120 kg em 140 dias. Nasc. 17-5-1963 — 656 quilos — 1ª cria — 14-11-65; 2ª cria — 11-11-66; 3ª cria — 22-9-67.

RESULTADO DO 1.º ANO DE CONTROLE LEITEIRO

As 31 vacas, com controle encerrado, tiveram a duração média de 334 dias de lactação, e a produção de 5,46 quilos por dia, num total médio de 1.824 quilos de leite por vaca.

Teor médio de gordura: 5,18%, dando a produção média de 94 quilos de gordura por vaca.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília
RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º	SCI.	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.267	Pintada	PCOD	4.10	1.00	12	10,280	0,785	4,07
21.028	Branca	15.16	4.2	0.00	152	15,800	0,745	4,71
21.255	Amazonas Mr. Gaita	PCOC	3.0	4.00	108	17,940	0,672	3,75
21.356	M's. Dictator Nell 8	PO	2.5	4.00	99	17,000	0,560	3,29
21.257	Martona's Dictator S.R. 12	PO	2.10	4.00	107	16,840	0,491	2,91
21.401	Martona's Dictator Nell 7	PO	2.10	3.00	88	14,040	0,525	3,74
21.637	Martona's Duke Nell 8	PO	3.3	2.00	47	24,100	0,067	4,01

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo.
Controle em 15/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.461	Faxina Maravilha	PO	5.1	9.0	240	15,100	0,574	3,90
21.037	Faxina Barbara	PO	9.2	5.0	123	14,350	0,555	3,86
21.038	Faxina Princeza	PO	7.10	5.0	110	14,500	0,483	3,33
21.192	Faxina Vitoria	PO		4.0	107	18,000	0,662	3,63
21.866	Faxina Emma	PO	9.6	1.0	7	19,700	0,826	4,10

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo.
Controle em 23/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	5.3	5.0	129	14,700	0,496	3,37
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4.7	11.0	344	13,400	0,486	3,63
19.238	C.A.B. Florisbela Medalist II	PO	3.4	2.0	64	16,450	0,538	3,27
19.239	Paraíso Laurenda Kenjo	PCOC	3.8	2.0	45	22,700	0,643	2,85
19.240	Paraíso Lebre G. Galante	PO	3.9	4.0	103	27,600	0,890	3,22
20.029	Paraíso Lactes Pride Host	PO	2.8	11.0	339	14,150	0,530	3,71
20.497	Paraíso Lanza Queen Adonis	PO	3.5	8.0	236	13,300	0,456	3,43
20.706	Paraíso Lucrecia Ruyter	PO	2.11	7.0	209	15,400	0,580	3,77
20.707	Paraíso Laurea Exotico	PO	2.8	7.0	204	14,100	0,467	3,31
20.920	Gaucha	PCOD	4.3	6.0	151	15,650	0,639	4,63
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	2.6	6.0	141	16,750	0,627	3,74
20.922	Fabulosa	PCOD	3.8	6.0	180	15,400	0,607	3,94
21.095	Bondade	PCOD	4.2	5.0	158	19,100	0,685	3,58
21.318	Videsa 312 Royal Admiral	PO	6.0	6.0	187	17,350	0,685	3,94
21.421	Graciosa	PCOD	4.11	3.0	80	14,850	0,553	3,72
21.422	Completa	PCOD	4.8	3.0	82	16,500	0,657	3,03
21.424	Paraíso Lutadora Host	PO	3.5	3.0	84	17,200	0,676	3,03
21.427	Paraíso Marajá Fidalgo	PO	2.9	3.0	70	17,800	3,623	3,50
21.428	Jandaia	PCOD	4.6	3.0	70	17,200	0,671	3,90
21.829	Impala	PCOD	4.0	1.0	25	20,000	0,709	3,54

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Controle em 21/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.790	Culatra	PCOD	8.0	4.0	78	25,070	0,781	3,10
16.071	Califórnia	PCOD	8.0	3.0	53	25,220	0,804	3,18
17.341	Farra	PCOD	4.9	4.0	82	24,680	0,644	2,61
17.342	Columbia	PCOD	7.3	2.0	42	26,870	0,926	3,44
18.898	Palua	PC	4.8	1.0	1	26,060	0,767	2,94
19.489	Fabulosa SS	PC	4.3	2.0	24	25,680	0,755	2,94
21.587	Canela SS	PCOD	6.0	2.0	42	25,260	0,650	2,57

2 ordenhas

15.796	Carolina	PCOD	7.0	3.0	104	14,280	0,509	3,57
15.798	Cleopatra	PC	7.1	3.0	77	16,990	0,608	3,58
18.480	Fronteira	PCOD	3.9	5.0	174	14,060	0,561	3,99
18.762	Finlandia	PC	4.3	3.0	84	16,450	0,548	3,33
19.741	Escoteira	PCOD	4.2	11.0	321	13,080	0,523	4,00
20.478	Garota SS	PCOC	3.4	7.0	222	14,510	0,481	3,32
20.479	Galvota SS	PCOC	3.3	7.0	203	15,530	0,624	4,02
21.008	Herdade SS	PC	2.6	6.0	118	17,060	0,544	3,19
21.173	Gizela SS	PCOC	2.10	4.0	113	14,640	0,433	2,93

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 4/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	4.9	7.0	160	14,700	0,550	3,79
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	5.10	7.0	144	13,400	0,584	4,35
16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	6.1	3.0	74	17,100	0,506	2,95
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	5.3	13.0	375	14,700	0,558	2,80
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	5.9	8.0	183	17,000	0,769	4,62
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3.0	7.0	161	13,500	0,469	2,47
18.973	Alamo Astoria	PCOC	2.7	3.0	72	19,900	0,587	2,95
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	5.1	3.0	72	18,000	0,610	3,39
19.444	Alamo Artista	PCOC	3.3	2.0	46	18,900	0,674	3,57
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	4.9	8.0	198	13,900	0,477	3,60
21.235	Amazonas Mr. Franca	PCOD	3.6	4.0	110	13,900	0,420	3,02
21.399	Alamo Borboleta	PCOC	2.0	3.0	70	14,200	0,560	3,94
21.530	Alamo Brasília	PCOC	2.1	2.0	46	14,500	0,497	3,42

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/1/668. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.485	Santabri M. R. A. Lechinvar	PO	10-11	11 o	358	13,200	0,512 3,67
12.644	Ballarina J.B.	PCOC	11-3	5 o	122	15,500	0,486 3,14
13.534	California J.B.	NR	6-2	5 o	122	15,100	0,542 3,58
13.881	Cobiçada J. B.	NR	6-9	2 o	55	13,300	0,403 3,03
15.166	Viçosa II J. B.	NR	—	1 o	16	15,300	0,472 3,09
18.508	Jardineira III J. B.	PCOC	4-6	2 o	55	13,750	0,447 3,23
18.509	Esperança III J. B.	PCOC	5-4	2 o	55	13,100	0,410 3,12

Cd. Baptista Scarna Indústria e Comércio Itanhandu, Est. de Minas Gerais.
Controle em 29/1/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
15.743	Jardim Atença	PO	5-7	1 o	16	37,200	0,862 2,37
21.785	Jardim Celina	31/32	7-0	1 o	14	31,800	0,949 2,93
21.786	Jardim Bateria	31/32	4-4	1 o	28	28,000	0,838 2,99
21.878	Jardim Betânia	31/32	4-5	1 o	16	23,550	0,702 2,98
2 ordenhas							
10.888	Jardim Angela	31/32	8-5	1 o	29	21,500	0,753 3,50
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	7 o	236	14,240	0,421 2,95
13.711	Jardim Adega	63/64	5-7	4 o	108	22,000	0,644 2,92
14.363	Arena Jardim	31/32	8-1	9 o	263	13,400	0,471 3,51
16.799	Aven'a Jardim	31/32	7-9	7 o	166	13,310	0,424 3,15
18.346	Estela Jardim	31/32	4-8	7 o	202	13,500	0,410 3,40
18.348	Jard m Romeira	31/32	8-4	10 o	292	13,950	0,448 3,21
18.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	9 o	233	14,000	0,426 3,04
18.351	Jardim Poma	PO	7-7	5 o	132	17,200	0,523 3,04
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7	5 o	121	22,920	0,646 2,81
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	8 o	232	13,300	0,494 3,71
21.105	Jardim Aroma	PO	5-5	5 o	141	20,500	0,541 2,61
21.510	Jardim Beleza	PO	4-4	2 o	61	19,080	0,581 3,01
21.511	Dina Jardim	31/32	2-4	2 o	62	14,450	0,393 2,72
21.788	Jardim Carla	31/32	3-1	1 o	30	18,750	0,457 2,53

Roberto Alves Lima, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 15/1/669.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.457	Lili (1671)	PO	—	3 o	72	18,040	0,676 3,75
21.638	Caleiras Adriana Imperial	PO	9-7	2 o	39	17,870	0,669 3,74

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 21/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.791	13 de Abril 433 Z.B. Patricia	PO	—	1 o	4	16,470	0,514 3,12
21.792	Calchaqui Silva Burke	PO	2-4	1 o	106	16,910	0,505 2,99
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	1 o	2	22,100	0,804 3,63
21.795	Achalay F.R. Sensacion	PO	3-1	1 o	9	15,000	0,587 3,91
21.796	Recodo 27 D. Buenita Pitillo	PO	3-7	1 o	43	17,560	0,635 3,61
21.797	Achalay Leader B. Bonca	PO	2-8	1 o	5	14,870	0,856 5,76

Nicolau Archilla Gallan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 27/1/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	2 o	39	29,320	0,771 2,65
21.798	Calchaqui Pcach Hallys	PO	3-6	1 o	14	26,970	0,713 2,64
2 ordenhas							
20.725	Marfena's R.F. Rew 26	PO	—	7 o	191	13,860	0,620 4,53
21.149	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2-8	4 o	122	14,550	0,511 3,51
21.250	Sta. Elena's S. S. S.	PO	2-11	4 o	109	14,200	0,550 3,87
21.254	13 de Abril 40 F. Patricia	PO	3-3	4 o	123	17,140	0,689 4,02
21.792	Calchaqui Silva Burke	PO	2-4	2 o	143	14,510	0,488 3,36
21.794	Abolengo 231 V. Centurion V.	PO	3-11	2 o	246	13,290	0,507 3,31
21.795	Achalay F.R. Sensacion	PO	3-1	2 o	46	16,790	0,572 3,49
21.796	Recodo 27 Dolly B. Pitillo	PO	3-7	2 o	80	17,170	0,845 3,75
21.797	Achalay Leader Bordoná Bonca	PO	2-8	2 o	42	14,820	0,681 4,59

Victoria M.D. Lawrence, Brigadeiro, Tobias, Est. de S. Paulo.
Controle em 25/1/668.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.375	Auca Patona Badap	PO	6-10	5 o	138	13,820	0,521 3,77
18.458	Auca Pola	PO	5-11	4 o	112	16,600	0,663 3,99
21.251	Carraslu 54 D'ana	PO	2-11	3 o	117	13,470	0,580 4,39
21.252	Rory's C. Zuba Cuatia	PO	5-0	3 o	137	17,200	0,611 3,55
21.791	13 de Abril 433 Z.B. Patricia	PO	—	2 o	39	17,210	0,702 4,98

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F.B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela A B C Z



Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos	Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 19/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.174 Linda	PCOC	3-7	4.0	144	13,250	0,493 2,75
21.177 Elizabeth	PCOC	3-4	4.0	146	13,120	0,504 3,84
21.458 Dorinha	PCOD	4-8	3.0	68	16,250	0,544 3,34

Joaquim Lopes de Souza, Caxambu, Est. de Minas Gerais. Controle em 19/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.513 Guitarra J. L.	31/32	4-3	2.0	47	16,120	0,640 3,35
21.514 Heroína J. L.	31/32	7-2	2.0	50	13,980	0,406 3,55
21.516 Cachoeira J. L.	31/32	4-8	2.0	90	13,450	0,429 3,13
21.517 Jacui J. L.	31/32	6-0	2.0	67	13,900	0,468 3,36
21.518 Melindrosa J. L.	31/32	8-0	2.0	60	14,000	0,499 3,53
21.523 Gemada J. L.	31/32	5-3	2.0	92	16,300	0,478 2,93

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
7.737 Estrela	PCOD	12-9	1.0	27	21,900	0,671 3,06
8.154 Finesa	PCOD	12-0	7.0	206	13,520	0,522 3,85
8.421 Alemão	PCOD	14-0	1.0	11	23,190	0,799 3,44
12.561 Bagunça	PCOD	7-3	8.0	233	17,660	0,672 3,80
12.838 Alerta	PCOD	4-7	10.0	308	16,180	0,599 3,70
13.638 Copacabana	PCOD	7-7	1.0	30	27,350	1,159 4,23
16.654 Hortência II	NR	—	2.0	39	19,800	0,643 3,25
18.737 Costa Azul	NR	—	3.0	77	18,740	0,647 3,15
20.158 Fabula	PCOD	4-7	10.0	294	16,140	0,520 3,22
20.826 Numerada	PCOD	4-7	6.0	155	22,500	0,725 3,22

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 23/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
20.904 Figueira	PCOD	9-3	7.0	187	28,100	0,851 3,63
21.382 Diva	PCOD	3-7	3.0	78	27,590	0,813 2,94
21.630 Biondina	PCOD	2-5	2.0	57	16,860	0,571 3,38

Diomedio de Carvalho Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 21/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.291 Jaboti	PCOC	4-10	1.0	10	21,520	0,716 3,37
18.912 Primavera Lucrecia	PO	3-10	3.0	69	13,200	0,515 3,90
21.110 Juventude	PCOC	4-2	3.0	103	13,040	0,443 3,40

Affonso De Martino e Luiz Pazzini, Cachoeira Paulista, Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.768 Orion's 2831 Estampa	PCOC	6-10	3.0	97	14,600	0,461 3,16
20.650 Ana's Dinamarca	NR	2-8	7.0	214	13,140	0,424 3,22
21.025 Sylvia Aluba Captain	PO	3-0	4.0	155	13,700	0,459 3,35

David Nasser, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 22/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.225 Açucena	PCOD	1-11	4.0	91	14,420	0,493 3,42
21.226 Sylvia 3468	PCOD	5-7	4.0	99	16,170	0,589 2,64
21.233 Varig 735	NR	—	4.0	86	15,300	0,512 2,34
21.731 Almanara	PCOD	4-0	2.0	37	13,250	0,519 3,92

Amacio Mazzaroppi, Taubaté, Est. de São Paulo. Controle em 6/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.910 Cast. Lucas Maaike 6	PO	4-2	1.0	1	13,120	0,419 3,20
17.810 Videsa 524 Otonabee Glenvue 17	PO	4-3	4.0	101	14,550	0,456 3,13
18.102 C.A.B. Kiboa Medalist	PO	3-9	1.0	30	19,010	0,580 3,05
20.851 Videsa 375 R. Burke Rocket	PO	5-7	6.0	163	13,150	0,504 3,83
20.852 Videsa 489 Glenvue Glenafton	PO	4-7	6.0	163	13,400	0,482 3,50

Amacio Mazzaroppi, Taubaté, Est. de São Paulo. Controle em 31/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.810 Videsa 524 O. Glenvue 17	PO	4-3	5.0	126	14,520	0,597 4,11
18.102 C.A.B. Kiboa Medalist	PO	3-9	2.0	55	16,800	0,530 3,15
20.851 Videsa 375 R. Rocket	PO	5-7	7.0	188	13,210	0,560 4,24
20.852 Videsa 489 Glenvue Glenafton	PO	4-7	7.0	188	13,200	0,492 3,72

		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura %	
Dóher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná. Controle em 29/1/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	4-4	4.0	101	14,650	0,733 5,00
17.145	Cast. Excelsior Janke 20	PO	4-8	6.0	160	13,250	0,581 4,26
17.501	São Nicolau Corruita	PO	4-5	8.0	218	16,850	0,681 4,04
17.712	São Nicolau Martona 28	PO	5-0	2.0	36	23,450	1,486 5,22
19.918	Roland 1062 M. Pabst	NR	3-5	11.0	319	17,230	0,762 4,42
20.736	S. Nicolau Castina Madcap	PO	2-8	7.0	195	14,680	0,652 4,44
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	2-1	4.0	93	26,150	0,992 3,79
21.499	São Nicolau Araruva	PO	3-0	3.0	64	16,650	0,820 4,92
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3-0	3.0	72	22,250	0,891 4,00
21.708	S. Nicolau Boneca Castrinha	NR	—	2.0	39	14,950	0,451 3,01
21.709	S. Nicolau Dina Madcap	PO	2-8	2.0	33	18,450	0,885 4,79
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	1.0	15	24,050	0,811 3,37
21.948	Arapoti Kok Harnk 7	NR	—	1.0	16	13,850	0,563 4,10
21.949	S. Nicolau Annetta Sikkema	NR	—	1.0	16	13,450	0,576 4,28
21.950	S. Nicolau Massaranduba Paul	NR	—	1.0	16	17,650	0,618 3,50
21.951	Roland 1121 Provinciala Pabst	NR	—	1.0	16	24,120	0,736 3,65

Cooperativa Lactefríos Monte Alegre Ltda. Harmonia, Est. do Paraná.
Controle em JANEIRO de 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.133	M.A. Fem Geesje	31/32	11-6	5.0	131	15,800	0,551 3,49
19.400	M.A. Jans Marie	31/32	10-1	4.0	99	17,000	0,653 3,84
21.948	M.A. Jans Margriet 5	31/32	4-11	3.0	62	15,900	0,585 3,68
17.101	M.A. Glas Lua 7	31/32	10-1	1.0	6	19,000	0,735 3,96
17.102	M.A. Glas Juliana 5	31/32	7-4	4.0	95	23,400	0,967 4,13
17.459	M.A. Glas Clara 7	31/32	3-5	5.0	123	18,200	0,637 3,50
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	5-9	4.0	98	22,900	0,851 3,71
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	4-9	4.0	96	21,900	0,643 2,93
18.836	M.A. Glas Geertje 5	31/32	4-10	5.0	124	16,500	0,675 4,09
19.877	M.A. Glas Grietje 3	31/32	5-11	1.0	9	21,800	0,812 3,72
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	6-2	7.0	197	15,300	0,705 4,61
18.301	M.A. Timer Mariana	31/32	9-2	4.0	98	19,000	0,512 2,69
19.153	M.A. Timer Wimmy 5	31/32	3-6	3.0	68	20,500	0,779 3,80
21.495	M.A. Timer Witsnuit	31/32	—	3.0	72	20,700	0,621 3,00
21.943	M.A. Timer Bea	31/32	8-0	1.0	11	18,700	0,697 3,73
17.464	M.A. Engellina Paula 2	31/32	4-1	8.0	230	15,000	0,626 4,17
21.944	M.A. Nanno Frika	31/32	5-9	1.0	6	19,000	0,608 3,20

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" LTDA. Castro, Est. do Paraná.
Controle em JANEIRO de 1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	5-4	6.0	170	15,980	0,546 3,41
21.163	Cast. Altjo Jacoba 69	PO	5-9	5.0	155	15,750	0,587 3,73
21909	Cast. Altjo Trinjtje III	NR	—	1.0	16	23,600	0,892 3,78
21.910	Paulina 2	NR	—	1.0	15	21,200	0,727 3,43
21.164	Hia. Bus Francisco 2	NR	5-11	5.0	125	15,950	0,542 3,39
21.296	Hia. Bus Nellie 3	NR	—	4.0	107	15,640	0,531 3,40
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	8.0	232	13,800	0,469 3,40
14.535	Cast. Ado Jetje 6	PO	5-3	5.0	122	15,380	0,556 3,61
17.491	Hia. Ado Brucha	15/16	7-10	5.0	123	17,260	0,577 3,34
14.973	Hia. Ado Trina	15/16	6-5	6.0	139	14,510	0,545 3,73
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	5-4	5.0	101	15,660	0,574 3,66
15.747	Hia. Ado Froukje 10	15/16	5-2	4.0	88	17,860	0,599 3,35
18.325	Cast. Jager Dina 20	PO	4-4	5.0	119	13,690	0,659 4,81
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7	2.0	28	20,120	0,740 3,87
15.418	Cast. Bentum Antje 13	PO	4-7	6.0	169	15,800	0,567 3,58
16.963	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6-4	7.0	185	16,300	0,673 4,12
19.174	Cast. Bentum Jantje 5	PO	3-4	2.0	36	14,300	0,512 3,58
20.942	Hia. Bentum Jeltje	PCOD	6-5	6.0	147	15,800	0,557 3,52
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-9	4.0	122	19,300	0,593 3,67
9.282	Cast. Streiker Lolkje 188	PO	10-1	2.0	63	22,300	0,650 2,91
11.297	Cast. Streiker Mico's Lolkje	PO	7-3	3.0	91	16,700	0,589 3,52
12.311	Cast. Streiker Evelien 12	PO	2-4	1.0	26	21,100	0,654 3,09
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-8	2.0	47	18,000	0,540 3,00
12.791	Cast. Beld Flora 9	PO	6-7	2.0	47	20,500	0,793 3,86
12.792	Cast. S. Ankes R. Adema 2	PO	6-8	2.0	64	14,300	0,429 3,60
13.926	Cast. Streiker Lolkje 192	PO	5-4	3.0	74	14,400	0,481 3,54
15.540	Cast. Streiker Wietsche 9	PO	5-1	2.0	47	17,900	0,566 3,16
21.178	Cast. Streiker Pasma 20	PO	2-9	2.0	52	13,200	0,402 3,04
21.911	Cast. Streiker Flora 12	PO	2-4	1.0	10	17,700	0,622 3,51
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	9-1	3.0	71	14,100	0,453 3,21
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	7-3	4.0	102	15,000	0,471 3,14
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	4.0	112	22,490	0,733 3,12
9.184	Cast. Borg Antje 4	PO	9-5	5.0	134	13,950	0,489 3,59
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	8-6	5.0	139	14,900	0,470 3,16
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	6-7	8.0	232	16,100	0,609 3,18
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	5-6	4.0	102	13,900	0,478 3,43
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	5-8	1.0	1	25,600	1,085 4,24
14.319	Hia. Keegstra Maaike 2	31/32	5-10	6.0	185	16,600	0,540 3,26
15.422	Cast. Borg Tetje 10	PO	4-8	1.0	19	21,750	0,805 3,70
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	4-2	5.0	151	16,200	0,562 3,47
16.148	Cast. Borg Rika 58	PO	4-3	1.0	22	17,050	0,556 3,26
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	4-2	4.0	104	14,500	0,505 3,48
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	3.0	64	18,900	0,667 3,53
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelia	31/32	5-2	5.0	125	15,300	0,450 2,94
21.298	Cast. Borg Jantje 4	PO	2-11	4.0	137	13,900	0,483 3,47
21.299	Cast. Borg Nijlander 92	PO	3-1	4.0	118	13,300	0,509 3,83
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	9-7	4.0	100	20,340	0,693 3,40

O bérço da marca F

108 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga Marchador,
Poney e jumento Pêga



Sábio de Passa Tempo, chefe do
plantel da raça Pêga na Faz.
Campo Grande.



ZINABRE DE PASSA TEMPO —
Filho de Segundo Rio Verde de
Passa Tempo e Aliança de Passa
Tempo. Campeão Nacional na III
Semana Nacional do Cavalo. Tra-
balhando o rebanho Mangalarga
Marchador.

Seleção e venda de reprodutores equi-
nos, assininos, búfalos Jafarabadi,
porcos Piauí e bovinos das raças
Holandesa e Guzerá.

**Fazenda Campo
Grande**
Bolivar de Andrade e Filhos
PASSA TEMPO - MINAS

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A. SÃO JOÃO DO GUIRÁ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:

Rua Jacarêzinho, 166 — Fone 81-3777

Em Catanduva:

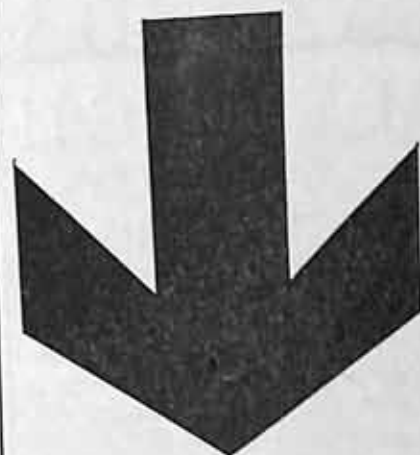
Rua Cuiabá, 209 Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeonissimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

N.º	SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.175	Cast.	Meld Mine 3	PO	8-2	4-0	106	18,000	0,663 3,68
12.779	Cast.	Beld Martha 91	PO	5-10	7-0	183	16,030	0,575 3,59
12.780	Cast.	Beld Mine 6	PO	6-1	8-0	232	16,000	0,667 4,16
12.937	Cast.	Beld Rita 2	PO	6-2	4-0	107	17,500	0,482 2,75
13.917	Cast.	Beld Dora 8	PO	5-4	1-0	18	21,220	0,637 3,00
14.088	Cast.	Beld Mine 9	PO	4-11	7-0	207	13,420	0,533 3,97
14.444	Cast.	Beld Mine 7	PO	5-9	9-3	263	13,660	0,447 3,27
14.536	Cast.	Beld Dora 7	PO	5-4	3-0	54	21,650	0,720 3,32
15.771	Cast.	Beld Dora 9	PO	4-4	2-0	65	18,500	0,659 3,56
18.844	Cast.	Beld Martha 100	PO	2-10	3-0	62	17,900	0,511 2,85
9.281	Hia.	Loman Rolientje 3	15/16	9-9	1-0	1	18,030	0,644 3,57
10.013	Hia.	Loman Marietje 3	15/16	8-6	3-0	71	25,730	0,804 3,12
12.089	Cast.	Loman Engeltje 10	PO	7-0	2-0	46	20,210	0,729 3,66
12.090	Cast.	Loman Engeltje 2	PO	9-1	2-0	32	15,040	0,451 3,00
13.838	Hia.	Loman Bertie	15/16	10-2	3-0	71	18,900	0,535 2,81
15.538	Cast.	Loman Lemstra 12	PO	4-7	3-0	63	17,700	0,580 3,28
18.290	Cast.	Loman Johanna 10	PO	3-6	1-0	13	17,300	0,588 3,40
18.247	Cast.	Loman Engeltje 25	PO	3-3	4-0	102	15,270	0,512 2,55
20.543	Hia.	Loman Folkje 6	NR	—	8-0	228	13,580	0,567 4,17
13.796	Hia.	Loman Gerdien	15/16	6-9	1-1	16	24,800	0,732 2,94
15.424	Cast.	Loman Jantje 55	PO	4-10	4-0	92	14,360	0,595 4,14
18.249	Hia.	Loman Jr. Bonita	NR	—	1-0	1	25,000	0,976 3,90
20.544	Hia.	Loman Jr. Bonica	15/16	7-1	8-0	162	15,100	0,565 3,72
21.170	Hia.	Jul'ana Dora 4	15/16	4-5	5-0	68	17,770	0,584 3,23
21.302	Hia.	Erica Lourdes	NR	—	4-0	66	15,680	0,662 4,22
21.952	Hia.	Loman Jr. Bonita 2	NR	—	1-0	4	19,880	0,628 3,16
15.755	Hia.	Loman Bertie 2	15/16	4-4	5-0	122	19,720	0,581 2,94
17.240	Hia.	Keegstra Sipple 3	15/16	3-5	8-0	221	14,030	0,554 3,95
17.770	Hia.	Stella A. Maartebloem 2	15/16	4-5	7-0	209	17,300	0,625 3,61
17.772	Hia.	Bur Jr. Jackie	21/32	3-5	6-0	173	14,110	0,441 3,13
18.377	Sytske	10	PO	3-8	3-0	93	14,910	0,514 3,44
20.945	Hia.	Straatsma Emma	7/8	5-5	6-0	176	13,650	0,445 3,26
21.719	Sijke	8	PO	2-8	2-0	44	15,670	0,531 3,39
12.699	Cast.	Pals Tjerkje 95	PO	5-8	7-0	176	16,670	0,608 3,64
15.535	Hia.	Pals Carla	15/16	7-10	1-0	5	29,910	0,904 3,02
15.760	Hia.	Pals Margaretha	15/16	7-10	1-0	12	26,400	0,816 3,05
16.743	Hia.	Pals Elisabeth	15/16	7-10	2-0	56	23,500	0,777 3,30
18.311	Hia.	Stella Zwartkop 1	31/32	5-10	6-0	203	19,900	0,588 2,95
19.087	Cast.	Mirella's Wibrig 8	PO	4-4	2-0	44	24,630	0,794 3,54
19.422	Hia.	Stella Alba Tereza	31/32	5-2	2-0	42	23,950	0,766 3,20
20.545	Hia.	Stella Alba Trijntje 1	31/32	3-5	8-0	211	14,270	0,618 4,23
20.788	Hia.	Stella Alba Trijntje 2	31/32	2-6	7-0	202	16,560	0,585 3,53
21.469	Hia.	Stella Alba Catriontje 1	31/32	2-11	3-0	83	18,300	0,567 3,03
21.470	Hia.	Stella Alba Melkbron 2	31/32	2-10	3-0	78	17,960	0,473 2,63
21.270	Hia.	Stella Alba Jantje 1	31/32	3-9	2-0	44	19,200	0,652 3,49
21.721	Cast.	Mirella W brig 9	PO	2-4	2-0	46	18,660	0,520 2,78
21.722	Cast.	Mirella Wibrig 8 (1)	PO	2-4	2-0	29	17,680	0,689 3,90
21.273	Cast.	Mirella Wijns Adema 7	PO	3-4	2-0	34	26,300	0,760 2,83
21.912	Hia.	Stella Alba Grethia 1	NR	—	1-0	9	20,740	0,654 3,15
11.285	Cast.	Arragon Geertje	PO	8-4	2-0	42	19,500	0,651 3,34
12.227	Cast.	Arragon Juli'na	PO	6-7	4-0	107	15,850	0,581 3,66
19.088	Cast.	Arragon Anna 2	PO	3-10	1-0	26	16,700	0,453 2,71
21.174	Hia.	Arragon Antje	31/32	7-3	5-0	149	15,200	0,547 3,90
11.172	Cast.	Bur Wilmkje 23	PO	7-4	5-0	139	21,440	1,065 4,97
11.377	Cast.	Bur Wilhelmina 40	PO	7-0	6-0	169	15,380	0,504 3,27
12.446	Cast.	Bur Aaltje 101	PO	6-0	8-0	228	18,880	0,714 3,78
13.672	Cast.	Bur Uikje 71	PO	5-11	3-0	63	13,480	0,551 4,09
15.212	Hia.	Bur Sietsche 1	15/16	7-2	3-0	57	27,680	1,017 3,67
15.993	Hia.	Bur Tiitske 1	15/16	7-3	2-0	29	23,930	0,985 4,11
18.317	Cast.	Bur Siitske 8	PO	—	5-0	136	20,550	0,710 3,43
18.318	Hia.	Bur Geertje 2	15/16	3-4	5-0	144	14,250	0,437 3,06
19.089	Cast.	Bur Aaltje 103	PO	3-5	3-0	56	23,800	0,833 3,50
19.424	Hia.	Bur Marlene 3	31/32	3-4	3-0	61	16,300	0,568 3,49
19.899	Cast.	Bur Uikje 70	PO	—	11-0	315	13,670	0,488 3,57
20.789	Cast.	Bur Meino 9	PO	2-8	7-0	187	18,550	0,731 3,94
20.947	Hia.	Bur Geertje 3	NR	2-2	6-0	166	15,310	0,582 3,80
21.297	Jitske	7	NR	—	4-0	108	16,340	0,610 2,75
21.471	Cast.	Bur Wilmkje 29	PO	2-5	3-0	90	15,470	0,727 1,70
12.945	Cast.	Cassis Tine 22	PO	6-3	7-0	165	14,200	0,490 3,45
15.528	Hia.	Harry Linda 2	15/16	4-4	1-0	30	23,260	0,673 2,89
21.175	Hia.	Harry Paula	NR	6-11	5-0	128	16,090	0,538 3,34
21.472	Hia.	Harry Princesa	7/8	7-7	3-0	89	15,590	0,570 3,05
21.913	Cast.	Bus Emma	PO	2-8	1-0	26	14,820	0,459 3,10
9.230	Cast.	Salomons Akke 20	PO	10-5	2-0	35	21,100	0,792 3,75
10.252	Cast.	Salomons Folkertje 50	PO	8-3	2-0	44	14,500	0,532 3,66
13.586	Cast.	Salomons Gelfke 8	PO	6-2	7-0	212	13,300	0,437 3,23
16.744	Cast.	Salomons Aaltje 40	PO	5-2	4-0	103	19,100	0,724 3,79
17.237	Hia.	Salomons Helena	15/16	5-5	8-0	240	18,600	0,583 3,13
17.244	Cast.	Salomons Gelfke 11	PO	3-0	11-0	338	17,000	0,618 3,64
18.258	Cast.	Salomons Folkertje 55	PO	5-3	2-0	43	26,500	1,013 3,82
18.259	Hia.	Salomons Luiza	15/16	5-0	6-0	162	19,900	0,654 3,26
18.307	Cast.	Salomons Aaltje 10	PO	7-5	2-0	41	25,000	0,857 3,43
21.176	Cast.	Salomons Bontje 6	PO	5-11	5-0	122	20,000	0,713 3,56
21.177	Hia.	Salomons Sara	15/16	5-8	4-0	123	20,200	0,611 3,02
21.724	Hia.	Salomons Bontje 11	31/32	5-3	2-0	68	20,800	0,626 3,01
14.332	Cast.	Marujo Harmanna 8	PO	5-0	3-0	69	18,800	0,605 3,21
15.529	Cast.	Marujo Siske 5	PO	5-2	5-0	142	14,580	0,570 3,91
19.425	Cast.	Marujo Siske 6	PO	3-8	2-0	50	14,250	0,483 3,38
21.914	Cast.	Marujo Dora 11	PO	2-5	1-0	20	14,270	0,456 3,20
10.006	Cast.	Harm Riemkje 21	PO	8-0	7-0	196	16,310	0,519 3,18
11.664	Cast.	Bentum Koltje 35	PO	7-0	3-0	56	24,560	0,702 2,86
13.503	Cast.	Raul Anna 7	PO	5-10	3-0	53	21,920	0,750 3,42
13.502	Cast.	Raul Maaike 6	PO	5-6	4-0	101	13,050	0,482 3,70
14.095	De Geus	Nelly Juweeltje	PO	5-3	6-0	158	20,140	0,702 3,44
14.327	Cast.	Harm Wiersma 1	PO	5-2	2-0	29	16,370	0,540 3,59
14.437	Cast.	Harm Dina 1	PO	4-11	4-0	90	19,280	0,672 3,48

N.º	SCI.	Grav do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%	
14.437	Cast. Vos Lucie	PO	4.5	2.0	49	21,100	0,871	4,12
15.543	Cast. Harm Maarten	PO	4.2	6.0	177	14,250	0,538	3,77
18.292	Cast. Harm Koltje 1	PO	—	1.0	3	25,070	1,002	4,05
18.293	De eus Montje 10	PO	4.1	6.0	173	16,650	0,563	3,38
19.092	Hia. Harm Rika 5	PO	3.1	5.0	117	19,730	0,670	3,45
20.949	Cast. Harm Dina 2	PO	3.5	6.0	165	15,590	0,532	3,41
21.305	Cast. Harm Leeuwarder 1	PO	3.6	4.0	108	17,150	0,570	3,92
21.307	Hia. Raul Bonita 11	PO	3.9	4.0	87	19,200	0,623	3,54
21.725	Cast. Harm Sure 71	PO	—	2.0	25	15,160	0,514	3,35
21.915	Cast. Harm Wiersma 5	PO	—	1.0	22	16,770	0,586	3,37
9.555	Cast. Streiker Ankes H	PO	8.7	4.0	102	17,540	0,517	2,95
13.046	Cast. Bur Jr. Willem 21	PO	8.2	4.0	110	25,650	0,813	3,17
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	PO	8.2	8.0	220	16,030	0,520	3,24
13.599	Cast. Erica B. Sikkema	PO	5.8	4.0	98	22,710	0,747	3,29
18.850	Hia. Bur Jr. Bruntje	PO	5.10	1.0	12	26,020	0,896	3,44
19.094	Cast. Bur Willem 25	PO	2.7	3.0	94	25,200	0,904	6,51
20.559	Cast. Erica Saakje 37	PO	2.8	8.0	223	13,960	0,446	3,19
20.951	Hia. Bur Jr. Tette	PO	4.1	6.0	167	18,100	0,596	3,29
20.952	Hia. Bur Jr. Carla	PO	4.1	6.0	171	16,850	0,482	2,53
21.181	Morena de Sto. Antônio	PO	4.8	5.0	130	20,560	0,627	3,03
21.916	Hia. Bur Jr. Schimmel 7	PO	2.3	1.0	2	15,480	0,571	3,65
11.472	Hia. Kiers Trijntje 4	PO	7.3	4.0	111	21,100	0,759	3,59
11.473	Hia. Kiers Geke 5	PO	7.4	4.0	107	15,500	0,544	3,51
14.265	Cast. Kiers Sjollem 68	PO	5.0	1.0	11	24,200	1,000	4,13
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	4.0	3.0	60	16,800	0,513	3,05
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	4.7	8.0	323	14,500	0,511	3,52
15.199	Cast. Kiers Ietje 21	PO	4.10	3.0	84	19,000	0,623	3,27
15.428	Hia. Kiers Sara 5	PO	3.11	4.0	105	14,700	0,472	3,21
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	4.0	10.0	291	13,000	0,441	3,39
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	4.4	4.0	117	17,500	0,530	3,02
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	PO	3.3	5.0	132	19,850	0,691	3,48
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2.6	3.0	62	21,800	0,717	3,29
21.726	Hia. Kiers Sara 7	PO	2.1	2.0	39	21,800	0,804	3,69
21.917	Hia. Kiers Roosje 1	NR	8.6	1.0	29	18,400	0,679	3,69
21.918	Cast. Vos Anna A 2	PO	2.5	1.0	41	18,100	0,632	3,45
12.674	Cast. Auque Atje 4	PO	6.4	3.0	62	16,230	0,522	3,22
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	PO	7.9	2.0	43	21,360	0,618	2,89
16.429	Cast. Cassis Tine 25	PO	4.7	3.0	72	15,260	0,520	3,41
21.306	Cast. Cassis Kroontje 18	PO	3.4	4.0	113	13,220	0,483	3,65
14.684	Hia. Den Grietje 3	PO	7.3	7.0	184	15,600	0,468	3,06
16.428	Cast. Den Augusta 36	PO	6.2	2.0	35	18,490	0,581	3,14
20.780	Cast. Den Sjollem 7	PO	5.5	7.0	190	13,550	0,518	3,82
20.995	Hia. Beatrix Trijntje 2	PO	4.10	6.0	157	13,350	0,474	3,55
21.727	Hia. Beatrix Manni 3	PO	5.5	2.0	54	19,040	0,568	2,98
21.919	Hia. Beatrix Harmke 10	PO	3.3	1.0	4	22,950	0,813	3,54
9.303	Cast. Morlag Heringa 20	PO	9.2	6.0	146	17,400	0,513	2,94
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	6.9	6.0	169	20,280	0,626	3,05
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	—	4.0	115	23,950	0,722	3,01
13.508	Cast. Morlag Heringa 11	PO	5.5	4.0	105	20,160	0,595	2,97
14.981	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	4.6	6.0	171	13,720	0,405	2,95
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4.1	4.0	116	18,000	0,673	3,73
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	5.0	2.0	30	23,720	0,848	3,57
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	3.6	8.0	227	14,430	0,519	3,60
18.261	Hia. Fini Sneeuwitje 1	PO	7.7	5.0	127	20,710	0,669	3,23
18.281	Hia. Fini Victoria 2	PO	4.5	6.0	154	20,480	0,653	3,19
18.285	Hia. Fini Clara 1	PO	7.7	5.0	136	21,500	0,678	3,15
18.286	Hia. Fini Sneeuwitje 2	PO	3.2	6.0	154	18,470	0,590	3,24
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	—	11.0	304	17,420	0,652	3,71
20.790	Hia. Fini Gea 1	PO	5.9	7.0	202	17,460	0,643	3,68
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2.0	4.0	104	16,330	0,499	3,05
10.366	Hia. Conde Baarda 3	PO	7.11	4.0	128	13,900	0,685	3,42
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	8.1	1.0	9	20,250	0,915	4,52
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	6.5	5.0	146	15,060	0,532	3,53
12.225	Hia. Conde Gelle 5	PO	8.9	2.0	51	23,880	0,897	3,75
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6.7	1.0	5	30,400	0,982	3,23
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	5.7	8.0	220	13,100	0,467	3,56
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6.8	1.0	1	29,970	1,214	4,05
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	5.2	4.0	114	18,400	0,645	3,50
14.086	Cast. Conde Annie Reinouw 4	PO	5.11	4.0	123	18,250	0,522	2,82
15.223	Hia. Conde Gelle 8 B	PO	4.2	4.0	128	17,150	0,569	3,32
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	4.3	5.0	129	15,100	0,609	4,03
15.524	Hia. Conde Pukkie 10	PO	7.0	1.0	14	19,100	0,540	2,83
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	3.11	8.0	217	13,230	0,456	2,44
15.762	Cast. Conde Tietia	PO	5.5	8.0	242	13,600	0,546	4,02
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	3.10	5.0	129	15,490	0,568	3,67
16.753	Hia. Conde Marie	PO	5.5	1.0	1	27,100	0,988	3,64
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4.1	2.0	37	24,920	0,936	3,75
17.481	Cast. Conde Douwienna 4	PO	4.6	4.0	99	13,700	0,543	3,96
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	6.10	7.0	190	14,930	0,557	3,73
19.097	Hia. Conde Gelle 10	PO	4.0	6.0	164	16,880	0,562	3,33
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	PO	4.4	1.0	16	20,800	0,779	3,74
20.558	Hia. Conde Alie 2	PO	2.10	8.0	235	15,230	0,522	3,43
20.791	Cast. Conde Janet 6	PO	—	7.0	105	14,020	0,532	3,89
21.134	Hia. Conde Regina 1	PO	4.19	5.0	145	18,470	0,571	3,09
21.474	Cast. Conde Piebetje 63	PO	—	3.0	82	16,160	0,651	4,02
21.920	Cast. Conde Mina 5	PO	2.5	1.0	15	20,330	0,743	3,65
21.921	Hia. Conde Martha 2	PO	2.1	1.0	7	19,270	0,766	3,97
21.922	Hia. Conde Pietje 3	PO	7.1	1.0	7	29,090	1,184	1,67
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7.7	7.0	199	19,500	0,894	1,56
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5.7	2.0	36	21,540	0,744	3,45
18.312	Cast. Vos Maaike 7	PO	3.3	5.0	146	13,600	0,515	3,75
11.137	Hia. Erica Sonja 4	PO	7.2	6.0	175	15,900	0,621	3,91
11.469	Hia. Erica Vera	PO	7.0	7.0	222	14,350	0,490	3,41
16.436	Oia. Erica Sonja 8	PO	6.0	6.0	188	17,850	0,657	3,68



Este sêlo representa sua garantia

Recomendados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com vinte (20) ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária —
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA



José Geraldo Arêas Júnior
monta Cativer, o Grande
Campeão Nacional da raça
Campolina no Parque da Ga-
meleira em 1967.



AQUARELA DE MACACU -
Campeã Nacional. Fêz parte
do melhor conjunto da raça
Campolina.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

N.º	SCI.	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
13.217	Hia. Erica Jantje	PO	5-6	3-4	71	13,600	0,462 3,39
6.143	Cast. Beld Tetske 17	15/16	5-3	1-0	3	24,300	0,899 3,76
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	7-0	1-0	7	25,100	0,853 3,40
19.429	Cast. Erica Hiltje 81	PO	3-3	1-0	20	24,000	0,840 3,50
20.960	Hia. Ruimzicht Kiny	15/16	8-1	6-0	169	16,600	0,640 3,91
21.475	Hia. Ruimzicht Nellie	15/16	11-6	3-0	73	18,700	0,587 2,14
21.476	Hia. Ruimzicht Nienke	15/16	7-1	3-0	87	17,360	0,650 3,74
14.439	Hia. Keegstra Sippie 2	7/8	5-3	6-0	164	14,460	0,560 3,88
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	4-9	5-0	135	18,300	0,604 3,20
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	4-11	5-0	144	16,130	0,612 3,73
15.211	Hia. Bur Sletsche 4	7/8	5-1	1-0	1	17,760	0,605 3,41
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	5-0	4-0	96	17,510	0,597 3,41
16.936	Hia. Bur Wilhelmina 21	31/32	4-1	5-0	145	14,960	0,530 3,24
21.186	Hia. Keegstra Johanna 2	15/16	8-5	5-0	122	15,800	0,523 3,31
10.809	Hia. Lucas Mienerietje	15/16	7-4	6-0	102	16,810	0,527 3,13
11.922	Hia. Lucas Schaap	15/16	7-1	5-0	93	17,850	0,505 2,83
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	31/32	3-1	7-0	134	13,800	0,451 3,27
19.192	Cast. Lucas Emkje 10	PO	3-5	1-0	16	17,360	0,486 2,80
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	3-4	2-0	12	18,430	0,598 3,24
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	3-3	2-0	34	18,500	0,618 3,24
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	8-6	3-0	72	17,800	0,529 2,97
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	8-6	1-0	3	25,400	0,855 3,36
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	3-1	5-0	149	25,300	0,970 3,62
12.675	Hia. Cater Sjouke	15/16	7-9	6-0	179	15,100	0,507 3,36
17.759	Cast. Cater Setske 7	PO	6-0	4-0	118	15,800	0,520 3,29
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15/16	5-5	3-0	73	24,400	0,703 2,88
20.963	Cast. Cater Setske 8	PO	3-10	6-0	186	13,700	0,509 3,71
21.187	Hia. Cater Bontje 5	31/32	3-0	5-0	154	18,100	0,547 2,02
21.923	Hia. Cater Doortje	15/16	8-5	1-0	25	23,200	0,726 3,13
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2	2-0	56	22,180	0,766 3,45
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	4-10	1-0	93	20,000	0,699 3,49
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	4-4	6-0	172	15,510	0,539 3,55
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0	4-0	97	20,500	0,800 3,90
18.581	Cast. Juliana Siske 7	PO	3-6	2-0	46	18,920	0,585 3,09
16.160	Slingerland Astrid de Carambei	31/32	5-3	4-0	96	14,680	0,491 2,34
21.478	S. Pleus 9 de Carambei	31/32	2-3	3-0	88	15,330	0,541 2,33
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	11-6	4-0	105	24,400	0,812 3,33
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	8-4	6-0	166	22,600	0,874 3,83
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	3-0	80	29,300	1,270 4,33
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	7-4	7-0	212	17,970	0,599 3,33
11.193	Cast. Barca Corrie 3	PO	7-9	1-0	11	31,050	1,153 2,71
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	0-1	7-0	188	20,400	0,672 3,29
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	11-0	328	13,700	0,520 3,80
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	6-1	5-0	131	26,750	0,791 2,95
15.445	Hia. Barca Anje 5	3/4	5-3	6-0	176	19,500	0,737 3,78
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	PO	5-2	4-0	104	28,500	0,997 3,50
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop 9	PO	3-10	8-0	222	16,110	0,613 3,89
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	10-0	305	18,910	0,802 4,24
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4-1	3-0	220	13,850	0,493 2,54
18.319	Hia. Barca Jannie	15/16	5-9	5-0	138	13,850	0,518 3,74
18.320	Hia. Barca Rosa 8	7/8	5-8	6-0	165	15,400	0,639 4,15
18.859	Hia. Barca Anje 6	7/8	4-9	5-0	144	20,670	0,722 3,49
19.105	Hia. Barca Betina	31/32	3-5	4-0	107	15,550	0,559 3,60
19.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0	2-0	40	23,830	0,721 3,02
21.191	Hia. Barca Ura 6	63/64	2-5	5-0	143	15,710	0,471 3,00
21.310	Cast. Barca Prinses	PO	3-10	4-0	103	15,650	0,523 3,24
21.479	Hia. Barca Mina Zwartkop 10	31/32	3-4	3-0	59	25,690	0,868 3,37
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	—	2-0	54	22,000	0,783 3,55
14.450	Cast. Exc. Nijlander 81	PO	6-1	4-0	101	16,200	0,625 3,85
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	7/8	5-8	4-0	98	15,200	0,508 3,51
16.938	Cast. Exc. Nijlander 91	PO	4-6	2-0	40	15,400	0,535 3,47
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	3-9	2-0	27	18,300	0,657 3,59
21.480	Cast. Exc. Janke 21	PO	2-11	3-0	63	13,600	0,500 3,68
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	11-2	5-0	151	13,730	0,397 2,86
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	11-3	1-0	16	18,930	0,628 3,31
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	9-0	5-0	142	15,360	0,537 2,50
10.250	Cast. Raul Hiemkje 60	PO	8-4	7-0	193	16,580	0,549 2,31
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	8-4	7-0	204	13,100	0,439 3,35
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6-6	4-0	105	22,400	0,652 2,91
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	5-7	8-0	219	15,360	0,548 3,56
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	6-11	2-0	39	21,090	0,625 2,96
13.382	Cast. Raul Wilmkje 5	PO	5-6	5-0	142	13,000	0,389 2,99
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	4-5	5-0	157	18,200	0,572 3,14
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4-6	5-0	140	20,800	1,135 5,45
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	5-1	7-0	199	16,800	0,525 3,12
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	4-1	7-0	204	13,020	0,494 3,80
15.421	Cast. Juliana Teatske 86	PO	6-2	5-0	139	15,940	0,611 3,83
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4-3	4-0	99	24,290	0,761 3,13
15.997	Cast. Raul Geertje 352	PO	4-1	7-0	197	15,000	0,577 3,85
16.736	Cast. Raul Sipkje 10	PO	4-7	1-0	39	21,450	0,606 2,82
18.278	Cast. Raul Agatha 65	PO	3-8	7-0	198	14,090	0,483 3,43
20.966	Cast. Raul Suze 12	PO	2-3	6-0	175	14,030	0,426 3,64
21.195	Cast. Raul Dina 6	PO	2-7	5-0	140	14,840	0,508 3,42
21.196	Cast. Raul Paulina 7	PO	3-2	5-0	140	15,450	0,544 3,52
21.311	Cast. Raul Gelske 12	PO	2-6	4-0	115	16,570	0,568 3,42
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2-10	4-0	118	18,520	0,569 3,07
21.924	Cast. Raul Geertje 355	PO	2-3	1-0	20	18,800	0,590 3,14
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2-4	1-0	4	16,900	0,659 3,96
21.926	Cast. Raul Paulina 9	PO	2-1	1-0	27	17,000	0,579 3,40
21.314	Cast. Drentina Grietje 10	PO	2-5	4-0	99	14,890	0,549 3,69
11.283	Cast. Jager Juliana 30	PO	8-10	7-0	194	13,980	0,539 3,56
15.454	Cast. Jager Bontje 8	PO	4-8	4-0	113	17,300	0,647 3,74
15.532	Cast. Jager Juliana 34	PO	5-10	2-0	38	22,960	0,751 2,27
20.566	Cast. Jager Antje 68	PO	3-0	8-0	255	14,160	0,535 3,73
21.315	Hia. Jager Anneke 2	15/16	4-9	4-0	103	14,830	0,569 3,84

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Controle em 23/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.134	Borboleta Castrense	31/32	4-2	3.0	58	23,420	0,740	3,16
16.135	Betty Castrense	31/32	4-1	3.0	64	19,260	0,486	2,52
19.120	Cabaninha Castrense	31/32	4-1	1.0	16	21,620	0,750	3,47
20.745	Tereza Castrense	31/32	6-3	7.0	184	15,430	0,564	3,65
21.135	Bacana Castrense	31/32	4-1	5.0	141	18,960	0,620	3,27
21.287	Mansinha Castrense	31/32	4-7	4.0	120	13,800	0,454	3,28
21.452	Mocha de Sto. Antônio	31/32	7-1	3.0	88	16,830	0,551	3,27
21.738	Americana Castrense	PCOD	2-0	2.0	60	18,660	0,648	3,47
21.934	Duquesa Castrense	31/32	—	1.0	16	18,620	0,684	3,67

Johanes Hendricus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.

Controle em 24/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4-8	2.0	28	21,450	0,541	2,82
18.610	Bleque de Bela Vista	31/32	5-2	4.0	9'	13,880	0,448	3,23
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6-10	4.0	107	19,570	0,547	2,80
19.114	Balaia de Bela Vista	31/32	3-4	4.0	92	21,680	0,629	2,90
21.137	Cast. Keegstra Louise 7	PO	2-3	5.0	129	13,300	0,510	3,63
21.936	Amazonas de Bela Vista	31/32	—	1.0	1	19,260	0,658	3,41

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. do Paraná.

Controle em JANEIRO de 1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.825	De Jong Jacoba 4 de Carambei	31/32	5-7	6.0	146	18,320	0,735	4,91
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	5-4	11.0	316	13,750	0,548	3,99
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	3-10	3.0	72	22,650	0,713	3,14
18.340	De Jong Jacoba 6 de Carambei	31/32	—	1.0	23	22,210	0,676	3,61
21.483	De Jong Geertje 2 de Carambei	NR	—	3.0	80	23,440	0,745	3,17
16.164	Kuipers Alie de Carambei	31/32	9-6	2.0	39	20,400	0,760	3,71
16.258	Kuipers Bontje de Carambei	31/32	7-0	1.0	12	18,350	0,531	2,89
16.754	Kuipers Paula 2 de Carambei	31/32	4-2	8.0	219	21,200	0,815	3,84
15.023	Longe Vista S. 2 de Carambei	31/32	8-4	1.0	11	15,670	0,542	3,45
15.773	Longe Vista Sonha 3 de Car.	31/32	6-11	1.0	2	18,940	0,622	3,28
19.850	Longe Vista Flora de Car.	31/32	3-0	1.0	8	14,500	0,452	3,12
21.317	Longe Vista Sonha 6 de Car.	NR	3-6	1.0	2	13,880	0,406	2,92
21.928	Longe Vista Morena de Car.	NR	6-4	1.0	10	14,550	0,589	4,05
14.513	Friso Offringa 46	PO	4-9	4.0	102	20,960	0,681	3,25
15.020	Friso Anna 29	PO	10-6	6.0	164	13,620	0,355	2,51
15.021	Friso Grietje 320	PO	6-1	5.0	146	14,680	0,496	3,38
16.168	Friso Anna 28	PO	11-10	4.0	90	17,720	0,619	3,43
16.493	Friso Anna 33	PO	5-2	3.0	92	20,490	0,533	2,60
17.522	Friso Corrie 3 de Carambei	63/64	3-2	8.0	238	14,350	0,492	2,42
18.012	Friso Coda 4 de Carambei	PO	5-6	6.0	164	18,660	0,677	3,62
20.977	Friso Joanita de Car.	31/32	3-5	6.0	157	16,520	0,486	2,94
20.978	Sta. Apple Creation	PO	2-2	6.0	166	16,560	0,523	3,15
21.485	Sta. A. Jewel Creation	PO	2-2	3.0	90	19,040	0,619	3,25
21.735	Friso Sapiiranga de Car.	31/32	2-3	2.0	54	18,310	0,631	3,44
15.485	Ch. P. Tina 348 de Carambei	31/32	4-6	2.0	35	18,110	0,626	3,45
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de Car.	31/32	5-1	7.0	203	13,170	0,440	3,34
15.501	Ch. P. Holandesa 350 de Car.	31032	4-3	4.0	119	16,140	0,530	3,23
15.871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	4-3	3.0	83	13,050	0,369	2,82
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	5.0	146	16,220	0,398	2,45
16.261	Ch. P. Margarida 328 de Car.	31/32	5-7	1.0	27	23,190	0,663	2,85
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-9	9.0	243	13,060	0,475	3,64
16.758	Ch. P. Truida 333 de Car.	31/32	5-3	4.0	120	15,960	0,640	4,61
16.817	Ch. P. Desy 334 de Carambei	31/32	5-7	1.0	2	21,840	0,825	3,78
17.046	Ch. P. Margarida 361 de Car.	31/32	3-9	2.0	39	14,560	0,267	1,63
17.526	Ch. P. M. 360 de Carambei	31/32	3-6	3.0	118	14,060	0,554	3,97
21.141	Ch. P. Conta 371 de Carambei	63/64	2-4	5.0	125	13,630	0,452	3,32
21.736	Ch. P. Bontje Peper 374 de Car.	63/64	2-2	2.0	52	17,600	0,543	3,08
20.530	Lingueta Lassy de Carambei	31/32	8-8	8.0	235	14,830	0,478	3,22
20.746	Lingueta Mona de Car.	NR	12-6	7.0	190	17,300	0,571	3,30
20.981	Lingueta Elza de A. de Car.	31/32	4-8	6.0	158	13,450	0,410	3,05
21.142	Lingueta Bele Aukje de Car.	31/32	6-1	5.0	148	13,400	0,379	2,83
21.930	Lingueta Marina de Car.	31/32	7-1	1.0	27	16,330	0,506	3,10
17.045	Ch. P. Grada 335 de Carambei	31/32	3-5	11.0	310	14,290	0,586	4,10
20.740	Franke Dina 389 de Car.	31/32	3-10	7.0	192	15,750	0,649	4,12
20.982	Dirk Princesa de Carambei	31/32	3-11	6.0	151	14,920	0,515	3,45
20.983	Dirk Bolinha 394 de Carambei	31/32	4-8	6.0	163	14,840	0,474	3,20
20.984	Dirk Boneca 391 de Carambei	31/32	4-9	6.0	167	14,440	0,587	4,06
20.985	Rio Negro Rag Apple 163	31/32	6-7	6.0	164	13,360	0,503	3,76
21.737	Dirk Pombinha de Carambei	31/32	4-7	2.0	36	13,020	0,520	3,99
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	7-1	7.0	202	15,490	0,506	3,27
14.506	Vermeulen Cabrita de Carambei	31/32	8-4	2.0	53	30,970	1,000	3,23
16.153	Vermeulen Wilma de Carambei	31/32	8-0	6.0	158	14,940	0,531	3,55
16.154	M's. Front Row Rag Apple 45	PO	7-10	1.0	25	36,850	0,706	1,91
16.155	Bolacha de Sta. Angela	PCOD	6-5	1.0	16	21,100	0,873	4,13
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	8-2	1.0	11	31,960	1,117	3,49
17.043	Vermeulen Flora de Carambei	31/32	6-2	7.0	211	16,800	0,537	3,20
17.426	Macarronada de Sta. Angela	31/32	5-6	1.0	21	26,360	0,813	3,08
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	3-0	7.0	214	14,450	0,489	3,38
19.761	Sta. A. H. Girl Creation	PO	3-9	2.0	35	23,000	0,728	3,15
19.777	Vermeulen B. 2 de Car.	63/64	3-9	1.0	31	13,920	0,581	4,17
19.822	Vermeulen M. de Carambei	31/32	6-10	1.0	2	20,620	0,704	3,41
20.755	Vermeulen Effie 2 de Car.	63/64	3-6	7.0	189	13,840	0,415	3,00
20.988	S. Luchuguina S. Lochinvar	PO	8-0	6.0	173	18,740	0,766	4,09
21.283	Martona's Skyliner Neil 5	PO	2-3	4.0	112	15,280	0,492	3,22

9,1 PESSOAS POR VEÍCULO: SP — 1967

A cidade de São Paulo possuía, até 31 de dezembro de 1967, um veículo em tráfego para cada grupo de 9,1 habitantes. Para uma população estimada em 5,3 milhões de pessoas, foram licenciados, no ano passado, pelo Departamento Estadual de Trânsito 592.201 veículos, superando de 42,34% o total licenciado em 1966.

O maior índice de crescimento — da ordem de 49,61% — foi registrado em relação aos veículos particulares, que somaram 487.727 contra 326.000 no ano anterior. Em 1966, São Paulo possuía uma frota licenciada de 416.029 e a taxa de 12,5 habitantes por veículo.

A participação dos veículos nacionais na frota paulistana constitui fator de destaque: 77,54% dos carros particulares em trânsito na capital paulista são brasileiros. A liderança de licenciamento e participação nessa frota é mantida pelo Volkswagen, que representa 38,75% no total de todas as marcas registradas, na 7.ª Seção do DET, enquanto esse mesmo veículo soma 34,93% da frota global de São Paulo, incluindo-se os veículos importados. No tocante à frota, somente dos carros nacionais licenciados sob a rubrica de particulares, o VW representa 49,49% das unidades lacradas no ano passado.

Os veículos de carga somaram 44.360 — diminuição de 2,98% em re-



SÃO PAULO 1967: 9,1 habitantes por veículo.

lação a 1966 — e participação de 7,92% na frota licenciada. Os carros de aluguel, com 24.368, assinaram crescimento de 3,88% em relação a idêntico período do ano anterior representando 4,11% do total de veículos licenciados. Os táxis-mirins VW — 9.680 — compreendem 39,72% dos carros de aluguel existentes em São Paulo. Nessa capital, existia a 31 de dezembro último, um taxi para cada grupo de 221 habitantes. Completam a frota em circulação na capital paulista 6.609 ônibus, 2.056 carros oficiais, 590 veículos de aprendizagem e outros.

São Paulo, com um veículo em tráfego para cada 9,1 habitantes, tem melhor índice carro-habitante que todos os países latino-americanos, inclusive Venezuela e México, além de superar a Finlândia, Holanda, Portugal, Espanha, Iugoslávia, Checoslováquia e outros. Em números absolutos possui mais veículos que a Finlândia, Noruega e Portugal.

A C.A.P.I.A. EM AÇÃO

Já se acha operando, com crescente desenvolvimento, a Companhia Auxiliar de Produção de Insumos para a Agricultura do Rio de Janeiro. A CAPIA-RJ, que foi criada e instalada com o objetivo de facilitar aos que militam no meio rural a aquisição de todos os materiais que proporcionem maior rendimento e produtividade, como seja fertilizantes, rações, arame farpado, pequenas ferramentas, bem assim o emprêgo de vacinas, fungicidas, herbicidas inseticidas, etc. O Governo através do IBRA, lançou-se em uma campanha de modificação estrutural, promovendo a criação, organização e fusão de sociedades de economia mista, para execução dos objetivos que se enquadrem na reforma e na política agrária nacional.

A CAPIA-RJ, sendo uma sociedade de economia mista, cujo maior acionista é o próprio IBRA, destina-se a servir na oferta de bens necessários à agricultura, agindo inicialmente na área prioritária de Reforma Agrária do Rio de Janeiro, onde faltam utilidades desta natureza, devido ao alto preço que os torna proibitivos aos agricultores, justificando a sua atuação nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, Zona da Mata de Minas Gerais e Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. Atualmente a CAPIA-RJ tem um posto de vendas em Niterói e outro

N.º SCI.		Grav do sangue	Idade anos meses	Controle de Metação	Dias de leite	Ordura	%	
21.486	Veronica M. de Carambei	31/32	2.0	1.0	14	14,630	0,482	3,36
21.931	Martona's Skyline Duke 1	31/32	2.0	1.0	14	17,480	0,685	3,92
21.932	Martona's M. Skyline Duke 1	31/32	2.0	1.0	23	18,930	0,540	2,85
19.109	Frankie Irene de Carambei	31/32	2.0	1.0	127	13,390	0,398	3,91
19.300	Frankie Marie de Carambei	31/32	2.0	1.0	16	17,740	0,574	3,21
21.933	Frankie Dora de Carambei	31/32	2.0	1.0	28	17,000	0,503	3,54
17.530	Aleida Tonia 2 de Carambei	NR	2.0	1.0	122	16,850	0,543	3,22
14.818	Slingerland M. de Carambei	31/32	2.0	1.0	218	13,910	0,538	3,85
15.480	S. Astrid 6 de Carambei	31/32	2.0	1.0	28	21,140	0,798	3,78
15.508	S. Pius 4 de Carambei	31/32	2.0	1.0	66	19,560	0,894	3,55
15.873	Slingerland Astrid 2 de Car	31/32	2.0	1.0	9	23,600	0,875	3,70
17.527	S. Margriet 6 de Carambei	31/32	2.0	1.0	192	17,050	0,684	4,61
19.165	S. Sjouk 50 de Carambei	31/32	2.0	1.0	39	21,110	0,603	2,85
19.166	S. Maraca 8 de Carambei	31/32	2.0	1.0	39	19,860	0,608	3,06
17.430	Gringa Burke 31	PC	2.0	1.0	242	13,550	0,364	2,68
17.431	Suzana 83	PC	2.0	1.0	153	15,100	0,589	3,96
17.432	Tina	31/32	2.0	1.0	207	16,600	0,587	3,54
17.439	Suzana 13	PC	2.0	1.0	86	28,750	0,716	2,45
18.342	Pirana Burke 23	31/32	2.0	1.0	142	19,400	0,609	3,14
18.343	Banana Burke 19	PC	2.0	1.0	18	27,040	0,825	3,65
18.613	Zica de Boqueirãozinho	31/32	2.0	1.0	60	19,570	0,543	2,77
18.615	Grauna 21 de Boqueirãozinho	31/32	2.0	1.0	117	14,250	0,436	3,06
18.616	Suzana 51	PC	2.0	1.0	121	21,920	0,677	3,07
19.394	Jara de Boqueirãozinho	31/32	2.0	1.0	13	30,900	1,147	3,71
19.765	Banana Burke 5	PC	2.0	1.0	25	28,760	1,057	2,87
21.147	Bambalina de Boqueirãozinho	31/32	2.0	1.0	139	13,800	0,468	2,89
19.811	Aurora Lina de Carambei	31/32	2.0	1.0	—	14,790	0,338	2,23
19.814	Aurora Zeburje de Carambei	31/32	2.0	1.0	26	25,400	0,941	3,70
19.816	Aurora Enilde de Carambei	31/32	2.0	1.0	9	19,950	0,645	3,23
21.265	Aurora Estrelinha de Car.	31/32	2.0	1.0	93	15,670	0,613	3,91
18.764	Kooy Anna 3 de Carambei	31/32	2.0	1.0	11	14,740	0,663	4,40
21.268	Kooy Marijke de Carambei	31/32	2.0	1.0	108	14,160	0,455	3,21
19.813	Westering Lefferje de Car.	31/32	2.0	1.0	146	17,270	0,658	3,79
17.040	Westering Laura 2 de Car.	15/16	2.0	1.0	288	13,540	0,565	4,17
17.534	W. Emma de Carambei	31/32	2.0	1.0	230	13,140	0,483	3,53
17.545	W. Mytha de Carambei	31/32	2.0	1.0	55	20,050	0,628	3,13
19.188	W. Blanca de Carambei	31/32	2.0	1.0	97	20,430	0,743	3,61
19.768	W. Beira de Carambei	31/32	2.0	1.0	22	17,440	0,539	3,09
19.811	Holanda Erica Sonja 2	31/32	2.0	1.0	141	13,800	0,399	2,89
21.937	Estelita Laura 2 de Car.	31/32	2.0	1.0	5	26,100	0,788	3,06
21.260	Leonardo Graça de Carambei	31/32	2.0	1.0	89	23,070	0,590	2,55
21.487	Leonardo Mariana de Car.	31/32	2.0	1.0	101	20,590	0,710	2,45
21.938	Leonardo Juliana 6 de Car.	31/32	2.0	1.0	14	22,920	0,595	2,60
21.938	Leonardo Sonha de Carambei	31/32	2.0	1.0	9	19,870	0,711	3,53
21.155	Mascate de Sto. Antônio	NR	2.0	1.0	128	13,400	0,492	3,67
21.489	Corrente de Sto. Antônio	31/32	2.0	1.0	68	17,970	0,498	2,77
19.762	Kooy Anna de Carambei	NR	2.0	1.0	16	19,300	0,635	3,29
21.154	Breure Nellie de Carambei	15/16	2.0	1.0	132	13,050	0,453	3,47
21.492	Breure Margriet de Carambei	31/32	2.0	1.0	60	14,390	0,452	3,14
14.802	Schmidt Anita de Carambei	15/16	2.0	1.0	1	14,650	0,575	3,92
15.475	Schmidt Bontje de Carambei	15/16	2.0	1.0	21	17,150	0,527	3,07
19.789	Schmidt Morena de Carambei	31/32	2.0	1.0	32	15,300	0,511	3,34
16.479	Harm Marijke 3 Holanda	31/32	2.0	1.0	251	14,410	0,650	4,51
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	2.0	1.0	49	24,180	0,690	2,85
21.940	Pieter Rika 2 de Carambei	31/32	2.0	1.0	21	22,200	0,713	3,21
21.941	Pieter Bontje de Carambei	15/16	2.0	1.0	9	18,950	0,611	8,23
18.237	Bontje Geralda	15/16	2.0	1.0	139	13,810	0,512	3,70
21.442	Bessie 3 Geralda	NR	2.0	1.0	13	14,510	0,477	3,29
14.515	Los Betje 6 de Carambei	31/32	2.0	1.0	74	18,080	0,609	3,37
16.496	Los Erica de Carambei	31/32	2.0	1.0	113	13,370	0,418	3,01
14.518	Meu Cantinho Mariene 2 de Car	31/32	2.0	1.0	232	15,820	0,514	3,24
14.608	M.C. Gasparia 4 de Car.	31/32	2.0	1.0	142	17,040	0,512	3,00
18.606	M.C. Desy 2 de Carambei	31/32	2.0	1.0	123	13,740	0,388	2,63
18.345	M.C. Carolina I de Carambei	31/32	2.0	1.0	117	13,900	0,469	3,38
15.877	Salto Fokje 2 de Carambei	31/32	2.0	1.0	93	22,010	0,699	3,17
16.498	Salto Susie I de Carambei	31/32	2.0	1.0	26	26,300	0,778	2,86
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	2.0	1.0	1	25,800	0,830	3,31
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	2.0	1.0	51	20,210	0,772	3,83
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	2.0	1.0	17	18,560	0,424	2,20
21.740	Cast. Beld Martha 101	PO	2.0	1.0	60	16,260	0,507	3,11
18.337	Degens Girafinha de Carambei	31/32	2.0	1.0	51	16,220	0,462	2,84

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Est. de São Paulo.
Controle em 20/12/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.436	Azteca	PCOD	3-2	8.0	210	19,650	0,565	2,95
20.437	Arabela	PCOD	3-2	8.0	202	21,070	0,577	3,08
20.592	Anabela	PCOD	2-5	7.0	158	20,260	0,640	3,15
21.069	Aplicada	PCOD	3-4	4.0	120	21,440	0,536	2,47

2 ordenhas

20.438	Algozarra	PCOD	3-1	8.0	203	13,180	0,474	3,60
20.439	Assustada	PCOD	2-6	8.0	208	13,430	0,484	3,60
20.441	Aliança	PCOD	2-7	8.0	193	13,470	0,459	3,40

N.º SCI.	Grav do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
----------	----------------------	------------------------	----------------------------	-------	---------	---

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Instituto de São Paulo.
Controle em 24/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.428	Azteca	PCOD	3.2	9.0	244	18,910	0.518	2.73
20.437	Arabela	PCOD	3.2	9.0	236	22,970	0.658	2.88
20.592	Anabela	PCOD	2.5	8.0	192	17,780	0.407	2.79
21.059	Aplicada	PCOD	3.4	5.0	163	21,100	0.585	2.77
21.812	Billy Rose B. Signet	PO	2.3	1.0	18	21,150	0.772	3.65
21.813	Andirá	PCOD	3.5	1.0	24	19,640	0.607	3.09

2 ordenhas

21.814	Malberty 635 Desuelo Tallador	PO	2.2	1.0	32	18,010	0.587	3.14
21.815	Alexandra	PCOD	2.10	1.0	29	18,870	0.537	3.83
21.816	Acetona	PCOD	2.10	1.0	10	14,910	0.492	3.36
21.817	Araponge	PCOD	3.0	1.0	8	19,710	0.621	3.15
21.818	Alhambra	PCOD	3.0	1.0	7	16,700	0.552	3.39
21.819	Argelia	PCOD	2.1	1.0	6	15,350	0.598	3.89
21.820	Amora	PCOD	3.0	1.0	4	15,510	0.497	3.20

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Controle em 15/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.258	Muquem Manga Verde	15.16	5.0	137	15,570	0.560	3.63
18.228	Madame de Morada Nova	31.32	10.0	281	20,000	0.748	3.71

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Controle em 31/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.258	Muquem Manga Verde	15.16	6.0	153	13,050	0.487	3.73
18.228	Madame de Morada Nova	31.32	11.0	261	16,700	0.506	3.22

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra, Jacuiritama, Est. de São Paulo.
Controle em 18/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.953	Holambra v.d. Pietermel	PO	2.4	11.0	336	13,100	0.550	4.20
20.683	Holambra Philomeren XXX	PO	3.3	8.0	103	16,800	0.653	3.88
21.049	Agula da Quilombo	PCOC	3.1	4.0	138	13,100	0.457	3.49
21.107	Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	2.4	3.0	88	16,700	0.575	3.44
21.402	Briss da Quilombo	PCOD	2.5	2.0	77	13,300	0.508	3.82

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais.
Controle em 5/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.817	Gregia Boa Vista	NR	4.0	6.0	160	13,500	0.490	3.63
--------	------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Controle em 31/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	8.5	7.0	178	18,000	0.680	3.78
--------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos.
Controle em 13/3/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.953	R.V. Decr. Aukeana	PO	8.1	2.0	38	16,850	0.672	3.90
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.
Controle em 9/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.073	Muquem Novacap	PCOC	7.4	1.0	12	20,500	0.782	3.81
--------	----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Granja Deodoro, Itú, Est. de São Paulo.
Controle em 25/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.073	Muquem Novacap	PCOC	7.4	2.0	28	18,280	1.039	5.68
--------	----------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.
Controle em 16/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.877	Japonesa de S. Francisco	31/32	3.6	5.0	184	14,330	0.418	2.89
20.878	Selgema	31/32	10.9	6.0	178	16,980	0.598	3.61
20.879	Alta de S. Francisco	31/32	5.7	5.0	179	16,480	0.560	3.45

em Cordeiro, Estado do Rio, atendo às localidades circunvizinhas; na região rural da Guanabara, Santa Cruz, tem um posto de vendas e também ali fará instalar a sua fábrica de rações.

Na impossibilidade de instalar, em todos os centros de atividade agropecuária, postos de venda que atendam diretamente os interessados, a CAPIA-RJ organizou um programa para suas realizações, o qual vem sendo bem recebido pelas cooperativas e associações agropecuárias.

PECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 15)

te, as vacas leiteiras continuaram com seus preços em declínio. As azebuadas foram comercializadas em média a NCr\$ 231,00; a cotação das comuns foi de NCr\$ 196,00 e das mestiças holandesas, NCr\$ 298,00.

Como sempre, a Mata pagou melhor as vacas azebuadas, NCr\$ 271,00, e as comuns, NCr\$ 236,00.

A NCr\$ 383,00 foram pagas as mestiças Holandesas em Itacambira, o melhor preço do Estado.

SUINOS E AVES

Os suínos de caixa até 4 arrôbas e o porco gordo reagiram. Já o porco de caixa de mais de 4 arrôbas estacionou nos NCr\$ 33,50 a cabeça. Porco de caixa até 4 arrôbas foi negociado a NCr\$ 25,00 e o gordo a NCr\$ 17,00 a arrôba.

Na Metalúrgica, o porco até 4 arrôbas obteve a melhor cotação de preço em fevereiro: NCr\$ 30,00. Os de mais de 4 arrôbas conseguiram melhor preço na Zona da Mata, NCr\$...

39,00. A NCr\$ 21,00 foi negociada a arôba de porco gordo no Médio Jequitinhonha, que melhor pagou o porco gordo durante fevereiro em Minas Gerais.

Os frangos caipiras baixaram para NCr\$ 1,70 a cabeça. Melhor preço: Triângulo, NCr\$ 2,15.

LEITE E OVOS

O leite para entrega na cooperativa firmou-se nos NCr\$ 0,16 o litro. O mesmo aconteceu com o leite de venda direta, pago a NCr\$ 0,14 o litro e com o creme cotado a NCr\$ 1,48 o quilo.

Os ovos sofreram já o inpatto do início da Quaresma e foram negociados durante fevereiro, em média, a NCr\$ 0,78 a dúzia.

O Médio Jequitinhonha ofereceu o melhor preço ao produto, NCr\$ 0,97 a dúzia.

INDÚSTRIA MINEIRA LANÇA FOSFATO MINERAL PARA GADO

A Fertiminas, indústria mineira que já se tornou conhecida pela produção de fertilizantes, lança em abril fosfato tricálcico defluorizado para alimentação animal, a ser vendido em forma simples ou fazendo parte de mistura com sal e outros minerais.

As análises do novo produto garantem um teor de 18% de fósforo e 32% de cálcio. O teor de flúor constatado no material produzido, e já analisado, é sempre inferior a 0,18%.

A produção inicial será obtida com fosfato importado. Entretanto, logo após o primeiro estágio de fabricação, o fosfato defluorizado será produzido a partir de fosfatos nacionais.

Os fabricantes garantem para este ano a produção de cerca de 100 toneladas; prevêm, no entanto, um substancial aumento na produção para o próximo ano. Afirmam que as perspectivas para o produto são muito boas, pois somente as reservas minerais de fosfato podem garantir matéria prima suficiente para a mineralização

N.º SCI.		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Gordura	%
20.880	Careta de S. Francisco	31/32	3-4	5-0	182	15,470	0,710	4,59
21.118	Onda de S. Francisco	31/32	3-3	4-0	128	14,490	0,582	4,02
21.433	Odalisca de S. Francisco	PCOC	2-4	3-0	72	13,110	0,411	3,14

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Controle em 24/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje IV	PO	12-6	3-0	80	14,100	0,472	3,35
10.493	Castro Lena VII	PO	8-1	3-0	100	21,400	0,642	3,00
15.778	Castro Koosje	PO	9-3	3-0	87	17,800	0,471	2,64
15.779	Castro Aafje 23	PO	4-4	4-0	97	13,400	0,437	3,26
16.004	S. C. Ipiranga	PO	8-8	4-0	97	16,200	0,543	3,35
18.843	Castro Linda III	PO	3-6	3-0	76	15,400	0,485	3,15
10.412	Castro Aafje 24	PO	3-11	2-0	57	14,050	0,562	4,00
19.809	Castro Duquesa	PO	3-11	1-0	39	19,550	0,684	3,49
21.907	Jetje 32	PO	3-0	1-0	15	20,650	1,022	4,55
21.908	Quilombo Asturian Orion	PO	3-0	1-0	30	16,550	0,565	3,41

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.
Controle em 29/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza 30	PO	6-7	4-0	99	23,050	0,802	3,48
13.284	Holambra Bloem XI	PO	6-2	2-0	34	16,750	0,543	3,24
18.586	São Nicolau Cabreuva	PC	5-2	5-0	143	20,450	0,802	3,92
20.762	São Nicolau Jurujuba Paul	PO	2-7	7-0	195	19,050	0,838	4,40
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	2-8	3-0	61	17,350	0,695	4,08
21.502	São Nicolau Rainha	NR	—	3-0	53	19,450	0,598	3,07

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo.
Controle em 15/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	11-3	0-0	240	14,200	0,498	3,50
11.712	Berta Nogal	PO	7-0	7-0	157	18,000	0,550	3,05
12.557	Uberaba	PCOD	9-5	1-0	33	14,500	0,386	2,66
15.682	Contendas Faisca	PCOC	5-5	5-0	132	17,700	0,594	3,35
16.409	Contendas Gorgeta	PCOC	4-7	2-0	56	16,400	0,613	3,74
18.180	Contendas Esquadriha	PCOC	5-11	7-0	176	14,900	0,594	3,99
19.533	Contendas Gillete	PCOC	4-3	1-0	20	15,600	0,598	3,83
20.674	Graminha	PCOC	3-8	8-0	204	13,100	0,462	3,53
21.579	Holanda Jotatê	PCOC	2-10	2-0	77	15,200	0,450	2,96
21.580	Contendas Guatemala	7/8	4-6	2-0	46	13,400	0,470	3,50
21.888	Imbira Jotatê	7/8	3-10	1-0	55	16,500	0,506	3,06

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo.
Controle em 17/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.885	Leme's Otilia	PO	6-0	1-0	13	13,500	0,472	3,50
13.887	Leme's Neta	PO	6-10	2-0	37	13,630	0,343	2,51

Gilberto Azambuja. Pinhal. Est. de São Paulo.
Controle em 11/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	America's Certa Truman	PCOD	4-11	10-0	272	15,600	0,585	3,79
15.104	P. Ivonete Dangi Ga'ante	PCOD	5-0	1-0	13	26,150	0,948	3,63
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	4-5	6-0	157	14,900	0,567	3,80
15.626	Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	4-5	5-0	123	15,600	0,655	4,29

Donimar S.A. Fazenda Jurumirim. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 10/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	7-4	6-0	163	18,400	0,635	3,45
13.072	Muquem Elite	PCOC	8-3	4-0	111	15,050	0,672	4,21
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	8-6	2-0	51	16,730	0,411	2,46
13.157	Muquem Unica	PCOC	9-7	1-0	13	20,500	0,575	2,80
13.158	Muquem Alfenas	PCOD	7-6	1-0	22	17,400	0,648	3,72
13.297	Muquem Sensata	PCOC	8-4	5-0	151	19,650	0,715	3,64
13.446	Leme's Lavra	PCOC	8-4	5-0	153	15,500	0,655	4,22
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	5-4	5-0	138	14,090	0,438	3,11
13.933	Riqueza	PCOD	6-5	3-0	73	18,000	0,789	4,33
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	7-7	3-0	72	16,170	0,521	3,22
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-11	1-0	19	22,300	0,751	3,36
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	4-2	4-0	106	14,360	0,583	4,05
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	4-2	2-0	51	13,530	0,449	3,32
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	4-2	1-0	14	15,200	0,556	3,66
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	3-4	5-0	133	15,400	0,483	3,13

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara.
Controle em 20/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.913	Malicia Guarda-Mor	31/32	4-9	3-0	04	15,600	0,550	3,50
17.914	Reservada Mag's	31/32	6-6	5-0	144	16,500	0,682	4,13

		Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
18.203	Lagoinha Mag's	31 32	5-3	5.0	134	21,900	0,707 3,64
19.310	Bolívia Mag's	31 32	4-	3.0	63	14,800	0,586 3,82
19.546	Cecília Mag's	31 32	4-0	1.0	15	19,000	0,591 3,11
19.601	Reminha Guarda-Mor	31 32	6-8	1.0	17	21,400	0,659 3,22
20.565	Beleza Mag's	31 32	8-10	7.0	204	13,500	0,429 2,18
20.590	Certeza Mag's	31 32	10-3	7.0	211	13,000	0,462 3,55
21.089	Chama Mag's	PCOC	2-10	5.0	131	13,500	0,630 4,66
21.143	Carla Mag's	31 32	2-10	4.0	100	13,100	0,436 3,33
21.144	Orquidea Mag's	PCOD	2-3	4.0	113	15,900	0,600 3,76
21.353	Diana Mag's	PCOC	2-6	3.0	84	13,000	0,450 3,46
21.354	Dorvina Mag's	31 32	2-4	3.0	60	13,900	0,463 3,33
21.574	Dirce Mag's	PCOC	2-5	2.0	45	14,500	0,512 3,53
21.827	Dagmar Mag's	31 32	2-6	1.0	23	16,800	0,648 3,86

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.
Controle em 10/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.808	Boneca	15 16	7-8	3.0	93	17,500	0,607 3,46
18.191	Rainha	7 8	4-2	4.0	110	14,600	0,473 3,23
19.013	Baronesa	15 16	3-11	1.0	5	16,900	0,704 4,16

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.
Controle em 20/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.640	Mar. Jessie II Heiniana	PO	5-3	4.0	100	13,670	0,798 5,84
11.838	Kaçula	PCOD	11-8	3.0	93	19,910	0,635 3,19
15.649	F.S. Dinorá	PO	5-3	3.0	04	14,300	0,529 3,70
20.044	Jellie	PO	5-0	1.0	2	14,200	0,463 3,26

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo.
Controle em 21/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	12.0	321	13,850	0,524 3,76
15.266	E.S. Carioca	PO	4-6	5.0	146	14,410	0,463 2,21
16.079	E.S. Brigitte	PCOD	4-11	2.0	87	18,300	0,609 3,33
19.250	E.S. Doroteia	PCOC	3-2	1.0	48	17,100	0,656 3,83

Dr. José Frederico Marques, Franca, Est. de São Paulo.
Controle em 29/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.768	Anema 11	PO	—	1.0	41	15,850	0,505 3,18
21.770	Alegria	PCOD	5-1	1.0	30	16,300	0,577 3,54
21.771	Anna 5	PO	—	1.0	25	17,200	0,659 3,63
21.772	Terphuster Petra 7	PO	—	1.0	25	16,300	0,596 3,65
21.774	Ruurdy 10	PO	—	1.0	1	22,850	0,701 3,08

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo.
Controle em 10/11/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	6-7	12.0	278	18,900	0,747 3,95
13.653	Marly	PCOD	6-0	4.0	47	21,610	0,862 3,99
15.339	Mangueira	PCOD	7-4	13.0	351	14,050	0,555 3,95
16.908	Willy's Risada	PCOC	5-10	2.0	6	24,550	0,822 3,34
16.546	Espanhola Maurits	PCOD	4-3	8.0	203	14,500	0,542 3,73
16.714	Dina	PCOC	4-7	5.0	67	20,250	0,800 3,35
16.715	Tainha Maurits	PCOC	3-8	11.0	244	16,900	0,599 3,54
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	4-4	4.0	41	22,660	0,822 3,63
20.621	Stella Maris Alcina	PCOC	2-1	8.0	250	13,200	0,536 4,06

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo.
Controle em 2/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.572	Rossana	PCOD	6-7	13.0	331	14,250	0,544 3,82
13.653	Marly	PCOD	6-0	5.0	100	14,900	0,575 3,86
15.908	Willy's Risada	PCOD	5-10	3.0	59	21,750	0,762 3,50
16.546	Espanhola Maurits	PCOD	4-3	9.0	256	13,500	0,592 4,38
16.714	Dina	PCOC	4-7	6.0	120	16,500	0,660 4,05
16.715	Tainha Maurits	PCOC	3-8	12.0	298	13,500	0,582 3,41
18.499	Willy's Excelsior Maurits III	PCOC	4-4	5.0	94	18,550	0,642 3,46

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 27/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.468	Gaby	PCOC	10-7	4.0	125	13,380	0,493 3,60
9.468	Sta. Cecilia Havana	PCOC	9-4	4.0	98	13,540	0,415 3,02
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8-4	9.0	269	13,030	0,477 3,66
10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	8-7	3.0	285	17,630	0,638 3,62
20.598	Sta. Cecilia Norma	PCOC	4-2	7.0	222	13,440	0,449 3,34

sistemática de rebanho bovino nacional.

Além disso, o fosfato produzido a partir de minerais contém um teor fixo de fosfato de cálcio, o que não ocorre quando produzido a partir de ossos.

GRUPO DO LEITE EM MINAS CONCLUI RELATÓRIO

Relatado pelo economista Newton de Paiva Ferreira Filho, está sendo distribuído aos órgãos técnicos de Minas o Relatório Final do Grupo de Trabalho do Leite de Minas Gerais.

O trabalho aborda diferentes aspectos do assunto, focalizando a produção, o rebanho e seus problemas, aspectos assistenciais, a industrialização, a falta de especialização do rebanho, os problemas do desestímulo, a importação e suas consequências e finalmente os processos de formação de preço.

O trabalho sugere uma série de medidas, entre as quais o incremento das entidades assistenciais, dada ênfase especial ao Serviço de Extensão, com organizações tipo ACAR, e ao PLANAN.

Além disso, é pedida melhor formulação de assistência creditícia, instituição de preço mínimo para o produto, aquisição dos estoques nacionais pela merenda escolar, colocação do leite em pó em categoria especial de importação, além de assistência efetiva à indústria de laticínios do País.

O grupo de trabalho foi presidido pelo Coronel José Guilherme de Oliveira, até há pouco delegado da SUNAB em Minas Gerais.

INCENTIVOS FISCAIS A EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS

O Setor de Informação Agrícola da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura, em S. Paulo, informa que o presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Dec. n.º 62 018, de 29.12.67, resolveu fixar o prazo de 15 de abril a 30 de setembro deste ano para a entrega de projetos de florestamento ou reflorestamento, com base nos incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais pela Lei n.º 5.106, de 2.9.66, nas Delegacias ou Agências locais do IBDF E, de conformidade com o disposto na Portaria n.º 110, de 10.3.67, do Ministério da Agricultura, os projetos serão protocolados onde o contribuinte estiver jurisdicionado.

EXITO NO COMBATE A LAGARTA DA SOJA

O mesmo Setor de Informação Agrícola informa que, em operação realizada na Fazenda Palol, em Itapetininga, a Fazenda Ipanema, do M.A., cooperou com êxito no combate à intensa infestação de lagarta que ali chegou a destruir cultura inteira de soja.

O administrador da Fazenda declarou que, 35 anos de serviço no Ministério, jamais presenciou estragos de tanta intensidade. Todavia, com o polvilhamento aéreo realizado, obteve-se êxito total no combate à "Anticarsia Gemmatilis" (lagarta da folha da soja), o que significou oportuna colaboração do Ministério da Agricultura à defesa de uma exploração agrícola evoluída e desenvolvida, que vem representando contribuição de vulto para a economia agrícola paulista e brasileira.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:
NCR\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

N.º	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de	Idade em meses	Leite	Gordura %
Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.413	Gazeta de Sant'Ana	1-2	2-2	3-0	85	16,370 0,523 3,20
21.414	Imagem de Sant'Ana	1-2	2-2	3-0	67	22,730 0,787 3,48
21.415	Gina de Sant'Ana	1-2	2-11	3-0	66	17,410 0,574 3,20
21.416	Terphuster Anna 11	1-2	2-1	3-0	57	17,730 0,601 3,39
21.646	Princesa de Sant'Ana	1-2	2-2	2-0	37	19,760 0,652 3,30
21.647	França de Sant'Ana	1-2	2-2	2-0	41	15,870 0,531 3,34
21.648	Terphuster Alida 12	1-2	2-2	2-0	30	18,590 0,650 3,50
Dr. Pedro Conde, Ibi Est. de São Paulo. Controle em 11/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
15.284	Dadiva	PCOC	2-3	1-0	18	25,660 1,126 4,39
18.076	Meigulce	PCOC	2-1	1-0	1	15,950 0,610 3,83
18.994	Aspas	PCOC	2-2	1-0	18	20,000 0,874 4,37
2 ordenhas						
10.786	Cascata	PCOC	7-8	2-0	201	13,930 0,715 5,13
12.604	Bahia das Americas	PCOC	7-6	3-0	66	20,560 0,719 3,50
13.655	Somosa	PCOC	5-11	5-0	135	18,150 0,609 3,35
14.952	Maravilha	PCOC	10-9	3-0	74	21,760 0,678 3,11
18.460	Alabama	PCOC	3-7	3-0	87	16,370 0,625 3,83
21.429	Bambina	PCOC	2-2	3-0	76	14,040 0,554 3,91
21.430	Betina's L.N. Bacana	PCOC	2-6	3-0	70	14,450 0,424 2,93
Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Controle em 31/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12-6	7-0	202	14,800 0,515 3,41
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	12-1	6-0	150	18,200 0,579 3,57
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3-10	8-0	220	18,330 0,686 3,74
Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 10/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.464	Ampara	1/2	4-11	1-0	14	17,050 0,587 3,02
19.358	Amaral Otima	PO	4-8	1-0	3	14,360 0,488 3,46
Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 19/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO.						
18.464	Ampara	1/2	4-11	2-0	23	16,570 0,583 3,63
19.358	Amaral Otima	PO	4-8	2-0	12	14,430 0,487 3,24
Dr. Paulo Machado de Campos, Bregança, Est. de São Paulo. Controle em 21/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.850	Mar. Melodia Diamant Joquei	PCOC	5-11	11-0	295	14,760 0,574 3,89
21.779	Nereida Ontário da Marambaia	PCOC	2-4	1-0	27	14,870 0,536 3,90
Dr. Joaquim Procopio de Araújo, São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 10/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.978	Mar. Escrava Alex Rolina's	PCOC	11-10	4-0	103	14,800 0,535 3,61
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.622	S.M. Paraíso Carola	PCOC	5-3	4-0	118	13,980 0,466 3,33
16.374	Castro Margriet 6	PO	—	1-0	16	19,520 0,652 3,34
Ruy Pereira Leite, Vitoriana, Est. de São Paulo. Controle em 19/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.765	G. P. Geladeira I de S. Negra	PCOC	2-7	1-0	37	18,060 0,594 3,20
21.766	G. P. B. Esperança de S. Negra	PCOC	4-10	1-0	37	22,600 0,780 3,60
21.767	G. P. Braza de S. Negra	PCOC	3-10	1-0	3	20,170 0,639 3,17

PECUÁRIA E TURISMO

Em julho próximo teremos mais uma exposição de gado em Palermo, Buenos Aires, República Argentina. Trata-se do maior certame pecuário da América Latina, no qual se exibem as mais afamadas linhagens de gado de corte e de leite. Não bastasse essa oportunidade para se conhecer a pecuária argentina, o certame vale também pelo espetáculo de sua inauguração, que além da presença da mais alta autoridade da nação, o presidente da República, também conta com imponente desfile e demonstrações da cavalaria do exército. Essa é também a oportunidade para visitar o sul da Argentina, principalmente Bariloche, estância afamada no mundo inteiro pelos esportes de inverno que ali se praticam.

Está-se organizando em S. Paulo uma caravana de criadores para visitar a Exposição de Palermo e possivelmente Bariloche. Informações, na rua Barão de Itapetininga, 93, 7.º andar, telefone 35-2644, São Paulo.

CRIADORES DE NELORE: ELEITA NOVA DIRETORIA

Foi eleita a nova diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, a qual ficou assim constituída: presidente, Sérgio Assumpção Toledo Piza; vice-presidentes, Rubens de Andrade Carvalho, Carlos Tourinho de Abreu, e Edilson Lamartine Mendes; secretário geral, Arnaldo Zancaner; secretários, Gilberto Adrien e Orestes Prata Thery Júnior; tesoureiros, José Mário Junqueira de Azevedo e Francisco Jacintho da Silveira; Conselho Fiscal: José Carlos Villela de Andrade, Fábio Leopoldo e Silva e Santo Lunardelli; suplentes: Hiroshi Yoshio, Flávio Telles de Menezes e Francisco Prudente Correa; Conselho Deliberativo: Raul Silveira Simões, Reimar Schaaffhausen, Nelson Palma Travassos e Carlos Henrique de Carvalho.

VESPA...

(Conclusão da pág. 17)

não é aplicável a grandes áreas, devido ao alto custo dos produtos químicos, do equipamento e da mão-de-obra, devendo-se adicionar, ainda, o período de descanso que se deve dar aos campos a fim de que resíduos dos inseticidas se dissipem.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
---------	----------------	----------------	----------------------	------------------	-------	-----------	---

RAÇA DINAMARQUESA

Successores de Francisco Modesto de Souza Lacerda Est. de Minas Gerais.

Controle em 5/1/968

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.822	Mimosa	NH	5.0	1.0	—	26.250	0.504	3.66
--------	--------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Helo Moreira Salles. Casa Branca Est. de São Paulo.

Controle em 19/1/968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.636	Garça	PCOD	4.7	7.0	197	13.350	0.538	4.03
--------	-------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Controle em 2/2/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.898	Sant'Ana Cecília Bolhayes	PO	12.10	1.0	15	11.250	0.389	3.45
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	10.0	6.0	172	10.300	0.373	3.82
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	10.3	57.0	102	11.400	0.464	3.98
8.556	Sant'Ana Favela Midshipman	PO	10.1	3.0	48	10.910	0.380	3.48
8.837	Raloha Comary	PO	10.4	2.0	47	12.450	0.625	5.02
0.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	8.3	7.0	160	10.830	0.441	4.13
9.014	Sant'Ana Xmas 2: Zanahua	PO	9.7	1.0	5	12.610	0.488	3.85
9.280	Sant'Ana Nora 3: K. Count	PO	8.10	2.0	35	13.150	0.500	3.80
9.381	Sant'Ana G. 4: Records	PO	9.2	1.0	2	14.050	0.538	3.60
9.618	Sant'Ana E. 4: Records	PO	8.11	1.0	6	11.380	0.418	3.68
10.053	Sant'Ana Xmas 3: K. Count	PO	8.3	7.0	155	12.200	0.381	3.96
11.011	Ufana Comary	PO	7.9	3.0	65	12.220	0.526	4.30
11.209	Sant'Ana Guanabara Zanahua	PO	7.10	1.0	5	14.250	0.498	3.48
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	7.3	8.0	198	11.350	0.463	4.08
11.814	Sant'Ana Herdade Zanahua	PO	7.9	1.0	13	12.600	0.534	4.27
11.890	Sant'Ana Nalva Oceano	PO	7.2	4.0	54	11.800	0.496	4.20
12.003	Sant'Ana Novena Cortes	PO	7.0	2.0	45	12.320	0.443	3.60
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	7.7	7.0	173	10.730	0.474	4.42
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7.1	4.0	61	13.240	0.590	4.48
12.242	Sant'Ana Predileta Zanahua	PO	7.3	2.0	44	12.870	0.572	4.44
12.346	Sant'Ana Baliza Zanahua	PO	7.7	1.0	5	11.080	0.428	3.86
13.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	6.1	7.0	176	10.360	0.449	4.36
13.843	Sant'Ana Champagne Zanahua	PO	7.5	1.0	21	11.600	0.462	3.98
13.843	Sant'Ana Nelde Centenario	PO	5.4	2.0	36	10.210	0.342	3.25
14.004	Sant'Ana Nova Hiplas	PO	5.7	2.0	28	13.340	0.467	3.50
14.008	Sant'Ana Companhia Oasis	PO	4.9	10.0	323	10.280	0.489	4.63
14.009	Sant'Ana Corista Castelo	PO	5.7	1.0	12	10.090	0.267	2.65
14.076	Sant'Ana Cadense Lilac	PO	5.8	1.0	16	10.400	0.427	4.10
14.380	Sant'Ana Garbosa Luzitano	PO	4.11	6.0	167	10.000	0.427	4.27
18.093	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	4.9	4.0	59	12.020	0.489	4.08
18.243	Sant'Ana Honesta Oasis	PO	4.8	5.0	130	10.120	0.501	5.93
18.244	Sant'Ana Ninon Oasis	PO	5.6	1.0	4	13.240	0.389	2.04
18.246	Sant'Ana Eldorada Castelo	PO	4.7	5.0	104	10.070	0.489	4.46
18.280	Sant'Ana Nella Barão	PO	4.10	1.0	6	11.870	0.435	3.86
18.562	Sant'Ana Nadir Castelo	PO	4.3	4.0	68	11.050	0.436	3.95
18.563	Sant'Ana Corsega Zanahua	PO	4.7	2.0	22	12.300	0.611	4.97
17.567	Sant'Ana Paula K. Count	PO	3.10	7.0	197	10.300	0.421	4.09
18.899	Sant'Ana Onda Castelo	PO	3.5	2.0	34	12.100	0.433	3.58
18.900	Sant'Ana Eleitora Barão	PO	4.7	2.0	43	11.350	0.422	3.73
21.340	Sant'Ana Cidadela Castelo	PO	3.7	3.0	59	10.680	0.447	4.18
21.547	Sant'Ana Lamparina Oasis	PO	2.8	2.0	39	10.510	0.411	3.91
21.552	Sant'Ana Tribuna Oceano	PO	2.5	2.0	38	10.100	0.395	3.80
21.583	Sant'Ana Garzadeira Oceano	PO	2.9	2.0	38	10.710	0.315	2.94
21.902	Sant'Ana Burgueira Oceano	PO	3.4	1.0	14	12.550	0.516	4.11
21.904	Sant'Ana Xista Castelo	PO	2.9	1.0	21	10.320	0.441	4.27

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.

Controle em 26/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.884	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	11.8	4.0	88	10.550	0.392	3.71
7.888	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	11.2	3.0	87	12.050	0.496	4.12
9.119	Harmonia B. de Sta. Hilda	PO	9.7	2.0	41	11.450	0.506	4.42
10.087	India J. de Sta. Hilda	PO	8.1	2.0	72	13.880	0.637	1.66
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	8.5	4.0	79	14.200	0.740	5.21
10.810	Jangada Skirfall de Sta. Hilda	PO	7.3	4.0	105	10.800	0.631	5.84
11.875	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	7.0	4.0	101	11.280	0.607	4.49
14.876	Marimba de Sta. Hilda	PO	5.6	2.0	38	13.010	0.532	4.09
14.877	Nurcia J. de Sta. Hilda	PO	4.5	4.0	88	13.640	0.688	6.08
15.084	Maça Paxford de Sta. Hilda	PO	3.1	2.0	30	11.350	0.573	6.05
16.067	Ninfa J. de Sta. Hilda	PO	4.11	1.0	23	12.850	0.656	4.32
18.146	Olivia de Sta. Hilda	PO	3.6	4.0	90	11.950	0.616	6.17

MEDALHAS E...

(Conclusão da pág. 33)

lumbia — Frigorífico Anglo — Fazenda Três Barras — Pitangueiras SP.

RAÇA CHIANINA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — CICLOPE — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras SP.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO NOVILHA — DEA — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras SP.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO VACA — CRETA — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras SP.

RAÇA RED POLL

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — KIRTON GINGER NUT — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — PRIMAVERA COLORADO — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR — PRIMAVERA DAMASCO — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

CAMPEÃO BEZERRO — PRIMAVERA DEBUTANTE — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO VACA — ARAXÁ — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃO E RESERVADA DE CAMPEÃO VACA — PRIMAVERA ARARA — Lívio Malzoni — Fazenda Primavera — Matão SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

CAMPEÃO SENIOR — TUBARÃO — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras — SP.

CAMPEÃO JUNIOR — BIG — Luiz Q. de Oliveira — Fazenda Santa Rosa — Loanda Pr.

CAMPEÃO JUNIOR — ESPERANCA — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras — SP.

RESERVADA DE CAMPEÃO JUNIOR — BACANA — Giannandrea Matarazzo — Fazenda Santa Fé — Araras SP.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — WYLLIS MAGICO ERME — Miguel Martinez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro Pr.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Albino Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 8/1/968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.588	Madalena de S. Francisco	PO	5-1	2.0	54	10,140	0,562 5.54
1.589	Erin's de São Francisco	2 PO	—	2.0	56	10,180	0,567 3.50

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Controle em 31/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.281	Paciencia Comary	PO	12-8	2.0	57	12,600	0,563 4.47
13.288	Jaca Festeira	PO	5-9	2.0	33	10,520	0,456 4.34
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	5-0	5.0	147	15,820	0,632 3.99

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 16/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

10.871	Vitoria do Banharão	PO	11-2	1.0	8	14,400	0,782 5.43
15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	4-4	2.0	49	12,620	0,656 5.27

2 ordenhas

14.367	Danada do Pinheirinho	PO	5-5	3.0	59	10,230	0,456 4.40
--------	-----------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Est. do Paraná.
Controle em 13/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.361	Copscabana Cordina	PCOD	7-1	3.0	60	17,350	0,531 3.06
18.597	Jackies Jarrime	PO	3-10	2.0	30	15,660	0,429 2.79
19.585	Tysun's Prudence Pamela	PO	3-1	1.0	15	13,040	0,380 2.98
19.589	Badger Ranchman Ruby	PO	3-2	2.0	50	13,900	0,530 3.81
19.332	Alegria de Sta. Madalena	PCOD	4-11	1.0	28	13,800	0,453 3.23
19.333	Sutileza D'Anderson de R. C.	PCOC	6-0	2.0	38	14,130	0,492 3.48
19.335	Brejo Adivinha	PO	5-3	2.0	52	15,100	0,448 2.96
21.389	Bom Café Singapura	PO	8-7	3.0	96	13,010	0,502 3.61
21.635	Armenia D'Lanny R. Claro	PO	6-11	2.0	51	14,210	0,509 3.58
21.879	Bom Café Granada	PO	5-1	1.0	10	13,550	0,434 3.20
21.880	Cravina de Sta. Madalena	PO	2-6	1.0	25	13,010	0,497 3.82

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 27/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.453	Adalpra Arizona	PCOD	5-3	2.0	57	14,300	0,531 3.71
21.106	Copeira da Aliança	PCOD	6-5	5.0	125	14,200	0,471 3.32
21.381	Allança	PCOC	0-3	3.0	57	13,750	0,504 3.66
21.650	Alcalina	3/4	12-6	2.0	50	14,200	0,429 3.02

Joaquina Cardoso de Camargo, Souza, Est. de São Paulo.
Controle em 6/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.783	Cuba	PO	8-6	3.0	67	13,570	0,468 2.53
18.981	Foca	PO	4-5	2.0	38	16,000	0,468 2.93

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 7/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.635	Gaivota do Oriente	PO	6-0	3.0	57	15,050	0,306 2.63
12.673	Adalpra Acacia	PCOD	6-10	1.0	6	19,980	0,748 3.74
12.993	Elvira	PO	10-8	8.0	217	13,350	0,512 3.83
13.826	Brejo Roseira	PCOC	5-8	1.0	25	18,330	0,607 3.31
15.362	Granfina do Oriente	PO	6-2	2.0	39	16,470	0,530 3.21
21.755	Adalpra Dengosa	PO	2-10	2.0	20	13,770	0,443 3.21

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 19/1/968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893	Cascata	PCOC	11-0	0.0	124	13,400	0,576 4.39
9.409	Romantica	PO	11-5	1.0	10	16,800	0,536 3.19
11.691	Roselina	PO	10-4	8.0	196	16,700	0,573 3.43
13.344	Bom Café Farina	PO	8-2	5.0	128	15,500	0,565 3.64
13.410	Katina	PCOD	7-10	1.0	22	15,800	0,623 3.94
13.561	Jaciara	PO	11-5	1.0	1	17,300	0,529 2.05
13.902	Cantelia da Cachoeira	POOC	7-11	2.0	44	14,400	0,603 4.10
14.568	Bom Café Jaci	PO	8-6	6.0	128	13,500	0,447 2.31

Nº SCL			Grão do sangue	Idade anos morce	Controle de lactação	Dias de lactação	Lelt: Gordura %	
15.700	Copacabana	Espadilha	PRCOC	5-2	3.0	71	13.100	0.509 5.89
19.434	Copacabana	Pelticeira	PRCOC	4-10	2.0	43	16.300	0.537 9.29
21.537	Copacabana	Haste	PRCOC	2-6	1.0	13	13.200	0.531 4.17

RAÇA GIR

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida Jardim Est. de São Paulo.
Controle em 29/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.033	Lindola	NR	—	1.0	7	10.400	0.522 5.02
21.361	Paulista	NR	—	3.0	74	11.300	0.528 4.87
21.573	Delicada	NR	—	1.0	24	12.020	0.531 4.41

Francisco P. Barretto, Mococa Est. de São Paulo.
Controle em 11/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.023	Pompela	NR	5-6	2.0	36	14.850	0.703 4.75
11.028	Violeta	NR	9-10	0.0	222	11.150	0.489 4.38
11.031	Delta	NR	11-6	2.0	42	15.250	0.727 4.77
11.040	Granfina	NR	10-8	2.0	42	14.700	0.740 5.03
11.053	Campinas 1	NR	9-5	2.0	42	13.050	0.608 4.63
11.056	Atrada	NR	8-7	2.0	45	14.300	0.692 4.84
11.322	Borboleta	NR	12-7	1.0	1	14.800	0.573 4.54
11.560	Traidora	NR	10-0	8.0	221	10.050	0.591 6.88
11.986	Japonesa	NR	14-5	1.0	5	12.600	0.532 4.22
13.712	Alba	NR	6-1	3.0	75	14.000	0.689 6.35
13.869	Alveca	NR	6-5	7.0	104	12.200	0.581 4.16
14.833	Mangaba	NR	8-0	2.0	33	13.400	0.616 4.60
15.344	Bahia	NR	5-0	5.0	149	11.850	0.487 4.11
16.084	Pitanga	NR	7-0	3.0	75	16.100	1.032 6.41
16.282	Uvaia	NR	10-0	1.0	8	13.350	0.550 4.46
16.575	Fortuna	NR	015	2.0	28	12.650	0.715 5.70
17.284	Formosa	NR	—	1.0	10	10.100	0.449 4.45
17.784	Bolacha	NR	5-1	3.0	55	15.100	0.778 5.16
17.788	Rajada	NR	8-5	2.0	41	12.300	0.635 4.35
18.740	Turquia	NR	5-5	2.0	35	11.300	0.514 4.65
21.540	Dançarina	NR	—	2.0	33	13.050	0.612 4.69

2 ordenhas

11.024	Pelintia	NR	5-4	3.0	57	11.200	0.514 4.59
11.037	Pindaliba	NR	10-0	4.0	115	10.600	0.850 5.19
11.045	Carvoeira	NR	10-4	3.0	56	10.450	0.491 4.70
11.061	Atalhada	NR	9-1	5.0	149	11.800	0.489 4.14
11.325	Grandesa	NR	10-2	6.0	156	10.000	0.401 4.01
12.486	Mulatinha	NR	9-7	13.0	365	10.480	0.700 6.70
12.868	Abadia	NR	6-5	0.0	225	10.550	0.491 4.66
13.868	Alma	NR	8-3	3.0	72	11.050	0.504 4.66
13.969	Aldeia	NR	6-1	3.0	75	12.150	0.612 5.04
13.970	Boa Sorte	NR	10-0	2.0	48	13.250	0.624 4.71
14.581	Italquera	NR	12-0	6.0	120	10.650	0.545 5.12
14.938	Americana	NR	12-0	4.0	110	10.400	0.484 4.18
14.938	Bacana	NR	11-0	10.0	299	10.750	0.479 4.45
15.347	Serenata	NR	11-0	3.0	53	11.750	0.516 4.39
15.581	Javanese	NR	6-0	4.0	94	10.800	0.557 6.11
15.845	Barreira	NR	5-3	4.0	90	10.100	0.383 3.79
15.849	Correntiza	NR	11-0	3.0	63	11.550	0.568 4.83
16.833	Bandeira	NR	5-6	2.0	20	11.470	0.588 5.13
17.212	Bolinha	NR	10-4	3.0	61	11.000	0.462 4.20
17.283	Batucada	NR	5-2	5.0	120	10.900	0.588 5.40
17.785	Caderneta	NR	4-4	3.0	62	10.250	0.416 4.08
17.789	Doutrina	NR	8-3	3.0	75	11.200	0.624 4.68
18.171	Cabana	NR	—	4.0	91	11.350	0.580 5.11
18.477	Ceçula	NR	3-7	13.0	368	10.500	0.417 3.93
21.541	Derrota	NR	—	2.0	48	11.150	0.522 4.59

Dr. Fellamino P. Barretto, Mococa. Est. de São Paulo.
Controle em 16/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.099	Gaucha II	NR	10-5	3.0	33	10.100	0.512 5.07
--------	-----------	----	------	-----	----	--------	------------

Nelson F. Barretto, Arceburgo. Est. de Minas Gerais.
Controle em 17/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.585	Pituxa	RE	—	3.0	85	11.400	0.496 4.35
21.319	Caçoada	NR	—	5.0	172	11.650	0.641 4.64

RESERVADO DE GRANDE
CAMPEÃO E RESERVADO DE
CAMPEÃO SENIOR — ROSJAS
SIMON NELLY GURISA — Miguel
Martinez Falero Fazenda Santa
Angela — Castro Pr.

CAMPEÃO JUNIOR — VER-
MEULEN JUNIOR CARNATIO'S
LOCHINVAR — Dymphnus R. Ver-
meulen — Fazenda Johana Chris-
tina — Castro Pr.

RESERVADO DE CAMPEÃO
JUNIOR — CASTROLANDA
HARM THEUNIS I — Sociedade
Cooperativa Castrolanda Ltda — Fa-
zenda Castrolanda — Castro Pr.

CAMPEÃO DOIS ANOS — LO-
BA'S ROAMER BURKE LAD —
Octávio Salvador José Bottini —
Granja da Loba — Lages SC.

RESERVADO DE CAMPEÃO
DOIS ANOS — AMAZONAS 14
PABST BURKE — Jany Osoria
Wolff — Fazenda Amazonas — La-
ges SC.

CAMPEÃO BEZERRA — LO-
BA'S ADMIRAL BURKE — Octá-
vio José Bottini — Fazenda Granja
da Loba — Lages SC.

RESERVADO DE CAMPEÃO
BEZERRA — BAP DON JUAN NI-
LANDER GLENAFTON SIGNET
— Brasil Agropecuária S/A —
Agrobrás — Fazenda Itaquí — Pi-
raquara Pr.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA
VACA ADULTA — ESTRELA
MADCAP BURKE — Cooperativa
Mista Agro Pecuária Witmarsum
Ltda — Palmeira Pr.

RESERVADA DE GRANDE
CAMPEA E CAMPEA NOVILHA
— ARRIERO AMANCAY 3 — Mi-
guel Martinez Falero — Fazenda
Santa Angela — Castro Pr.

RESERVADA DE CAMPEA VA-
CA ADULTA — LAUDETTE 93
PABST CAPTAIN — Jany Osório
Wolff — Fazenda Amazonas — La-
ges SC.

CAMPEA VACA JOVEM — PAM-
PAS KY ALMA 1883 — Dymph-
nus R. Verneulen — Fazenda
Johana Christina — Castro Pr.

RESERVADA DE CAMPEA VA-
CA JOVEM — CAIRUPT DUQUE-
SA YME LEADER — Cooperativa
Agropecuária Batavo Ltda — Ca-
rambei-Castro P.

RESERVADA DE CAMPEA NO-
VILHA — SANTA ANGELA SU-
PREME DELLA REECHO — Mi-
guel Martinez Falero — Fazenda
Santa Angela Castro Pr.

CAMPEA BEZERRA — AMAZO-
NAS PABST RAG APLE — Ja-
ny Osório Wolff — Fazenda Amazo-
nas — Lages SC.

RESERVADA DE CAMPEA BE-
ZERRA — SANTA ANGELA'S
MYSTIVALE G. SOVEREIGN
— Miguel Martinez Falero — Fa-
zenda Santa Angela — Castro, Pr.
MELHOR UBERE — CAIRUPT
DUQUESA YME LEADER — CO-
operativa — Agro Pecuária Batavo
Ltda.

RAÇA SENIOR — Miguel Marti-
nez Falero — Fazenda Santa Ange-
la — Castro Pr.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P/C

**GRANDE CAMPEA E CAMPEA
VACA ADULTA** — GIRONDA —
Brasil Agro pecuária — Agrobras
— Fazenda Itaquí — Piraquara Pr.
**RESERVADA DE GRANDE
CAMPEA E RESERVADA DE
CAMPEA VACA ADULTA** — PRO-
VIMI BONECAO — Fazenda Pro-
vimi S/A — Ponta Grossa Pr.
CAMPEA VACA JOVEM — BRA-
SILIANA GLENAFTON DO ITA-
QUI — Brasil Agropecuária —
Agrobras — Fazenda Itaquí Pira-
quara Pr.

CAMPEA NOVILHA — VER-
MEULEN LINDA DO CARAMBEI
— Dymphnus R. Vermeulen — Fa-
zenda Johana Christina — Castro
Pr.

**RESERVADA DE CAMPEA NO-
VILHA** — KORA DE WITMAR-
SUM — Cooperativa Mista Agro-
pecuária Witmarsum — Palmeira
Pr.

CAMPEA BEZERRA — VER-
MEULEN MAGANAO DAMIETA
ANNIE 21 DE CARAMBEI — Dym-
phnus R. Vermeulen — Fazenda
Johana Christina — Castro Pr.

**RESERVADA DE CAMPEA BE-
ZERRA** — VERMEULEN SUPER-
MAN'S BONITA 2 DE CARAM-
BEI — Dymphnus R. Vermeulen
— Fazenda — Johana Christina —
Castro Pr.

PROGENIE DE PAI — Brasil
Agropecuária — Agrobras Pira-
quara Pr.

PROGENIE DE MAE — Brasil
Agropecuária — Agrobras — Pira-
quara Pr.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR
— Brasil Agropecuária — Agrobras
— Piraquara — Pr.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR
— Dymphnus R. Vermeulen —
Fazenda Johana Christina — Cas-
tro Pr.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEO — JAGAN
SNOWMAN DA VERA — Werner
Hoeschl-Granja Vera — Lages SC.

**RESERVADO DE GRANDE
CAMPEAO E CAMPEAO SENIOR**
— MARIANITO DO BAIRRO —
Fernando Fraciosi — Granja Gau-
cha — Curitiba Pr.

**RESERVADO DE CAMPEA SE-
NIOR** — BANDEIRANTE GERDA
AJAX DA ZULEIKA — Usina Cen-
tral do Paraná — Porecatú Pr.

CAMPEAO BEZERRO — JA-
GAN SNOWMAN DA VERA —
Werner Hoeschl Granja Vera —
Lages — SC.

**RESERVADO DE CAMPEAO
BEZERRO** — JENNER SNOW-
MAN DA VERA Werner Hoeschl
— Granja Vera — Lages — SC.

N.º SCL.		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. João Batista Figueiredo Costa Casa Branca. Est. de S. Paulo.							
Controle em 8/1/963.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.384	C.A. Andorinha	RE	8-6	2-0	37	16,600	0,747 4,50
13.385	C.A. Surpresa	7-8	10-7	2-0	80	22,800	1,089 4,78
13.386	C.A. Rosinha	NR	9-11	8-0	210	15,550	0,829 6,33
13.542	C.A. Toscaninha	NR	11-1	5-0	123	11,850	0,848 4,62
13.832	C.A. Gelatina	RE	6-6	4-0	106	16,350	0,823 5,03
13.833	C.A. Fiorra II	RE	6-1	6-0	186	11,600	0,847 4,71
14.883	C.A. Jota	RE	13-8	12-0	297	10,150	0,525 5,17
16.287	C.A. Lugano	RE	11-4	2-0	42	15,000	0,624 4,16
17.642	C.A. Antiga	NR	4-11	7-0	199	12,200	0,808 4,96
17.643	C.A. Andaluza	RE	6-5	6-0	168	14,050	0,838 4,54
17.831	C.A. Italiana	RE	5-4	5-0	123	15,700	0,740 4,71

3 ordenhas

13.388	C.A. Barca	NR	10-1	7-0	204	10,200	0,543 6,32
13.543	C.A. Avenida	RE	6-10	0-0	256	11,900	0,566 4,75
15.318	C.A. Jussara	RE	4-4	2-0	260	11,750	0,583 4,79
15.565	C.A. Opalinha	RE	6-8	7-0	190	11,050	0,507 4,89
15.569	C.A. Grecia	RE	5-4	6-0	170	11,750	0,502 4,27
17.284	C.A. Chita	RE	8-0	8-0	164	11,000	0,438 3,98
17.645	C.A. Amorosa	NR	4-5	5-0	136	10,000	0,392 3,02
18.098	C.A. Atibala	NR	4-8	5-0	124	10,000	0,506 5,06
20.641	C.A. Arauna II	NR	3-4	6-0	159	10,250	0,313 3,05
21.367	C.A. Azalea	NR	3-11	3-0	65	11,450	0,505 5,28
21.505	C.A. Arizona	NR	3-2	2-0	35	10,900	0,424 3,59

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos. Tamhaú. Est. de São Paulo.

Controle em 10/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.428	Garcinha	RE	5-4	2-0	45	11,550	0,502 4,35
--------	----------	----	-----	-----	----	--------	------------

José Fernandes de Carvalho. Jacaré. Est. de São Paulo.

Controle em 31/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.475	Andorinha	NR	8-1	2-0	34	11,750	0,578 4,92
16.686	Badalada	RE	5-4	5-0	117	14,480	0,743 5,13
16.879	Ameixa	NR	6-10	1-0	17	12,420	0,557 5,29
17.326	Baleia	NR	5-4	1-0	19	15,000	0,866 5,77
17.918	Araçatã	NR	5-9	6-0	181	13,110	0,854 4,99
17.923	Estavila	NR	5-3	1-0	2	11,080	0,648 4,65
18.795	Amorosa	NR	—	4-0	77	10,620	0,546 6,14

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.

Controle em 24/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.913	Baderna	NR	5-6	2-0	65	14,250	0,532 3,78
15.915	Baviera	RE	5-4	3-0	69	10,400	0,476 4,56
18.539	Rosinha	NR	—	3-0	70	10,400	0,466 4,48

Santana Agro-Pastoril S.A. — Far-West. Calciolandia. Est. de Minas Gerais.

Controle em 5/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.258	Analista	RE	3-0	3-0	96	11,000	0,592 5,42
21.385	Mogiana	RE	4-1	2-0	98	11,940	0,587 6,11

Santana Agro-Pastoril S.A. — Granja Calciolandia. Est. de Minas Gerais.

Controle em 4/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.888	Antulha	RE	5-1	1-0	22	10,560	0,342 3,24
--------	---------	----	-----	-----	----	--------	------------

No SCL	Gran- do sangue	Idade Anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Carlos Lynn Fleury. 1.º Est. de São Paulo.							
Controle em 23/1/1968							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.835 Boa Sorte de Sta. Olavin	NR	10-9	1-0	1	11,600	0,469	4,04
21.836 Prata de Sta. Olavin	NR	12-11	1-0	19	10,480	0,541	5,18
21.841 Afrodite de Sta. Olavin	NR	9-1	5-0	135	11,030	0,503	4,58

Dr. Breno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul Est. de S. Paulo.

Controle em 18/1/1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.595 Paisqueira	NR	-	3-0	77	12,750	0,615	4,83
18.601 Numero Nove	NR	-	2-0	46	10,500	0,487	4,61
21.408 Buzina	NR	-	3-0	68	10,850	0,509	4,70
21.616 Parasita	NR	-	2-0	46	10,300	0,498	4,81

Carlos de Moraes Barros. 11.º Est. de São Paulo

Controle em 14/1/1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.810 Pigura	NR	-	1-0	5	10,110	0,422	4,17
---------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Breno Lima Palma. Franca Est. de São Paulo.

Controle em 22/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687 Genuína	RE	9-5	10-0	268	14,400	0,676	4,00
17.974 Gazeta	NR	-	3-0	76	10,670	0,494	4,63

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Iguaçu Est. de Minas Gerais.

Controle em 4/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.763 Coroa	RE	4-2	1-0	8	12,040	0,335	2,79
--------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Dermeval Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Controle em 21/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.170 Roxinha	RE	7-3	5-0	110	10,850	0,453	4,17
21.436 Cachopa	NR	-	3-0	82	10,500	0,682	6,31
21.640 Amazonas	NR	-	2-0	35	13,200	0,738	5,59
21.641 Nôva	NR	-	2-0	-	12,250	0,632	5,16

Dr. João Leite Sampaio Ferraz, Jr. Reginópolis. Est. de S. Paulo.

Controle em 17/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.080 Debutante	NR	-	3-0	71	10,470	0,509	4,65
------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 4/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.688 Fortaleza J.A.	RE	10-5	5-0	156	10,500	0,625	5,26
18.178 Baviêira J.A.	RE	5-0	2-0	42	13,000	0,556	5,05

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista.

Controle em 25/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.988 Mulata	NR	-	2-0	46	12,400	0,613	4,94
18.583 Índia	NR	-	1-0	6	10,300	0,572	5,58
18.585 Escopa	NR	-	2-0	61	12,250	0,618	4,82

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA ADULTA — CONSTANTINA BERTOLO — Werner Hoeschl — Granja Vera — Lages — SC.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA E RESERVADA DE CAMPEA VACA ADULTA — ITA-VAETE PEREGRINA GLORIA ROMANA — Werner Hoeschl — Granja Vera — Lages SC.

CAMPEA VACA JOVEM — ITA-VAETE PEREGRINA GLORIA ROMANA — Werner Hoeschl — Granja Vera — Lages SC.

CAMPEA VACA JOVEM ITA-VAETE LILLY PONS RECORDO — Vva J. F. de Assis Brasil — Granja de Pedras Altas — Pinheiro Machado — RS.

CAMPEA NOVILHA — ITA-VAETE VACHETE BERGERE — Vva Assis Brasil Granja de Pedras Altas — Pinheiro Machado RS.

RESERVADA DE CAMPEA NO-VILHA — ITA-VAETE AZETTONA SEVILHANA RADAR — Vva J.F. de Assis Brasil — Granja de Pedras Altas — Pinheiro Machado RS.

CAMPEA BEZERRA — JABI DA CENTRAL — Usina Central do Paraná — Porecatí Pr.

RESERVADA DE CAMPEA BEZERRA — JUSSARA DA CENTRAL — Usina Central do Paraná — Porecatí Pr.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P/O

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO DOIS ANOS — VALENTE HEINE — Nelson Batista Ribas — Rancho do Bom Jesus — Quaraí Pr.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO BEZERRA — CASTRO ASA CHAVAL — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro.

RESERVADO DE CAMPEAO DOIS ANOS — PRODUCENTE — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro Pr.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA ADULTA — QUILOMBO ASTURIAS ORION — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro Pr.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA E RESERVADA DE CAMPEA VACA ADULTA — CASTRO LINDA II — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro Pr.

CAMPEA NOVILHA — GALAXIA ESCAMOSA DADO — Joaquim P. de Araujo — Fazenda Santa Maria — São Carlos SP.

RESERVADA DE CAMPEA NOVILHA — QUILOMBO BERTIOGA CHAVAL — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro Pr.

CAMPEA BEZERRA — CASTRO ELS VI — Adrianus M. Sleutjes — Chácara Bailly — Castro Pr.

CONJUNTO RAÇA SENIOR — Adrianus M. Sleutjes. Chácara Bailly — Castro Pr.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA P/C

GRANDE CAMPEA E CAMPEA VACA JOVEM E MELHOR ÚBERE — DORITA MAG'S — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB

CAMPEA NOVILHA — EMA MAG'S — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

RESERVADA DE CAMPEA BEZERRA — FRANÇOIS MAG'S — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA E CAMPEA BEZERRA — ARAPOTI TRIX DINA 4 — Adrianus M. Steujes — Chácara Bailly — Castro.

PROGÊNIE DE PAI — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

PROGÊNIE DE MÃE — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — José Silvío Magalhães — Fazenda Pica Pau Amarelo — Santa Cruz — GB.

RAÇA FLAMENGA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DOIS ANOS — DOMINO DO RANCHO ALEGRE — Márcio Figueiredo — Fazenda Bom Retiro Lages-SC.

RAÇA NORMANDA

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JUNIOR — SALSEIRO 167 — Ivo Bianchini — Fazenda Limoeiro — Lages SC.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO DOIS ANOS — RAMALHETE — Ivo Bianchini — Fazenda Limoeiro — Lages SC.

GRANDE CAMPEA E CAMPEA NOVILHA — RABECA 151 — Ivo Bianchini — Fazenda Limoeiro — Lages SC.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA E CAMPEA BEZERRA — SEREIA 161 — Ivo Bianchini — Fazenda Limoeiro — Lages SC.

III EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

8 a 16 de junho

BELO HORIZONTE —

PARQUE DA GAMELEIRA

Início de inscrições: 15 de abril

N.º	SCI	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 9/1/968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
18.958	Antena J.P.	RE	—	3.0	46	14,000	0,856 4,69
18.959	Bela J.P.	RE	9.0	2.0	24	14,600	0,848 3,74
21.409	Elétrica J. P.	RE	4.10	3.0	46	19,100	0,933 4,68
21.644	Boemia J.P.	RE	7.0	2.0	23	18,750	0,821 4,38
21.645	Bon Sorte	RE	8.0	2.0	23	17,450	0,719 4,12
2 ordenhas							
18.955	Rafia da Indiana	RE	9.5	9.0	171	12,350	0,753 6,10
20.886	Lamina da Indiana	RE	14.2	7.0	159	17,700	0,722 4,98

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo Est. de Minas Gerais.

Controle em 28/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133	Fortaleza	RE	6.0	4.0	94	13,500	0,683 5,08
12.581	Formosa	RE	7.3	4.0	127	11,400	0,500 4,58

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Est. de S. Paulo.

Controle em 11/1/968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

17.584	Folgaço de Sta. Cecília	RE	4.7	4.0	110	7,250	0,181 2,50
18.184	Pombinha de Sta. Cecília	RE	5.5	2.0	57	8,030	0,205 2,55
19.197	Curitiba de Sta. Cecília	RE	4.2	3.0	81	7,750	0,389 6,62
18.525	Espanja de Sta. Cecília	RE	8.0	4.0	111	7,870	0,259 3,29
18.528	Malzena de Sta. Cecília	RE	5.5	3.0	87	8,140	0,447 5,50
18.527	Indiana de Sta. Cecília	RE	7.0	4.0	89	9,990	0,453 4,84
18.530	Coca-Cola de Sta. Cecília	RE	8.0	4.0	86	9,150	0,351 3,84
18.531	Campinas de Sta. Cecília	RE	4.11	2.0	41	7,800	0,302 3,87
18.054	Prefeitura de Sta. Cecília	RE	4.5	2.0	50	7,060	0,335 4,74
19.282	Cenba de Sta. Cecília	RE	7.1	3.0	90	6,750	0,257 3,80
19.277	Palmeira de Sta. Cecília	RE	22.0	3.0	85	6,720	0,306 4,55
19.568	Mansinha de Sta. Cecília	RE	5.0	3.0	91	5,890	0,273 4,60
20.323	Contendas de Sta. Cecília	RE	4.4	9.0	261	6,790	0,280 4,12
20.324	Fuzaraca de Sta. Cecília	RE	15.0	9.0	258	8,110	0,213 3,63
20.669	Guanabara de Sta. Cecília	RE	4.0	7.0	260	6,690	0,332 4,97
20.690	Orfela de Sta. Cecília	RE	5.9	7.0	212	8,000	0,326 4,07
20.781	Sauva de Sta. Cecília	RE	6.0	6.0	157	9,030	0,385 4,27
21.071	Revista de Sta. Cecília	RE	3.9	5.0	158	6,140	0,250 4,08
21.072	Artista de Sta. Cecília	RE	4.2	5.0	156	6,880	0,402 5,84
21.073	Dorada de Sta. Cecília	RE	8.0	5.0	163	8,930	0,403 4,52
21.074	Beleza de Sta. Cecília	RE	7.0	5.0	122	7,020	0,199 2,83
21.164	Rainha de Sta. Cecília	RE	6.0	5.0	120	7,970	0,227 3,73
21.165	Garga de Sta. Cecília	RE	5.1	4.0	121	9,000	0,290 3,22
21.166	Cachopa de Sta. Cecília	RE	—	4.0	116	5,360	0,166 3,10
21.167	Primavera de Sta. Cecília	RE	7.0	4.0	101	9,760	0,382 3,93
21.168	Morena de Sta. Cecília	RE	10.0	4.0	98	8,440	0,328 4,46
21.169	Formada de Sta. Cecília	RE	4.2	4.0	110	10,080	0,434 4,31
21.320	Milmoza de Sta. Cecília	RE	4.0	6.0	158	7,370	0,445 6,04
21.321	Gezoarina de Sta. Cecília	RE	5.6	6.0	162	6,310	0,719 2,88
21.440	Porcelana de Sta. Cecília	RE	—	3.0	118	5,110	0,157 3,08
21.441	Gatinha de Sta. Cecília	RE	—	3.0	130	8,710	0,376 4,32
21.44	Sertaneja de Sta. Cecília	RE	—	3.0	98	8,140	0,273 3,36
21.443	Rebola de Sta. Cecília	RE	—	3.0	122	6,270	0,331 5,29
21.444	Guardina de Sta. Cecília	RE	—	3.0	110	6,560	0,292 4,53
21.445	Odalisca de Sta. Cecília	RE	—	3.0	89	6,480	0,397 5,61
21.446	Caprichosa de Sta. Cecília	RE	—	3.0	84	6,990	0,233 3,34
21.447	Baronesa de Sta. Cecília	RE	—	3.0	21	8,290	0,373 4,60
21.606	Balalaika de Sta. Cecília	RE	3.4	2.0	47	8,370	0,127 2,00
21.607	Fortaleza de Sta. Cecília	RE	4.10	2.0	72	7,280	0,382 5,25
21.608	Licurtura de Sta. Cecília	RE	5.3	2.0	53	7,490	0,287 3,83
21.609	Itatiba de Sta. Cecília	RE	6.0	2.0	70	8,180	0,277 3,23
21.610	Pedagem de Sta. Cecília	RE	6.3	2.0	46	7,450	0,320 4,30
21.611	Mocinha de Sta. Cecília	RE	5.2	2.0	46	10,170	0,403 3,95
21.612	Roseira de Sta. Cecília	RE	3.0	2.0	02	6,530	0,264 4,05
21.613	Jangada de Sta. Cecília	RE	9.0	2.0	54	5,640	0,188 3,34
21.614	Figurinha de Sta. Cecília	RE	5.1	2.0	07	5,860	0,208 5,00

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; — pb — preta e branca; VB — vermelha e branca; NR — não registrada; POC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem, RP — registro provisório.

São Paulo, JANEIRO de 1968.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: São Paulo
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 29-01-68

SEXO	Nº	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
P. Danúbio E. Fidalgo	47	28-02-66	23	618
Primavera Titon		12-05-66	20	741
P. Edmundo Astoria Fidalgo	55	10-02-67	11	381
P. Roderico Gália Fidalgo	97	23-02-67	11	725
P. Edmundo Caracol	94	02-02-67	11	313
P. Elias Nair Caracol	99	19-03-67	10	337
P. Erasmo Atenas Valente	100	22-03-67	10	310
P. Exclides T. Valente	98	14-03-67	10	209

Fêmeas				
P. Denise C. Bebedouro	135	03-01-66	24	474
P. Dargosa Theba Caracol	137	23-02-66	23	478
P. Diretoria Olímpica	136	01-02-66	23	354
P. Colméia Esparta Fidalgo	140	00-03-66	22	348
P. D. 104 V. Caracol	194	29-04-66	22	360
P. Delta 193 C. Caracol	193	29-04-66	21	410
P. D. 182 Cativa Bebedouro	192	16-04-66	21	350
P. D. 181 C. Bebedouro	191	10-04-66	21	211
P. D. 185 A. Fidalgo	195	30-04-66	21	357
Dívina 209	209	28-05-66	20	298
P. Deliciosa 207 Messina	207	27-05-66	20	309
P. Dora 208 Athenas Fidalgo	206	02-05-66	20	318
P. Duvidira 208 Corça	208	24-06-66	19	339
P. Dentista C. Bebedouro	270	13-07-66	18	372
Diadema	269	05-07-66	18	311
P. Dorotéia T. Caracol	277	25-08-66	17	383
Dócia	276	13-08-66	17	382
P. Dadá J. Caracol	272	12-08-66	17	353
Deroti	275	10-08-66	17	336
P. Dulcelina G. Bebedouro	273	08-08-66	17	250
Disbólica	271	02-08-66	17	304
Dolores	289	30-09-66	16	268
Doralice	288	25-09-66	16	300
Duquesa	287	22-09-66	16	204
Deurade	286	20-09-66	16	312
Dorinha	285	15-09-66	16	294
Didinha	284	13-09-66	16	204
P. Dita V. Caracol	283	09-09-66	16	338
Ducora	282	07-09-66	16	312
Dulce	281	06-09-66	16	290
Dedicada	280	03-09-66	16	323
P. Demasiado J. Bebedouri	278	01-09-66	16	343
P. Dagmar Pindolha Caracol	290	28-10-66	15	374
P. Ester Calamandra Ditador	325	12-02-67	11	261
P. Edith Esperta Bebedouro	323	08-08-67	11	289
P. Enani Toca Fidalgo	324	10-02-67	11	242
P. Estela Inglesa Fidalgo	329	28-03-67	10	269
P. Emilinha E. Valente	328	15-03-67	10	259
P. Elvira Alpina Valente	327	13-03-67	10	276
P. Elza Mariana Bebedouro	326	01-03-67	10	282

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Far-West
 MUNICÍPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 08-01-68

SEXO	Nº	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Nobre Bombaim	431	08-02-66	23	349
Guarani Bombaim	504	20-08-66	17	286
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	17	291
Não Se Venda Bombaim	501	14-08-66	17	379
Manequim Bombaim	500	08-08-66	17	267
Colombo	627	26-09-66	16	232
Alambique I	622	11-09-66	16	285
Trevo Bombaim	509	04-09-66	16	314
Chalór	637	13-01-66	15	236
Libano Bombaim	684	31-12-66	13	254
Fêmeas				
Formosa Buda	493	04-07-66	18	292
Betezinha Bombaim	505	23-08-66	17	226
Pádua Bombaim	503	16-08-66	17	253
Cascata Bombaim	497	02-08-66	17	272
Alteza Bombaim	629	28-09-66	16	204
Lisboa Bombaim	651	24-11-66	14	177
Krishna	681	10-01-67	12	192
Malva Roxona K.	765	04-09-67	04	102

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 004-01-68

SEXO	Nº	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Ditador Sudhano	189	10-01-67	12	294
Dragão Puspá da Calciolandia	214	05-03-67	10	182
Dakota Krishna	226	30-05-67	10	175
Denver Nera II da Calciolandia	254	29-04-67	9	180
Dholi Vijaya	253	20-04-67	0	202
Sudhano B. da Calciolandia	297	24-07-67	6	141
Krishna Schenl da Calciolandia	358	09-10-67	2	50
Krishna Bagada da Calciolandia	378	28-11-67	2	53
Desengano R. da Calciolandia	374	23-11-67	2	52
Fêmeas				
Categoria Redino	127	12-09-66	16	296
Darlana Sudhano	197	29-01-67	12	216
Discreta K. Calciolandia	237	23-04-67	8	177
Disparada K. Calciolandia	248	21-05-67	8	194
Dhotia Sudhano	269	03-08-67	7	170
Dulcevitá Sudhano	272	11-08-67	7	263
Zakiau K. Calciolandia	305	01-08-67	5	134
Dinorá N. Calciolandia	336	11-09-67	4	87
Diretora N. Calciolandia	241	23-04-67	9	182
Dicção K. da Calciolandia	378	03-12-67	1	47

RACA: Guseará
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Fátima Cortes
 MUNICÍPIO: Lanhães
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DA PESAGEM: 13-01-68

SEXO	Nº	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Casano	291	01-09-66	18	378
Centrant	45	09-11-66	14	289
Thar G. N. Delhi	63	09-03-67	11	319
Fortin	65	25-03-67	12	226
Saragal N. Delhi	68	15-02-67	11	316
Chitra Chalor I N. Delhi	75	18-05-67	8	297
Madras I	74	10-03-67	8	226
Vadilo K. N. Delhi	88	15-08-67	6	134
Surya Chalor N. Delhi	92	19-08-67	5	129
Can Kanta N. Delhi	104	11-09-67	3	106

RACA: Zebu-Macho
 PROPRIETÁRIO: Rodelpho Ortizblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 Data da Pesagem: 0-01-68

SEXO	Nº	Nasc.	M. Meses	Peso
Macho				
Antigo S. Cecília	226	26-07-66	18	300
Amendoim C. Cecília	227	30-07-66	18	322
Andino S. Cecília	235	14-08-66	18	310
Abriço S. Cecília	236	26-07-66	18	372
Abaco S. Cecília	238	17-08-66	17	301
Amoroso S. Cecília	242	29-08-66	17	275
Amigo S. Cecília	239	08-08-66	17	309
Atravido S. Cecília	234	13-08-66	17	268
Ambar S. Cecília	232	13-08-66	17	345
Atlas S. Cecília	231	08-08-66	17	335
Apia S. Cecília	246	14-09-66	16	343
ABC S. Cecília	244	08-09-66	16	316
Airoso S. Cecília	247	17-09-66	15	275
Az S. Cecília	249	24-09-67	16	235
Fêmeas				
Altaneira S. Cecília	321	28-07-66	18	285
Amelxa S. Cecília	318	28-07-66	18	280
Alameda S. Cecília	316	23-07-66	18	289
Antiga S. Cecília	314	18-07-66	18	316
Aroma S. Cecília	312	14-07-66	18	285
Ametista S. Cecília	311	14-07-66	18	299
Americana S. Cecília	319	26-07-66	18	270
Atalaia S. Cecília	328	07-08-66	17	300
A Exposição S. Cecília	302	20-08-66	17	298
Antuérpia S. Cecília	339	22-08-66	17	270
Alfazema S. Cecília	340	24-08-66	17	262
Argelia S. Cecília	341	24-08-66	17	290
Alfafa S. Cecília	328	08-08-66	17	290
Alança S. Cecília	349	18-09-66	18	274
Armadura S. Cecília	2014	07-11-66	14	282

RAÇA: St. Gertrúdis
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 13-01-68

Honesto 502 20-04-67 9 150
 Hercules 507 05-04-67 9 203
 Heliodoro 570 03-04-67 9 203
 Hyphenou 545 29-05-67 8 228
 Higuenico 596 29-05-67 8 193

	Nº	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Galato	517	05-05-66	20	438
Graúdo	441	16-05-66	20	408
Gerador	444	26-07-66	18	353
Ganhador	512	12-09-66	16	400
Gamado	511	13-09-66	16	393
Genuino	516	23-10-66	15	342
Geitão	514	22-10-66	15	377
Homogêneo	568	04-02-67	11	203
Hipi	571	20-03-67	10	220
Hamburguês	572	26-03-67	10	245
Herci	580	29-03-67	10	201
Hóspede	563	20-04-67	9	237
Humôso	564	19-04-67	9	187
Hibisco	581	07-04-67	9	220

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICÍPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DA PESAGEM: 04-01-68

	Nº	Nasc.	Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	10	215
Marco — JA	771	21-09-67	04	76
Mão de Luvá — JA	784	18-11-67	2	41
Fêmea				
Sudhene — JA	758	27-07-67	8	101
Parada — JA	770	10-09-67	4	83

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 72)

CIONE, N.R. que, aos 3 anos de idade e 7 meses, produziu, em 365 dias, 3.261 kg de leite e 161,4 kg de gordura. Outra produtora é a Bretanha de Brasília, a qual alcançou o Livro de Mérito, graças ao alto teor de gordura de 5,61%, com a produção de 3.235 kg.

Não se poderia deixar de mencionar a Canhota que pertence ao Sr. Francisco Barreto e Araçatuba do sr. João Batista F. Costa, ambas com ótimas produções.

Escovada de Brasília, pertencente ao sr. Rubens Resende Peres, destacou-se sobremaneira pois, em 305 dias de lactação, con-

seguiu um controle de 3.570 kg de leite. Ótima produção.

O QUE SE PASSA NA RAÇA GUZERÁ

Vemos nesta raça surgir lactações muito boas, duas das quais vale registrar:

Uma é de Pacata da Indiana — 5939 LM, que aos 9 anos e 9 meses, em 350 dias, produziu 3.740 kg de leite e 205,9 kg de gordura. É uma produção excelente, dentro da raça. Pacata pertence ao criador José Resende Peres.

A outra é de Trigueira J. A., do sr. Allyrio Jordão Abreu. Registrada, com 8 anos e 10 meses, em 326 dias de lactação, produziu

3.289 kg de leite e 209 kg de gordura, o que significa uma taxa de 6,35% de gordura.

Na raça Sindí, a produção mais saliente é a da Formosa 302, que pertence ao sr. João Carlos Freitas.

No Zebu-Môcho, encontra-se o controle de 2.561 kg da Jandala de Santa Cecília, do sr. Rodolpho Ortenblad.

Na raça Red-Polled 5/8 x 3/8 Guzerá surgem diversos controles com mais de 3.000 kg. A produção maior foi a de Antoninha — 4741, que, em 296 dias, produziu 3.999 kg de leite.

Excelente foi também a produção de Palhada, com 3.347 kg em 278 dias.

ATGARD, NÔVO ANTIHELMÍNTICO PARA SUÍNOS

Atgard é um granulado de resina, (com a forma aproximada de um grão de arroz), impregnado com DDVP (diclorvos) e pronto para ser misturado com rações fareladas, na própria fazenda. Será brevemente pôsto à disposição dos suinocultores.

Atgard é o vermífugo de mais amplo espectro até o momento existente. Age sobre *A. suis* (lombriga), *Oesophagostomum* spp (vermes nodulares), *T. suis* e *H. rubidus* (vermes chicote). A ação do Atgard não se faz notar somente contra vermes adultos, mas também contra formas jovens e larvas de 4.º estágio. Este binômio "maior espectro e ação sobre formas jovens" assegura proteção muito superior contra as verminoses que qualquer outro antihelmíntico pôde jamais oferecer.

Não provoca efeitos secundários indesejáveis. Seu princípio ativo se desprende lentamente, agindo, as-

ministração é fácil, pois é feito em mistura com a ração, em tôdas as porções do intestino dos animais. Sua ação, permitindo, portanto, o tratamento em grupos de animais.

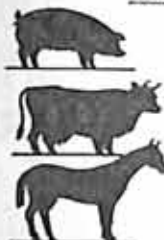
O tratamento é feito uma única vez, e pode ser misturado tanto em porcos adultos como em leitões, os quais normalmente são os maiores prejudicados pelos vermes. Em 72 horas, os porcos tratados estarão livres de seus prejudiciais hóspedes.

Atgard é um lançamento da Companhia Brasileira de Produtos Químicos Shell, sendo o primeiro produto da série "Shell na Saúde Animal". Maiores informações podem ser obtidas com a Companhia Brasileira de Produtos Químicos Shell, à Rua Pedro Américo, 32 — 17º andar. São Paulo, Estado de São Paulo

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

VII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA INDUSTRIAL

26 de maio a 2 de junho

Durante a
nacionalmente famosa

FEIRA DE GADO

DE

ITAPETINGA (BA)

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
NCR\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SAO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMÔNIA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SAO PAULO: Rua Silveira Mar-
tins, 53-2º - Caixa Postal 1409 -
End. Telegráfico: COLOMBINA

- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Ben-
Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979
- Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio,
23 - 5.º andar - sala 517 - Tele-
fones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCR\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP



FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

Correspondência para "Gamma" - Rua Santo Antônio, 26 - Fone. 1439

UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÃO E CURSOS DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL PARA O ANO DE 1968

ESTADO DE S. P.

ABRIL

8 a 14 — BRAGANÇA PAULISTA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados
22 a 28 — JALES — Exposição de Animais e Produtos Derivados

MAIO

2 a 12 — BARRETOS — XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados
9 a 12 — BARRETOS — Concurso de Novilhos de Corte
15 a 21 — FERNANDÓPOLIS — Exposição de Animais e Produtos Derivados
23 a 26 — PRESIDENTE PRUDENTE — Concurso de Novilhos de Corte
26 a 2/6 — OURINHOS — II Exposição Agro-Pecuária e Industrial
UBERABA — IX Nacional do Zebu e XXXIII Exposição-Feira

JUNHO

6 a 16 — SÃO PAULO — XII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos da Raça Mangalarga, Campolina, Crioulo, Jumentos, Caprinos, Ovinos e Aves

JULHO

8 a 11 — ANDRADINA — Exposição de Animais e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

AGOSTO

8 a 18 — SÃO PAULO — XI Exposição Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esportes, Fins Militares, Suínos e Coelho

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII Feira de Animais, promoção da APCB
16 a 27 — São José do Rio Preto — IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARAÇATUBA — X Exposição

ESTADO DE MINAS GERAIS

ABRIL

3 a 7 — Araguari
21 a 25 — Araxá

MAIO

3 a 10 — Uberaba
20 a 23 — Curvelo
26 — Juiz de Fora

JUNHO

— Governador Valadares (sem data fixada)
— Montes Claros (sem data fixada)

JULHO

1 a 6 — Leopoldina
4 a 7 — Teófilo Otoni
6 a 8 — Heliódora
10 a 14 — Paraopeba
11 a 14 — Morada Nova de Minas
17 a 21 — Iguatama
18 a 21 — Almenara
21 a 28 — Monte Carmelo
21 a 29 — Carangola
31 — Pitangui

AGOSTO

4 a 11 — Ponte Nova
8 a 15 — Lavras
11 a 18 — Pedro Leopoldo
23 a 25 — Conselheiro Pena
— Dolores (sem data fixada)
— Indaiá (sem data fixada)

SETEMBRO

1 a 8 — Caxambú
1 a 7 — Muriá
7 a 9 — Oliveira
7 a 10 — Unaí
5 a 8 — Contagem
18 a 26 — Almorés
22 a 26 — Passos
22 a 29 — Visconde do Rio Branco
27 a 29 — Três Corações

OUTUBRO

12 a 17 — Alfenas
20 a 27 — Barbacena

ESTADO DO PARANÁ

ABRIL

13 a 24 — LONDRINA — V Exposição Agro-Pecuária

ESTADO DE GOIÁS

ABRIL

19 a 21 — Itumbiara — III Exposição
26 a 28 — Pires do Rio — I Exposição

MAIO

4 a 7 — Pôrto Nacional (promoção da

SUDAM — IV

Exposição
12 a 14 — Bariri Alegre — VII Exposição
17 a 19 — Ipameri — XII Exposição
19 a 21 — Anápolis — XIV Exposição
27 a 31 — Goiânia — XXI Exposição

JUNHO

28 a 30 — Pedro Afonso (promoção da SUDAM) — IV Exposição

JULHO

5 a 7 — Araguaína (promoção da SUDAM) — II Exposição

ESTADO DE PERNAMBUCO

MAIO

16 a 19 — SALGUEIRO

JUNHO

12 a 16 — PETROLINA

AGOSTO

22 a 25 — AFOGADOS DA INGAZEIRA

SETEMBRO

05 a 08 — TIMBAÚBA
26 a 29 — PESQUEIRA

OUTUBRO

16 a 20 — CARUARU

NOVEMBRO

10 a 17 — RECIFE

ESTADO DA BAHIA

MAIO

VITORIA DA CONQUISTA (Cada 2 anos)

ITAPETINGA (Cada 2 anos)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO

28 a 3/9 — PORTO ALEGRE (Parque Menino Deus) — XXXI Exposição de Animais

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAIO

10 a 14 — ITAPERUNA — V Exposição Agro-Pecuária e Industrial

JUNHO

25 a 29 — PARAÍBA DO SUL — II Exposição Agro-Pastoril e Industrial

JULHO

7 a 11 — CORDEIRO — XXVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e I Exposição Estadual

28/7 a 1/8 — BARRA DO PIRAI — XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul Fluminense

AGOSTO

10 a 14 — CAMPOS — X Exposição Agro-Pecuária e Industrial Norte Fluminense

SETEMBRO

28/9 a 1/10 — RESENDE — IV Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Comercial



TUDO para
HORTA
POMAR
e JARDIM

Sementes
DIERBERGER



LARGO S. FRANCISCO, 175 — CAIXA POSTAL 458
SÃO PAULO

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-
cha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande

Joaquim Allan Kardec Adrien

Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua dos Timbiras, 834

Jomar de F. Ruas

Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102

Julz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Marmore, 132

PARA

Belém

Elias I. Agular

Almirante Barroso, 61, apto.

302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranaval

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Quelroz

CEARA

Fortaleza

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1700

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallim

Pça. Getúlio Vargas, 14

G. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquinio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Elói Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádua

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUI

Teresina

Isaías Patrício

Secret. Agricultura - Granja

Pirajá

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Porto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sageblin S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Julio de Castilhos

SANTA CATARINA

Malvina Walhrich

Agência Distribuidora de

Revistas

Florlanópolis

Porto União

Livraria Iguaçu

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufenbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracaju

Winston Corrêa Dantas

Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideo

Livraria Monteiro Lobato

GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO

FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares, Acidentes do Trabalho e R. C. obrigatório

SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Líbero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184

Enderêço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709

SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar

SUCURSAL DE PORTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 3.º — Conj. 33

Agentes e Representantes em todo o País

Não faça mais
experiências!

APLIQUE JÁ

DISOFEN 20%

injetável

comprovadamente o vermífida que melhores resultados obtém no uso!



DISOFEN

injetável

é apresentado em
frascos-ampôlas de 250 cm³ e
50 cm³, na concentração de 20%, e
embalado em caixas de 12 unidades.

ATENÇÃO -
Dosagem máxima para bovinos:
15 cm³ ainda que os animais apre-
sentem peso superior a 300 kg.

DISOFEN

injetável

eficiente e específico no
combate às verminoses de
bovinos, ovinos e caprinos.

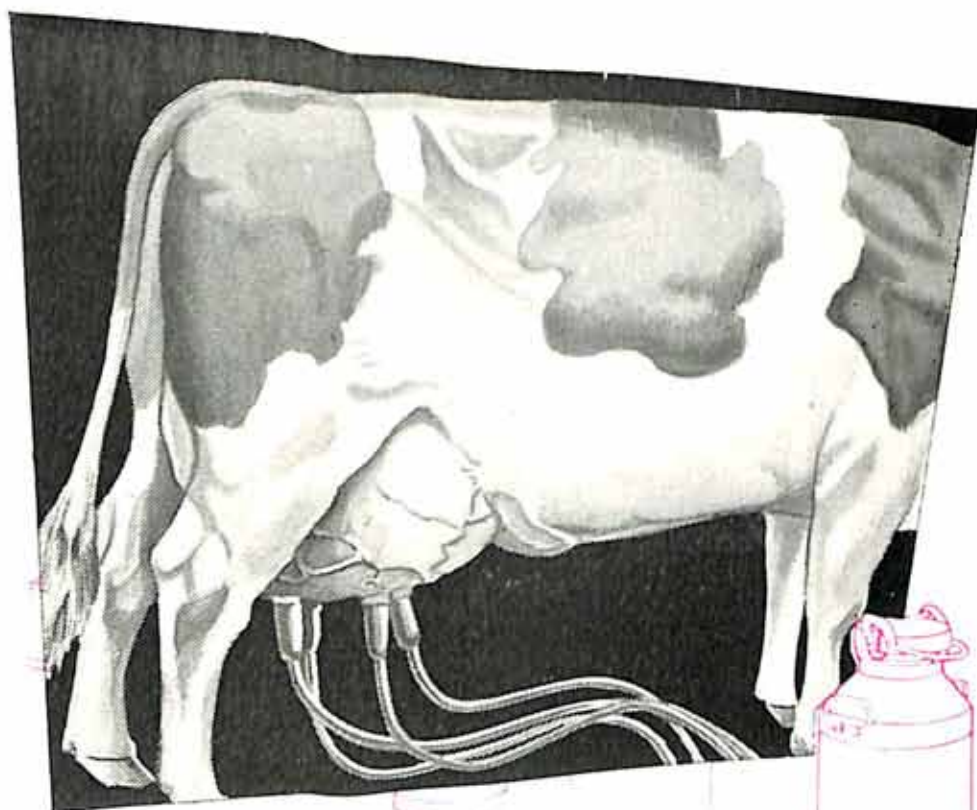
- alto poder residual
- maior espaçamento entre as
dosagens, com grande economia para
os criadores.
- não é cáustico e não apresenta
reações no ponto de aplicação.
- o antelmintico mais difundido e
recomendado pelos criadores.
- injetável - facilidade de aplicação
sub-cutânea.
- econômico, de efeito rápido e seguro.

 **Usafarma** S.A.
Indústria Farmacêutica
Divisão Veterinária

pesquisa e síntese a serviço da pecuária Nacional
SÃO PAULO: RUA JOAQUIM TÁVORA, 550
PORTO ALEGRE: RUA MOSTARDEIRO, 123



PROCURE NA SUA COOPERATIVA E NAS MELHORES CASAS DO RAMO



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

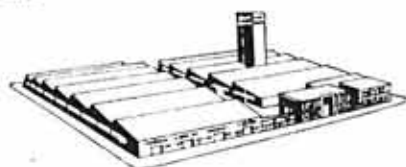
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



**VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL**

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

